Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

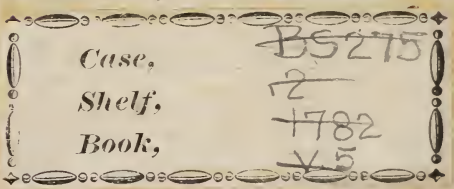
This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.



SCB
#16,008
V.5

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division

Section

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA.

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/testamentovelhot05pere

Bible, O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PERFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES.
POR

ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.

TOM. V.

QUE CONTÉM O I. E II. LIVRO DOS REIS.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCV.
Com licença, e Privilegio Real.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Xiado em Lisboa.

Taixão eſte Livro em papel em quatrocentos reis. Lisboa 3. de Novembro de 1795.

Com ſete Rubricas.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
Que ſe contém neſtes dous Livros.

I. LIVRO DOS REIS.

CAP. I. *Elcana, e ſuas duas mulheres. Anna alcança de Deos hum filho, que foi chamado Samuel. Anna o conſagra ao Senhor.* Pag. 1.

CAP. II. *Cantico d'Anna, mãi de Samuel, em acção de graças. Deſconcertos dos filhos d'Heli. Samuel ſerve diante do Senhor. Heli reprehende com demaziada brandura ſeus filhos. Deos lhe faz predizer por outro a ruina da ſua caſa.* p. 8.

CAP. III. *O Senhor chama a Samuel, e lhe deſcobre os juizos que elle eſtá para exercitar contra Heli. Heli obriga a Samuel a que lhe deſcubra o que o Senhor lhe revelou. Samuel he reconhecido por Profeta em Iſrael.* p. 17.

CAP. IV. *Guerra dos Filiſtheos contra os Iſraelitas. Fazem eſtes vir a Arca. Ella he tomada. Ofni, e Fineas são mortos.*

tos. Morte d'Heli, e da mulher de Fineas. p. 21.

CAP. V. *He posta a Arca do Senhor no Templo de Dagon. Cahe, e quebra-se este idolo. Pragas com que Deos castiga os Filistheos. Estes se vem obrigados a recambiar a Arca.* p. 27.

CAP. VI. *Recambião os Filistheos a Arca. Chega a Bethsames: os Bethsamitas feridos de morte, por terem olhado para ella.* p. 30.

CAP. VII. *Transporte da Arca a Cariathiarim. Samuel exhorta o Povo a tornar para o Senhor. Livra a Israel da mão dos Filistheos.* p. 37.

CAP. VIII. *Constitue Samuel a seus filhos por Juizes d' Israel. Pedem os Israelitas ao Senhor hum Rei. Samuel lhes representa o direito do Rei. Elles ainda assim persistem na sua petição.* p. 40.

CAP. IX. *Saul vai em busca das jumentas de seu pai: vai ter com Samuel: Samuel o detem comsigo.* p. 45.

CAP. X. *Samuel unge a Saul. Saul profetiza. He eleito Rei por sorte. He reconhecido pelo Povo. Elle se retira a Gaába.* p. 52.

CAP. XI. *Os Ammonitas sitião a Jabés de Galaad. Vai Saul em soccorro desta Ci-*

Cidade, e põe em fugida os inimigos. He novamente reconhecido Rei em Galgala. p. 59.

CAP. XII. *Toma Samuel todo o Povo por teſtemunha da innocencia com que ſempre ſe portou. Repreſenta-lhes as miſericordias do Senhor, e a má correſpondencia do Povo a ellas. Exhorta-os a ſe unirem ſó ao Senhor.* p. 64.

CAP. XIII. *Guerra entre os Filiſtheos, e os Iſraelitas. Jonathas derrota a guarnição de Gábaa. Os Filiſtheos ajuntão o ſeu exercito. Saul offerece ſacrificios contra a ordem do Senhor. Samuel lhe declara, que Deos o rejeitou.* p. 70.

CAP. XIV. *Jonathas acompanhado do ſeu eſcudeiro ataca os Filiſtheos. Terror que cahio ſobre o ſeu campo delles. Saul vai em ſeu alcance. Jonathas chegado a termo de morrer, por ter violado, ſem o ſaber, o juramento de ſeu pai. Victorias de Saul.* p. 78.

CAP. XV. *Guerra contra os Amalecitas. Saul perdoa ao Rei. Samuel o argue da ſua deſobediencia, e lhe declara que Deos o rejeitou. Faz depois vir a Agag, e o ataſſalha por ſuas proprias mãos. Separa-ſe de Saul.* p. 90.

CAP. XVI. *He Samuel mandado por Deos*

a Belém para ungir a David. Saul he atormentado pelo espirito maligno. David o alivia com o toque da sua harpa. p. 98.

CAP. XVII. *Guerra dos Filistheos contra Israel. Insultos que lhes diz Golias. David prostra este gigante com hum tiro de funda.* p. 104.

CAP. XVIII. *Amizade de Jonathas, e de David. Ciume de Saul contra David. David despoſado com Micol, segunda filha de Saul.* p. 117.

CAP. XIX. *Jonathas aplaca a seu pai, que queria matar a David. Saul se irrita contra David. David se retira para o pé de Samuel.* p. 124.

CAP. XX. *Jonathas, e David renovão o seu ajuste. Saul perseverа na determinação de perder a David. Jonathas o avisa disto.* p. 130.

CAP. XXI. *David vai para Nóbe para o Pontifice Aquimelech. Depois retira-se para casa d'Aquis Rei de Geth.* p. 139.

CAP. XXII. *Retiro de David na cova d' Odollão, e depois em casa do Rei de Moab. Torna para Juda. Saul manda matar todos os Sacerdotes de Nóbe. Abiathar se salva, e se retira para junto de David.* p. 144.

CAP.

CAP. XXIII. *David livra a Ceila. Retira-se ao deserto de Zife. Saul o persegue no deserto de Maon.* p. 149.

CAP. XXIV. *David se retira á cova d' Angaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.* p. 156.

CAP. XXV. *Morte de Samuel. David se retira ao deserto de Faran. Nabal lhe nega os viveres que elle lhe pedia. Abigail applaca a David. Morto Nabal, toma David por mulher a Abigail, e a Aquinoão: Micol he dada a Falti.* p. 161.

CAP. XXVI. *Segunda vez se retira David para o deserto de Zif. Vem Saul alli buscallo. David entra de noite na tenda de Saul, e lhe leva a sua lança, e o seu copo. Saul reconhece a innocencia de David.* p. 171.

CAP. XXVII. *David se retira outra vez para casa d' Aquis Rei de Geth. Este Principe lhe dá Siceleg. David faz varias correrias contra os inimigos d' Israel.* p. 177.

CAP. XXVIII. *Ultima guerra dos Filistheos contra Saul. He David obrigado a acompanhar nella a Aquis Rei de Geth. Saul consulta huma Pythonissa, que evoca a Samuel.* p. 181.

CAP.

CAP. XXIX. *Os Principes dos Filiſtheos obrigão Aquis a remetter David a Siceleg.* p. 189.

CAP. XXX. *David na ſua volta acha a Siceleg ſaqueada pelos Amalecitas. Elle os perſegue, corta nelles, e ſe faz ſenhor da preza, que he repartida pelas ſuas tropas, e pelos anciãos de Juda.* p. 192.

CAP. XXXI. *Batalha dos Filiſtheos contra Saul. Morte de Saul, e de ſeus filhos.* p. 200.

II. LIVRO DOS REIS.

CAP. I. *Tem David noticia da fugida d'Iſrael, e da morte de Saul, e de Jonathas. Manda matar ao que ſe gloriava de ter morto a Saul. Pranto de David pela morte dos dous.* p. 205.

CAP. II. *He David ungido em Rei de Juda. Isboſeth filho de Saul he feito Rei d'Iſrael. Batalha entre o exercito de David, e o de Isboſeth. David fica victorioſo.* p. 213.

CAP. III. *Longa guerra entre a caſa de David, e a de Saul. Abner larga o partido d'Isboſeth por ſeguir o de David. He morto á traição por Joab. Chora David a ſua morte.* p. 219.

CAP.

CAP. IV. *Baana, e Reccab servos d'Isboseth trazem a David a cabeça deste Principe. David os manda matar.* p. 228.
CAP. V. *He David ungido Rei sobre todo o Israel. Toma Jerusalem. Hiram Rei de Tyro lhe envia seus Embaixadores. Victorias de David sobre os Filistheos.* p. 233.
CAP. VI. *Vai David buscar a Arca a Cariathiarim. Oza ferido de morte por ter tocado nella. David a deixa em casa d' Obededom. Passa-a para Jerusalem. He censurado por Micol.* p. 239.
CAP. VII. *Entra David na idéa de fundar hum Templo ao Senhor. Nathan lhe declara, que esta honra está reservada para seu filho. Promessas a favor de David. David dá graças ao Senhor pelos beneficios que lhe tem feito, e o conjura que cumpra as suas promessas.* p. 246.
CAP. VIII. *Victorias de David sobre diversos Póvos. Thou Rei d'Emath envia seu filho a felicitar David. Nomes dos principaes Officiaes de David.* p. 253.
CAP. IX. *David manda vir para junto da sua pessoa a Mifiboseth filho de Jonathas.* p. 258.
CAP. X. *O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Derrota dos Ammonitas, e Syros.* p. 261. CAP.

CAP. XI. *Cahe David em adulterio com Berſabé mulher d' Urias. Dá ordem a Joab d' expôr Urias ao perigo. Morto Urias, deſpoſa David comſigo a Berſabé.* p. 266.

CAP. XII. *Reprehende Nathan a David do ſeu peccado. Eſte Principe o reconhece, e obtem perdão delle. Morte do filho, que era o fruto do ſeu crime. Naſcimento de Salamão. Tomada de Rabbath. Rigores executados contra os Ammonitas.* p. 272.

CAP. XIII. *Amnon filho de David commette hum inceſto com Thamar irmã d' Abſalão. O ſeu amor ſe troca em odio contra ella. Abſalão faz matar a Amnon, e ſe ſalva em caſa de Tholomai Rei de Geſſur.* p. 283.

CAP. XIV. *Joab alcança de David a tornada d' Abſalão. Abſalão torna para Jeruſalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á ſua preſença.* p. 292.

CAP. XV. *Abſalão ſe faz acclamar Rei em Hebron. David foge de Jeruſalem. Ethai Getheo adhere ao ſeu partido. David remette a Arca a Jeruſalem com os Pontifices. Envia lá tambem a Cuſai, para deſmanchar os conſelhos d' Aquitofel.* p. 302.

CAP.

CAP. XVI. *Siba ſervo de Mifiboſeth calumnía a ſeu Amo na preſença de David. Semei inſulta a David. Abſalão entra em Jeruſalem. Cuſai ſe lhe preſenta. Abſalão abuſa publicamente das concubinas de ſeu pai.* p. 310.

CAP. XVII. *Aquitofel aconſelha perſeguir a David. Cuſai deſtroe eſte conſelho, e noticia-o a David. David paſſa o Jordão. Aquitofel ſe enforca. Abſalão perſegue a David. David recebe certos refreſcos.* p. 316.

CAP. XVIII. *Victoria do exercito de David contra Abſalão. Abſalão fugindo, fica pendurado d' huma arvore. Joab o atraveſſa com tres lanças. David chora amargamente a ſua morte.* p. 323.

CAP. XIX. *Continúa David a chorar Abſalão. Joab o obriga a ſe moſtrar ao Povo. A Tribu de Juda o conduz a Jeruſalem. David perdoa a Semei. Recebe a Mifiboſeth. Berzellai lhe deixa ſeu filho. Murmuração d' Iſrael contra Juda.* p. 332.

CAP. XX. *Seba excita huma nova ſublevação contra David. Joab formaliza-ſe da confiança que David moſtra fazer d' Amáſa, e o mata. Vai ſitiar Abéla para onde Séba ſe havia retirado. Seba he morto.* p. 342.

CAP.

CAP. XXI. *Fome de tres annos em Iſrael. David entrega aos Gabaonitas ſete peſſoas da familia de Saul. Piedade de Reſfa para com os corpos deſtes Principes. David os manda ſepultar. Guerras contra os Filiſtheos.* p. 348.

CAP. XXII. *Cantico que David pronunciou em acção de graças, por Deos o ter livrado de todos os ſeus inimigos.* p. 355.

CAP. XXIII. *Ultimas palavras de David. Nomes dos mais valentes homens dos ſeus exercitos.* p. 362.

CAP. XXIV. *Faz David reſenha do ſeu Povo. He por iſſo reprehendido pelo Profeta Gad. Peſte que Deos mandou a Iſrael.* p. 370.

PRE-

PREFAÇÃO
AOS
QUATRO LIVROS DOS REIS.

O Primeiro Livro dos Reis contém a Hiſtoria do Povo Judaico, des do naſcimento do Profeta Samuel, que cahio no principio do Pontificado, e Juizado d'Heli, pelos annos 1170. antes da era de Chriſto, até a morte de Saul, a quem ſuccedeo David, pelos annos 1055. antes da meſma era. Aſſim o intervallo da Hiſtoria conteuda neſte primeiro Livro, he de cento e quinze annos.

O ſegundo Livro contém a Hiſtoria do Reino de David, que durou quarenta annos: a ſaber, des do anno 1055. antes da era de Chriſto, até o anno 1015. antes da meſma era.

O terceiro Livro contém a Hiſtoria de cento e vinte e ſinco annos: a ſaber, des do fim do Reino de David em 1015. antes da era de Chriſto, até a morte de Joſafat em 890. antes da meſma era.

O quarto Livro contém a Hiſtoria de trezentos e trinta e quatro annos: a ſaber, des da morte d'Acab em 896. antes da era de Chriſto, até a tranſportação de Joaquim, ou de Jeconias a Babylonia em 562. antes da meſma era.

Entre os Hebreos eſtes quatro Livros não fazem ſenão dous. E aos primeiros dous chamão elles o *Livro de Samuel*: não que elles creião que eſte Profeta tenha ſido o Author de toda a obra; mas porque o primeiro começa pelo naſcimento de Samuel, e refere todo o ſeu governo, e a ſua morte até o Capitulo XXV. E até eſte Capitulo, nenhum inconveniente ha em que Samuel ſe dê por Author do primeiro Livro, menos todavia huma, ou outra paſſagem, que Duhamel, e Calmet julgão não ſe lhe poder attribuir, pelas razões que ſe podem ver nelles. O reſto do primeiro Livro, e todo o ſegundo, podião ſer compoſtos pelos Profetas Gad, e Nathan, conforme ao que ſe lê no primeiro Livro dos Paralipómenos, Cap. XXIX. verſo 29. *As primeiras, e as ultimas acções*

ções do Rei David forão eſcritas no Livro de Samuel o Vidente; e no Livro do Profeta Nathan, e no Livro de Gad o Vidente.

Com tudo iſto porém póde eſtar, que ſobre as memorias originaes daquelles tres Profetas, e as de outros, compozeſſe depois outro Eſcritor toda a Hiſtoria deſtes dous Livros, e toda a dos quatro. Sobre o que tornaremos nós a dizer alguma couſa na Prefação aos dous ultimos Livros dos Reis.

REIS.

LIVRO PRIMEIRO,

CHAMADO EM HEBRAICO PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Elcana, e ſuas duas mulheres. Anna alcança de Deos hum filho, que foi chamado Samuel. Anna o conſagra ao Senhor.

1 HOuve hum homem (*a*) Efrateo de Ramathaim-Sofim do monte d'Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroboão, filho Anno do M. 2848. antes de J.C. 1156.

(*a*) *Efrateo.* Iſto he, Efraimita: porque *Efrateo* aqui não vem de *Efrata*, por outro nome *Beſem* (como 1. Reg. XVII. 12.) mas de *Efraim.* E o chamar-ſe aſſim Elcana não he porque foſſe da Tribu d'Efraim: (pois conſta dos Paralipomenos, que era da Tribu de Levi, da familia de Caath.

lho d'Eliu, filho de Thohu, filho de Sufh.

2 Elle teve duas mulheres, huma por nome Anna, outra por nome Fenenna. Fenenna tinha filhos, e não os tinha Anna.

3 Eſte homem nos dias determinados ſubia da ſua Cidade a Silo a adorar o Senhor dos Exercitos, e a offerecer-lhe ſacrificios. E aſſiſtião alli dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, Sacerdotes do Senhor.

4 Hum dia pois, tendo Elcana offerecido o ſeu ſacrificio, deo a Fenenna, e a todos os ſeus filhos e filhas, a cada hum ſua parte.

5 (*b*) A Anna porém não deo ſenão huma, e deo-lha triſte, porque amava a Anna. Mas o Senhor a tinha feito eſteril.

6 Affligia-a tambem ſua rival, e a ator-

(I. Par. VI. 26.) mas porque habitava no diſtricto da dita Tribu. PEREIRA.

(*b*) *A Anna porém não deo ſenão huma.* O Hebreo tem: *A Anna porém deo huma parte eſcolhida, porque a amava.* Ou ſegundo o Interprete Syro, *huma parte dobrada.* PEREIRA.

atormentava exceſſivamente, até chegar a lançar-lhe em roſto, que o Senhor a tinha feito eſteril.

7 Iſto era o que uſava Fenenna todos os annos, quando chegava o tempo de irem ao Templo do Senhor, e deſte modo a inſultava. Mas Anna ſe punha a chorar, e não comia.

8 Diſſe-lhe pois Elcana ſeu marido: Anna, porque choras? porque não comes, e porque ſe afflige o teu coração? Acaſo não ſou eu melhor para ti, do que o ſeria teres dez filhos?

9 E Anna, depois de ter comido, e bebido em Silo, levantou-ſe. E ao meſmo tempo que o Pontifice Heli eſtava aſſentado na ſua cadeira á porta do Templo do Senhor,

10 Anna que tinha o coração cheio d'amargura orou ao Senhor, derramando muitas lagrimas,

11 e fez hum voto neſtes termos: Senhor dos Exercitos, ſe tu te dignares d'olhar para a afflicção da tua ſerva, ſe te lembrares de mim, ſe te não eſquéceres da tua ſerva, e ſe deres á

tua

tua eſcrava hum filho macho; eu to offerecerei por todos os dias da ſua vida, e não paſſará navalha pela ſua cabeça.

12 Como Anna perſeverava aſſim largo tempo orando ao Senhor, obſervou Heli o movimento dos ſeus beiços.

13 Anna porém fallava no ſeu coração, e ſó ſe via mover os beiços, ſem ſe lhe perceber palavra alguma. Julgou logo Heli que ella eſtava bebada,

14 e lhe diſſe: Até quando eſtarás tu com a bebediſſe? Coze hum pouco a borracheira que te turva.

15 Anna lhe reſpondeo: Perdoame, meu Senhor, eu ſou huma mulher por extremo deſgraçada: não bebi vinho, nem outra alguma couſa que poſſa embebedar; mas derramei a minha alma na preſença do Senhor.

16 Não cuides que a tua eſcrava he como huma das filhas de Baal: porque o exceſſo da minha dor, e da minha afflicção he o que me fez fallar atégora.

17 Então lhe diſſe Heli: Vai em paz,

paz, e o Deos d'Iſrael te conceda a petição que lhe fizeſte.

18 E ella lhe reſpondeo: Praza a Deos, que a tua eſcrava ache graça diante dos teus olhos. E a mulher ſe foi ſeu caminho, e comeo, e não ſe lhe mudou mais o ſemblante.

19 E levantando-ſe de manhã, adorárão ao Senhor, e voltárão, e chegárão a ſua caſa em Ramatha. E Elcana conheceo maritalmente a ſua mulher Anna, e o Senhor ſe lembrou della.

20 E ſuccedeo que paſſado o circulo dos dias, concebeo Anna, e pario hum filho, a quem poz o nome de Samuel, (*c*) porque o tinha pedido ao Senhor. Anno do M. 2849. antes de J.C. 1155.

21 E Elcana ſeu marido ſubio com toda a ſua familia a immolar (*d*) a hoſtia

(*c*) *Porque o tinha pedido ao Senhor.* Razão do nome impoſto: porque *Samuel*, como explicão Filo e Joſé, quer dizer *Pedido*, ou *Eſperado de Deos.* Pereira.

(*d*) *A hoſtia do coſtume.* Iſto quer dizer, *hoſtiam ſolemnem* da Vulgata, que os Setenta chamão *hoſtia anniverſaria*, Saci e de Carrieres *hoſtia ordinaria.* Pereira.

tia do coſtume, e cumprir o ſeu voto.

22 Mas Anna não foi, porque diſſe a ſeu marido: Eu não irei, menos que o menino não ſeja deſmamado, para eu o levar á preſença do Senhor, e para elle lá ficar de contínuo.

23 E Elcana ſeu marido lhe diſſe: Faze o que bem te parecer, e fica até o deſmamares: e eu rogo ao Senhor, que cumpra a ſua palavra. Ficou-ſe pois Anna, e deo leite a ſeu filho, até que o deſmamou.

24 Depois de o ter deſmamado, tomou comſigo tres novilhos, e tres alqueires de farinha, e hum cantaro de vinho, e levou ſeu filho a Silo á caſa do Senhor. Ora o menino era ainda muito criança.

25 E ſacrificárão hum novilho, e preſentárão o menino a Heli.

26 E Anna diſſe: Rogo-te, Senhor meu, por tua vida, Senhor: Eu ſou aquella mulher, que tu viſte eſtar aqui fazendo oração ao Senhor.

27 Eu lhe pedi, que me déſſe eſte me-

menino; e o Senhor me concedeo a petição que eu lhe fiz.

28 Por tanto eu o entrego tambem ao Senhor, (*e*) para que elle seja do Senhor toda a sua vida. E adorárão alli ao Senhor. E Anna orou, e disse.

CA-

(*e*) *Para que elle seja do Senhor, &c.* Os Levitas por direito todos erão addictos ao ministerio do Senhor para ministrarem aos Sacerdotes no Templo. Mas esta obrigação não lhes corria, senão dos vinte e sinco annos de sua idade até os sincoenta. (Num. VIII. 24.) Ora Anna com o que prometteo, ficou obrigada a não poder em tempo algum remover o filho do serviço do Altar: mas nem por isso ficava o filho obrigado a esse serviço pelo tempo que a Lei o não obrigava. Porque pelos votos que os pais fazem dos filhos na meninice, não podem ficar os filhos obrigados ao seu cumprimento, senão querendo-o elles de boamente. Por tanto o que Anna votou do filho ainda antes de nascer, sempre levava involvida a supposição ou condição, de que elle tendo chegado ao uso da razão, assim o quereria. Pereira.

CAPITULO II.

Cantico d'Anna, mãi de Samuel, em acção de graças. Desconcertos dos filhos d'Heli. Samuel serve diante do Senhor. Heli reprehende com demaziada brandura seus filhos. Deos lhe faz predizer por outro a ruina da sua casa.

Anno ant. de Chr. 1167.

1 O Meu coração exultou no Senhor, e a minha força foi exaltada no meu Deos. A minha boca se dilatou para responder a meus inimigos; porque eu puz a minha alegria na salvação que vem de ti.

2 Não ha Santo, como he o Senhor; porque não ha outro fóra de ti, e não ha nenhum tão forte, como o nosso Deos.

3 Cessai de vos gloriardes, multiplicando palavras arrogantes: não saia mais da vossa boca a antiga linguagem: porque o Senhor he o Deos que tudo sabe, e para elle se preparão os pensamentos.

4 O arco dos fortes se quebrou, e os fracos ficárão cheios de força.

Os

5 Os que antes eſtavão cheios de bens, aſſalariárão-ſe para terem pão; e os que eſtavão mortos de fome ficárão fartos, até que a eſteril teve muitos filhos, e a que tinha muitos ſe vio na impoſſibilidade de os ter.

6 O Senhor he o que tira a vida, e o que a dá; elle o que leva á ſepultura, e o que tira della.

7 O Senhor he o que faz o pobre, e o rico; elle o que abate, e o que eleva.

8 Elle tira o pobre do pó, e o indigente do eſterco, para o fazer aſſentar entre os Principes, e para lhe dar hum throno de gloria. O Senhor he a quem pertencem os póvos da terra; e elle he quem poz ſobrelles o mundo.

9 (*a*) Elle guardará os pés dos ſeus Santos; e os ímpios ficaráõ mudos nas ſuas trévas: porque o homem ſerá forte pela ſua robuſtez.

Os

(*a*) *Elle guardará os pés dos ſeus Santos.* Iſto he, conduzillos-ha por onde lhes não ſucceda mal. O Hebreo tem: *Elle guardará os pés dos ſeus bemfeitores*: iſto he, dos ſeus compaſſivos, dos ſeus miſericordioſos. Pereira.

10 Os inimigos do Senhor tremeráõ delle; e o Senhor trovejará ſobrelles do alto dos Ceos. O Senhor julgará as extremidades da terra; elle dará o Imperio ao ſeu Rei; e elle fará ſubir a hum alto ponto a gloria do ſeu Chriſto.

11 Depois diſto, retirou-ſe Elcana para ſua caſa a Ramatha: e o menino miniſtrava na preſença do Senhor diante do Pontifice Heli.

12 Ora os filhos d'Heli erão huns filhos de Belial, que não conhecião ao Senhor;

13 nem as obrigações de Sacerdotes a reſpeito do Povo. Porque quando algum immolava a victima, (*b*) vinha o moço do Sacerdote, quando ſe eſtava cozendo a carne; e tendo na mão hum garfo de tres pontas,

14 mettia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panella, ou na marmita: e tudo o que podia trazer acima com o gar-

(*b*) *Vinha o moço do Sacerdote, &c.* O contexto moſtra, que eſtes moços erão os meſmos filhos do Pontifice Heli. PEREIRA.

garfo era para o Sacerdote. Iſto fazião a todos os d'Iſrael, que vinhão a Silo.

15 Aſſim meſmo antes que queimaſſem a gordura da hoſtia, vinha o moço do Sacerdote, e dizia para o que eſtava immolando: Dá-me eſſa carne, para eu a cozer para o Sacerdote: porque eu não receberei de ti carne cozida, mas quero-a crua.

16 Dizia-lhe o immolante: Queime-ſe primeiro a gordura da hoſtia, como he coſtume; e depois tomarás tu da carne quanto quizeres. Mas o moço lhe replicava: Não: has-de dar-ma agora; ſenão, tirar-ta-hei por força.

17 Era pois muito grande o peccado deſtes moços diante do Senhor: (*c*) por-

(*c*) *Porque retrahião os homens do ſacrificio do Senhor.* Iſto he, porque davão occaſião a que os homens faltaſſem ao ſacrificio. He o que querem dizer as palavras da Vulgata actual: *Quoniam retrahebant homines a ſacrificio Domini.* Mas antes da Edição de Xiſto V. e de Clemente VIII. (que he a que eu chamo Vulgata actual) todas as Biblias impreſſas que conſultei, trazião aſſim: *Quoniam detrahebant homines ſacrificio Domini*: porque os homens detrahião do ſacrificio do Senhor. Aſſim a de Roma de 1471. a de Napoles de 1476. as Vene-

porque retrahião os homens do ſacrificio do Senhor.

18 Entretanto o menino Samuel miniſtrava diante do Senhor, veſtido de hum efod de linho.

19 E ſua mãi lhe fazia huma pequena tunica, que ella lhe levava nos dias ſolemnes, quando vinha com ſeu marido offerecer o ſacrificio ordinario.

20 E Heli abençoou a Elcana, e a ſua mulher, e diſſe a Elcana: O Senhor te dê ſucceſsão deſta mulher, em recompenſa da prenda que depoſitaſte nas ſuas mãos. E elles voltárão para ſua caſa.

Vi-

zianas de 1478. de 1483. de 1497. a Lugdanenſe de Gryfio de 1550. a Pariſienſe de Roberto Eſtevão de 1557. E eſta ſegunda lição he a que ſe conorma com o Hebreo, que diz aſſim: *Quoniam contemnebant homines ſacrificium Domini*: porque os homens deſprezavão o ſacrificio do Senhor, como acho vertido em Roberto Eſtevão, Caſſiodoro de la Reina, e Mr. le Gros. Pelo que já no anno de 1604. advertia Bandini Prefeito da Typografia do Vaticano a João Moreto Impreſſor d'Antuerpia, que *detrahebant a ſacrificio*, em lugar de *detrahebant ſacrificio*, era hum erro que tinha eſcapado aos Reviſores da Edição Xiſtino-Clementina da Vulgata. PEREIRA.

21 Visitou pois o Senhor a Anna, e ella concebeo, e pario tres filhos, e duas filhas: e o menino Samuel crescia diante do Senhor.

22 Heli porém, que era muito velho, tendo ouvido o modo com que seus filhos se portavão com todo o Povo d' Israel, e que dormião com as mulheres, que vinhão estar de vigilia á entrada do Tabernaculo,

23 disse-lhes: Porque fazeis vós todas estas cousas, que eu ouço, estes crimes detestaveis, de que todo o Povo murmura?

24 Não torneis a fazer tal, meus filhos: porque he cousa vergonhosa, que se publique de vós, que dais causa a que o Povo do Senhor quebre os seus mandamentos.

25 Se hum homem peccar contra outro, póde Deos perdoar-lhe: mas se hum homem peccar contra o Senhor, quem orará por elle? Mas elles não ouvirão a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26 Ora o menino Samuel aprovei-

tava, e crescia; e era agradavel tanto ao Senhor, como aos homens.

27 E hum homem de Deos veio ter com Heli, e disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura não me dei eu a conhecer visivelmente á casa de teu pai, quando elles estavão no Egypto debaixo da dominação de Faraó?

28 Eu o escolhi entre todas as Tribus d'Israel para ser meu Sacerdote, para subir ao meu Altar, para me offerecer incensos, e para trazer o Efod diante de mim: e eu de todos os sacrificios dos filhos d'Israel dei parte á casa de teu pai.

29 Porque pizastes vós aos pés as minhas victimas, e os donativos que eu mandei que se me offerecessem no Templo? E porque honraste tu mais a teus filhos, do que a mim, para comeres com elles as primicias de todos os sacrificios do meu Povo d'Israel?

30 Por tanto, diz o Senhor Deos d'Israel: Eu tinha declarado, e prometido, que a tua casa, e a casa de teu pai serviria para sempre diante da minha

nha face. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal penſamento: porque eu glorificarei a quem me glorificar, e os que me deſprezão, ſerão deſprezados.

31 Eis-aqui eſtá a chegar o tempo, em que eu cortarei (*d*) o teu braço; e o braço da caſa de teu pai, (*e*) para que não haja Ancião em tua caſa.

32 (*f*) E quando Iſrael ſe vir no meio de todas as proſperidades, (*g*) verás tu o teu emulo no Templo; e não haverá jámais algum Ancião em tua caſa.

33 Sem embargo diſto, (*h*) eu não tirarei de todo do meu Altar homem da

(*d*) *O teu braço.* Quer dizer, o Summo Pontificado, na qual dignidade eſtava toda a força dos que gozavão delle. Pereira.

(*e*) *Para que não haja Ancião, &c.* Por *Ancião* entendem aqui os Interpretes com S. Jeronymo o Summo Sacerdote, ou Pontifice. Pereira.

(*f*) *E quando Iſrael, &c.* Entende-ſe do tempo de David, e de Salamão, que foi o das maiores proſperidades, que experimentou Iſrael. Pereira.

(*g*) *Verás tu, &c.* Vel-lo-has na peſſoa de teus filhos, e deſcendentes. Pereira.

(*h*) *Eu não tirarei de todo, &c.* Iſto ſe verificou, em quanto tirado da caſa de Heli o Summo

tua linhagem: mas será para que os teus olhos se escureção, e a tua alma se mirre: e huma grande parte da tua casa morrerá, quando chegarem a ser homens.

34 O final que disto terás, he o que acontecerá a teus dous filhos, Ofni, e Fineas, que ambos morreráõ no mesmo dia.

35 (*i*) E eu suscitarei para mim hum Sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração, e segundo a minha alma: e lhe estabelecerei huma casa fiel, e elle andará sempre (*k*) diante do meu Christo.

En-

Pontificado, sempre nella com tudo houve Sacerdotes da segunda ordem. PEREIRA.

(*i*) *E eu suscitarei para mim hum Sacerdote fiel, &c.* Depois da morte d'Arão conservou-se o Summo Pontificado na suá familia desde Eleazar filho do mesmo Arão até Ozi. Depois d'Ozi passou elle para a familia d'Ithamar, que era o outro filho de Arão, e foi dado a Heli. Conservou-se o Summo Pontificado na familia d'Heli desde seu terceiro filho Aquitob até Abiathar, que foi o ultimo da familia d'Heli. A Abiathar succedeo Sadoc da familia d'Eleazar, que foi Pontifice em tempo de Salomão. A este he que allude a presente profecia. PEREIRA.

(*k*) *Diante do meu Christo.* Isto he, diante do

36 Então todo o que reſtar da tua caſa, virá para que roguem por elle, (*l*) e offerecerá hum real de prata, e huma torta de pão, dizendo: Rogo-te que me admittas a alguma porção Sacerdotal, para eu ter hum bocado de pão que coma.

meu Ungido, debaixo do qual nome em fraſe ordinaria da Eſcritura ſe entende o Rei, e aqui determinadamente Salamão. Pereira.

(*l*) *E offerecerá hum real de prata.* O que a Vulgata exprime por hum dinheiro de prata (*nummum argenteum*) exprimem os Setenta por hum *obolo*, iſto he, por hum real. Pereira.

CAPITULO III.

O Senhor chama a Samuel, e lhe deſcobre os juizos que elle eſtá para exercitar contra Heli. Heli obriga a Samuel a que lhe deſcubra o que o Senhor lhe revelou. Samuel he reconhecido por Profeta em Iſrael.

1 ORa o menino Samuel miniſtrava ao Senhor junto a Heli: e a palavra do Senhor era naquelles dias precioſa; não havia viſão manifeſta. Acon- Anno do M. 2861. antes de J.C. 1143.

2 Aconteceo pois em certo dia, que Heli eſtava deitado no ſeu lugar, e os ſeus olhos ſe tinhão eſcurecido, e não podia ver:

3 antes que ſe apagaſſe a alampada de Deos, dormia Samuel no Templo do Senhor, onde eſtava a Arca de Deos.

4 E chamou o Senhor a Samuel, o qual lhe reſpondeo, dizendo: Eis-me aqui.

5 E foi correndo a Heli, e lhe diſſe: Eis-me aqui; pois tu me chamaſte. Elle lhe reſpondeo: Eu não te chamei, volta, e dorme. Foi-ſe elle, e dormio.

6 Proſeguio o Senhor em chamar outra vez a Samuel. E Samuel levantando-ſe, foi a Heli, e diſſe-lhe: Eis-me aqui; pois me chamaſte. Heli lhe tornou a dizer: Meu filho, eu não te chamei, volta, e dorme.

7 O caſo he, que Samuel ainda não conhecia o Senhor; porque até então lhe não tinha ſido revelada a palavra do Senhor.

8 Tornou ainda o Senhor a chamar a Samuel pela terceira vez: E Samuel le-

levantando-se, foi a Heli, e lhe disse:

9 Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Conheceo então Heli, que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: Vai-te, e dorme. E se te chamarem outra vez, responderás: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve. Tornou pois Samuel para o seu lugar, e dormio.

10 Veio o Senhor, e parou, e chamou como tinha feito das outras vezes: Samuel, Samuel. E respondeo-lhe Samuel: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve.

11 E o Senhor disse a Samuel: Eis-aqui vou eu a fazer huma cousa em Israel, que todo o que a ouvir, ficar-lhe-hão tinindo as orelhas.

12 Naquelle dia suscitarei eu todas as cousas que tenho dito contra Heli, e contra a sua casa: eu começarei, e eu o cumprirei.

13 Porque eu lhe prediſſe, que exercitaria o meu juizo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade: porque sabendo elle que seus filhos proce-

cedião indignamente, não os reprehendeo.

14 Por isso jurei á casa d'Heli, que a iniquidade desta casa nunca já mais será expiada, nem com victimas, nem com donativos.

15 Samuel porém tendo dormido até manhã, foi abrir as portas da casa do Senhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão que tivera.

16 Chamou pois Heli a Samuel, e disse-lhe: Samuel, meu filho. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

17 Accrescentou Heli: Que he o que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço. O Senhor te trate com toda a sua severidade, se tu me encobrires algumas das cousas que te forão ditas.

18 Samuel pois lhe descobrio todas as palavras que tinha ouvido, sem lhe occultar nada. Ao que Heli respondeo: Elle he o Senhor; faça o que for agradavel aos seus olhos.

19 Samuel porém crescia em idade; e o Senhor era com elle; e nenhuma das suas palavras cahio no chão.

E

20 E todo o Iſrael (*a*) des de Dan até Berſabée, conheceo que Samuel era fiel Profeta do Senhor.

21 E o Senhor continuou a apparecer em Silo: porque em Silo he que elle ſe deſcubríra a Samuel, ſegundo a ſua palavra. E cumprio-ſe a palavra que Samuel diſſera a todo o Iſrael.

(*a*) *Deſde Dan até Berſabée.* Duas Cidades que terminavão a Terra Santa, Dan pelo Norte, Berſabée pelo Meiodia. E eſtes termos veremos outras muitas vezes notados neſtes Livros dos Reis. Pereira.

CAPITULO IV.

Guerra dos Filiſtheos contra os Iſraelitas. Fazem eſtes vir a Arca. Ella he tomada. Ofni, e Fineas são mortos. Morte d'Heli, e da mulher de Fineas.

1 Conteceo naquelles dias, que os Filiſtheos ſe reunírão para ſahir a campanha: e ſahio Iſrael ao encontro para pelejar com os Filiſtheos, e acampou-ſe junto á Pedra do Soccorro. Os Filiſtheos porém vierão a Afec, Anno do M. 2888. antes de J. C. 1116.

2 e se dispozerão para pelejar contra Israel. Dada a batalha, deo Israel costas aos Filistheos, e morrêrão naquelle combate dispersos pelos campos obra de quatro mil.

3 Depois que o Povo tornou para o arraial, differão os Anciãos d'Israel: Porque nos ferio o Senhor hoje com esta mortandade diante dos Filistheos? Tragamos de Silo a Arca do concerto do Senhor, e venha ella no meio de nós, para que nos salve da mão de nossos inimigos.

4 Tendo o Povo pois enviado a Silo, foi trazida de lá a Arca do concerto do Senhor dos Exercitos, assentado sobre os Querubins; e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas acompanhavão a Arca do concerto do Senhor.

5 Tanto que a Arca do concerto do Senhor veio para o campo, rompeo todo o Israel numa grande vozeria, que fez resonar a terra.

6 E os Filistheos tendo-a ouvido, differão: Que gritaria he esta tão grande no campo dos Hebreos? E souberão

que

que a Arca do Senhor tinha vindo para o campo.

7 Tiverão pois medo os Filiſtheos, e diſſerão: Chegou Deos ao campo. E gemêrão, dizendo:

8 Ai de nós! porque os Hebreos não eſtavão com eſta alegria, nem hontem, nem ante-hontem: Ai de nós! Quem nos ſalvará da mão deſtes Deoſes excelſos? Eſtes Deoſos são os que ferírão os Egyptanos com toda a ſorte de pragas no deſerto.

9 Mas animo, ó Filiſtheos, e portai-vos como homens de valor. Olhai não venhais a ſer eſcravos dos Hebreos, como elles o forão de nós: alentai-vos, e pelejai.

10 Derão pois os Filiſtheos a batalha, e foi derrotado Iſrael, e fugio cada hum para a ſua tenda: e foi tão grande o deſtroço, que ficárão mortos trinta mil homens de pé.

11 E a Arca de Deos foi tomada, e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas forão mortos.

12 No meſmo dia hum homem da Tri-

Tribu de Benjamin, que eſcapou da batalha, veio em continente a Silo, raſgados os veſtidos, e coberta a cabeça de cinza.

13 A tempo que eſte homem chegava, eſtava Heli aſſentado na ſua cadeira, e voltado com a cara para a eſtrada: porque eſtava o ſeu coração tremendo de medo pela Arca de Deos. Tendo pois eſte homem entrado na Cidade, e dado noticia da batalha, todo o Povo ſe poz em lamentaveis urros.

14 E Heli quando ouvio o ruido deſtes gritos, diſſe: Que ruido de tumulto he eſte? Niſto chegou o homem a grão preſſa onde eſtava Heli, e noticiou-lhe o ſucceſſo.

15 Tinha Heli então noventa e oito annos, e os ſeus olhos tinhão cegado, e elle não podia ver nada.

16 E diſſe a Heli: Eu ſou hum homem que venho da batalha, e que eſcapei hoje do combate. Heli lhe perguntou: Que he o que ſuccedeo, meu filho?

17 E o que trazia a nova reſpondeo:

deo: Iſrael fugio á viſta dos Filiſtheos, e houve grande mortandade no Povo: além diſto os teus dous filhos, Ofni, e Fineas forão mortos; e a Arca de Deos ficou cativa.

18 Logo que elle nomeou a Arca de Deos, cahio Heli da cadeira para trás ao pé da porta; e quebrando-ſe a cabeça, (*a*) eſpirou. Elle era homem velho, e muito avançado em annos, e tinha julgado a Iſrael quarenta annos.

19 Mas ſua nora, mulher de Fineas, eſtava prenhada, e proxima ao parto: e quando ouvio a nova, de que a Arca de Deos ficava cativa, e que ſeu ſogro, e

(*a*) *Eſpirou.* Perguntão aqui os Expoſitores, ſe com a morte temporal incorreria Heli tambem na eterna. Alguns Padres, como Santo Agoſtinho, S. Gregorio, e o Veneravel Beda, parecem ſentir, que Heli ſe condemnou pela nimia connivencia com que ſe houve com ſeus filhos. Outros todavia com Theodoreto piamente preſumem, que a hum homem de tanta probidade peſſoal, e tão bem quiſto do Povo, concederia o Senhor a graça da penitencia para ſe ſalvar. E eſta he a opinião a que ſe inclinão com Nicoláo de Lyra, e o Abulenſe, os PP. Serario, Sanches, Menoquio, e Tirino. Pereira.

e ſeu marido erão mortos, ſurprendida de repente da dor, abaixou-ſe, e pario.

20 E quando ella eſtava a ponto de mover, as mulheres que eſtavão ao pé della lhe diſſerão: Não temas, pois pariſte hum filho. Ella não lhes reſpondeo nada, nem meſmo deo tino de tal.

21 Mas poz a ſeu filho (*b*) o nome de Iccabod, dizendo: Perdeo Iſrael a ſua gloria; por cauſa de ter ſido cativa a Arca de Deos, e pela morte de ſeu ſogro, e de ſeu marido.

22 E ella diſſe, que Iſrael tinha perdido a ſua gloria, porque a Arca de Deos fora cativa.

CA-

(*b*) *O nome de Iccabod.* Que quer dizer, *Não gloria*, ou *Onde eſtá a gloria.* E eſte acto de pôr ao filho tal nome, e dar a cauſa delle, moſtra, como bem notou Gordon, que a mulher antes de eſpirar tornou aos ſeus ſentidos. PEREIRA.

CAPITULO V.

He posta a Arca do Senhor no Templo de Dagon. Cahe, e quebra-se este idolo. Pragas com que Deos castiga os Filistheos. Estes se vem obrigados a recambiar a Arca.

1 OS Filistheos pois, tendo tomado a Arca de Deos, levárão-na des da Pedra do Soccorro até Azot.

2 E tomárão os Filistheos a Arca de Deos, e mettêrão-na no Templo de Dagon, e collocárão-na junto a Dagon.

3 Ao outro dia tendo-se levantado ao amanhecer os de Azot, eis-que achão a Dagon cahido com o rosto em terra diante da Arca do Senhor. E elles o levantárão, e o restituírão ao seu lugar.

4 No dia seguinte tendo-se tambem levantado de manhã, achárão a Dagon cahido de bruços em terra diante da Arca do Senhor: mas a cabeça de Dagon, e as duas mãos estavão truncadas sobre o lumiar da porta,

5 e ſó o tronco de Dagon tinha ficado no ſeu lugar. Pela qual razão até o dia d'hoje (*a*) não pizão os Sacerdotes, nem algum dos que entrão no ſeu Templo em Azot, o lumiar da porta.

6 Entretanto a mão do Senhor deſcarregou pezadamente ſobre os d'Azot, e os reduzio á ultima miſeria, e ferio tanto os da Cidade, como os do ſeu termo, com hum mal (*b*) na parte mais occulta d'entre as nadegas. (*c*) Sahírão de repente huma infinidade de ratos, que inçárão as Aldêas, e os campos no meio do paiz: e a Cidade ſe vio conſ-

ter-

(*a*) *Não pizão os Sacerdotes, &c.* Paſſavão-no logo de ſalto, em reverencia do idolo. PEREIRA.

(*b*) *Na parte mais occulta, &c.* Grocio com o commum dos Rabbinos o entende do mal das hemorroidas. Lyra ſeguindo a Joſé da dyſenteria: outros com Euſebio do cancer ſu mal venereo. PEREIRA.

(*c*) *Sahírão de repente, &c.* Daqui até o fim do verſo são palavras que ſe não achão no Hebreo, nem nos Setenta das Polyglottas do Compluto, d' Anvers, e de París, nem nos mais antigos Manuſcritos da Biblia de S. Jeronymo. Pelo que Lyra, e Toſtado, os Theologos de Lovaina, e Marianna, derão tudo por additicio. PEREIRA.

ternada pelo grande numero dos que morrião.

7 Os d'Azot vendo esta praga, disserão: Não fique comnosco a Arca do Deos d'Israel, porque a sua mão descarrega duramente sobre nós, e sobre Dagon nosso Deos.

8 E tendo mandado consultar a todos os Principes dos Filistheos, disserão: Que faremos nós da Arca do Deos d'Israel? E os de Geth lhes respondêrão: Leve-se a Arca do Deos d'Israel de Cidade em Cidade. E assim levárão a Arca do Deos d'Israel.

9 E quando elles assim a levavão, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada Cidade, e feria aos habitantes de cada Cidade des do menor até o maior; e sahindo-lhes os intestinos para fóra, apodrecião. Por isso os de Geth, consultada a cousa entre si, fizerão para seu uso assentos de pélles.

10 Depois mandárão a Arca de Deos a Accaron: e tendo ella chegado a Accaron, começárão os da Cidade a gri-

tar : Trouxerão-nos a Arca do Deos d' Iſrael, para ella nos matar a nós, e a todo o noſſo Povo.

11 Enviárão pois a ajuntar todos os Principes dos Filiſtheos, os quaes diſſerão : Recambiai a Arca do Deos d' Iſrael, e torne para o ſeu lugar, não nos mate ella a nós, e ao noſſo Povo.

12 Porque cada Cidade eſtava cheia de medo de morrer, e a mão de Deos ſe fazia ſentir nellas horrendamente. Aquelles tambem que não morrião, erão feridos na parte mais occulta d' entre as nádegas : e os alaridos de cada Cidade ſubião até o Ceo.

CAPITULO VI.

Recambião os Filiſtheos a Arca. Chega a Bethſames : os Bethſamitas feridos de morte, por terem olhado para ella.

1 TEndo pois eſtado a Arca do Senhor na terra dos Filiſtheos ſete mezes,

2 fizerão os Filiſtheos vir os ſeus Sacerdotes, e os ſeus adivinhos, e lhes diſ-

differão: Que faremos nós da Arca do Senhor? Dizei-nos como a havemos de remetter ao lugar, em que ella eſtava. E elles lhes reſpondêrão:

3 Se vós remetteis a Arca do Deos d'Iſrael, não a remettais vazia, mas dai-lhe o que deveis pelo peccado: e então ſereis curados, e ſabereis porque a ſua mão ſe não tira de ſima de vós.

4 Perguntárão-lhe mais: Que he o que nós lhe devemos dar pelo delito? E elles reſpondêrão:

5 (*a*) Fareis ſinco anos d'ouro, e ſinco ratos d'ouro, ſegundo o numero das Provincias dos Filiſtheos: porque todos vós foſtes feridos, vós, e os voſſos Principes, d'huma meſma praga. Fareis pois humas imagens da parte do corpo que eſteve doente, e humas ima-

(*a*) *Fareis ſinco anos d'ouro, &c. Ano* ſe chama aqui em nome Latino a via por donde ſahe o excremento. Eu o conſervei na minha Verſão, a exemplo de todas as Francezas de que uſo, por aſſim parecer mais decente. Mas o Heſpanhol Caſſiodoro de la Reina não achou indecencia alguma em traduzir: *Hareis pues las formas de vueſtros ſieſſos.* Pereira.

gens dos ratos, que devaſtárão a terra, e dareis aſſim gloria ao Deos d'Iſrael: para ver ſe elle tira a ſua mão de ſima de vós, de ſima dos voſſos deoſes, e de ſima da voſſa terra.

6 Porque tendes vós os voſſos corações pezados, como o teve o Egypto, e como o teve Faraó? Por ventura não foi depois de ſer caſtigado, que elle os deixou ir, e elles ſe forão?

7 Agora pois tomai hum carro, que mandeis fazer novo, e mettei-lhe duas vacas paridas, a quem ſe não tenha ainda impoſto o jugo, e encerrai os ſeus bezerros no curral.

8 Depois tomai a Arca do Senhor, e ponde-a no carro; e tendo poſto a hum lado della numa boceta as figuras d'ouro, que lhe pagaſtes pelo peccado, deixai-a ir.

9 E tomai ſentido: Se ella for pelo caminho que leva ao ſeu paiz para a banda de Bethſames, ſerá o Deos d'Iſrael quem nos tenha feito todos eſtes grandes males: ſe ella não for para lá, deſenganar-nos-hemos, que não foi a

ſua

ſua mão a que nos ferio, mas que eſtes males ſuccedêrão por acaſo.

10 Fizerão elles pois o que os ſeus Sacerdotes lhes tinhão aconſelhado: e tomando duas vacas, que davão leite aos ſeus bezerros, atárão-nas ao carro, depois de terem encerrado no curral os ſeus bezerros;

11 e pozerão a Arca do Senhor ſobre o carro com a boceta, onde eſtavão os ratos d'ouro, e as ſinco figuras dos anos.

12 E as vacas hião direitamente pela carreira que leva a Bethſames, e ſeguião o meſmo caminho ſem parar, e bramando: e não declinavão nem para a direita, nem para a eſquerda. E os Principes dos Filiſtheos forão ſeguindo até os termos de Bethſames.

13 Andavão os Bethſamitas ſegando trigo num valle; e levantando os olhos, vírão a Arca; e vendo-a, ſe alegrárão.

14 E o carro chegou ao campo de Joſué Bethſamita, e parou alli. Havia no meſmo lugar huma grande pedra;

e

e os Bethſamitas tendo feito em axas a madeira do carro, pozerão as vacas em ſima, e as offerecêrão ao Senhor em holocauſto.

15 E os Levitas deſcêrão a Arca do Senhor, com a boceta que eſtava ao ſeu lado, onde vinhão as figuras d'ouro, e pozerão-nas ſobre aquella grande pedra. E os Bethſamitas offerecêrão então holocauſtos, e immolárão victimas ao Senhor.

16 E os ſinco Principes dos Filiſtheos tendo viſto tudo, voltárão no meſmo dia para Accaron.

17 Eſtes porém são os anos d'ouro, que os Principes dos Filiſtheos derão ao Senhor pelo peccado. Azot deo hum, Gaza hum, Aſcalon hum, Geth hum, Accaron hum;

18 com tantos ratos d'ouro, quantas erão as Cidades nas ſinco Provincias dos Filiſtheos, des das Cidades muradas até ás Aldêas ſem muros, (*b*)

e

(*b*) *E até o grande Abel.* Iſto he, e até a pedra chamada *o grande Abel*: nome que parece ſe não deo áquella pedra, ſenão depois da mortanda-

e até o grande Abel; ſobre o qual elles pozerão a Arca do Senhor, (*c*) que eſteve até áquelle dia no campo de Joſué Bethſamita.

19 Mas o Senhor caſtigou de morte os habitantes de Bethſames, (*d*) porque tinhão viſto a Arca do Senhor; e fez morrer ſetenta homens do Povo, (*e*)

e

de que Deos executou nos Bethſamitas, como ſe refere no verſo ſeguinte. Mas os Setenta vertêrão ſimplesmente: *e até a grande pedra.* Donde parece que elles em lugar de *Abel* achavão no Original *Aben.* Pereira.

(*c*) *Que eſteve até aquelle dia, &c.* Pelo relativo *quae* ſe vê, que o noſſo Interprete referio eſta extancia para a Arca, unico nome feminino que proximamente precedêra. Mas o Hebreo, que em lugar de *até aquelle dia*, traz aqui, *até eſte dia*, ou *até o dia d'hoje*, parece notar, que falla da extancia da pedra, e que eſta perſeverava no campo de Joſué até o tempo do Author deſte Livro. Pereira.

(*d*) *Porque tinhão viſto a Arca.* Mirando-a curioſamente, ou (como pelo Hebreo ſentem Pagnino, Manoel de Sá, Mariana, e outros) vendo o que eſtava dentro. O que tudo era prohibido ſob pena de morte até aos Levitas, quanto mais ao Povo. Num. IV. 15. 19. 20. Pereira.

(*e*) *E ſincoenta mil do vulgo.* Lyra, o Abulenſe, e com elles Menoquio, e Bochard, parecendo-lhe

e ſincoenta mil do vulgo. E chorou o Povo, por ter o Senhor ferido a Plebe com huma tão grande praga.

20 Então diſſerão os Bethſamitas: Quem poderá ſubſiſtir na preſença deſte Senhor, e deſte Deos tão Santo? e para caſa de quem a mandaremos nós daqui?

21 Mandárão pois aviſo aos habitantes de Cariathiarim, dizendo: Os Filiſtheos remettêrão a Arca do Senhor: vinde, e levai-a outra vez para vós.

CA-

incrivel que num pequeno eſpaço de tempo, e numa pequena Cidade podeſſem ſincoenta mil peſſoas ter mirado a Arca, para todos por iſſo morrerem: pretendem que o Texto ſe deva ler aſſim: *E fez morrer ſetenta peſſoas d'entre ſincoenta mil que eſtavão preſentes.* Porque dizem ſer eſte o ſentido que inſinua o Hebreo, e que Joſé exprimio no Livro III. Cap. X. Mas as palavras da Vulgata não parecem admittir outro ſentido, que o que vai no Corpo. Para o que notão outros com Gordon, que tudo poderá muito bem ſer, ſuppondo-ſe acontecido em muitos dias ſucceſſivos, e com concurrentes de diverſos lugares. PEREIRA.

CAPITULO VII.

Transporte da Arca a Cariathiarim. Samuel exhorta o Povo a tornar para o Senhor. Livra a Israel da mão dos Filistheos.

1 TEndo pois vindo os de Cariathiarim, transportárão a Arca do Senhor, e pozerão-na em casa d'Abinadab em Gábaa, e santificárão a seu filho Eleazar, para que guardasse a Arca do Senhor. Anno do M. 2908. antes de J.C. 1096.

2 E succedeo que desde que a Arca do Senhor repousou em Cariathiarim, se passárão muitos dias: pois havia já vinte annos, quando toda a casa d'Israel descançou, seguindo ao Senhor.

3 Então disse Samuel a toda a casa d'Israel: Se vós tornais de todo o vosso coração para o Senhor, botai fóra do meio de vós os deoses estrangeiros, Baal, e Astaroth: e preparai os vossos corações para o Senhor, e não sirvais senão a elle, e elle vos livrará da mão dos Filistheos.

Lan-

4 Lançárão fóra pois os filhos d'Iſrael a Baal, e a Aſtaroth, e não ſervírão ſenão ao Senhor.

5 E Samuel lhes diſſe: Convocai em Masfath a todo o Iſrael, para eu orar por vós ao Senhor.

6 E elles ſe ajuntárão em Masfath, tirárão agua, e entornárão-na diante do Senhor, e jejuárão aquelle dia, e diſſerão no meſmo lugar: Peccámos contra o Senhor. Samuel porém julgou os filhos d'Iſrael em Masfath.

7 E os Filiſtheos ouvírão, que os filhos d' Iſrael ſe tinhão ajuntado em Masfath, e os ſeus Principes marchárão contra Iſrael. O que tendo ſabido os filhos d'Iſrael, temêrão ver-ſe com os Filiſtheos.

8 E diſſerão a Samuel: Não ceſſes de clamar por nós ao Senhor noſſo Deos, para que nos ſalve da mão dos Filiſtheos.

9 E Samuel tomou hum cordeiro, que ainda mammava, e offereceo-o inteiro em holocauſto ao Senhor; e clamou ao Senhor por Iſrael; e o Senhor o ouvio.

E

10 E aconteceo que em quanto Samuel offerecia o ſeu holocauſto, começárão os Filiſtheos o combate contra Iſrael: mas o Senhor trovejou aquelle dia com hum eſtrondo eſpantoſo ſobre os Filiſtheos, e os encheo de medo: pelo que forão os Filiſtheos derrotados por Iſrael.

11 E os Iſraelitas tendo ſahido de Masfath, forão perſeguindo aos Filiſtheos, matando nelles até o lugar que eſtá por baixo de Bethcar.

12 E Samuel tomou huma pedra, e polla entre Masfath, e Sen: e appellidou eſte lugar, a Pedra do Soccorro, dizendo: O Senhor veio atéqui em noſſo ſoccorro.

13 E ficárão humilhados os Filiſtheos, e não ousárão mais a vir ſobre as terras d'Iſrael: porque a mão do Senhor foi ſobre os Filiſtheos, em todo o tempo que Samuel governou o Povo.

14 E as Cidades que os Filiſtheos tinhão tomado a Iſrael, deſde Accaron até Geth, forão reſtituidas a Iſrael com todas as ſuas terras. Aſſim Samuel livrou

vrou aos Iſraelitas da mão dos Filiſtheos, e havia paz entre os Amorreos, e Iſrael.

15 E Samuel não ceſſou de julgar a Iſrael, durante todo o mais reſto da ſua vida.

16 E elle hia todos os annos dando volta a Bethel, e dahi a Galgala, e depois a Masfath; e fazia alli juſtiça a todo o Iſrael.

17 E depois voltava para Ramatha, porque alli era a ſua caſa, e alli julgava a Iſrael. Alli tambem edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO VIII.

Conſtitue Samuel a ſeus filhos por Juizes d' Iſrael. Pedem os Iſraelitas ao Senhor hum Rei. Samuel lhes repreſenta o direito do Rei. Elles ainda aſſim perſiſtem na ſua petição.

Anno do M. 2909. antes de J.C. 1095.

1 TEndo Samuel chegado aos annos da velhice, conſtituio por Juizes d' Iſrael a ſeus filhos.

2 Seu filho primogenito chamava-

ſe

ſe Joel, e o ſegundo Abia: e ambos erão Juizes em Berſabée.

3 Mas elles não andárão pelos caminhos do pai: antes pelo contrario ſe deixárão corromper da avareza, recebêrão preſentes, e pervertêrão os juizos.

4 Tendo-ſe pois ajuntado todos os filhos d'Iſrael, vierão ter com Samuel a Ramatha, e lhe diſſerão:

5 Tu bem vês que eſtás velho, e que teus filhos não andão pelos teus caminhos: conſtitue-nos pois hum Rei, (*a*) como o tem todas as outras Nações, para que elle nos julgue.

6 Deſagradou a Samuel eſta propoſição, vendo que elles lhe dizião: Dá-nos hum Rei, para que nos julgue. E fez ſobriſto oração ao Senhor.

7 E o Senhor lhe diſſe: Ouve a voz

(*a*) *Como o tem todas as outras Nações.* De tempos mui pouco affaſtados do Diluvio, tinhão já Reis os Babylonios, os Egypcios, os Cananeos, como conſta do Livro do Geneſis. Donde ſe ſegue, que o Governo Monarquico he o primeiro que houve no mundo. Iſſo meſmo quiz dizer Juſtino, quando começou a ſua Hiſtoria por eſtas palavras: *Principio rerum, gentium, nationumque imperium penes Reges erat.* Pereira.

voz deſſe Povo, em tudo o que elles te dizem: porque não he a ti que elles rejeitárão, mas a mim, para eu não reinar ſobrelles.

8 Aſſim he que elles ſempre tem feito, des do dia que eu os tirei do Egypto até hoje. Como me deixárão a mim, e ſervírão a deoſes eſtrangeiros, aſſim tambem te fazem a ti.

9 Ouve pois o que elles te dizem. Mas logo de primeiro faze-os comprehender bem, e declara-lhes (*b*) qual ſerá o Direito do Rei, que deve reinar ſobrelles.

Re-

(*b*) *Qual ſerá o direito do Rei, &c.* Iſto he, qual ſerá a maneira com que o Rei exercite a ſua authoridade. Não quer pois dizer o Senhor, que tudo o que Samuel vai a expôr do direito do Rei, ſeja ſempre licito ao Rei. Mas quer que o Povo aſſente comſigo, que huma vez mandallo aſſim o Rei, não reſta ao Povo meio algum legitimo contra o abuſo do poder, ſenão o do recurſo a Deos, e entretanto ceder e ſoffrer. Por tanto todos os Theologos e Expoſitores enſinão, que por *direito do Rei* ſe deve entender aqui não hum *direito* em tudo legitimo, mas hum direito talvez uſurpado, que conſiſta no abuſo do poder, e no procedimento *via facti*. Veja-ſe Medina na Primeira da Segunda, Queſtão XC. Art. I. PEREIRA.

10 Referio pois Samuel todas as palavras do Senhor ao Povo, que lhe tinha pedido hum Rei,

11 e diſſe: Eis-aqui qual ſerá o Direito do Rei, que vos ha de governar. Elle tomará os voſſos filhos para conduzirem as ſuas carroças: fará delles moços de cavallo, que vão correndo adiante dos ſeus coches.

12 Conſtituirá a huns Commandantes de mil, a outros Commandantes de cem. Tomará huns para lavrarem os ſeus campos, e ſegarem as ſuas méſſes: outros para lhe fabricarem armas, e coches.

13 Fará de voſſas filhas, a humas ſuas perfumadeiras, a outras ſuas cozinheiras, a outras ſuas padeiras.

14 Tomará tambem o melhor que houver nos voſſos campos, nas voſſas vinhas, nos voſſos olivaes; e dallo-ha aos ſeus ſervos.

15 Far-vos-ha pagar a décima de voſſos trigos, e do rendimento das voſſas vinhas, para ter que dar aos ſeus eunucos, e aos ſeus Officiaes.

To-

16 Tomar-vos-ha os voſſos ſervos, as voſſas eſcravas, e os mancebos mais bem feitos, com as voſſas cavalgaduras; e fallos-ha trabalhar para elle.

17 Tomará tambem a decima dos voſſos rebanhos, e vós ſereis ſeus ſervos.

18 (c) Naquelle dia clamareis vós ſobre o voſſo Rei, que vós meſmos eſcolheſtes: e o Senhor vos não ouvirá naquelle dia, porque vós meſmos foſtes os que pediſtes, que ſe vos déſſe hum Rei.

19 Mas o Povo não quiz dar ouvidos ás razões de Samuel, antes diſſerão: Queremos ter hum Rei que nos governe:

20 e ſeremos nós tambem como todas as Nações. O noſſo Rei nos julgará; elle marchará adiante de nós; elle pelejará por nós em todas as noſſas guerras.

Sa-

(c) *Naquelle dia clamareis vós ſobre o voſſo Rei, &c.* Não diz, naquelle dia deporeis vós o voſſo Rei, ou deſterral-lo-heis, ou ſentencial-lo-heis á morte: mas *clamareis vós ſobre o voſſo Rei*, entende-ſe, ao Senhor, pedindo-lhe que ponha o remedio á voſſa oppreſsão. PEREIRA.

21 Samuel tendo ouvido todas as palavras do Povo, foi referil-las ao Senhor.

22 E o Senhor lhe diſſe: Faze o que elles te dizem; e dá-lhes hum Rei que os governe. Samuel pois diſſe ao Povo d'Iſrael: Cada hum volte para a ſua Cidade.

CAPITULO IX.

Saul vai em buſca das jumentas de ſeu pai: vai ter com Samuel: Samuel o detem comſigo.

1 HAvia hum homem da Tribu de Benjamim, por nome Cis, filho d'Abiel, filho de Seror, filho de Beccorath, filho d'Afia, (*a*) filho d'hum homem de Jemini, (*b*) de grande força. Ti-

(*a*) *Filho d'hum homem de Jemini.* Iſto he, deſcendente de Benjamim, como expreſſamente o traz aqui o Caldeo, e ſe colhe do verſo 21. Todavia como já no principio do verſo eſtava dito, que Cis era da Tribu de Benjamim, querem alguns Interpretes que *Jemini* deſigne aqui peſſoa deſte nome, e não Tribu. Pereira.

(*b*) *De grande força.* Eſte epitheto podendo-ſe pelo Texto Latino referir para *Afia*, quarto avô

2 Tinha Cis hum filho chamado Saul, (*c*) eſcolhido e bom: e não havia entre os filhos d'Iſrael outro melhor. Elle do hombro para ſima ſobreſahia a todo o Povo.

3 Tinhão-ſe perdido humas jumentas de Cis pai de Saul, e diſſe Cis a Saul ſeu filho: Toma comtigo hum criado, e vai em buſca das jumentas. Tendo elles atraveſſado o monte d'Efraim,

4 e o territorio de Saliſa, ſem as terem achado, recorrêrão tambem ao termo de Salim, e tão pouco as achárão: e o meſmo pela terra de Jemini, e não as achárão.

5 Quando elles porém chegárão á terra de Suph, diſſe Saul para o criado que levava comſigo: Vem, e voltemos, não ſucceda eſtar já meu pai com

de Saul; os Setenta pondo-o em nominativo d'appoſição logo depois de *Cis*, nos determinão a referil-lo com Saci, e de Carrieres para o meſmo Cis ſeu pai. PEREIRA.

(*c*) *Eſcolhido e bom.* Os gabos que a Eſcritura aqui dá a Saul, aſſim pelas Verſões Grega e Caldaica, como pelo meſmo contexto da Vulgata, bem ſe eſtá vendo, que ſe devem entender da gentileza, e bom talhe do ſeu corpo. PEREIRA.

com mais cuidado em nós, do que nas jumentas.

6 O criado lhe diſſe: Olha neſta Cidade ha hum homem de Deos, que he muito célebre: tudo o que elle diz, ſuccede aſſim infallivelmente: vamo-lo pois buſcar agora, a ver ſe elle nos dá alguma luz ſobre o negocio que aqui nos trouxe.

7 E Saul diſſe ao ſeu criado: Vamos lá; mas que levaremos nós ao homem de Deos? O pão que nós traziamos nos noſſos alforjes, já ſe acabou: e nós não temos dinheiro, nem outra couſa que offerecer ao homem de Deos.

8 E de novo reſpondeo o criado a Saul, e diſſe: Eis-aqui hum quarto d' hum ſiclo de prata, que por acaſo achei na mão: demo-lo ao homem de Deos, para que nos deſcubra que caminho tomaremos.

9 Antigamente em Iſrael todo o que hia conſultar a Deos dizia aſſim: (*d*)

(*d*) *Vinde, vamos ao Vidente.* Iſto he, ao que vê, como mais abaixo explica o Sagrado Eſcritor. Os noſſos antigos dizião o *Veente*, como ſe colhe

Vinde, vamos ao Vidente. (*e*) Porque aquelle que hoje ſe chama Profeta, ſe chamava então Vidente, (*f*) iſto he, o que vê.

10 E Saul reſpondeo ao ſeu criado: Dizes muito bem: anda, vamos lá. E forão á Cidade, onde reſidia o homem de Deos.

11 E quando elles ſubião pela coſta da

de Fr. Simão Coelho na Chronica do Carmo. PEREIRA.

(*e*) *Porque aquelle que hoje ſe chama Profeta, &c.* Tanto eſte periodo, como todo o verſo, bem ſe vê, que foi accreſcentado por outra mão muito poſterior ao tempo de Samuel. E ainda aſſim não deve eſta ſua advertencia tomar-ſe tão geralmente, que cuide alguem, que o nome *Vidente* ficaſſe de todo fóra de uſo naquelle ſegundo tempo. Porque o contrario ſe prova dos Livros dos Paralipomenos, onde a cada paſſo ſe encontra *Vidente*, poſto em lugar, e na ſignificação de Profeta. 1. Par. IX. e XXI. 9. e XXIX. 29. e II. Par. I. e 25. e XVI. 10. e XIX. 2. PEREIRA.

(*f*) *Iſto he, o que vê.* O que vê a Deos, como expõe S. Jeronymo na Carta a Paulino: *Unde Prophetae appellabantur Videntes, quia videbant Deum, quem ceteri non videbant.* Por iſſo os Profetas ſe chamavão *Videntes*, porque vião aquelle que os outros não vião. E por iſſo tambem as Profecias ſe chamão na Eſcritura *Viſões*. PEREIRA.

da Cidade, encontrárão humas raparigas, que ſahião a buſcar agua, e lhes diſſerão: Eſtá cá o Vidente?

12 Ellas lhes reſpondêrão, e diſſerão: Cá eſtá: ei-lo-ahi tens diante, vai depreſſa: porque elle veio hoje á Cidade, por quanto hoje he o ſacrificio do Povo no Alto.

13 Logo que entrardes na Cidade, achal-lo-heis, antes que ſuba ao Alto para comer: nem o Povo comerá menos que elle não tenha vindo, porque elle he o que benze a hoſtia, e depois comem os que forão convidados. Subi pois agora, porque hoje o achareis.

14 Subírão elles pois á Cidade: e quando paſſavão pelo meio della, vírão a Samuel, que vinha vindo para elles, para ſubir ao Alto.

15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, hum dia antes que elle chegou, dizendo-lhe:

16 Á manhã a eſta meſma hora te enviarei eu hum homem da Tribu de Benjamim, o qual tu ungirás para Chefe do meu Povo d'Iſrael, e elle ſalvará

o meu Povo da mão dos Filiſtheos: porque eu olhei para o meu Povo, pois os ſeus clamores chegárão a mim.

17 E tendo Samuel poſto os olhos em Saul, o Senhor lhe diſſe: Eis-ahi o homem, que eu te diſſe: eſte ſerá o que reine ſobre o meu Povo.

18 Saul pois ſe chegou a Samuel no meio da porta, e lhe diſſe: Peço-te que me digas, onde he a caſa do Vidente?

19 E Samuel reſpondeo a Saul: O Vidente ſou eu: ſóbe adiante de mim ao Alto, para que comais hoje comigo, e pela manhã te deſpedirei, e deſcobrir-te-hei tudo o que tens no teu coração.

20 E pelo que toca ás jumentas que tu perdeſte ante-hontem, não te dê iſſo cuidado, porque já ſe achárão. E para quem ſerá tudo o que ha de melhor em Iſrael, ſenão para ti, e para toda a caſa de teu pai?

21 Saul porém lhe reſpondeo, dizendo: Acaſo não ſou eu filho de Jemini da mais pequena Tribu d'Iſrael? e não he a minha familia a menor de todas as deſta Tribu? porque me fallas tu logo aſſim?

Sa-

22 Samuel pois tomando a Saul, e ao seu criado, levou-os para a sala do jantar; e tendo-os feito assentar assima de todos os convidados, que erão perto de trinta pessoas,

23 disse ao cozinheiro: Dá cá aquella porção que eu te dei, e que mandei que guardasses á parte.

24 Tomou pois o cozinheiro a espadoa, e deo-a a Saul. E Samuel lhe disse: Eis-ahi o que ficou: põe-no diante de ti, e come, porque eu o mandei guardar expressamente para ti, quando convidei o Povo. E Saul comeo aquelle dia com Samuel.

25 Depois disto, descêrão elles do Alto para a Cidade; e Samuel fallou com Saul no soalheiro, (g) onde fez pôr huma cama a Saul, e este dormio.

26 Tendo-se levantado pela manhã ao raiar do dia, chamou Samuel a Saul, que estava no soalheiro, e lhe disse: Levanta-te, e despachar-te-hei. Tendo Saul vindo a elle, sahírão ambos, elle, e Samuel. E

(g) *Onde fez pôr huma cama, &c.* Falta no Hebreo, mas vem nos Setenta. Pereira.

27 E quando descendo se acharão no mais baixo da Cidade, disse Samuel: Dize ao teu criado que passe, e que vá adiante de nós: e tu demora-te hum pouco, para eu te fazer saber o que o Senhor me disse.

CAPITULO X.

Samuel sagra a Saul. Saul profetiza. He eleito Rei por sorte. He reconhecido pelo Povo. Elle se retira a Gábaa.

1 TOmou pois Samuel huma pequena redoma d'oleo, (*a*) e a derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e lhe disse: Eis-aqui te ungio o Senhor por Principe da sua herança, (*b*) e tu livrarás o seu Povo da mão de seus

(*a*) *E a derramou, &c.* Este rito de sagrar com oleo bento os Reis, passou entre os Hebreos de Saul a todos seus successores, como se irá vendo pelo decurso da Sagrada Historia. E daqui veio aos Reis o nome de *Christos*, que quer dizer *Ungidos*: (adiante, XII. 3. 5. e Salm. CIV. 15.) para denotar, que as suas Pessoas se não devião ter por menos sagradas, do que as dos Sacerdotes. PEREIRA.

(*b*) *E tu livrarás o seu Povo, &c.* Tudo o que

seus inimigos, que o cércão. E este será o final, de que Deos te ungio por Principe.

2 Neste mesmo dia logo que te hajas apartado de mim, acharás dous homens junto ao Sepulcro de Raquel, termo de Benjamim na parte austral, os quaes te dirão: As jumentas que tu tinhas ido buscar, já se achárão: e teu pai não se lembrando mais dellas, todo o seu cuidado he por vós, e diz: Que farei eu para achar meu filho?

3 E logo que partires dahi, e passares adiante, e chegares ao Carvalho de Thabor, encontrarás tres homens, que vão adorar a Deos em Bethel, hum dos quaes levará tres cabritos, o outro tres

vai daqui até o fim do verso, diz Manoel de Sá, que se não acha nem no Hebreo, nem nos Setenta: Mariana, que só se acha na Vulgata. Mas ambos se enganárão quanto aos Setenta: porque se bem o não trazem no Grego as Polyglottas Complutenses e Antuerpienses, trazem-no sem dúvida algumas outras Edições melhores, como a Aldina de 1518., e a Romana de 1587. E pela Tigurina de Grabe consta, que assim o trazia tambem o Manuscrito Alexandrino. Pereira.

tres tortas de pão, e outro huma quarta de vinho.

4 E depois de te ſaudarem, te darão elles dous pães, e tu os receberás das ſuas mãos.

5 Depois virás ao Outeiro de Deos, onde ha huma guarnição de Filiſtheos. E na Cidade encontrarás hum rancho de Profetas deſcendo do alto, precedidos de ſalterios, tambores, flautas, e citharas, e elles profetizando.

6 Ao meſmo tempo o Eſpirito do Senhor ſe apoderará de ti, e tu profetarás com elles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando pois te acontecerem todos eſtes ſinaes, faze tudo (*c*) o que achar a tua mão: porque a mão do Senhor he comtigo.

8 E deſcerás primeiro que eu a Galgala, aonde eu irei ter comtigo, para offereceres hum ſacrificio, e para immolares hoſtias pacificas. E eſperarás por mim

(*c*) *O que achar a tua mão.* Iſto he, tudo o que te parecer que te eſtá bem, para não ſeres deſprezado. PEREIRA.

mim ſete dias, até que eu venha a ti, e te declare o que deves fazer.

9 Tanto que Saul pois deo coſtas, deixando a Samuel, Deos lhe mudou o coração, e todos eſtes ſinaes lhe acontecêrão no meſmo dia.

10 Com effeito depois que elles chegárão ao outeiro ſobredito, eis-que vem vir ao ſeu encontro hum rancho de Profetas, e o Eſpirito do Senhor ſe apoderou de Saul, e elle profetou no meio delles.

11 Todos os que o tinhão conhecido pouco antes, vendo que elle eſtava com os Profetas, e que profetava, dizião huns para os outros: Que he o que aconteceo ao filho de Cis? He tambem Saul Profeta?

12 E hum reſpondeo ao outro: E quem he o pai deſoutros? Por iſſo paſſou em proverbio o dizer-ſe: He tambem Saul Profeta?

13 E tendo ceſſado de profetar, foi Saul para o Alto.

14 E hum tio paterno de Saul lhe diſſe a elle, e ao ſeu criado: Aonde foſtes?

tes? Elles lhe reſpondêrão: Nós tinhamos ido em buſca das jumentas; e como as não achaſſemos, fomos ter com Samuel.

15 E ſeu tio lhe diſſe: Dize-me, que he o que te diſſe Samuel?

16 E Saul reſpondeo ao tio: Diſſenos que ſe tinhão achado as jumentas. Mas não deſcobrio a ſeu tio nada do que Samuel lhe tinha dito tocante ao Reino.

17 Paſſado iſto, convocou Samuel o Povo diante do Senhor em Maſfa,

18 e diſſe aos filhos d'Iſrael: Eisaqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Eu ſou quem tirei do Egypto a Iſrael, e quem vos livrei da mão dos Egytanos, e da mão de todos os Reis que vos affligião.

19 Mas vós rejeitaſtes hoje o voſſo Deos, que foi o que ſó vos ſalvou de todos os voſſos males, e de todas as voſſas tribulações, e diſſeſtes: Não; mas conſtitue hum Rei ſobre nós. Agora pois ponde-vos diante do Senhor, cada hum no lugar da ſua Tribu, e da ſua familia.

E

20 E tendo Samuel deitado ſortes ſobre todas as Tribus d'Iſrael, cahio a ſorte ſobre a Tribu de Benjamim.

21 Depois deitou ſortes ſobre as familias da Tribu de Benjamim, e cahio a ſorte ſobre a familia de Métri, e em fim chegou até Saul filho de Cis. Buſcárão-no em continente, e não o achárão.

22 E tendo depois diſto conſultado ao Senhor, ſe elle viria para alli, o Senhor lhes reſpondeo: Eſtá certamente eſcondido em ſua caſa.

23 Forão pois correndo, e trouxerão-no de lá: e quando elle ſe poz no meio do Povo, vio-ſe que era mais alto do que todos do hombro para ſima.

24 Então diſſe Samuel a todo o Povo: Vós bem vedes quem he o que o Senhor eſcolheo, (*d*) que não ha em to-

(*d*) *Que não ha, &c.* Em todas as Nações goſtão os vaſſallos, que quem os ha de governar, ſeja bem apeſſoado. Ariſtoteles o reconhece nos Livros da Politica, allegando com os Ethiopes, e Indios. Virgilio em prova de que Eneas naſcêra para Rei, o louva de grande, e mageſtoſa eſtatura. Pereira.

todo o Povo quem lhe ſeja ſemelhante. E todo o Povo o acclamou, e diſſe: (*e*) Viva o Rei.

25 (*f*) Depois pronunciou Samuel diante do Povo a Lei do Reino, que elle eſcreveo num Livro, (*g*) e depoſitou diante do Senhor. E feito iſto, deſpedio Samuel todo o Povo, cada hum para ſua caſa.

26 Voltou tambem Saul para Gábaa a ſua caſa, acompanhado d'huma parte do

(*e*) *Viva o Rei.* Daqui ſe vê, quão antigas são no mundo eſtas Acclamações, no Acto do Levantamento do Rei novo. PEREIRA.

(*f*) *Depois pronunciou Samuel diante do Povo a Lei do Reino.* Não ſe ſabe que Lei foſſe eſta, que Samuel pronunciou: porque ainda que elle a deixou por eſcrito, eſte Livro perdeo-ſe. O que parece mais provavel he, que por eſta Lei do Reino ſe deve entender não o que Samuel no Capitulo VIII. verſo 11. chama *Direito do Rei*, o qual todos interpretão do abuſo do poder: mas ſim a Lei fundamental do Reino, que regulaſſe quaes erão os deveres dos vaſſallos para com o Rei, e os do Rei para com os vaſſallos. Eſte he o ſentimento de Eſtio, de Grocio, e d'outros muitos. PEREIRA.

(*g*) *E depoſitou diante do Senhor.* Pondo-o em depoſito no Tabernaculo junto da Arca. PEREIRA.

do exercito, que erão aquelles, a quem Deos tinha tocado os corações.

27 Pelo contrario os filhos de Balial diſſerão: Acaſo poder-nos-ha eſte ſalvar? E deſprezárão-no, e não lhe fizerão preſentes. Mas Saul diſſimulava, moſtrando que os não ouvia.

CAPITULO XI.

Os Ammonitas ſitião a Jabés de Galaad. Vai Saul em ſoccorro deſta Cidade, e põe em fugida os inimigos. He novamente reconhecido Rei em Galgala.

1 (*a*) QUaſi hum mez depois ſuccedeo, que Naás Ammonita ſahio em campanha, e atacou a Jabés de Galaad. E todos os habitantes de Jabés lhe diſſerão: Faze com-

(*a*) *Quaſi hum mez depois ſuccedeo.* Eſte periodo falta no Hebreo e no Caldeo, como tambem no Grego das Polyglottas d'Alcalá, d'Antuerpia, e de Paris. Mas acha-ſe nos Setenta da Edição de Aldo de 1518., da Romana de 1587., no Manuſcrito Alexandrino publicado por Grabe, e na Polyglotta de Walton. Por tanto tambem aqui ſe en-

composição comnosco, e nós te seremos sujeitos.

2 E Naás Ammonita lhes respondeo: A composição que eu farei comvosco, será tirar-vos a todos os olhos direitos, e fazer-vos o opprobrio de todo o Israel.

3 Os Anciãos de Jabés lhe differão: Concede-nos sete dias, para nós enviarmos messageiros por todo o Israel: e se se não achar ninguem que nos defenda, entregar-nos-hemos a ti.

4 Tendo chegado os messageiros a Gábaa, onde estava Saul, referirão estas palavras ouvindo-as o Povo: e todo o Povo levantando a voz, se poz a chorar.

5 Voltava então Saul do campo (*b*) atrás

ganou Mariana, quando disse que esta clausula só se achava nos Exemplares da Vulgata Latina. PEREIRA.

(*b*) *Atrás dos seus bois.* Felices tempos, em que os Reis se não desdenhavão de ser lavradores! Antes de Saul, unio Sangar o exercicio da lavoura com a Suprema Judicatura do Povo Hebreo. (Jud. III. 31.) Depois de Saul, sabemos que David tinha Intendentes dos seus rebanhos d'ovelhas, e das suas manadas de jumentas, e de camelos. De

atrás dos ſeus bois, e diſſe: Que tem o Povo para chorar aſſim? E elles lhe contárão o que os habitantes de Jabés lhes tinhão mandado dizer.

6 No meſmo ponto que Saul ouvio eſtas palavras, ſe apoderou delle o Eſpirito do Senhor, e Saul ſe encolerizou ſobre maneira.

7 E tomando os dous bois, os fez em quartos, e os mandou por mão d' huns meſſageiros a todas as terras d'Iſrael, dizendo: Aſſim he que ſe fará aos bois de todos aquelles, que ſe não pozerem em campanha, por ſeguir a Saul, e a Samuel. Com iſto entrou no Povo o temor do Senhor, e ſahírão todos, como ſe forão hum ſó homem.

tempos muito mais para cá, he notorio, pelo que eſcreve Plinio no Livro XVIII. Cap. III. que os Reis Gregos, Hieron, Filometor, Attalo, Arquelão, e os dous famoſos Generaes Xenofonte Grego, e Hanon Carthaginez, compozerão ſeus Livros d'Agricultura. Entre os Romanos os ſeus maiores Heroes forão lavradores, como Serrano, Cincinnato, Catão. Deſte tempo he que Ovidio dizia nos Faſtos:

Jura dabat populis, poſito modo Praetor aratro,
Paſcebatque ſuas ipſe Senator oves. Pereira.

8 E tendo Saul feito reviſta deſta gente em Bezech, achárão-ſe trezentos mil homens d'Iſrael, e trinta mil da Tribu de Juda.

9 E derão eſta reſpoſta aos meſſageiros, que tinhão vindo: Direis aſſim aos habitantes de Jabés de Galaad: A' manhã ſereis ſoccorridos, quando o Sol aquentar. Levárão pois os meſſageiros eſta nova aos de Jabés, que a recebêrão com grande alegria,

10 (c) e differão: A' manhã nos renderemos a vós, e fareis de nós o que bem vos parecer.

11 Ao outro dia pela manhã dividio Saul o Povo em tres partes, e ao apontar do dia entrou pelo meio do campo dos Ammonitas, e deo de rijo nelles, até que o Sol começou a aquentar: e os que eſcapárão ſorão deſmantelados de ſorte, que não ficárão delles dous juntos.

12 Então diſſe o Povo a Samuel: Quem são os que differão: Saul não reina-

(c) *E differão.* Os de Jabés aos Ammonitas. PEREIRA.

nará ſobre nós ? Dai-nos para cá eſſes homens, e matal-los-hemos.

13 Porém Saul lhes diſſe: Hoje não ſe ha de matar ninguem : porque eſte he hum dia, no qual o Senhor ſalvou a Iſrael.

14 Depois diſto diſſe Samuel ao Povo: Vinde, vamos a Galgala, e renovemos lá a eleição do Rei.

15 Partio pois todo o Povo para Galgala, e tornárão a receber alli por ſeu Rei a Saul, na preſença do Senhor, e immolárão alli ao Senhor victimas pacificas. E Saul, e todos os Iſraelitas fizerão aquelle dia grandes feſtas.

CAPITULO XII.

Toma Samuel todo o Povo por teſtemunha da innocencia com que ſempre ſe portou. Repreſenta-lhes as miſericordias do Senhor, e a má correſpondencia do Povo a ellas. Exhorta-os a ſe unirem ſó ao Senhor.

1 ENtão diſſe Samuel a todo o Povo d'Iſrael: Bem tendes viſto, que eu vos ouvi em tudo o que me diſſeſtes, e que puz hum Rei ſobre vós.

2 E já o Rei vai adiante de vós. Eu porém envelheci, e eſtou cheio de cans, e meus filhos eſtão comvoſco. Tendo pois vivido entre vós des da minha mocidade até eſte dia, aqui me tendes preſente.

3 Declarai agora diante do Senhor, e diante do ſeu Chriſto, ſe eu tomei o boi, ou o jumento d'alguem; ſe imputei a alguem falſos crimes; ſe o opprimi com violencias; ſe acceitei preſentes da mão d'algum: e eu me desfarei hoje delle, e vo-lo reſtituirei.

E

4 E elles reſpondêrão: Tu não nos calumniaſte, nem nos opprimiſte, nem tomaſte couſa alguma da mão de ninguem.

5 E Samuel proſeguio: O Senhor pois me he teſtemunha hoje contra vós, e o ſeu Chriſto me he tambem teſtemunha, que vós não achaſtes na minha mão couſa alguma. E elles reſpondêrão: He teſtemunha.

6 Continuou Samuel, dizendo ao Povo: (*a*) Sim, o Senhor que fez a Moyſés, e a Arão, e que tirou a noſſos pais da terra do Egypto.

7 Vinde pois agora, para eu vos accuſar diante do Senhor, do mal que tendes correſpondido ás miſericordias que elle vos fez a vós, e a voſſos pais.

8 Como Jacob entrou no Egypto, e voſſos pais clamárão ao Senhor, e o Senhor enviou a Moyſés, e a Arão, e ti-

(*a*) *Sim, o Senhor, &c.* O ſentido perfeito he eſte: *Sim, diſſo me he teſtemunha o Senhor, que, &c.* O Hebreo, e a Vulgata põem a propoſição ſuſpenſa. Mas os Setenta claramente dizem: *O Senhor que fez a Moyſés, e a Arão, me he teſtemunha.* Pereira.

tirou a voſſos pais de Egypto, e os collocou neſte paiz em que vivemos.

9 Os quaes ſe eſquecêrão do Senhor ſeu Deos, e o Senhor os entregou nas mãos de Siſara General do exercito d' Haſor, e nas mãos dos Filiſtheos, e nas mãos do Rei de Moab, que pelejárão contra elles.

10 Mas depois clamárão elles ao Senhor, e diſſerão: Peccámos, porque deixámos o Senhor, para ſervirmos a Baal, e a Aſtaroth: mas livra-nos agora da mão de noſſos inimigos, e ſervir-te-hemos.

11 E o Senhor enviou a Jerobaal, (*b*) a Badan, a Jefthe, e a Samuel; e el-

(*b*) *A Badan.* No Livro dos Juizes não ſe lê tal nome. Os Setenta em lugar de *Badan*, trazem *Barac*, que foi o que derrotou o exercito de Siſara General de Jabin, em tempo de Débbora. Outros comtudo ſuſpeitão, que *Badan* he Jair. E não falta quem julgue, que debaixo do nome de *Badan* quiz Samuel deſignar a Sansão, que era da Tribu de Dan. Mas em couſas tão proximas ao ſeu tempo, não parece crivel que Samuel inverteſſe a ordem da ſucceſsão, nomeando primeiro a Sansão, do que a Jefthe. Ainda aſſim eſta he a opinião mais commum dos Interpretes. PEREIRA.

elle vos livrou da mão de voſſos inimigos, que vos rodeavão, e habitaſtes ſem receio.

12 Entre tanto vendo que Naás Rei dos filhos d'Ammon tinha vindo contra vós, vós me diſſeſtes: Não por certo: mas havemos de ter hum Rei que nos governe; ſendo que então era o Senhor voſſo Deos o voſſo Rei.

13 Agora pois ahi tendes o voſſo Rei, tal qual o eſcolheſtes, e pediſtes: eis-ahi vos deo o Senhor hum Rei.

14 Se temerdes ao Senhor, ſe o ſervirdes, ſe ouvirdes a ſua voz, e não vos fizerdes rebeldes á ſua palavra: vós, e o Rei que vos governa, ſereis felices, ſeguindo ao Senhor voſſo Deos.

15 Se pelo contrario não ouvirdes a voz do Senhor, e vos fizerdes rebeldes á ſua palavra, ſerá a mão do Senhor ſobre vós, e ſobre voſſos pais.

16 Mas além diſto tomai agora ſentido, e conſiderai bem eſta grande couſa, que o Senhor vai a fazer diante dos voſſos olhos.

Não

17 (*c*) Não he eſte agora o tempo da ſéga do trigo ? Pois eu invocarei o Senhor, e enviará trovões, e chuvas; e ſabereis, e vereis, que fizeſtes hum grande mal diante do Senhor, pedindo hum Rei ſobre vós.

18 Clamou pois Samuel ao Senhor; e o Senhor enviou naquelle dia trovões, e chuvas.

19 E todo o Povo temeo em grande maneira ao Senhor, e a Samuel, e todo o Povo diſſe a Samuel : Roga ao Senhor teu Deos pelos teus ſervos, para que não morramos. Porque a todos os outros peccados que tinhamos feito, ajuntámos agora eſte, de pedirmos hum Rei que nos governaſſe.

20 E reſpondeo Samuel ao Povo: Não temais: vós fizeſtes todo eſte mal; com tudo não deixeis o Senhor , mas ſervio-o de todo o voſſo coração.

21 E não vos affaſteis delle , por ſe-

(*c*) *Não he eſte agora o tempo da céga do trigo* ? Na Paleſtina não chovia ſenão na primavera, e no outono. A ſeifa começava nos fins de Junho. PEREIRA.

seguirdes humas cousas vans, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vans.

22 E o Senhor por gloria do seu Nome não desamparará o seu Povo: porque elle jurou, que faria de vós o seu Povo.

23 O Senhor me guarde de commetter contra elle este peccado, que eu cesse jámais de orar por vós, e de vos mostrar hum caminho bom, e direito.

24 Temei pois ao Senhor, e servio-o na verdade, e de todo o vosso coração: porque vós tendes visto as estupendas maravilhas, que elle tem obrado entre vós.

25 Se porém perseverardes na malicia, assim vós, como o vosso Rei, perecereis todos juntamente.

CAPITULO XIII.

Guerra entre os Filiſtheos, e os Iſraelitas. Jonathas derrota a guarnição de Gábaa. Os Filiſtheos ajuntão o ſeu exercito. Saul offerece ſacrificios contra a ordem do Senhor. Samuel lhe declara, que Deos o rejeitou.

Anno do M. 2911. antes de J.C. 1093.

1 (*a*) ERa Saul filho d'hum anno, quando começou a reinar: (*b*) e reinou dous annos ſobre Iſrael.

E

(*a*) *Era Saul filho d'hum anno, &c.* Iſto he, era como hum menino d'hum anno na ſimplicidade, na pureza, na innocencia. Aſſim he que a maior parte dos Modernos explicão eſte lugar, ſeguindo dos antigos ao Parafraſtes Caldeo, a Theodoreto, a S. Gregorio Magno, e a Procopio de Gaza. Todavia, como eſta Interpretação não deixa de ter algum tanto de extraordinaria, e inſolita nas Eſcrituras; querem outros, que o preſente Texto ſe entenda, e explique aſſim do Hebreo: *Era Saul filho d'hum anno no Reino, e reinou outro anno ſobre Iſrael.* Aſſim o interpretão os Rabbinos no Seder-Olam, e com elles Arias Montano, e Gaſpar Sanches. PEREIRA.

(*b*) *E reinou dous annos ſobre Iſrael.* Santo Eſtevão (Act. XIII. 21.) dá a Saul quarenta annos de

2 E Saul eſcolheo para ſi tres mil d'Iſrael, dos quaes eſtavão dous mil com elle em Macmas, e no monte de Bethel, e mil com Jonathas em Gábaa de Benjamim: e o reſto do Povo mandou elle que foſſem para as ſuas tendas.

3 E Jonathas bateo a guarnição dos Filiſtheos, que eſtava em Gábaa. O que quando ouvírão os Filiſtheos, Saul o fez publicar a ſom de trombeta, dizendo: Oução os Hebreos.

Deſ-

Reinado. Como ſe lhe dão logo aqui ſó dous? Reſpondo: Que Saul reinou effectivamente quarenta annos, em quanto por quarenta annos foi reputado, e obedecido como Rei: e eſſe meſmo reinou ſó dous, em quanto ſó dous ſe conſervou na ſimplicidade, pureza, e innocencia d'hum menino, ſegundo a intelligencia que aſſima démos á primeira parte deſte Texto. Ou reinou ſó dous annos, em quanto ſó dous annos eſteve ſem ſer reprovado por Deos, não fazendo a Eſcritura caſo algum dos que depois ſe ſeguírão, como annos de hum Reinado que já não era legitimo diante do Senhor. Outros nos quarenta annos que Santo Eſtevão deo a Saul, contão tambem os que tinhão precedido do governo de Samuel: e pelos dous do preſente lugar, os que Saul reinou ſó. Pereira.

4 Deſte modo ſe eſpalhou por todo o Iſrael a voz, de que Saul tinha batido os Filiſtheos. Então começou Iſrael a cobrar animo contra elles: e o Povo (*c*) appellidado a gritos ſe ajuntou em Galgala ſeguindo a Saul.

5 Ajuntárão-ſe tambem os Filiſtheos para combaterem contra Iſrael, (*d*) com trinta mil carroças, ſeis mil cavallos, e huma multidão de gente de pé tão numeroſa, como a arêa que ha na praia do mar: e vierão acampar-ſe a Macmas, ao Oriente de Bethaven.

6 Mas os Iſraelitas vendo o eſtreito em que eſtavão poſtos, (porque o Povo

(*c*) *Appellidado a gritos ſe ajuntou, &c.* He como Mariana explica pelo Hebreo o que a Vulgata diz, *clamavit ergo Populus*: no que o ſeguirão Saci, e de Carrieres. PEREIRA.

(*d*) *Com trinta mil carroças, &c.* A muitos parece exceſſivo, e abſolutamente incrivel tamanho numero de carroças de guerra no exercito d'huma nação de tão pequenos Eſtados, como era a dos Filiſtheos: porque nem ainda nos exercitos dos mais poderoſos Principes ſe leo nunca couſa que lhe chegaſſe. Por tanto Bochart, e Grocio authorizados do Siriaco, e do Arabigo, julgão eſtarem errados os numeros por deſcuido dos Copiſtas, que em lugar de *tres mil* porão *trinta mil*. PEREIRA.

vo ſe achava conſternado) forão-ſe eſconder em covas, e em ſubterraneos, e em rochedos, e em cavernas, e em ciſternas.

7 (*e*) Os Hebreos porém paſsárão o Jordão para irem ao paiz de Gad, e de Galaad. E eſtando ainda Saul em Galgala, ſe encheo de terror todo o Povo que o ſeguia.

8 Eſperou Saul (*f*) ſete dias, (*g*) conforme o aprazado por Samuel. Entretanto Samuel não acabava de chegar a Galgala, e o Povo pouco a pouco hia deixando a Saul.

9 Diſſe pois então Saul: Trazei-me o holocauſto, e as pacificas. E offereceo o holocauſto.

10 Apenas elle tinha acabado d'offe-

(*e*) *Os Hebreos porém, &c.* Em contrapôr aqui *Hebreos* a Iſraelitas, parece que quiz o Sagrado Eſcritor alludir a ſignificação do nome, que originalmente ſignifica *paſſadores*, ou *os que paſsão*, ſegundo o que deixamos obſervado, Gen. XIV. 13. Pereira.

(*f*) *Sete dias.* Não completos, como moſtrou o ſucceſſo da reprehensão dada por Samuel. Pereira.

(*g*) *Conforme o aprazado por Samuel.* De que ſe fallou aſſima no Capitulo X. verſo 8. Pereira.

ferecer o holocauſto, eis-que chegou Samuel. E Saul lhe ſahio ao encontro para o ſaudar.

11 E Samuel lhe diſſe: Que fizeſte? Saul lhe reſpondeo: Eu vendo que os Iſraelitas me deixavão huns depois dos outros, e que tu não vinhas no dia aprazado, e que os Filiſtheos ſe tinhão ajuntado em Macmas,

12 diſſe: Agora viráõ os Filiſtheos contra mim a Galgala, e eu não tenho aplacado o Senhor. Obrigado deſta neceſſidade, offereci o holocauſto.

13 E diſſe Samuel a Saul: (*b*) Obraſ-

(*b*) *Obraſte neſciamente.* Perguntão aqui os Interpretes, em que eſteve o grande peccado, porque Saul mereceo tão grande caſtigo, como he ſer privado do Reino. Reſpondem Nicolão de Lyra, Affonſo de Caſtro, e outros, que o peccado eſtivera em uſurpar o officio Sacerdotal, que lhe era negado. Mas além de que iſto ſe não colhe neceſſariamente do Texto; (porque o *obtuli holocauſtum* ſe póde muito bem entender do offerecido por meio dos Sacerdotes) ſendo muito maior peccado o uſurpar o officio de Sacerdote, do que o não eſperar: he ſem dúvida que Samuel não calaria tal, ſe aſſim fora. Por tanto a opinião commum he a que propõe o Abulenſe, Caetano, e Eſtio, dizendo: que todo o peccado de Saul conſiſtira em não eſ-

Obraſte neſciamente, e não guardaſte o mandamento, que tinhas recebido do Senhor teu Deos. Se não tiveras feito iſto, já deſde agora teria o Senhor confirmado para ſempre o teu Reino ſobre Iſrael.

14 Porém o teu Reino não ſubſiſtirá para o futuro. (*i*) O Senhor buſcou para ſi hum homem ſegundo o ſeu coração; e o Senhor lhe mandou que foſſe

perar que chegaſſe Samuel, como Deos lhe tinha mandado pela boca deſte, 1. Reg. x. 8. O que para não parecer leve a ninguem, deve lembrar-ſe do que noutra occaſião ſemelhante diſſe o meſmo Samuel a Saul, (1. Reg. xv. 22.) *Nunquid vult Dominus holocauſta, & victimas, & non potius ut obediatur voci Domini?* Lembre-ſe tambem do que advertio Santo Iſidoro Peluſiota na Carta CLXXXI. que Deos para eſtabelecer a Diſciplina das ſuas Leis, coſtuma caſtigar ſeveramente aos primeiros que as violaſſem, como ſe vio no Hebreo, que quebrou a Lei do Sabbado recem promulgada, Num. xv. 32. e em Ananias, e Saffira, Act. v. 5. Accreſce finalmente, que aos Reis, como Exemplares que são do Povo, corre mais eſtreita obrigação d'obſervar á riſca os preceitos do Senhor. Pereira.

(*i*) *O Senhor buſcou para ſi hum homem ſegundo o ſeu coração.* Ninguem deixa de ver, que eſte homem foi David, ſucceſſor de Saul, e Tronco da Caſa Real de Juda. Pereira.

ſe o Chefe do ſeu Povo, viſto que tu não obſervaſte o que elle te ordenou.

15 E levantou-ſe Samuel, e foi-ſe de Galgala a Gábaa de Benjamim. E o reſto do Povo ſeguindo a Saul contra as tropas, que ſalteavão aos que hião de Galgala a Gábaa no outeiro de Benjamim. E Saul tendo feito reviſta do Povo que tinha ficado com elle, achou como huns ſeiscentos homens.

16 E Saul, e Jonathas ſeu filho com a gente que tinha ficado com elles, achavão-ſe em Gábaa de Benjamim: os Filiſtheos porém tinhão feito aſſento em Macmas.

17 Sahírão então do campo dos Filiſtheos tres deſtacamentos a fazer prezas. Hum tomou o caminho d'Efra para a terra de Saul:

18 o outro tomou pelo caminho de Beth-horon: e o terceiro voltou-ſe para o caminho do termo, que eſtá ſobre o valle de Seboim, contra o deſerto.

19 Ora em todas as terras d'Iſrael não ſe achava hum ferreiro. Porque os Filiſtheos tinhão tomado eſta precaução pa-

para tolherem que os Hebreos não forjaſſem eſpadas, e lanças.

20 Pelo que todo o Iſrael tinha que ir aos Filiſtheos, para cada hum afiar a ſua relha, o ſeu enxadão, a ſua machadinha, e o ſeu ſacho.

21 Eſtavão por tanto embotados os ſios das relhas, dos enxadões, das forquilhas, e das machadinhas, até huma aguilhada, que ſe houveſſe de aguçar.

22 E quando chegou o dia do combate, á excepção de Saul, e de Jonathas ſeu filho, não ſe achou em todo o Povo que com elles eſtava, quem tiveſſe na mão huma eſpada, ou huma lança.

23 E a guarnição dos Filiſtheos (*k*) ſahio a poſtar-ſe no Paſſo de Macmas.

(*k*) *Sahio a poſtar-ſe no Paſſo de Macmas.* Os Filiſtheos eſtavão em Macmas, como ſe colhe dos verſos 5. 11. e 16. Logo o que a Vulgata diz, *ut tranſcenderet in Machmas*, ſe deve entender não da Macmas de que ſahião, mas d'outro ſitio entre Macmas e Gabaa, chamado ſegundo o Hebreo *Paſſo de Macmas*, que erão humas gargantas que mediavão entre huma Cidade, e outra. Pereira.

CAPITULO XIV.

Jonathas acompanhado do seu escudeiro ataca os Filistheos. Terror que cahio sobre o seu campo delles. Saul vai em seu alcance. Jonathas chegado a termos de morrer, por ter violado, sem o saber, o juramento de seu pai. Victorias de Saul.

1 AConteceo hum dia, que Jonathas filho de Saul disse ao moço, que era seu escudeiro: Vem, e passemos até o campo dos Filistheos, que he passado aquelle lugar. E não disse nada disto a seu pai.

2 Saul porém a este tempo morava na extremidade de Gábaa, debaixo d'huma romeira, que havia em Magron: e tinha comsigo obra de seiscentos homens.

3 E Aquias, filho d'Aquitob, irmão d'Iccabod, filho de Fineas, filho d'Heli, Pontifice do Senhor em Silo, trazia sobre si o Efod. E o Povo não sabia aonde tinha ido Jonathas.

4 Ora a subida por onde Jonathas in-

intentava paſſar á guarnição dos Filiſtheos, erão dous rochedos por ambas as partes mui altos, e huns como cachopos por hum lado e outro mui eſcarpados á maneira de dentes. O nome d'hum era Boſes, o do outro Sene.

5 Hum deſtes cachópos ſe elevava pela banda do Norte olhando para Macmas: o outro pelo Meiodia fronteiro a Gábaa.

6 Diſſe pois Jonathas ao moço ſeu eſcudeiro: Vem, paſſemos até o campo deſtes incircumcidados, talvez pelejará o Senhor por nós: porque a elle tão facil lhe he dar a victoria com hum pequeno, como com hum grande numero.

7 E o ſeu eſcudeiro lhe reſpondeo: Faze o que bem t'aprouver; vai onde quizeres, que eu em toda a parte te ſeguirei.

8 E Jonathas lhe diſſe: Olha que nós paſſamos a inveſtir eſſes homens. E ſe logo que elles nos tiverem viſto,

9 nos fallarem aſſim: Eſperai, até que paſſemos a vós, deixemo-nos eſtar

no noſſo lugar, e não ſubamos a elles.

10 Porém ſe nos diſſerem: Subi para cá, ſubamos: porque o Senhor os poz nas noſſas mãos: iſto nos ſervirá de ſinal.

11 Tanto pois que a guarnição dos Filiſtheos vio a ambos, diſſerão os Filiſtheos: Eis os Hebreos, que ſahem das cavernas, onde eſtavão eſcondidos.

12 E alguns do campo dos Filiſtheos fallárão, e diſſerão a Jonathas, e ao ſeu eſcudeiro: Subi cá, e moſtrar-vos-hemos huma couſa. Então diſſe Jonathas ao ſeu eſcudeiro: Subamos, ſegue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos d'Iſrael.

13 Aſſim Jonathas trepou, indo de gatinhas com as mãos, e com os pés, e o ſeu eſcudeiro atrás delle. Huma parte pois cahia diante de Jonathas; outros matava o ſeu eſcudeiro, que o ſeguia.

14 Eſta foi a primeira desfeita, em que Jonathas, e o ſeu eſcudeiro matárão perto de vinte homens, na ameta-

de

de de tanta terra, quanta huma junta de bois coſtuma lavrar num dia.

15 Immediatamente ſe diffundio pelos campos, e pelo arraial hum terror admiravel: de ſorte que aquella meſma gente que tinha ſahido a prear, ficou tomada de eſpanto: e todo o paiz ſe conturbou, e pareceo iſto hum milagre de Deos.

16 As ſentinellas de Saul, que eſtavão em Gábaa de Benjamim, pozerão-ſe a olhar, e eis-que vírão hum grande numero de gente eſtirados por terra, e outros fugindo deſordenadamente daqui para acolá.

17 Então diſſe Saul para os que eſtavão com elle: Perguntai, e vede, quem he que ſahio do noſſo campo? E tendo-ſe feito a inquirição, achou-ſe que faltavão dalli Jonathas, e o ſeu eſcudeiro.

18 Diſſe pois Saul a Aquias: (*a*) Chega-te á Arca: porque a Arca de Deos eſtava naquelle dia com os filhos d'Iſrael.

Em

(*a*) *Chega-te á Arca de Deos.* Iſto he, conſulta a Deos ao pé da Arca. Perbira.

19 Em quanto Saul fallava ao Sacerdote, ouvio-se hum confuso ruido, como se fora hum tumulto, que vindo do campo dos Filistheos, se augmentava pouco a pouco, e cada vez se percebia mais distinctamente. Disse pois Saul ao Sacerdote: (*b*) Encolhe a tua mão.

20 E no mesmo ponto deo Saul hum grande grito, que foi acompanhado de todo o Povo. E tendo chegado ao lugar da batalha, achárão que os Filistheos se tinhão atravessado com as suas mesmas espadas huns a outros, e que tinha havido grande mortandade.

21 E os Hebreos que tinhão estado com os Filistheos nos dias antecedentes, e que tinhão ido com elles no exercito, vierão aggregar-se aos Israelitas, que estavão com Saul, e Jonathas.

22 Igualmente todos os Israelitas, que estavão encondidos no monte d' Efra-

(*b*) *Encolhe a tua mão.* Isto he, deixa-te de orar com as máos postas, como era do costume: porque o tempo não soffre demoras. PEREIRA.

Efraim, tendo ouvido que os Filiſtheos fugírão, ſe unírão com a ſua gente para os combater. E achavão-ſe já com Saul perto de dez mil homens.

23 Naquelle dia ſalvou o Senhor a Iſrael. E foi-ſe em alcance dos inimigos até Bethaven.

24 Então ſe reunírão os Iſraelitas. Saul porém conjurou o Povo, dizendo: Maldito ſeja aquelle homem, que comer antes da tarde, menos que eu me não tenha vingado de meus inimigos. Aſſim todo o Povo ſe abſteve de tomar bocado.

25 Ao meſmo tempo vierão elles a hum boſque, onde a ſuperfice do campo eſtava coberta de mel.

26 Tendo a gente pois entrado no boſque, vio que corria o mel; mas nenhum ouſou leval-lo com a mão á boca: porque o Povo reſpeitava o juramento.

27 Ora Jonathas não tinha ouvido, quando ſeu pai conjurou o Povo: aſſim eſtendendo a ponta da vara que tinha na mão, molhou-a num favo de mel,

e

e chegou-a com a mão á boca : (c) e acclarárão-se-lhe os olhos.

28 E avisando-o hum do Povo lhe disse: Teu Pai ligou todo o Povo com hum juramento, dizendo: Maldito seja aquelle homem que tomar hoje bocado. E o Povo estava já desfalecido.

29 E Jonathas respondeo: Meu pai turbou toda a terra. Vós bem vistes que se me acclarárão os olhos, porque comi hum pouco desse mel.

30 Quanto mais se fortificaria o Povo, se elle tivesse comido do que encontrou da preza de seus inimigos? não seria muito maior o destroço dos Filistheos?

31 E forão retalhando aquelle dia aos Filistheos desde Macmas até Aialon; mas o Povo achando-se em extremo desfalecido,

32 se lançou á preza : tomou ovelhas, bois, e novilhos, que matárão no mes-

(c) *E acclarárão-se os olhos.* Não porque antes fosse falto de vista, mas porque com a fome, e cansaço tinhão dos olhos perdidos a sua natural viveza, que agora com o gostar do mel recobrárão. PEREIRA.

meſmo lugar, e o Povo os comeo (*d*) com ſangue.

33 E derão noticia a Saul, dizendo, que o Povo tinha peccado contra o Senhor, comendo com ſangue. E elle lhes diſſe: Vós quebraſtes a Lei: trazei-me aqui já huma pedra grande.

34 E ajuntou Saul: Ide por todo o Povo, e dizei-lhes, que traga cada hum cá o ſeu boi, e o ſeu carneiro, e degollai-o ſobre eſta pedra; e depois diſto, comereis delle, e não peccareis contra o Senhor, comendo com ſangue. Cada hum pois trouxe alli pela ſua mão (*e*) o ſeu boi até que foi noite, e matárão-nos ſobre a pedra.

35 Então edificou Saul hum Altar ao Senhor: (*f*) e foi eſte o primeiro Altar que edificou ao Senhor.

De-

(*d*) *Com ſangue.* Deſde muito antes da Lei de Moyſés (Lev. xvii. 14.) tinha Deos prohibido em tempo de Noé o comer ſangue. Gen. ix. 4. No preſente caſo obrigado da fome, não eſperou o Povo que ſe eſcorreſſe o ſangue, mas com elle poz a carne a aſſar. Pereira.

(*e*) *O ſeu boi.* E os mais animaes aſſima nomeados. Pereira.

(*f*) *E foi eſte o primeiro, &c.* Aſſim he que

36 Depois disse Saul: Invistamos esta noite com os Filistheos, e destruamo-los até que seja dia, e não deixemos hum homem delles. E o Povo lhe respondeo: Faze tudo o que bem te parecer. Então disse o Sacerdote: (*g*) Cheguemo-nos aqui a Deos.

37 Consultou Saul pois ao Senhor, e lhe disse: Perseguirei eu aos Filistheos? e entregal-los-has tu nas mãos d'Israel? Ao que o Senhor não respondeo naquelle dia.

38 Então disse Saul: Fazei vir aqui (*h*) todos os Principes do Povo; e examine-se, e saiba-se, por quem foi que succedeo hoje este peccado.

Eu

Manoel de Sá, Malvenda, Menoquio, e com elles Saci e de Carrieres explicão aquelle *tuncque primum coepit aedificare* da Vulgata. E antes de todos assim mesmo o entendèra José Hebreo. PEREIRA.

(*g*) *Cheguemo-nos aqui a Deos.* Isto he, vamolo consultar. PEREIRA.

(*h*) *Todos os Principes do Povo.* Isto significa em frase Hebraica o nome *Angulo*, de que usa a Vulgata. E a razão da metafora Hebraica he, que para os angulos dos edificios sempre se costumão escolher as pedras maiores. PEREIRA.

39 Eu juro pelo Senhor, que he o Salvador d'Iſrael, que ſe Jonathas meu filho ſe achar culpado, morrerá elle ſem remiſsão. Sobre o que nenhum de todo o Povo lhe replicou.

40 Diſſe pois Saul a todo o Iſrael: Ponde-vos todos a huma parte, e eu e meu filho Jonathas eſtaremos da outra. Todo o Povo reſpondeo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 E Saul diſſe ao Senhor Deos d' Iſrael: Senhor Deos d' Iſrael, dá-nos a conhecer, porque he que tu não reſpondeſte hoje ao teu ſervo. Se eſta maldade a ha em mim, ou em meu filho Jonathas, deſcobre-no-la: mas ſe a ha no teu Povo, ſantifica-o. E ſahírão comprehendidos na ſorte Jonathas, e Saul: e o Povo ficou livre.

42 Diſſe então Saul: Lançai ſortes entre mim, e entre Jonathas meu filho. E cahio a ſorte ſobre Jonathas.

43 Diſſe pois Saul a Jonathas: Deſcobre-me o que fizeſte. E Jonathas lhe confeſſou tudo, e lhe diſſe: Tomei hum pouco de mel na ponta d'huma vara

que

que tinha na mão, e comi delle, e por isso morro.

44 E Saul lhe disse: Deos me trate com toda a severidade, se tu não morreres, ó Jonathas.

45 E o Povo disse a Saul: Pois que? Ha de morrer Jonathas, que acaba de salvar a Israel por hum modo tão admiravel? Isto não póde ser: Viva o Senhor, que não lhe ha de cahir no chão nem hum só cabello da cabeça: porque o que elle fez hoje, foi ajudado de Deos. O Povo pois livrou a Jonathas, para que não morresse.

46 E passado isto se retirou Saul, e não perseguio os Filistheos. E os Filistheos se recolhêrão tambem para as suas terras.

47 E Saul tanto que vio firmado o seu throno em Israel, pelejava contra todos os seus inimigos, que vivião no contorno: contra Moab, contra os filhos d'Ammon, contra Edom, contra os Reis de Soba, e contra os Filistheos; e para onde quer que voltasse as suas armas, vinha de lá victorioso.

E

48 E tendo ajuntado o seu exercito, destroçou aos Amalecitas, e livrou a Israel das mãos dos que devastavão as suas terras.

49 E os filhos de Saul forão Jonathas, (*i*) e Jessui, e Melquisua: e de duas filhas que teve a primogenita chamava-se Merob, e a mais moça Micol.

50 E a mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha d'Aquinaás. E o General do seu exercito era Abner, filho de Ner, (*k*) e primo de Saul.

51 Porque Cis pai de Saul, e Ner pai d'Abner erão ambos filhos d'Abiel.

52 Por todo o tempo que reinou Saul, houve huma forte guerra contra os Filistheos. E tanto que Saul tinha sabido que havia algum homem valente,

e

(*i*) *E Jessui.* Este se chamou tambem *Aminadab.* Adiante, Cap. XXXI. verso 2., e nos Paralipomenos I. VIII. 33. E omittio-se aqui o quarto filho Isboset, porque era inerte para as armas. Pereira.

(*k*) *E primo de Saul.* O Hebreo diz, *filho de Ner, tio de Saul.* Mas se Ner, pai d'Abner, era tio de Saul, bem fez a Vulgata em chamar a Abner primo de Saul. Pereira.

e azado para a guerra, logo o tomava para o pé de ſi.

CAPITULO XV.

Guerra contra os Amalecitas. Saul perdoa ao Rei. Samuel o argue da ſua deſobediencia, e lhe declara que Deos o rejeitou. Faz depois vir a Agag, e o atraſſalha por ſuas proprias mãos. Separa-ſe de Saul.

1 DEpois diſto veio Samuel dizer a Saul: O Senhor me enviou a ungir-ſe Rei ſobre o ſeu Povo d' Iſrael. Ouve pois agora o que elle te manda.

2 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu me recordei de tudo quanto Amalec tem feito a Iſrael, e de que modo ſe oppoz a elle no ſeu caminho, quando ſahia do Egypto.

3 Vai pois agora, e fere a Amalec, e deſtroe-lhe tudo o que tiver: não lhe perdoes a elle, nem cubices couſa alguma ſua: mas mata tudo, deſde o homem até á mulher, e o menino, ainda

o que he de mama, o boi, e a ovelha, o camelo, e o jumento.

4 Fez Saul pois ajuntar o Povo; e tendo-os contado como cordeiros, achou que erão duzentos mil de pé, e dez mil da Tribu de Juda.

5 Depois marchou Saul até á Cidade d'Amalec; diſpoz ſuas emboſcadas ao longo da torrente;

6 (*a*) e diſſe aos Cinéos: Ide-vos, retirai-vos, ſeparai-vos dos Amalecitas; não ſucceda que eu vos involva com elles. Porque vós uſaſtes de miſericordia com todos os filhos d'Iſrael, quando elles vinhão do Egypto. Retirárão-ſe pois os Cinéos do meio dos Amalecitas.

7 E Saul cortou nos Amalecitas, deſde Hevila até chegar a Sur, que eſtá defronte do Egypto.

8 E tomou vivo a Agag Rei dos Amalecitas; e fez paſſar ao fio da eſpada todo o Povo.

Mas

(*a*) *E diſſe aos Cincos, &c.* Os Cineos erão deſcendentes de Jethro ſogro de Moyſés; e como erão vizinhos dos Amalecitas, tinhão-ſe miſturado com elles. Pereira.

9 Mas Saul, e o Povo perdoárão a Agag, e ao melhor dos rebanhos d'ovelhas, e de vacadas, (*b*) e aos veſtidos, e carneiros, e geralmente a tudo o que era de preço; e não o quizerão deſtruir: mas tudo o que houve de vil, e deſprezivel, iſſo deſtruírão.

10 Então dirigio o Senhor a ſua palavra a Samuel, e lhe diſſe:

11 Peza-me de ter feito Rei a Saul: porque elle me deixou, e não executou as minhas ordens. Com iſto ſe entriſteceo Samuel, e clamou ao Senhor toda a noite.

12 E tendo-ſe levantado Samuel antes de dia, para ir ter com Saul pela manhã, vierão-lhe dizer, que Saul tinha ido ao Carmelo, onde levantára hum arco triunfal; e que tendo voltado de lá, tinha paſſado, e deſcido a Galgala. (*c*) Veio pois Samuel em buſca de

(*b*) *E aos veſtidos.* Diz Mariana, que não ſabe donde S. Jeronymo o tomou: porque no Hebreo não ſe falla em veſtidos. E os Setenta em lugar de *aos veſtidos, e carneiros* trazem, *ás couſas de comer, e ás vinhas.* PEREIRA.

(*c*) *Veio pois Samuel, &c.* Tudo o que vai até o

de Saul, e Saul estava offerecendo ao Senhor hum holocausto das primicias da preza, que tinha trazido d'Amalec.

13 Tendo chegado Samuel a Saul, este lhe disse: Bemdito sejas tu do Senhor: já cumpri a ordem do Senhor.

14 E disse Samuel: Qué berros são logo estes de rebanhos, que resonão nas minhas orelhas, e de vacas que estou ouvindo?

15 E Saul lhe respondeo: Trouxerão-nos d'Amalec: porque o Povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas, e nas vacas para o immolar ao Senhor teu Deos: o mais tudo nós matámos.

16 E Samuel disse a Saul: Permitte-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. Dize-o, respondeo Saul.

fim do verso, sim falta nos Setenta das Polyglottas d'Alcada, e d'Antuerpia, e de Paris. Mas nem por isso se deve dizer absolutamente que falta no Grego, como diz Mariana: porque se alli não vem, vem na Edição de Aldo de 1518., e na Romana de 1587., e no Manuscrito Alexandrino publicado por Grabe, donde o adoptou Walton na Polyglotta de Londres. Pereira.

17 E Samuel proſeguio: Quando tu eras pequeno aos ſeus olhos, não te viſte tu feito Chefe de todas as Tribus d'Iſrael? E o Senhor te ungio Rei ſobre Iſrael.

18 Elle te mandou a eſta guerra, e elle te diſſe: Vai, faze paſſar ao fio da eſpada os peccadores d'Amalec, e peleja contra elles até não deixares nenhum vivo.

19 Porque não ouviſte tu logo a voz do Senhor? porque te deixaſte arraſtar da cubiça da preza? e porque peccaſte aos olhos do Senhor?

20 E Saul lhe reſpondeo: Antes pelo contrario eu ouvi a voz do Senhor, e executei a empreza a que elle me tinha mandado, e trouxe a Agag Rei d' Amalec, e deſtrui os Amalecitas.

21 Mas o Povo he que tomou da preza, ovelhas, e vacas, que são as primicias do que foi paſſado a cutéllo, para as immolar ao Senhor ſeu Deos em Gálgala.

22 E Samuel replicou: Por ventura quer o Senhor mais os holocauſtos, e

as

as victimas, do que que se obedeça á sua voz? A obediencia he melhor do que as victimas: e mais val obedecer-lhe, do que offerecer-lhe a gordura dos carneiros.

23 Porque o resistir-lhe he como o peccado d'adivinhação; e o não querer submetter-se-lhe he como o crime d' idolatria. Como tu pois rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, e não quer que tu sejas mais Rei.

24 E Saul disse a Samuel: Pequei, porque obrei contra a palavra do Senhor, e contra o que tu me tinhas dito; e isto por temor do Povo, e pelo desejo de o satisfazer.

25 Mas agora toma sobre ti, te peço, o meu peccado, e vem comigo para adorar ao Senhor.

26 E Samuel lhe respondeo: Não irei comtigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, e não quer que sejas mais Rei d'Israel.

27 Ao mesmo tempo voltou Samuel as costas em acção de se ir. E Saul lhe

pegou pela ponta da capa, a qual ſe raſgou.

28 Então lhe diſſe Samuel: Hoje raſgou o Senhor o Reino d'Iſrael, e to arrancou das mãos, para o dar a hum teu proximo, que he melhor do que tu.

29 Aquelle a quem he devido o triunfo em Iſrael, não perdoará, nem eſtará ſujeito a arrepender-ſe: porque não he hum homem que ſe arrependa.

30 E Saul lhe diſſe: (*d*) Pequei; mas honra-me neſta occaſião diante dos Anciãos do meu Povo, e diante d'Iſrael, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deos.

31 Voltou pois Samuel, e ſeguio a Saul: e Saul adorou o Senhor.

32 Então diſſe Samuel: Trazei-me cá a Agag Rei d'Amalec. E foi-lhe preſentado Agag, que era mui gordo, todo tremendo. E Agag diſſe: (*e*) Aſſim me ſepara a morte amarga?

E

(*d*) *Pequei.* O reſto da vida de Saul moſtra, que a ſua penitencia ſó foi da boca para fóra: penitencia falſa, que o que ſentia não era a offenſa de Deos, mas a perda do Reino. PEREIRA.

(*e*) *Aſſim me ſepara, &c.* Entende-ſe, das deli-

33 E Samuel lhe diſſe: Aſſim como a tua eſpada tirou os filhos a tantas mãis, aſſim perderá tua mãi os ſeus filhos. (*f*) E Samuel o dividio em quartos diante do Senhor em Galgala.

34 Depois voltou Samuel para Ramatha: e Saul foi para ſua caſa, que era em Gábaa.

35 Deſde então (*g*) não vio Samuel mais a Saul até o dia da ſua morte: (*h*) po-

cias, das riquezas, do Reino, da vida: verificandoſe aqui o que depois diſſe o Eccleſiaſtico, XLI. 1. *O' mors, quam amara eſt memoria tua homini pacem habenti in ſubſtantiis ſuis.* MENOQUIO. Vieira, fazendo mais de Paraffraſtes, que de Interprete, verteo aſſim: *He poſſivel, morte amarga, que aſſim me apartas?* Pereira.

(*f*) *E Samuel o dividio, &c.* Por ſua propria mão, como soão as palavras do Texto, e não por mão d'outrem, como eſcreveo Joſé: e iſto como Miniſtro da Juſtiça de Deos, e por expreſſa ordem do Senhor. Pereira.

(*g*) *Não vio Samuel mais a Saul.* Em contrario ſe diz adiante no Capitulo XIX. verſo 24. que Saul com outros profetára diante de Samuel. Reſponde-ſe, que o que daqui ſe deve colligir, he que no preſente lugar o verbo *ver* ſe deve tomar na ſignificação de *viſitar*, como 1. Reg. xx. 29., e iv. Reg. xiv. 8. Estio.

(*h*) *Porém Samuel chorava a Saul.* Chorava-o,

porém Samuel chorava a Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter feito Rei sobre Israel.

não para mudar a sentença do Senhor, que elle sabia que era immutavel; mas chorava-o com huma commiseração humana. ESTIO.

CAPITULO XVI.

He Samuel mandado por Deos a Belém para ungir a David. Saul he atormentado pelo espirito maligno. David o alivia com o toque da sua harpa.

Anno do M. 2934. antes de J. C. 1070.

1 ENtão disse o Senhor a Samuel: Até quando chorarás tu a Saul, sendo assim que eu o rejeitei, para não reinar sobre Israel? Enche o teu corno d'oleo, e vem, para eu te enviar a Isai de Belém; porque d'entre os seus filhos tenho escolhido para mim hum Rei.

2 E Samuel lhe respondeo: Como hei de eu ir? porque Saul o ouvirá, e matar-me-ha. E o Senhor lhe disse: Toma comtigo hum novilho da manada,

e

e dirás : Eu vim para immolar ao Senhor.

3 E chamarás a Iſai (*a*) ao ſacrificio, e eu te moſtrarei o que deves fazer, e tu ungirás ao que eu te deſignar.

4 Fez pois Samuel como o Senhor lhe tinha dito. E veio a Belém: do que os Anciãos da Cidade ficárão maravilhados; e vindo a recebel-lo, lhe diſſerão: Por ventura vens tu cá com eſpirito de paz?

5 E elle lhes reſpondeo : (*b*) Em paz venho para ſacrificar ao Senhor. (*c*) Purificai-vos, e vinde comigo, para eu offerecer a victima. Purificou pois Samuel a Iſai, e a ſeus filhos, e chamou-os ao ſacrificio.

E

(*a*) *Ao ſacrificio.* Iſto he, ao convite em que a victima ſe hade comer, como explica o Caldeo. Pereira.

(*b*) *Em paz venho para ſacrificar ao Senhor.* Nota aqui Eſtio, que neſtas palavras ainda que houve diſſimulação, não houve mentira: porque com effeito o Senhor tinha mandado a Samuel, que foſſe a Belém, e offereceſſe lá hum ſacrificio. Pereira.

(*c*) *Purificai-vos.* Iſto he, ſegundo o Caldeo, preparai-vos. Pereira.

6 E depois que elles entrárão, vio Samuel a Eliab, e diſſe lá comſigo: Por ventura eſtá diante do Senhor o ſeu Chriſto?

7 E o Senhor diſſe a Samuel: Não olhes para a ſua preſença, nem para a ſua grande eſtatura: porque eu o rejeitei, nem eu julgo pelo que apparece á viſta do homem: porque o homem vê o que eſtá patente; mas o Senhor olha para o córação.

8 Chamou depois Iſai a Abinadab, e o preſentou a Samuel. E Samuel lhe diſſe: Nem eſte he o eſcolhido do Senhor.

9 Trouxe Iſai a Samma, do qual diſſe Samuel: Tambem não he eſte o que o Senhor eſcolheo.

10 Fez pois vir Iſai os ſeus ſete filhos diante de Samuel; e diſſe Samuel a Iſai: A nenhum deſtes eſcolheo o Senhor.

11 E proſeguio Samuel, dizendo a Iſai: Acaſo não tens tu outros filhos? E Iſai lhe reſpondeo: Ainda ha hum pequeno, que anda apaſcentando as ovelhas,

lhas. Pois manda-o vir, diſſe Samuel: porque não nos havemos d' aſſentar á meza, menos que elle não venha aqui.

12 Mandou-o pois Iſai chamar, e lho apreſentou. Era ruivo, e fermoſo de roſto, e de agradavel preſença. E o Senhor diſſe: Unge-o, porque eſte meſmo he.

13 Tirou pois Samuel do corno d' oleo, (*d*) e o ungio no meio de ſeus irmãos. E daquelle dia em diante (*e*) eſ-

(*d*) *E o ungio no meio de ſeus irmãos.* He de crer, que Samuel não fez eſta ſagração, ſem ter primeiro encarregado d'hum inviolavel ſegredo todos os circumſtantes, pelo perigo que toda a familia d'Iſai incorria, ſe Saul o ſoubeſſe. Porque dizer, como alguns dizem, que Samuel não lhes deſcubrio o myſterio deſta unção, não parece tão crivel. Entretanto eſta unção ſim dava a David o direito do Reino, mas não lhe dava a poſſe. Pereira.

(*e*) *Eſteve ſempre o Eſpirito do Senhor com David.* Aſſim Saci e de Carrieres, ſeguindo o Caldeo, e a Pagnino, viſto não ſer facil exprimir d' outro modo aquelle *directus eſt* da Vulgata. Senão he que alguem queira antes verter com Manoel de Sá, *ſe vio dirigindo a David*: ou com outros, *ſe communicou a David.* De qualquer modo porém que ſe traduzir, ſignifica a Eſcritura, que daquelle dia em diante fora David cheio do Eſpirito de prote-

eſteve ſempre o Eſpirito do Senhor com David. E Samuel partindo-ſe foi para Ramatha.

14 Ao meſmo tempo o Eſpirito do Senhor ſe retirou de Saul : (*f*) e eſte era atormentado d'hum eſpirito malino, (*g*) que o Senhor lhe enviou.

15 Então diſſerão a Saul os ſeus ſervos : Tu bem vês que o eſpirito malino enviado por Deos te inquieta.

16 Mande-o noſſo Senhor ; e os teus ſervos, que tens aqui diante, buſcaráõ algum homem que ſaiba tocar harpa, para que quando o malino eſpirito enviado pelo Senhor te agitar, toque elle, e ſintas tu com iſſo algum alivio.

Diſ-

cia, e de fortaleza não perſuntoria, mas permanentemente, como bem expõe Mariana. PEREIRA.

(*f*) *E eſte era atormentado do eſpirito malino, &c.* A maior parte de Padres, e Expoſitores crem, que Saul eſtava realmente poſſeſſo do demonio. Alguns todavia ſe perſuadem, que o mal de Saul era ſer atacado d'huma melancolia ſummamente exaltada, que o tornava maniaco, e louco. PEREIRA.

(*g*) *Que o Senhor lhe enviou.* Todos os males de pena ſe attribuem nas Eſcrituras não ſó á permiſsão, mas á vontade poſitiva de Deos, que os manda, ou para prova dos bons, ou para caſtigo dos máos. PEREIRA.

17 Disse pois Saul aos seus servos: Buscai-me alguem, que saiba tocar bem, e trazei-o á minha presença.

18 E hum dos seus criados lhe respondeo: Saberás que eu vi hum dos filhos d'Isai de Belém, que sabe tocar harpa, e he mui forçoso, e azado para a guerra, sizudo nas palavras, e bem parecido, e o Senhor he com elle.

19 Mandou pois dizer Saul a Isai: Manda-me cá teu filho David, que anda com os teus rebanhos.

20 Isai no mesmo ponto tomou hum jumento carregado de pães, e d'hum cantaro de vinho, e d'hum cabrito, e mandou tudo a Saul por seu filho David.

21 Veio pois David ter com Saul, e se presentou diante delle. E Saul lhe ficou summamente affeiçoado, e o fez seu escudeiro.

22 Depois mandou messageiros a Isai, dizendo: Fique David junto á minha pessoa, porque elle me cahio em graça.

23 Assim todas as vezes que o malino espirito enviado pelo Senhor, se a po-

apoderava de Saul, tomava David a ſua harpa, e a tocava com a ſua mão: (*b*) e Saul ſentia com iſto alivio, e ſe achava melhor: porque então ſe retirava delle o eſpirito malino.

(*b*) *E Saul ſentia com iſto alivio, &c.* Theodoreto, Nicoláo de Lyra, Serario, Bochart, e outros querem, que eſte alivio, e melhoria que Saul experimentava ouvindo tocar a harpa de David, era hum effeito ſobrenatural, e miraculoſo. Calmet fundado na portentoſa virtude que os Antigos atteſtão, ter-ſe muitas vezes achado no ſom dos inſtrumentos, nenhum inconveniente conſidera, em que iſto foſſe hum effeito natural. PEREIRA.

CAPITULO XVII.

Guerra dos Filiſtheos contra Iſrael. Inſultos que lhes diz Golias. David proſtra eſte gigante com hum tiro de funda.

Anno do M. 2942. antes de J.C. 1062.

1 OS Filiſtheos ajuntando as ſuas tropas para ſahirem a campanha, vierão unir-ſe em Socco de Juda, e ſe acampárão entre Socco, e Azeca, no paiz de Dommim.

Saul

2 Saul porém, e os filhos d'Iſrael tendo-ſe congregado vierão ao Valle do Terebintho, e formárão o ſeu exercito em batalha, para pelejarem contra os Filiſtheos.

3 Os Filiſtheos eſtavão d'huma parte ſobre hum monte, e Iſrael eſtava da outra parte ſobre outro monte, e havia hum Valle entre ambos os exercitos.

4 E ſahio do campo dos Filiſtheos hum homem baſtardo chamado Golias de Geth, (*a*) que tinha ſeis covados, e hum palmo d'altura.

5 E trazia na cabeça hum capacete de cobre, e vinha veſtido d'huma couraça toda eſcamada, que pezava perto de ſinco mil ſiclos de cobre.

6 Trazia calçadas as pernas d'humas botas de cobre, e hum eſcudo de cobre lhe cobria os hombros.

7 A haſtia da ſua lança (*b*) era como

(*a*) *Que tinha ſeis covados, e hum palmo d'altura.* Por eſta medida, ſegundo Calmet, nos dá o Sagrado Eſcritor idéa de que Golias tinha mais de duas alturas do homem mais encorpado. Pereira.

(*b*) *Era como o orgão d'hum tear.* Aſſim a Vul-

mo o orgão d'hum tear: e o ferro da meſma lança pezava ſeiscentos ſiclos de ferro; e vinha adiante delle o ſeu eſcudeiro.

8 E poſto em pé clamava contra os eſquadrões d'Iſrael, dizendo-lhes: Porque vieſtes vós diſpoſtos a dar batalha? Acaſo não ſou eu Filiſtheo, e vós ſervos de Saul? Eſcolhei hum homem d'entre vós, e venha bater-ſe comigo ſó por ſó.

9 Se elle puder pelejar comigo, e me tirar a vida, ſeremos nós voſſos eſcravos: mas ſe eu o levar debaixo, e o matar, ſereis vós noſſos eſcravos, e ficar-nos-heis ſujeitos.

10 E dizia o Filiſtheo: Eu inſultei hoje os eſquadrões d'Iſrael: Dai-me hum homem, e ſaia a bater-ſe comigo ſó por ſó.

11 Mas Saul, e todos os Iſraelitas, ouvindo fallar aſſim eſte Filiſtheo, eſtavão attonitos, e tremião de medo.

12 Ora David era filho daquelle homem

gata com o Hebreo. Aquila porém, e Theodocion verte: *era como hum maſto de navio.* PEREIRA.

mem Efrateo de Belém de Juda, de que aſſima fallámos, chamado Iſai, que tinha oito filhos, e era hum dos mais velhos, e dos mais idoſos do tempo de Saul.

13 Os tres filhos maiores deſte tinhão ſeguido a Saul na guerra: e os nomes dos ſeus tres filhos que tinhão ido á guerra, erão Eliab o primogenito; Abinadab o ſegundo; e Samma o terceiro.

14 E David era o mais pequeno. E tendo ſeguido a Saul os tres maiores,

15 David tinha deixado a Saul, e tinha voltado a apaſcentar o gado de ſeu pai em Belém.

16 Entretanto o Filiſtheo ſahia de manhã, e de tarde ao campo, e aſſim continuou por quarenta dias.

17 Neſte tempo ſuccedeo que Iſai diſſe a ſeu filho David: Toma hum efi de farinha para teus irmãos, e eſtes dez páes, e corre a leval-los ao campo.

18 E levarás tambem eſtes dez queijos para o ſeu Coronel: e verás como paſ-

paſsão teus irmãos; e informa-te em que companhia ſervem.

19 Ora Saul, e os filhos d'Iſai, e todos os Iſraelitas pelejavão contra os Filiſtheos no Valle do Terebintho.

20 David pois tendo-ſe levantado de manhã, encommendou o rebanho a hum guarda; e carregado foi caminho do campo, como Iſai lho tinha mandado. E chegou ao lugar de Megalà, e ao do exercito, que tendo ſahido a dar a batalha, gritava em final do combate.

21 Porque Iſrael tinha poſto em ordem as ſuas tropas, e os Filiſtheos da outra parte ſe preparavão para os atacar.

22 David pois tendo deixado entre as bagagens tudo o que trouxera, entregue ao cuidado d'outro homem, correo ao lugar da batalha, e inquirio em que eſtado ſe achavão ſeus irmãos, e ſe paſſavão bem.

23 Quando elle eſtava ainda fallando ſobriſto, eis-que appareceo aquelle homem baſtardo chamado Golias, Filiſ-

liſtheo de Geth, que ſahia do campo dos Filiſtheos: e David o ouvio eſtar dizendo as meſmas palavras que antes.

24 Todos os Iſraelitas, tanto que vírão o homem, fugírão de diante delle, porque o temião muito.

25 E hum dos de Iſrael diſſe: Não viſtes a eſſe homem que ſahio? pois elle ſahio a inſultar a Iſrael. Se ſe achar pois hum homem, que o mate, o Rei o encherá de riquezas, e dar-lhe-ha por mulher ſua filha, e fará a caſa de ſeu pai iſenta de tributos em Iſrael.

26 Diſſe pois David para os que eſtavão ao pé delle: Que he o que ſe dará a quem matar eſte Filiſtheo, e tirar o opprobrio d'Iſrael? Pois quem he eſte Filiſtheo incircuncidado, para aſſim inſultar o exercito do Deos vivo?

27 E o Povo lhe repetia as meſmas couſas, dizendo: Dar-ſe-ha iſto e iſto a quem o matar.

28 Porém Eliab irmão mais velho de David, tendo-o ouvido fallar aſſim com os outros, irou-ſe contra elle, e diſſe-lhe: Porque vieſte tu cá, e por-

que deixaſte tu no deſerto eſſas poucas ovelhas que temos ? Eu conheço qual he a tua altivez , e a malignidade do teu coração ; e que tu não vieſte , ſenão a ver o combate.

29 E David lhe diſſe : Pois que fiz eu ? não poderei eu fallar huma palavra ?

30 E apartou-ſe hum pouco delle para ir para outro , onde repetia a meſma couſa. E o Povo lhe reſpondeo como dantes.

31 Ora como eſtas palavras de David forão ouvidas de diverſas peſſoas , houve quem as foſſe relatar a Saul.

32 E tendo-o Saul mandado vir á ſua preſença , David lhe fallou deſta ſorte : Não deſmae ninguem por cauſa deſte Filiſtheo : eu ſervo teu irei , e pelejarei com elle.

33 E Saul diſſe a David : Tu não poderás reſiſtir a eſte Filiſtheo , nem combater com elle , (*c*) porque tu es hum ra-

(*c*) *Porque tu es hum rapaz.* Santo Agoſtinho , e Theodoreto ſuppõem a David então de quatorze , ou de dezeſeis annos. O ſagrado contexto parece

rapaz, e este he hum homem guerreiro des da sua mocidade.

34 E David respondeo a Saul: Quando o teu servo apascentava o rebanho de seu pai, vinha talvez hum leão, ou hum urso, que levava hum carneiro do meio do rebanho.

35 Então corria eu apôs elles, e os matava, e arrancava-lhes a preza dentre os dentes: e quando elles se levantavão contra mim, (*d*) eu os tomava pelas queixadas, e os affogava, e matava.

36 Assim he que teu servo matou hum leão, e hum urso; e o mesmo que fiz a elles, farei a este Filistheo incircumcidado. (*e*) Agora irei, e tirarei o

que pede idade mais robusta: e que o chamar a David ora *pequeno*, ora *rapaz*, ou he por comparação a seus irmãos, ou he havendo respeito á falta de uso, e pericia militar. Assim Saliano e Tirino o suppõem já de vinte, ou de vinte e dous annos. E esta he a opinião que com S. João Chrysostomo tinhão antes seguido o Cardial Hugo, e o Abulense. Pereira.

(*d*) *Eu os tomava pelas queixadas.* Isto he o que Vieira em David chama *desquixar leões.* Pereira.

(*e*) *Agora irei, &c.* Nem no Hebreo, nem

opprobrio do Povo. Porque quem he eſte Filiſtheo incircumcidado, para ſe atrever a amaldiçoar o exercito do Deos vivo?

37 Ajuntou mais David: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das do urſo, me livrará tambem da mão deſte Filiſtheo. E Saul diſſe a David: Vai, e o Senhor ſeja comtigo.

38 Depois veſtio Saul a David das ſuas armas, e poz ſobre a ſua cabeça hum elmo de cobre, e o guarneceo de couraça.

39 E David tanto que cingio a eſpada de Saul, começou a fazer experiencia ſe poderia andar aſſim armado, porque não tinha tal coſtume: E diſſe David a Saul: Eu não poſſo andar aſſim, porque não tenho uſo diſſo. E largou as armas:

40 e tomou o cajado que ſempre trazia na mão; e eſcolheo da torrente

fin-

em muitos Exemplares Gregos, e Latinos vem eſtes dous periodos: mas trazem-nos os Setenta de Aldo, e de Xiſto V., como tambem Theodoreto. PEREIRA.

ſinco pedras mui limpas ; e metteo-as no ſeu çurrão de paſtor, que trazia comſigo; e com a ſua funda na mão foi contra o Filiſtheo.

41 Partio tambem o Filiſtheo, e ſe approximou a elle, trazendo o ſeu eſcudeiro diante.

42 E quando o Filiſtheo vio, e reconheceo a David, deſprezou-o. (*f*) Porque era hum moço ruivo, e de bello parecer.

43 E diſſe o Filiſtheo a David: Acaſo ſou eu algum cão, para tu vires a mim com hum páo? e depois de amaldiçoar a David nos ſeus deoſes,

44 proſeguio, dizendo: Vem a mim, e eu darei as tuas carnes a comer ás aves do Ceo, e ás beſtas da terra.

45 Mas David reſpondeo ao Filiſtheo: Tu vens a mim com eſpada, lança, e eſcudo: eu porém venho a ti no no-

(*f*) *Porque era, &c.* Por tres motivos deſprezou Golias a David: pela idade, que promettia poucas forças: pela côr, que denotava hum animo fogoſo, e temerario: e pela fermoſura, que dava idéa d'huma vida molle, e effeminada. Malvenda.

nome do Senhor dos Exercitos, do Deos das tropas d'Iſrael, as quaes tu hoje inſultaſte.

46 E o Senhor te entregará hoje nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça, e darei a comer ás aves do Ceo, e ás beſtas da terra os cadaveres dos Filiſtheos; para que toda a terra ſaiba, que ha Deos em Iſrael;

47 e para que toda eſta multidão d'homens conheça, que não he pela eſpada, nem pela lança, que o Senhor ſalva: porque elle he o Arbitro da guerra, e o que vos entregará nas noſſas mãos.

48 Como pois ſe levantaſſe o Filiſtheo, e ſe vieſſe chegando para David, apreſſou-ſe David, e correo para o combater.

49 E metteo a mão no ſeu çurrão, e tirou huma pedra, e a arrojou com a funda, e ferio ao Filiſtheo na ſua teſta. (g) E a pedra ſe encravou na teſta do

(g) *E a pedra ſe encravou, &c.* Joſé Hebreo, e com elle o Abulenſe dizem, que a pedra foi ati-

do Filiſtheo, e elle cahio com o roſto em terra.

50 (*b*) Aſſim venceo David ao Filiſtheo com huma funda, e com huma pedra, e o ferio, e matou. E como David não tiveſſe eſpada á mão,

51 correo, e ſe lançou ſobre o Filiſtheo; e pegou da ſua eſpada, e tirou-a da bainha, e acabou de lhe tirar a vida, cortando-lhe a cabeça. Os Filiſtheos porém vendo que o mais valente delles era morto, fugirão.

52 E os Iſraelitas com os de Juda, dando ſobrelles com grande grita, os perſeguirão até o valle, e até ás portas d'Accaron. E forão muitos os Filiſtheos, que cahirão feridos no caminho de Saraim até Geth, e até Accaron.

53 E voltando os filhos d'Iſrael de perſeguirem os Filiſtheos, ſaqueárão o ſeu campo.

54 E David tomando a cabeça do Fi-

rada com tanta força, que lhe chegou até o cerebro. Menoquio.

(*b*) *Aſſim venceo David, &c.* Eſte verſo não ſe acha nos Setenta da Edição Romana de 1587. Pereira.

Filiſtheo a levou a Jeruſalem, e poz as armas delle na ſua tenda.

55 Ao tempo que Saul vio partir a David para combater o Filiſtheo, diſſe elle para Abner General do ſeu exercito: Abner, (*i*) de que geração deſcende eſte rapaz? E Abner lhe reſpondeo: Por tua vida, ó Rei, que o não ſei.

E

(*i*) *De que geração deſcende eſte rapaz?* Cauſa na verdade admiração eſta pergunta, a qual no verſo 58 repete Saul. Porque no Capitulo precedente vimos, que David ao chamado de Saul viera de caſa de ſeu pai Iſai a allivial-lo das vexações do eſpirito malino com o tocar da ſua harpa: que Saul lhe ficára mui affeiçoado: e que o fizera ſeu eſcudeiro: como agora pois moſtra, que o não conhece? Reſpondem huns com Procopio, e Nicoláo de Lyra, que Saul pelos repetidos acceſſos de hypicondria, com que o atormentava o demonio, ſe tinha tornado deſmemorioſo, e em breve perdia as eſpecies das peſſoas, e couſas. Outros com o Abulenſe, que iſto proviera da mudança do trajo, e dos veſtidos: porque antes andava David em habito de Corte, agora apparecia em gabão de paſtor. Outros com Thomaz Sanches, que Saul no que perguntava, não era porque não conheceſſe a peſſoa, mas ſim porque queria ſaber a ſua qualidade: principalmente tendo elle promettido fazer ſeu genro áquelle que mataſſe o gigante. PEREIRA.

56 E o Rei inſiſtio : Pergunta de quem he elle filho?

57 E depois que David voltou, tendo morto o Filiſtheo, Abner o trouxe, e o preſentou a Saul, tendo a cabeça do Filiſtheo na mão.

58 E Saul diſſe a David: De que familia és tu, rapaz? E David lhe reſpondeo: Eu ſou filho de teu ſervo Iſai de Belém.

CAPITULO XVIII.

Amizade de Jonathas, e de David. Ciume de Saul contra David. David deſpoſado com Micol, ſegunda filha de Saul.

1 AConteceo, que acabando David de fallar a Saul, a alma de Jonathas ſe conglutinou com a de David, e Jonathas o amou como a ſi meſmo.

2 E deſte dia em diante quiz Saul ter comſigo a David, e não lhe permittio que tornaſſe para caſa de ſeu pai.

3 E David, e Jonathas fizerão tambem hum concerto entre ſi: porque Jonathas o amava como a ſi meſmo.

Por

4 Por isso se despojou Jonathas da tunica de que estava vestido, e a deo a David com o resto dos seus vestidos, até a sua espada, o seu arco, e o seu boldrié.

5 E David hia a tudo a que Saul o mandava, e se conduzia com muita prudencia. E Saul lhe deo o mando sobre alguma gente de guerra: e era David muito acceito ao Povo, e mais que tudo aos Officiaes de Saul.

6 He de saber, que quando David veio da guerra, depois de ter morto o Filistheo, sahírão as mulheres de todas as Cidades d'Israel a receber o Rei Saul em cantos, e danças, com que testemunhavão a sua alegria ao som de tambores, e de sistros.

7 E dançavão as mulheres cantando, e dizendo: Saul matou mil, e David dez mil.

8 Esta palavra porém excitou em Saul huma grande ira, e lhe desagradou estranhamente. Derão, dizia elle, dez mil a David, e a mim mil. Que lhe falta já a elle senão só o Reino?

Da-

9 Daquelle dia pois em diante não via Saul a David com bons olhos.

10 Ao outro dia succedeo, que o espirito malino mandado por Deos se apoderou de Saul: (*a*) e profetizava no meio de sua casa. E David tocava a harpa com a sua mão, como todos os dias. E Saul tendo huma lança

11 a arrojou, cuidando que traspassaria a David com a parede. Porém David se desviou, e evitou o golpe (*b*) por duas vezes.

12 E Saul temeo a David, vendo que o Senhor era com David, e se tinha retirado delle.

Por

(*a*) *E profetizava no meio de sua casa.* Todos os Interpretes convem, que o verbo *profetizava* val aqui o mesmo, que ser agitado d'hum violento enthusiasmo, que o fazia romper em despropositos, e ridicularias, como succede aos possessos do demonio. Isso exprime o Caldeo pondo *insaniebat* por synonimo de *prophetabat.* Pereira.

(*b*) *Por duas vezes.* O que a Vulgata diz *secundo*, dizem o Hebreo, e o Setenta *bis.* Mas não he necessario que as duas vezes que David fugio com o corpo fossem ambas nessa mesma occasião: mas huma agora, outra algum tempo depois, da qual se falla no seguinte Capitulo XIX. verso 10. Mariana.

13 Por iſſo o alongou Saul do pé de ſua peſſoa, e o fez Coronel d'hum Regimento de mil homens. E elle ſahia, e entrava á frente deſta tropa.

14 Conduzia-ſe tambem David em todas as ſuas acções com grande prudencia, e o Senhor era com elle.

15 Vendo pois Saul que elle era extraordinariamente prudente, começou a acautelar-ſe delle.

16 Mas todo o Iſrael, e todo o Juda amava a David, porque elle entrava, e ſahia adiante delles.

17 Então diſſe Saul a David: Aqui tens a Merob minha filha maior que eu te darei por mulher: o caſo eſtá em que ſejas homem valeroſo, e combatas nas guerras do Senhor. E ao meſmo tempo dizia lá comſigo: Não ſeja a minha mão a que o mate, mas ſim a dos Filiſtheos.

18 E David reſpondeo a Saul: Quem ſou eu, ou qual he a minha vida, ou a familia de meu pai em Iſrael, para vir a ſer genro do Rei?

19 Mas tendo chegado o tempo em que Merob filha de Saul devia ſer da-

da

da a David, foi ella dada por mulher a Hadrid Molathita.

20 Micol porém filha ſegunda de Saul tinha inclinação a David: o que tendo ſido contado a Saul, goſtou de o ouvir.

21 E diſſe Saul: Dar-lhe-hei eſta, para que ella lhe ſirva d'occaſião de ruina, e elle caia nas mãos dos Filiſtheos. E diſſe Saul a David: (*c*) Por dous titulos ſerás hoje meu genro.

22 E deo eſta ordem aos ſeus ſervos: Fallai a David como que o não ſei, e dizei-lhe: Tu bem vês que eſtás no

(*c*) *Por dous titulos ſerás hoje meu genro.* A ſaber, hum por teres morto a Golias, outro pelo outro ſerviço dos cem prepucios dos Filiſtheos, de que ſe falla adiante no verſo 25. Aſſim o Abbade Ruperto, o Cardial Hugo, Dionyſio Cartuxo, o Abulenſe, e dos Modernos Manoel de Sá, Menoquio, Sanches, e Tirino. Sendo porém tão provavel, e plauſivel eſta intelligencia, Mariana com tudo obſervando, que nem no Hebreo, nem no Grego ſe acha o ſubſtantivo *rebus*, mas ſó *in duabus*, quer que ſe verta aſſim do Original: *Pela ſegunda das duas ſerás hoje meu genro.* E nota tambem Malvenda, que o termo *hoje* val aqui o meſmo que deſta vez, ou dentro de certo tempo, como ſe colhe do verſo 27. Pereira.

no agrado do Rei, e que todos os seus servos te amão. Cuida logo em vires a ser genro do Rei.

23 E os servos de Saul repetírão todas estas cousas aos ouvidos de David. E David lhes respondeo: Acaso parece-vos pouca cousa ser genro do Rei? Eu por mim sou hum pobre, e não tenho bens nenhuns.

24 E os servos de Saul lhe referírão isto, e lhe disserão: David deo-nos esta resposta.

25 Saul porém disse: Fallai assim a David: (*d*) O Rei não necessita de dons para os esponsaes: o que elle sómente quer de ti, são cem prepucios de Filistheos, para o Rei se ver vingado de seus inimigos. Mas o intento de Saul era entregar a David nas mãos dos Filistheos.

Ten-

(*d*) *O Rei não necessita de dons, &c.* Explicou a Vulgata pelos termos dos Setenta, o que o Hebreo, e o Caldeo dizem: *O Rei não quer dote.* Porque entre os Hebreos erão os esposos os que dotavão a suas esposas: costume que Estrabão no Livro III. tambem attribue a alguns Póvos d' Hespanha. PEREIRA.

26 Tendo os ſervos de Saul referido a David o que Saul lhes diſſera, agradou a David a propoſição, para vir a ſer genro do Rei.

27 E poucos dias depois marchou David com a gente que commandava; e tendo morto a duzentos Filiſtheos, trouxe os prepucios delles ao Rei, e lhos deo por conta, para vir a ſer ſeu genro. Deo-lhe pois Saul por mulher a ſua filha Micol.

28 E elle vio, e conheceo perfeitamente, que o Senhor era com David. Quanto a Micol porém ſua filha, ella amava a David.

29 E Saul começou a temello cada vez mais; e a ſua averſão contra elle creſcia todos os dias.

30 Depois diſto ſahírão os Principes dos Filiſtheos a campanha. E des do principio da ſua ſahida moſtrou David melhor manha, do que todos os Officiaes de Saul, de ſorte que o ſeu nome ſe fez mui célebre.

CA-

CAPITULO XIX.

Jonathas aplaca a seu pai, que queria matar a David. Saul se irrita contra David. David se retira para o pé de Samuel.

1 ORa Saul fallou a Jonathas, e a todos os seus Officiaes, induzindo-os a que mataſſem a David. Mas Jonathas seu filho, que amava extremoſamente a David,

2 veio aviſallo do que ſe paſſava, e lhe diſſe: Saul meu pai anda vendo como te ha de matar: pelo que te rogo que te guardes á manhã: retira-te a tal lugar ſecreto, onde te deixarás eſtar eſcondido.

3 E pelo que he da minha parte, eu ſahirei com meu pai, e andarei ao pé delle no campo, para onde tu te tiveres retirado: e fallarei ácerca de ti a meu pai, e vir-te-hei dizer tudo o que ſouber.

4 Jonathas pois fallou em favor de David a ſeu pai, e lhe diſſe: Não peques,

ques, ó Rei, contra David seu servo, porque elle não peccou contra ti, antes te tem feito serviços importantissimos.

5 Elle expoz a sua vida ao ultimo perigo, e matou ao Filistheo, e o Senhor salvou a todo o Israel por hum modo maravilhoso. Tu o viste, e tu te alegraste com hum tal succesſo. Porque queres tu logo fazer hum peccado, derramando o sangue innocente, e matando a David, que não tem culpa alguma?

6 Saul tendo ouvido este discurso de Jonathas, aplacado com as suas razões, fez este juramento: Por vida do Senhor, que elle não morrerá.

7 Passado isto chamou Jonathas a David, e contou-lhe todas estas cousas, e introduzio-o á presença de Saul; e David ficou vivendo ao pé de Saul, como d'antes.

8 Tornou-se depois a renovar a guerra; e David sahindo pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande destroço, e os obrigou a voltar as costas.

9 E tornou o espirito malino, man-

dado pelo Senhor, a apoderar-se de Saul, que estava assentado em sua casa, e tinha huma lança: e a tempo que David tocava a harpa com a sua mão,

10 atirou Saul esforçadamente com a lança para atravessar a David com a parede. Mas David se desviou, e a lança sem o offender, fincou-se na parede, e David fugio, e se salvou aquella noite.

11 Mandou pois Saul os seus guardas a casa de David para lho terem seguro, e pela manhã ser morto. Do que avisado David por Micol sua mulher, que lhe disse: Se te não pozeres em salvo esta noite, morrerás pela manhã.

12 E ella o fez descer por huma janella: e elle se foi, e fugio, e se salvou.

13 Depois tomou Micol huma estatua, e deitou-a em sima da cama, e poz-lhe ao redor da cabeça huma pélle de cabra (*a*) com o pelo, e cubrio-a com a roupa.

Man-

(*a*) *Com o pelo.* Que fingisse o cabello de David. Mas se este era ruivo, como o podia fingir o

14 Mandou pois Saul huns beleguins, que trouxeſſem prezo a David: e foi-lhes reſpondido, que David eſtava doente.

15 Mandou ſegunda vez outros, com ordem que o viſſem, e lhes diſſe: Trazei-mo no ſeu meſmo leito, para ſer morto.

16 E tendo chegado os meſſageiros de Saul, não achárão em ſima da cama ſenão huma eſtatua, que tinha a cabeça coberta d'huma pélle de cabra.

17 Então diſſe Saul a Micol: Porque me illudiſte tu aſſim? e porque deixaſte eſcapar o meu inimigo? E Micol reſpondeo a Saul: (*b*) Foi porque elle me diſſe: Deixa-me ir, ſenão matarte-hei.

18 E David fugio, e ſe ſalvou; e

I ii ten-

pelo d'huma cabra? Reſponde-ſe que na Paleſtina havia muitas cabras louras, como das ovelhas d'outras Regiões refere Plinio. E diſto tira Sanches argumento do que dos cabellos da eſpoſa ſe diz nos Cantares: *Capilli tui ſicut greges caprarum.* Pereira.

(*b*) *Foi porque elle me diſſe, &c.* O que Micol reſpondeo a Saul, foi huma mentira officioſa. Menoquio.

tendo ido buſcar a Samuel em Ramatha, lhe contou de que modo Saul o tinha tratado; e ambos forão para Naioth, onde ficárão.

19 Derão alguns parte diſto a Saul, dizendo: Olha que David eſtá em Naioth de Ramatha.

20 Mandou Saul pois huns beleguins para prenderem a David; porém tendo os beleguins viſto a hum rancho de Profetas profetando, e a Samuel preſidindo-lhes, o Eſpirito do Senhor ſe apoderou tambem delles, e começárão a profetar como os outros.

21 Aviſado diſto Saul, mandou outros meſſageiros, que tambem profetárão. Mandou terceira vez outros: e tambem eſtes profetárão. (c) Então irado por extremo,

22 foi tambem elle a Ramatha, e chegou até a grande ciſterna que ha em Socco, e perguntou em que lugar eſtavão

(c) *Então irado por extremo, &c.* Eſta circumſtancia falta no Hebreo, e em alguns Manuſcritos Latinos: mas vem no Grego, e na maior parte dos Exemplares da Vulgata. PEREIRA.

vão Samuel, e David. Reſpondêrão-lhe, que em Naioth de Ramatha.

23 Partio logo Saul para Naioth de Ramatha, e ao meſmo tempo ſe apoderou tambem delle o Eſpirito do Senhor: e foi profetando por todo o caminho, até que chegou a Naioth de Ramatha.

24 E ainda por ſi meſmo (*d*) ſe deſpojou dos ſeus veſtidos, e profetou com os outros diante de Samuel, (*e*) e eſteve nú por terra todo aquelle dia, e a noite. Da-qui ſahio o proverbio: Tambem Saul entre os Profetas?

CA-

(*d*) *Se deſpojou dos ſeus veſtidos.* Iſto ſe deve entender dos veſtidos Reaes, e não de ſorte, que Saul ficaſſe deſpojado indecentemente. Pereira.

(*e*) *E eſteve nú por terra, &c.* Nú ſe diz que fica, o que fica em gibão, ou em camiza. Neſte ſentido diz Virgilio, que o lavrador, e o ſeifeiro devem trabalhar nús; iſto he, fazer cada hum o ſeu officio em tempo, que poſsão eſtar veſtidos á freſca.

Nudus ara, ſere nudus: hiems ignava colono.
Pereira.

CAPITULO XX.

Jonathas, e David renovão o seu ajuste. Saul perseverа na determinação de perder a David. Jonathas o avisa disto.

Anno do M. 2944. antes de J.C. 1060.

1 POr este tempo fugio David de Naioth, que he ao pé de Ramatha, e veio fallar a Jonathas, dizendo: Que fiz eu? que maldade he a minha? e que peccado commetti contra teu pai, que anda buscando como me tirará a vida?

2 E Jonathas lhe respondeo: Não, tu não has de morrer: porque meu pai não faz cousa alguma, nem grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte. Será logo só esta, que elle me queira occultar? não, não será assim.

3 E novamente o jurou a David. Mas David lhe disse: Teu pai sabe muito bem, que eu te cahi em graça: e assim dirá lá comsigo: Não o saiba Jonathas, para que se não entristeça. Porque eu te juro pelo Senhor, e te juro pe-

pela minha vida, (*a*) que não ha ſenão hum degráo (por aſſim dizer) entre a minha vida, e a minha morte.

4 E Jonathas reſpondeo a David: Eu farei por ti tudo o que me diſſeres.

5 E David diſſe a Jonathas: A' manhã he o primeiro do mez, e eu coſtumo aſſentar-me junto ao Rei para comer. Deixa-me logo ir eſconder num campo até á tarde do terceiro dia.

6 Se teu pai perguntar por mim, tu lhe reſponderás: David me pedio, que levaſſe eu a bem que elle com preſteza déſſe huma volta até Belém ſua patria, porque ſe faz lá hum ſolemne ſacrificio por todos os da ſua Tribu.

7 Se elle te diſſer: Eſtá bem, não tem o teu ſervo nada que temer. Mas ſe

(*a*) *Que não ha ſenão hum degráo, &c.* Ou, *ſenão hum paſſo*, como do Hebreo, e Caldeo traduzem outros. Saci, e de Carrieres, *ſenão hum ponto.* De qualquer modo que ſe verta, he eſta huma hyperbole elegantiſſima, que moſtra bem a proximidade, e certeza da ultima ruina. O parentheſis (*por aſſim dizer*) he do Interprete Latino. Pereira.

se elle se enfadar, assenta que a sua má vontade chegou ao seu auge.

8 Faze pois esta graça ao teu servo, já que quizeste que eu teu servo fizesse comtigo (*b*) concerto d'amizade no Senhor. Mas se eu tenho alguma culpa, tira-me tu mesmo a vida; e não me obrigues a apparecer diante de teu pai.

9 E Jonathas lhe disse: Deos te livre de tal desgraça: porque não he possivel, que se eu souber de certo que está consumada a malicia de meu pai contra ti, deixe eu de te avisar.

10 E David respondeo a Jonathas: Se succeder, que quando tu fallares em mim a teu pai, te dê elle alguma resposta d'enfado, por via de quem o saberei eu?

11 E Jonathas respondeo a David: Vem,

(*b*) *Concerto d'amizade no Senhor.* Saci, e de Carrieres, tomando *foedus Domini* por *foedus firmissimum*, por aquelle Hebraismo com que noutras partes diz a Escritura *montes Dei*, e *cedri Dei*, por montes, e cedros altissimos: vertem aqui *foedus Domini*, concerto d'amizade a mais estreita: bem como tambem adiante no verso 14. por *misericordiam Domini*, toda a benevolencia possivel. PEREIRA.

Vem, ſaiamos fóra ao campo. E tendo ambos ſahido ao campo,

12 diſſe Jonathas a David: Senhor Deos d'Iſrael, ſe eu chegar a deſcobrir o intento de meu pai á manhã, ou depois d'amanhã, e vendo alguma couſa favoravel para David, eu to não mandar logo dizer, e to não fizer participar immediatamente,

13 o Senhor trate a Jonathas com toda a ſua ſeveridade. Mas ſe a má vontade de meu pai continuar todavia contra ti, eu te aviſarei diſſo, e te deixarei ir em paz: e o Senhor ſeja comigo, (*c*) como foi com meu pai.

14 Se eu viver, uſarás comigo da miſericordia do Senhor: ſe porém for morto,

15 não ceſſarás nunca d'uſar de compaixão com a minha caſa, quando o Senhor tiver arrancado todos os inimigos de David hum por hum: (*d*) tire o Senhor

(*c*) *Como foi com meu pai.* Entende-ſe, nos principios do ſeu Reinado. Pereira.

(*d*) *Tire o Senhor a Jonathas, &c.* Eſte periodo, e o que ſe ſegue, não ſe acha no Hebreo, nem no Caldeo, nem no Grego. Pereira.

nhor a Jonathas de ſua caſa, e vingue-ſe dos inimigos de David.

16 Fez Jonathas pois concerto com a caſa de David, e o Senhor ſe vingou dos inimigos de David.

17 Tornou Jonathas a firmar com juramento eſta promeſſa feita a David, pelo amor que lhe tinha: porque o amava, como a ſua propria vida.

18 E diſſe Jonathas a David: A' manhã he o primeiro dia do mez, e perguntar-ſe-ha por ti.

19 Porque o teu lugar ſe verá deſpejado eſtes dous dias. Deſcerás pois ſem demora, e irás para o ſitio em que deves eſconder-te o dia que for de trabalho, e eſperarás junto á pedra chamada Ezel.

20 E eu atirarei junto a ella com tres ſettas, e as arrojarei, como quem ſe exercita em atirar ao alvo.

21 E mandarei tambem hum criado, e lhe direi: Vai, traze-me as ſettas.

22 Se eu diſſer ao criado: Olha que as ſettas eſtão para cá de ti, levanta-as:

as: vem tu ter comigo, porque he final que tudo eſtá em paz por ti: e viva o Senhor, que não terás nada que temer. Mas ſe eu diſſer ao criado: Olha que as ſettas eſtão para lá de ti: vai-te em paz, porque he final que quer o Senhor que tu te retires.

23 No que toca porém á palavra, que nós nos démos hum ao outro, o Senhor ſeja della para ſempre o depoſitario entre ti, e eu.

24 Eſcondeo-ſe pois David no campo; e chegado que foi o primeiro dia do mez, poz-ſe o Rei á meza para comer.

25 E tendo-ſe aſſentado, ſegundo o coſtume, na ſua cadeira, que eſtava junto á parede, (*e*) levantou-ſe Jonathas, e Abner ſe aſſentou ao lado de Saul, e o lugar de David appareceo vaſio.

26 Naquelle primeiro dia não diſſe Saul nada; porque creo que talvez David

(*e*) *Levantou-ſe Jonathas.* Para dar lugar a Abner, primo do Rei, e General das ſuas tropas, quando hia tomar na meza o ſeu poſto. Pereira.

vid (*f*) se não tivesse achado limpo, nem pacificado.

27 Chegado o segundo dia das Calendas, appareceo ainda vasio o lugar de David. Então disse Saul a seu filho Jonathas: Porque não veio o filho d'Isai comer nem hontem, nem hoje?

28 E respondeo Jonathas a Saul: Elle me pedio com instancia, que o deixasse eu ir a Belém,

29 dizendo-me: Deixa-me ir, porque por haver na nossa Cidade hum solemne sacrificio, hum dos meus irmãos me veio convidar. Se eu pois achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei a meus irmãos. Esta he a razão, por que não tem vindo comer com o Rei.

30 Então Saul irado contra Jonathas, lhe disse: (*g*) Filho de má mulher,

(*f*) *Senão tivesse achado limpo, &c.* De alguma impureza legal das muitas, que a cada passo estavão contrahindo os Hebreos. PEREIRA.

(*g*) *Filho de má mulher.* A letra da Vulgata diz: *Filho de mulher que pucha pelos homens.* O Francez: *Filho de mulher prostituta.* Tão possuido estava Saul ou do espirito malino, ou da paixão, que nem perdoa á honra de sua mulher. PEREIRA.

lher, tu cuidas que eu não ſei que amas ao filho d'Iſai, para confuſão tua, e para vergonha da tua infame mãi?

31 Porque em quanto o filho d'Iſai viver na terra, nunca tu eſtarás ſeguro nem da vida, nem do Reino. Manda pois buſcallo para já, e traze-mo aqui; porque he filho de morte.

32 E Jonathas reſpondendo a ſeu pai, diſſe: Porque ha de elle morrer? que fez elle?

33 E Saul pegou na ſua lança para o paſſar com ella. Conheceo pois Jonathas, que ſeu pai eſtava reſoluto a fazer morrer a David.

34 E levantou-ſe da meza todo encolerizado, e não comeo eſte ſegundo dia da Feſta: porque ficou mui ſentido por cauſa de David, e por ver que ſeu pai o ultrajára a elle meſmo.

35 Ao outro dia pela manhã ſahio Jonathas ao campo, conforme tinha ajuſtado com David, e levou comſigo hum rapaz,

36 e diſſe a eſte ſeu criado: Vai, e traze-me as ſettas, que vou a atirar. E

ten-

tendo corrido o rapaz, atirou outra ſetta mais para lá donde elle eſtava.

37 Chegou pois o rapaz ao lugar, onde Jonathas tinha atirado a ſetta, e Jonathas gritou atrás delle, e diſſe: Olha que a ſetta eſtá muito mais para lá de ti.

38 E tornou Jonathas a gritar atrás do moço, dizendo: Vai depreſſa, não te demores. E o moço recolheo as ſettas, e trouxe-as a ſeu amo,

39 ſem perceber nada do que ſe fazia: porque ſó Jonathas, e David o entendião.

40 Deo Jonathas pois as ſuas armas ao rapaz, e lhe diſſe: Vai, e leva-as á Cidade.

41 E logo que o rapaz ſe foi, ſahio David do lugar onde eſtava, que olhava para o Meio dia. E inclinado para a terra, lhe fez tres profundas reverencias: e beijando-ſe hum a outro, chorárão ambos: mas David mais.

42 E diſſe Jonathas a David: Vaite em paz. (*b*) Tudo o que nós jurámos

(*b*) *Tudo o que nós jurámos ambos, &c.* Antes

mos ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre testemunha entre ti, e eu, entre a tua geração, e a minha geração.

43 Ao mesmo tempo David se retirou, e Jonathas tornou para a Cidade.

destas palavras devem-se entender estas, *Seja firme*, como supprem Menoquio, e Tirino; ou estoutra, *Lembre-te*, como suppre Mariana: advertindo todos, que estas elipses de orações cortadas são tão frequentes no Hebreo, como proprias nas occasiões de dor, por causa da perturbação do animo. Pereira.

CAPITULO XXI.

David vai para Nóbe para o Pontifice Aquimelech. Depois retira-se para casa d'Aquis Rei de Geth.

1 PAssado isto, foi David para Nóbe, (*a*) para o Pontifice Aquimelech. E Aquimelech se espantou da vin-

(*a*) *Para o Pontifice Aquimelech.* Christo no Evangelho chama-o Abiathar. (Marc. xi. 26.) Donde inferem Saliano, e Mariana com o Ven. Beda,

vinda de David, e lhe diſſe: Que? tu ſó, e ninguem comtigo?

2 E David reſpondeo a Aquimelech: O Rei me deo huma ordem, e me diſſe: Não ſaiba ninguem a cauſa, porque eu te enviei, nem que mandados são os que te dei: e por iſſo tambem eu diſſe a meus criados, que me eſperaſſem em tal, e tal lugar.

3 Agora pois ſe tens á mão alguma couſa, ainda que não ſejão ſenão ſinco pães, dá-mos, ou qualquer outra couſa que achares.

4 E reſpondendo o Pontifice a David, diſſe-lhe: Eu não tenho á mão (*b*) pães de leigos, mas ſómente o pão ſanto: ſe todavia os moços eſtão limpos, principalmente no que toca a mulheres.

E

que neſta occaſião devia eſtar Abiathar com ſeu pai, e ſervindo por elle. Outros com Salmeirão, Janſenio de Gand, e Sanches preſumem, que hum meſmo homem tinha dous nomes, chamando-ſe ora Aquimelec, ora Abiathar. PEREIRA.

(*b*) *Pães de leigos.* Iſto he, pães uſuaes, e dos que comia o Povo: e iſto em contrapoſição dos pães ſantos, que erão os da Propoſição, de que ſó podião comer os Sacerdotes. PEREIRA.

5 E David respondeo ao Pontifice, e lhe disse: No tocante a mulheres, certamente desde hontem, e ante-hontem que partimos, não nos temos chegado a ellas, (*c*) e os vasos dos criados forão santos: he verdade que este caminho não he puro: mas tambem elle será hoje purificado com os vasos.

6 O Pontifice pois lhe deo do pão santificado; porque não havia alli senão os pães da proposição, que tinhão sido tirados da presença do Senhor, para em seu lugar se pôrem outros quentes.

7 Achava-se então alli dentro do Tabernaculo do Senhor certo homem dos criados de Saul, chamado Doeg

(*c*) *E os vasos dos criados, &c.* Por *vasos* entendem aqui Saci, Calmet, e de Carrieres com o Rabbino Kimki os móveis, isto he, os vestidos, as armas, e toda a matalotagem: Hebraismo frequente na Escritura. Outros com Mariana, Menoquio, e Tirino, os córpos: no qual sentido se acha o nome *vas* em S. Paulo, II. Cor. IX. 7. e Thessal. IV. 4. E cada hum o explica a seu modo. Nós cingindo-nos á letra d' hum Texto tão escuro, remettemos os Leitores para os sobreditos Interpretes. Pereira.

Idomeo, (*d*) o mais poderoſo dos paſtores de Saul.

8 E diſſe David a Aquimelech: Não tens aqui á mão huma lança, ou huma eſpada? porque eu não trouxe comigo a minha eſpada, nem as minhas armas: tanta foi a preſſa que me deo a ordem do Rei!

9 Reſpondeo-lhe o Pontifice: Eis-alli eſtá a eſpada de Golias o Filiſtheo, a quem tu mataſte no valle do Terebintho: eſtá embrulhada num panno detrás do efod. Se a queres, leva-a: porque não ha outra ſenão eſta. Diſſe-lhe David: Não ha outra como eſta; dáma cá.

10 Levantou-ſe pois David, e fugio da preſença de Saul, e foi refugiarſe em caſa de Aquis Reis de Geth.

11 E os criados de Aquis tendo viſto a David, diſſerão a Aquis: Acaſo não he eſte aquelle David, que he como hum Rei na ſua terra? Não he a eſ-

(*c*) *O mais poderoſo dos paſtores de Saul.* Os Setenta o declarão paſtor das mulas do Rei. PEREIRA.

eſte o de quem ſe cantou nas danças públicas: Saul matou mil, e David dez mil?

12 Conſiderou David eſtas palavras no ſeu animo, e teve muito medo de Aquis Rei de Geth.

13 Por iſſo demudou o ſeu roſto diante delles, e deixava-ſe cahir entre as ſuas mãos, e dava com a cabeça pelos poſtigos das portas, e deixava correr a ſaliva pela barba.

14 Diſſe pois Aquis aos ſeus criados: Vós bem vedes que eſte homem eſtá louco: porque mo trouxeſtes cá?

15 Acaſo faltão-nos a nós loucos, para nos trazerdes eſte a fazer loucuras na minha preſença? Que me metteſſeis em caſa hum tal homem?

CAPITULO XXII.

Retiro de David na cova d' Odollão, e depois em casa do Rei de Moab. Torna para Juda. Saul manda matar todos os Sacerdotes de Nóbe. Abiathar se salva, e se retira para junto de David.

1 SAhio pois David de Geth, e se retirou para a cova d' Odollão. O que tendo ouvido seus irmãos, e toda a casa de seu pai, forão lá ter com elle.

2 E todos os que se viáo em aperto, ou se achavão gravados de dividas, ou opprimidos de desgostos, se ajuntárão ao pé delle; e elle se fez seu General; e erão com elle perto de quatrocentos homens.

3 Dalli foi David para Masfa, que he em terra de Moab, e disse ao Rei de Moab: Peço-te que permittas que meu pai, e minha mãi fiquem comvosco, até eu saber que ordena o Senhor de mim.

4 E deixou-os encommendados ao Rei

Rei de Moab, e alli ficárão por todo o tempo, que David eſteve neſta Fortaleza.

5 Então diſſe o Profeta Gad a David: Não fiques neſta Fortaleza: ſahe dahi, e vai para a terra de Juda. Partio pois David daquelle lugar, e veio para o boſque d'Haret.

6 Foi logo Saul aviſado, que David tinha apparecido com a gente que o acompanhava. E como Saul permaneceſſe em Gábaa, e ſe achaſſe num boſque que ha em Rama, tendo huma lança na mão, e rodeado de todos os ſeus criados,

7 diſſe para os ſeus ſervos que lhe aſſiſtião: Ouvi-me, filhos de Benjamim: Acaſo o filho d'Iſai dar-vos-ha elle a todos campos, e vinhas, e far-vos-ha a todos ſeus Tribunos e Centuriões,

8 para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, ſem haver ninguem que me dê algum aviſo, principalmente vendo eu a meu filho ligado eſtreitamente com o filho d'Iſai? Não ha de vós hum que ſe laſtime da minha

deſ-

desgraça, nem que me avise: e meu proprio filho tem sublevado contra mim hum dos meus servos, que não cessa até o dia d'hoje de me armar traições.

9 Doeg Idumeo, que estava então presente, e era o primeiro dos criados de Saul, lhe respondeo: Eu vi o filho d'Isai em Nóbe em casa do Pontifice Aquimelech, filho d'Aquitob,

10 o qual consultou o Senhor por elle, e lhe deo mantimento, e a mesma espada do Filistheo Golias.

11 Mandou pois o Rei buscar o Pontifice Aquimelech, filho d'Aquitob, com todos os Sacerdotes da casa de seu pai, que estavão em Nóbe; e todos vierão onde estava o Rei.

12 Disse então Saul a Aquimelech: Ouve, filho d'Aquitob. Respondeo-lhe Aquimelech: Que quereis, Senhor?

13 Continuou Saul: Porque vos conjurastes vós contra mim, tu, e o filho d'Isai? porque lhe déste pães, e espada? e porque consultaste a Deos por elle, por elle que não cessa até o dia d'hoje de buscar modos de me perder?

14 E respondendo Aquimelech ao Rei, disse: E quem ha entre os teus servos, que te seja tão leal, como David, genro do Rei, que he o executor das tuas ordens, e que goza de tanta authoridade na tua casa?

15 Por ventura he de hoje, que eu comecei a consultar o Senhor por elle? Eu estou muito longe de pretender nisto fazer alguma cousa contra o teu serviço. Peço-te, ó Rei, que não supponhas tal cousa de tanto desabono, nem de mim, nem de toda a casa de meu pai: porque quanto ao que tu agora dizes, o teu servo não sabe nesse particular nem muito, nem pouco.

16 E o Rei lhe disse: Morrerás para já, Aquimelech, tu, e toda a casa de teu pai.

17 E logo disse para os emissarios que o rodeavão: Voltai-vos contra os Sacerdotes do Senhor, e matai-os: porque elles tem intelligencia com David; sabião que este tinha fugido, e não me avisárão disso. Porém os criados do Rei não quizerão estender as

suas

ſuas mãos contra os Sacerdotes do Senhor.

18 Então diſſe o Rei a Doeg: Vai tu, Doeg, e lança-te ſobre eſſes Sacerdotes. E Doeg Idumeo voltando-ſe contra os Sacerdotes, ſe lançou ſobrelles, e matou aquelle dia oitenta e ſinco homens, que eſtavão veſtidos do efod de linho.

19 Foi depois a Nóbe, que era a Cidade dos Sacerdotes, e fez paſſar ao fio da eſpada homens, e mulheres, ſem perdoar ás crianças, nem ainda ás de mamma, nem a bois, nem a jumentos, nem a ovelhas.

20 Mas hum filho d'Aquimelech, filho d'Aquitob, que ſe chamava Abiathar, tendo eſcapado fugio para onde eſtava David,

21 e deo-lhe parte, de como Saul tinha feito morrer os Sacerdotes do Senhor.

22 E David diſſe a Abiathar: Eu bem ſabia aquelle dia, que tendo-ſe achado alli Doeg Idomeo, não havia de deixar de o dizer a Saul. Eu ſou

a cauſa da morte de toda a caſa de teu pai.

23 Fica comigo, e não temas: Se alguem buſcar a minha vida, buſcará tambem a tua; e ſe eu me ſalvar, tambem tu ficarás ſalvo.

CAPITULO XXIII.

David livra a Ceila. Retira-ſe ao deſerto de Zife. Saul o perſegue no deſerto de Maon.

1 DEpois diſto vierão dizer a David: Eis-ahi eſtão os Filiſtheos atacando a Ceila, e roubando as eiras. Anno do M. 2945. ant. de Chr. 1059.

2 Conſultou pois David o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filiſtheos, e desbaratal-los-hei? O Senhor lhe reſpondeo: Vai, e desbaratarás os Filiſtheos, e ſalvarás a Ceila.

3 E os que eſtavão com David lhe diſſerão: Tu vês, que achando-nos nós aqui em Judea, não eſtamos ſem temor: Quanto mais, ſe formos a Ceila atacar os eſquadrões dos Filiſtheos?

4 Tornou pois David a conſultar

o Senhor. E o Senhor lhes reſpondeo: Vai, marcha para Ceila; porque eu te entregarei os Filiſtheos nas tuas mãos.

5 Abalou pois David com a ſua gente para Ceila, e pelejou contra os Filiſtheos, e fez nelles grande mortandade, e levou-lhes as ſuas cavalgaduras; e ſalvou David os habitantes de Ceila.

6 Mas quando Abiathar, filho d' Aquimelech, fugia para David em Ceila, levou elle comſigo o efod.

7 E foi dito a Saul, que David tinha ido para Ceila: e diſſe Saul: Deos mo entregou nas mãos; eſtá apanhado o homem, pois que entrou numa Cidade, onde ha portas, e fechaduras.

8 Mandou pois Saul marchar todo o Povo contra Ceila, e ſitiar nella a David, e aos ſeus.

9 David tendo ſido aviſado, que Saul ſe preparava ſecretamente para perdello, diſſe para o Pontifice Abiathar: (*a*) Toma o efod.

E

(*a*) *Toma o Efod.* Entende-ſe não o ſimples efod de linho, que correſpondia ás noſſas *Sobrepellizes*, e era commum não ſó aos Sacerdotes, e

10 E David diſſe: Senhor Deos d' Iſrael, o teu ſervo ouvio dizer, que Saul ſe prepara para vir a Ceila, para deſtruir eſta Cidade por cauſa de mim:

11 entregar-me-hão pois os ſeus habitantes nas ſuas mãos? e virá Saul, como o teu ſervo o ouvio dizer? Senhor Deos d' Iſrael, dá a conhecer iſto ao teu ſervo. E reſpondeo o Senhor: Ha de vir.

12 Tornou a dizer David: Dar-ſe-ha caſo, que os de Ceila me entreguem com a minha gente nas mãos de Saul?

E

Levitas, mas ainda alguma vez aos Leigos: mas ſim o efod proprio do Pontifice, que era tecido, e bordado de ouro, jacinto, e purpura, e ſe chamava *Superhumeral*. Exod. xxviii. 6. Sem tomar eſte ornamento não fazia o Pontifice função alguma religioſa, e muito menos a de conſultar ao Senhor nos caſos graves. A' imitação diſto ainda hoje nos Pontificaes veſte o Papa por baixo do Pallio o chamado *Fanhone*: veſtidura correſpondente ao Superhumeral dos Hebreos, e tão privativamente propria do Pontifice Romano, que querendo Clemente XI. á inſtancia de ElRei D. João V. condecorar extraordinariamente ao Patriarca de Lisboa, lhe concedeo por hum ſingular privilegio o poder uſar della. Pereira.

E o Senhor lhe respondeo: (*b*) Hão de entregar-te.

13 Dispoz-se logo David a se retirar dalli com a sua gente, que erão perto de seiscentos homens: e tendo partido de Ceila, marchavão incertos ora para cá, ora para lá. E deo-se aviso a Saul, que David tinha fugido de Ceila, e se tinha posto em salvo: pela qual razão deo Saul mostras de que não queria sahir.

14 David porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte cuberto d'arvoredo. E Saul o buscava incessantemente: mas Deos lho não entregou ás mãos.

15 E vio David que Saul tinha sahido em busca da sua vida. Mas David continuava a estar no deserto de Zif escondido numa brenha.

E

(*b*) *Hão de entregar-te.* Entende-se, se tu ficares com elles. E assim este he hum dos Textos, com que Molina intentou mostrar em Deos a sciencia dos futuros condicionados. Mas Deos falla aqui segundo as disposições, em que via estarem os principaes de Ceila, e Saul. PEREIRA.

16 E levantou-se Jonathas, filho de Saul, e foi ter com David na brenha, e o confortou em Deos, e lhe disse:

17 Não temas: porque não te hade achar a mão de Saul meu pai: e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo abaixo de ti; e meu pai mesmo o sabe muito bem.

18 Ambos pois fizerão alliança diante do Senhor: depois do que ficou David na espessura do bosque, e Jonathas tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, e lhe disserão: Tu não sabes, que David está escondido entre nós no lugar mais recatado do bosque, no outeiro d'Haquila, que he á direita do deserto?

20 Huma vez pois que tu desejas achallo, não tens mais do que vir; e por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do Rei.

21 E Saul lhes respondeo: Abençoados sejais vós do Senhor, porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, fazei todas

as

as diligencias, buſcai, e tornai a buſcar, vede bem onde elle póde eſtar, ou quem o poderá ter viſto: porque elle bem entende lá para ſi, que eu o vigio, e eſpreito para o atacar.

23 Examinai, averiguai todos os eſcondrijos, onde elle ſe coſtuma occultar; e depois de bem certificados de tudo, vinde-mo dizer, para eu ir comvoſco: pois ainda que elle ſe tenha eſcondido nas entranhas da terra, eu o irei buſcar (*c*) entre todos os milhares de Juda.

24 E elles voltárão logo, e forão a Zif antes de Saul. Mas David, e os ſeus eſtavão então no deſerto de Maon na planice, á direita de Jeſimon.

25 Saul pois acompanhado de toda a ſua gente, foi em buſca delle. Do que tendo noticia David, ſe retirou immediatamente para o rochedo, e morava no deſerto de Maon: e Saul quando o

(*c*) *Entre todos os milhares de Juda.* Iſto he, como expõe Mariana, Malvenda, e Gordon, entre todas as familias de que conſta a Tribu de Juda: porque cada Tribu ſe dividia em córpos de mil homens. PEREIRA.

o ſoube, entrou pelo deſerto de Maon para ſeguir a David.

26 Coſteava Saul o monte por huma parte; e David com os ſeus o coſteava pela outra. (*d*) E deſeſperava David de poder eſcapar das mãos de Saul: porque Saul, e os ſeus tinhão cercado a David, e a ſua gente em fórma de coroa, para os prender.

27 Mas a eſte tempo chegou hum correio, que diſſe a Saul: Dá-te preſſa a vir; porque os Filiſtheos fizerão huma irrupção no paiz.

28 Tornou-ſe pois Saul deixando de perſeguir David, e foi-ſe encontrar com os Filiſtheos. E daqui veio a chamar-ſe aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CA-

(*d*) *E deſeſperava David, &c.* Como deſeſperava, ſe elle tinha promeſſa de Deos, que depois de Saul havia de reinar ſobre Iſrael. Deſeſperava, attentos os meios, e ſubſidios humanos, e não os divinos. No Hebreo não ha eſta difficuldade: porque diz: *E David ſe deo preſſa por fugir de Saul*: iſto he, por ſahir do monte antes de Saul. Estio.

CAPITULO XXIV.

David se retira á cova d' Angaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.

Anno do M. 2946. ant. de Chr. 1058.

1 SAhio pois David dalli, e habitou em Engaddi nuns lugares mui seguros.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, vierão-lhe dizer, que David estava no deserto d' Engaddi.

3 Tomando Saul pois comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David, e á sua gente, ainda que fosse sobre os rochedos mais escarpados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E tendo chegado a huns curraes d' ovelhas, que encontrou no caminho, achou lá huma cova, onde entrou a fazer suas necessidades. Entretanto David, e os seus estavão escondidos no fundo da mesma cova.

5 Disserão então a David os seus cria-

criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres delle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois (*a*) deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto a Saul.

7 E disse para a sua gente: (*b*) Deos

(*a*) *Deo o seu coração huma pancada em David.* Todos os Interpretes advertem, que nesta oração *percussit cor suum David*, se deve tomar *cor suum* em nominativo, e *David* em accusativo. E que com esta expressão quer significar a Escritura, o que por outros termos se diria hoje, *e logo depois remordeo a David a sua consciencia.* Pereira.

(*b*) *Deos me guarde, &c.* Este lugar mostra bem, quanto as pessoas dos Reis, e mais Soberanos da terra se devem considerar sagradas, e inviolaveis, para nunca ser licito aos vassallos attentar contra ellas; ainda quando esses Reis, e outros quaesquer Soberanos sejão tão máos para os vassallos, tão injustos, tão oppressores, tão tyrannos, como Saul se mostrava com David, sendo este sobre seu genro, hum Principe o mais benemerito que houve do seu Rei. Este Texto pois, e outro semelhante, que veremos no Cap. xxvi. forão entre outros os testemunhos da Sagrada Escritura, com que eu nas minhas Theses *De Suprema Re-*

me guarde de que eu faça huma tal couſa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor; ou que eu eſtenda a mão contra elle, pois he o Chriſto do Senhor.

8 E com eſtas palavras conteve David os ſeus, e impedio que elles ſe não lançaſſem ſobre Saul: pelo que Saul ſahindo da caverna, continuava o ſeu caminho.

9 Levantou-ſe tambem David depois delle; e tendo ſahido da caverna gritou-lhe por detrás das coſtas, dizendo: Meu Senhor, e meu Rei. Olhou Saul paratrás, e David lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-ſe até o chão,

10 e diſſe a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viſte tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu meſmo tive penſamentos de te matar; mas não o fiz, porque diſſe comigo meſmo: Não eſ-

gum etiam in Clericos Poteſtate, provei na Propoſiçao XI. a Inviolabilidade da Peſſoa, e da Authoridade dos Reis. PEREIRA.

eſtenderei a mão ſobre meu Amo, porque he o Ungido do Senhor.

12 Ora vê, meu pai, e reconhece, ſe he a orla do teu manto eſta que tenho na minha mão; e que cortando a extremidade do teu veſtido, não quiz eſtender a mão contra ti. Adverte pois, e olha, que eu não ſou culpavel d'algum mal, nem d'alguma injuſtiça, e que não pequei contra ti: ao meſmo tempo que tu andas buſcando todos os meios de me tirar a vida.

13 O Senhor ſeja o Juiz entre mim, e ti: e elle me vingue de ti: mas nunca a minha mão ſeja contra a tua peſſoa.

14 Pois como diz o antigo proverbio: Dos ímpios ſahirá a impiedade: mas nunca a minha mão ſeja contra ti.

15 A quem perſegues tu, ó Rei d'Iſrael? a quem perſegues? perſegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja Juiz o Senhor, e julgue entre ti, e mim: elle veja, e julgue a minha cauſa, e me livre das tuas mãos.

17 Logo que David acabou de di-

zer a Saul eſtas palavras, lhe diſſe Saul: He por ventura eſta a tua voz, ó meu filho David? E levantou Saul a ſua voz, e chorou.

18 E diſſe a David: Tu es mais juſto do que eu: porque tu não me tens feito ſenão bem; e eu não te tenho feito ſenão mal.

19 E hoje déſte tu huma prova deciſiva do affecto que me tens: pois que tendo-me o Senhor entregue nas tuas mãos, tu me conſervaſte a vida.

20 Porque quem ha, que tendo achado a ſeu inimigo o deixa ir ſem lhe fazer mal algum? Mas o Senhor te pague eſta benevolencia, que hoje me moſtraſte.

21 E agora porque eu ſei, que certiſſimamente has de reinar, e que has de poſſuir o Reino d'Iſrael:

22 jura-me pelo Senhor, que não has de anniquilar a minha geração depois de mim, nem has de extinguir o meu nome da caſa de meu pai.

23 Aſſim o jurou David a Saul. Voltou pois Saul para ſua caſa, e David com

com a ſua gente ſe retirou a lugares mais ſeguros.

CAPITULO XXV.

Morte de Samuel. David ſe retira ao deſerto de Faran. Nabal lhe nega os viveres que elle lhe pedia. Abigail applaca a David. Morto Nabal, toma David por mulher a Abigail, e a Aquinoão: Micol he dada a Falti.

1 FAlecido Samuel, todo o Iſrael ſe juntou a chorallo, e elle foi enterrado na ſua propria caſa em Ramatha. Então ſe retirou David para o deſerto de Faran. Annō ant. de Chr. 1077.

2 Ora no deſerto de Maon havia hum homem, que tinha as ſuas poſſeſsões no Carmelo, e era muito rico; porque tinha tres mil ovelhas, e mil cabras. Succedeo ir eſte fazer a toſquia do ſeu gado ao Carmelo. Anno do M. 2947. antes de J.C. 1057.

3 Chamava-ſe o tal homem Nabal, e ſua mulher chamava-ſe Abigail. Era eſta huma mulher prudentiſſima, e fermoſiſſima: ſeu marido porém era hum ho-

homem duro, e peſſimo, e cheio de malicia, que vinha da linhagem de Caleb.

4 David pois, tendo ouvido no deſerto, que Nabal eſtava fazendo a toſquia do ſeu rebanho,

5 enviou lá dous mancebos, a quem diſſe: Ide ao Carmelo a caſa de Nabal, e ſaudai-o da minha parte cortezmente:

6 e dir-lhe-heis: Paz ſeja a meus irmãos, e a ti: paz ſeja á tua caſa; paz a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus paſtores, que vivião comnoſco no deſerto, eſtão na toſquia. Nós nunca os moleſtámos, nem a elles lhes faltou nunca couſa alguma do ſeu rebanho, por todo o tempo que eſtiverão comnoſco no Carmelo.

8 Pergunta-o á tua gente, e elles to dirão. Agora pois achem teus ſervos graça diante de teus olhos, pois que viemos em tão boa occaſião. Dá a teus ſervos, e a David teu filho qualquer couſa que tiveres á mão.

Ten-

9 Tendo vindo os criados de David a Nabal, diſſerão-lhe eſtas meſmas couſas da parte de David, e ficárão calados.

10 Mas Nabal lhes reſpondeo: Quem he cá David, e quem he cá o filho d'Iſai? Não ſe vê hoje outra couſa, ſenão ſervos que fogem a ſeus amos.

11 He boa eſta! Pegarei eu logo no meu pão, e na minha agua, e na carne das rezes, que matei para os que toſquião as minhas ovelhas; e da-las-hei a huns homens, que eu não conheço?

12 Tornárão-ſe pois os criados de David a tomar o ſeu caminho; e tendo chegado, lhe contárão todas as palavras que Nabal tinha dito.

13 Então diſſe David á ſua gente: Tome cada hum a ſua eſpada. E cingírão todos as ſuas eſpadas, e cingio David tambem a ſua: e forão ſeguindo a David perto de quatrocentos homens, e ficárão duzentos com a equipagem.

14 Então hum dos criados de Nabal diſſe a Abigail ſua mulher: Sabes

que

que David enviou do deſerto certos meſſageiros ſeus, para virem cumprimentar a noſſo Amo ; e elle os repellio muito vilãmente.

15 Eſtes homens tem-nos ſido muito uteis , e nunca nos derão pena ; e em quanto nós vivemos com elles no deſerto, nada ſe perdeo.

16 Elles nos ſervião como de muro, aſſim de noite, como de dia, por todo o tempo que nós apaſcentámos entrelles os noſſos rebanhos.

17 Por tanto conſidera niſto , e vê o que deves fazer : porque o mal eſtá de todo decretado contra teu marido, e contra a tua caſa : (*a*) e elle he hum filho de Belial , de maneira que ninguem he ouſado a fallar-lhe.

18 Abigail a toda a preſſa tomou duzentos pães, e dous odres de vinho, e ſinco carneiros cozidos , e ſinco alqueires de farinha, e cem penduras de paſ-

ſas

(*a*) *E elle he hum filho de Belial.* Iſto he, como diz o Hebreo, hum homem muito máo : ou como vertem os Setenta, hum homem peſtilente. Nós diremos, *hum homem do diabo.* PEREIRA.

ſas d'uva, e duzentas paſtas de figos ſeccos, e poz tudo em ſima de jumentos,

19 e diſſe aos ſeus criados: Ide adiante de mim, que eu vos ſeguirei logo. E não diſſe nada diſto a Nabal ſeu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que ella deſcia pela falda do monte, deſcia tambem David com a ſua gente para ella, e Abigail ſe encontrou com elles.

21 Hia então David dizendo: Em verdade que de nada me ſervio ter eu conſervado no deſerto tudo o que era deſte homem, ſem que ſe lhe perdeſſe nunca couſa alguma: e elle me tornou mal por bem.

22 Deos trate com todo o ſeu rigor (*b*) os inimigos de David, ſe eu até

(*b*) *Os inimigos de David, &c.* Parece incoherente eſte juramento de David. Pois que mal era para David, que Deos trataſſe ſeveramente os ſeus Inimigos? Com effeito alguns exemplares dos Setenta dizem aqui: *Deos trate com todo o ſeu rigor a David*, porém o Hebreo, e o Caldeo eſtão pela Vulgata, e aſſim meſmo outros Exemplares dos

até á manhã deixar viva couſa que ſeja delle (*c*) ainda a hum dos que ourinão á parede.

Mas

Setenta. Daqui conclue Calmet com Manoel de Sá, Eſtio, Malvenda, e Menoquio, que por eſta expreſsão deſeja David verdadeiramente para ſi todos os males, ſe elle ſe não vinga de Nabal: mas que em lugar de ſe nomear a ſi, nomea a ſeus inimigos, ou por perturbação de animo, ou para mitigar a imprecação, ou para evitar máos preſagios. Todos porém aſſentão contra Theodoreto, que David peccára gravemente em jurar neſta fórma, pelas razões que por ſi eſtão patentes. PEREIRA.

(*b*) *Ainda a hum dos que ourinão á parede.* Fórmula proverbial e hyperbolica dos Hebreos, que veremos repetida adiante no verſo 34. e III. Reg. XIV. 10. e III. Reg. XXI. 21. por periſraſe do cão. Que iſſo quer dizer a palavra *maſthim*, que aqui traz o Hebreo, donde vem, que não ſó em Caſtelhano, mas tambem em Portuguez, ſe chama aſſim o cão do gado. *Valeroſos maſtins*, diz Souſa na Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Vejão-ſe aqui Mariana, e Malvenda. Bochart com alguns Rabbinos vai por outro caminho, querendo que David ſó juraſſe matar todos os machos, que são os que elle entende debaixo do nome *mingentem ad parietem*, porque ſó os machos ourinão á parede. Mas a primeira expoſição he a commua dos Interpretes; a ſaber: de Caetano, Vatablo, Eſtio, Sanches, del-Rio, e os mais que coſtumo citar. PEREIRA.

23 Mas Abigail tanto que vio David, deſceo-ſe logo do jumento; e proſtrando-ſe diante de David ſobre o ſeu roſto, lhe fez huma profunda reverencia.

24 Lançou-ſe a ſeus pés, e diſſe-lhe: Sobre mim caia, meu Senhor, eſta iniquidade: peço-te que permittas á tua eſcrava fallar-te, e que não recuſes ouvilla.

25 Não faça abalo no coração de meu Senhor, e de meu Rei a injuſtiça de Nabal, porque he hum inſenſato; e o ſeu meſmo nome eſtá denotando a ſua loucura. Mas eu tua eſcrava, meu Senhor, não vi os criados que tu enviaſte.

26 Agora pois, meu Senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma; pois que o Senhor te impedio que não vieſſes derramar ſangue, nem te vingaſſes pela tua mão. Sejão agora como Nabal os teus inimigos, e os que buſcão fazer mal a meu Senhor.

27 Por tanto acceita eſta benção, que a tua eſcrava te trouxe, meu Senhor,

nhor, e reparte della com os que te seguem, meu Senhor.

28 Perdoa á tua escrava este peccado: porque certissimamente o Senhor estabelecerá em ti huma casa permanente, pois que por elle combates, meu Senhor, e não se ache culpa em ti por todos os dias da tua vida.

29 Porque se em algum tempo se levantar alguem para te perseguir, e buscar a tua alma, será a alma de meu Senhor guardada como no ramalhete dos que vivem no Senhor teu Deos: e a alma de teus inimigos será arrojada como com gyro, e impeto de funda.

30 Quando o Senhor pois te tiver feito a ti, meu Senhor, os grandes bens, que elle prediſſe de ti, e te tiver estabelecido por General sobre Israel;

31 não terá o coração de meu Senhor este pezar, nem este remorso, de que derramou o sangue innocente, e se vingou a si mesmo. E quando o Senhor tiver feito a meu Senhor todos estes bens, lembrar-te-has da tua escrava.

32 E David respondeo a Abigail: Bem-

Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que te enviou hoje a meu encontro; bemdita a tua palavra;

33 e bemdita tu, que me tolheste hoje de não derramar sangue, e de me não vingar pela minha mão.

34 Porque a não ser assim, juro pelo Senhor Deos d'Israel, que me impedio que te não fizesse mal; que se tu não vieras logo sahir-me ao encontro, não ficaria nada com vida até á manhã em casa de Nabal, ainda hum dos que ourinão á parede.

35 Acceitou pois David da sua mão tudo o que Abigail lhe tinha trazido, e lhe disse: Vai-te em paz para tua casa; bem vês que fiz o que me pediste, e que honrei a tua presença.

36 Voltou Abigail para Nabal, e eis-que achou que elle fazia em sua casa hum banquete, como banquete de Rei, e que o seu coração nadava em alegria; porque tinha bebido vinho com excesso; e não lhe quiz fallar em nada até pela manhã.

37 Ao outro dia muito cedo, quando

do Nabal tinha já digerido o vinho, contou-lhe ſua mulher tudo o que ſe tinha paſſado : e ſeu coração ficou como morto interiormente , e immovel como huma pedra.

38 Paſſados dez dias , ferio o Senhor a Nabal , e eſte morreo.

39 E David tendo ouvido a morte de Nabal , diſſe : Bemdito ſeja o Senhor , que me vingou do avilanado modo , com que Nabal ſe houvera comigo ; e preſervou a ſeu ſervo do mal , e fez que a iniquidade de Nabal recahiſſe ſobre a ſua cabeça. Entretanto enviou David meſſageiros a Abigail , que lhe fallaſſem , que elle a queria tomar por ſua mulher.

40 Vierão os meſſageiros de David ter com ella ao Carmelo , e lhe diſſerão : David nos enviou a ti , para te ſignificar , que elle deſeja caſar comtigo.

41 No meſmo ponto ſe lançou Abigail por terra , e diſſe : Eis-aqui a tua criada , que ſerá huma eſcrava , que lavará os pés ao criado de meu Senhor.

42 Depois levantando-ſe de preſſa , mon-

montou Abigail num jumento, e forão com ella finco moças ayas fuas ; e feguio os meffageiros de David , o qual fe cafou com ella.

43 E David fe defpofou tambem com Aquinoão , que era de Jezrael, e foi da meſma ſorte ſua mulher.

44 Saul porém (*d*) tinha dado Micol ſua filha , e mulher de David , a Falti filho de Lais, que era de Gallion.

(*d*) *Tinha dado Micol ſua filha , &c.* David não tez caſo algum deſte caſamento de Micol com Falth, que noutra parte ſe chama *Faltiel*, porque depois de Rei a tornou a receber por mulher. II. Reg. III. 14. Pereira.

CAPITULO XXVI.

Segunda vez ſe retira David para o deſerto de Zif. Vem Saul alli buſcallo. David entra de noite na tenda de Saul, e lhe leva a ſua lança , e o ſeu copo. Saul reconhece a innocencia de David.

1 ENtretanto vierão ter os de Zif com Saul a Gábaa , e lhe diſſerão : Sabe que David eſtá eſcondido

no

no outeiro d'Haquila, que he defronte do deſerto.

2 Levantou-ſe em continente Saul, e tomou comſigo tres mil homens eſcolhidos de todo o Iſrael, e foi em buſca de David ao deſerto de Zif.

3 E acampou-ſe no outeiro d'Haquila, que he defronte do deſerto ſobre o caminho: e David morava neſte deſerto. E vendo que Saul o tinha vindo buſcar pelo deſerto,

4 enviou huns eſpias, pelos quaes ſoube, que Saul certiſſimamente era chegado alli.

5 Partio pois David caladamente; e tendo reconhecido o lugar onde dormia Saul, e Abner, filho de Ner, General das ſuas tropas, e que Saul dormia na ſua tenda, e ao redor delle toda a mais gente:

6 diſſe para Aquimelech Hetheo, e para Abiſai filho de Servia, irmão de Joab: Quem quer vir comigo ao campo de Saul? Reſpondeo-lhe Abiſai: Eu irei comtigo.

7 Vierão pois David, e Abiſai de noi-

noite metter-se entre aquella gente, e acharão a Saul deitado, e dormindo na sua tenda, e a sua lança pregada na terra á sua cabeceira; e Abner com toda a sua gente dormindo ao redor delle.

8 Então disse Abisai a David: Deos te entregou hoje nas mãos o teu inimigo: agora pois o atravessarei eu com a minha lança até o chão d'hum só golpe; e não será necessario segundo.

9 Mas David respondeo a Abisai: Não o mates: (*a*) porque quem estenderá a mão contra o Ungido do Senhor, e será innocente?

10 E accrescentou David: Viva o Senhor, que menos que o Senhor o não mate, ou chegue o dia da sua morte, ou estando em batalha pereça,

(*a*) *Porque quem estenderá a mão contra o Ungido do Senhor, &c.* Por mais injusto que fosse Saul, e por mais motivos que David tivesse para o não amar; não cria David, que lhe fosse licito estender a mão contra Saul. David era hum particular: Saul era hum Rei. E aos Reis sempre se deve guardar o ultimo respeito: o seu caracter os constitue inviolaveis, ainda quando elles sejão huns tyrannos, huns usurpadores, e tão máos para os vassallos, como Saul o era para David. Pereira.

11 não permitta o Senhor, que eu eſtenda a mão contra o Ungido do Senhor: toma pois ſómente a lança que eſtá á ſua cabeceira, e o copo da agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois David a lança, e o copo da agua, que eſtava á cabeceira de Saul, e forão-ſe. E não houve ninguem que os viſſe, nem que ſoubeſſe o que ſe paſſava, nem que acordaſſe: mas todos dormião, porque o Senhor os tinha ſepultado num profundo ſomno.

13 E quando David teve paſſado á parte contraria, parando ao longe no alto do monte, e havendo entrelles grande intervallo de diſtancia,

14 deo vozes David á gente, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Pois que, Abner, não me reſponderás? E reſpondendo Abner, diſſe: Quem es tu, que aſſim gritas, e perturbas o Rei?

15 E diſſe David a Abner: Não es tu eſſe valente homem? e que outro ha em Iſrael tal como tu? Como pois não guardaſte tu o Rei teu Senhor? porque

ahi

ahi veio hum do Povo para matar o Rei teu Senhor.

16 Não he bom isto que fizeste: viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós-outros que tão mal guardastes a vosso Amo, ao Ungido do Senhor. Vede pois agora, onde está a lança do Rei, e o cópo que estava á sua cabeceira.

17 Conheceo Saul a voz de David, e disse: Não he esta a tua voz, meu filho David? E David lhe respondeo: Minha voz he, meu Senhor.

18 E ajuntou: Porque persegues tu, meu Senhor, o teu servo? que fiz eu, ou que maldade se acha na minha mão?

19 Ouve pois agora, te rogo, meu Rei, e Senhor, as palavras de teu servo: Se he o Senhor quem te incita contra mim, receba elle o cheiro do sacrificio; mas se são os homens, são elles malditos diante do Senhor, porque me arrojárão hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo-me: (*b*) Vai servir a deoses estrangeiros.

(*b*) *Vai servir a deoses estrangeiros.* Isto era o que

20 Agora pois não seja o meu sangue derramado na terra diante do Senhor. Porque sahio o Rei d'Israel em busca d'huma pulga, assim como se persegue huma perdiz nos montes.

21 E Saul disse: Pequei, vem, meu filho David: não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa diante dos teus olhos: porque bem se vê, que tenho obrado nesciamente, e que ignorei muitas cousas.

22 E David disse: Eis-aqui a lança do Rei: venha cá hum de seus criados, e leve-a.

23 No mais, o Senhor retribuirá a cada hum conforme a sua justiça, e a sua fidelidade: porque o Senhor te entregou na minha mão, e eu não a quiz estender contra o Ungido do Senhor.

24 Assim como pois foi a tua alma hoje preciosa diante de meus olhos: assim a minha alma seja preciosa diante dos

virtualmente dizião a David os seus inimigos, quando com as suas calúmnias o punhão na precisão de andar por terras de Gentios. PEREIRA.

dos olhos do Senhor, e elle me livre de toda a tribulação.

25 E Saul diſſe a David: Bemdito ſejas, meu filho David: certamente ſerás bem ſuccedido nas tuas emprezas, e o teu poder ſerá grande. Com iſto ſe foi David ao ſeu caminho, e Saul voltou para ſua caſa.

CAPITULO XXVII.

David ſe retira outra vez para caſa d' Aquis Rei de Geth. Eſte Principe lhe dá Siceleg. David faz varias correrias contra os inimigos d' Iſrael.

1 DEpois diſto, diſſe lá David comſigo meſmo: Eu mais dia menos dia virei a cahir nas mãos de Saul. Não he logo melhor que eu fuja, e que me ſalve no paiz dos Filiſtheos, para que Saul perca de todo as eſperanças, e ceſſe de me buſcar por todas as terras d' Iſrael? Fugirei logo das ſuas mãos.

2 Aſſim partio David, e ſe foi com

os

os seus seiscentos homens para Aquis, filho de Maoch, Rei de Geth.

3 E habitou David com Aquis em Geth, elle, e os seus, cada hum com as suas familias, e David com as suas duas mulheres Aquinoão de Jezrael, e Abigail, que tinha sido mulher de Nabal do Carmelo.

4 Foi logo avisado Saul, que David se tinha retirado a Geth: e elle não cuidou mais em o buscar.

5 Ora David disse a Aquis: Se eu achei graça diante dos teus olhos, dáme huma Cidade deste paiz, onde eu possa habitar: pois a que fim ha de o teu servo assistir comtigo na Cidade Real?

6 Aquis pois lhe deo naquelle dia (*a*) a Siceleg: e deste modo he que Siceleg veio aos Reis de Juda, que a possuem até o dia d'hoje.

7 E o tempo que David morou nas ter-

(*a*) *A Siceleg.* Esta Cidade no principio tinha cahido em sorte á Tribu de Juda. (Jos. xv. 31.) Depois foi cedida á Tribu de Simeon. (Jos. xix. 5.) Mas do presente lugar se colhe, que até então estivera ella sobpoder dos Filistheos. PEREIRA.

terras dos Filiſtheos, (*b*) foi o de quatro mezes.

8 E David ſahia com a ſua gente, e fazião ſuas prezas ſobre Geſſuri, e Gerzi, e ſobre os Amalecitas: (*c*) porque eſtas Aldeas erão antigamente habitadas naquella terra, des do caminho de Sur até á terra do Egypto.

9 E David matava tudo quanto encontrava no paiz, ſem deixar com vida nem homem, nem mulher. E depois de lhes haver tirado os bois, as ovelhas, os jumentos, os camelos, e os veſtidos, voltava, e vinha para Acquis.

10 E quando Aquis lhe perguntava: Para que parte fizeſte tu hoje a correria? Reſpondia-lhe David: (*d*) Para o

(*b*) *Foi o de quatro mezes.* Eſte eſpaço entende Calmet do tempo que David eſteve com Aquis em Geth, antes deſte lhe dar a Siccleg. Pereira.

(*c*) *Porque eſtas Aldeas, &c.* Deſta advertencia ſe faz manifeſto, que o Author que addicionou eſtes Livros, vivia muito depois de David. Pereira.

(*d*) *Para o Meiodia de Juda, &c.* Com huma reſpoſta equivoca fazia David crer a Aquis, que as prezas, e mortes que fazia erão em Iſraelitas, quando na realidade as fazia nos Filiſtheos. Tão

o Meiodia de Juda, para o Meiodia de Jerameel, e para o Meiodia de Ceni.

11 Não deixava David com vida nem homem, nem mulher; e não trazia nenhum a Geth: não ſucceda, dizia elle, que fallem contra nós. Aſſim he que David ſe portava, e iſto he o que elle coſtumava fazer por todo o tempo que habitou entre os Filiſtheos.

12 Aquis pois ſe fiava inteiramente de David; porque dizia lá comſigo: Elle tem feito grandes males a Iſrael ſeu Povo, por iſſo eſtará ſempre a meu ſerviço.

CA-

facil porém he juſtificar eſtas hoſtilidades de David contra huns Póvos, de quem Deos tinha dado ordem a Moyſés, e a Joſué, que de todo os extinguiſſem, quaes erão os Amalecitas, e todos os Cananeos: como he difficultoſo defender a David de mentira no modo com que fallava a Aquis. PEREIRA.

CAPITULO XXVIII.

Ultima guerra dos Filiſtheos contra Saul. He David obrigado a acompanhar nella a Aquis Rei de Geth. Saul conſulta huma Pythoniſſa, que evoca a Samuel.

1 NEſte tempo ajuntárão os Filiſtheos as ſuas tropas, e ſe preparárão para combater contra Iſrael. Então diſſe Aquis a David: Tem por certiſſimo que tu has de vir comigo á campanha, tu, e a tua gente. Anno do M. 2949. ant. de J. C. 1055.

2 E David lhe reſpondeo: Tu verás agora o que fará o teu ſervo. E eu, diſſe Aquis a David, confiarei ſempre de ti a guarda da minha peſſoa.

3 Ora Samuel era falecido, e todo o Iſrael o tinha chorado, e elle tinha ſido enterrado na Cidade de Ramatha ſua patria: (*a*) e Saul tinha lançado fóra do ſeu Reino os magicos, e adivinhos.

Ten-

(*a*) *E Saul tinha lançado fóra do ſeu Reino, &c.* Em obſervancia do que Deos mandava na ſua Lei, Lev. XIX. 31. Deut. XVIII. 11. e provavelmente por conſelho de Samuel. PEREIRA.

4 Tendo-ſe pois ajuntado os Filiſtheos, vierão acampar-ſe a Sunam. E Saul tambem ajuntou todas as tropas d' Iſrael, e veio a Gelboé.

5 E como Saul viſſe o exercito dos Filiſtheos, ficou o ſeu coração paſſado de medo, e ſobremaneira timido.

6 Conſultou ao Senhor: mas o Senhor lhe não reſpondeo nem por ſonhos, nem por Sacerdotes, nem por Profetas.

7 Então diſſe elle para os ſeus ſervos: Buſcai-me huma mulher (*b*) que tenha o eſpirito de Python, para eu ir ter com ella, e a conſultar. E os ſeus ſervos lhe diſſerão: Em Endor ha huma mulher, que tem o eſpirito de Python.

8 Com iſto mudou Saul ſeus habitos,

(*b*) *Que tenha o eſpirito de Python.* Entre os Authores Profanos o eſpirito de Python he o eſpirito d'Apollo, cujos oraculos erão os mais célebres que ſe conheciáo na Gentilidade. E dava-ſe a Apollo o nome de *Pythio* em memoria da Serpente *Python* que elle matára a tiro de ſettas. E daqui veio tambem o nome de *Pythoniſſas* a todas as que tinhão eſte eſpirito. PEREIRA.

tos, e tomou outros veſtidos, e partio para lá, acompanhado de dous homens ſómente: e entrou de noite em caſa da mulher, e diſſe-lhe: Conſulta ácerca de mim o eſpirito de Python, e faze-me apparecer quem eu te diſſer.

9 E a mulher lhe reſpondeo: Tu bem ſabes tudo o que fez Saul, e como elle exterminou da terra os magicos, e os adivinhos. Porque me armas tu logo hum laço para me tirarem a vida?

10 E Saul lhe jurou pelo Senhor, e lhe diſſe: Viva o Senhor, que diſto não te virá mal algum.

11 E diſſe-lhe a mulher: Quem queres tu que te appareça? Diſſe Saul: Faze-me apparecer a Samuel.

12 (c) E a mulher tendo viſto appa-

(c) *E a mulher tendo viſto apparecer Samuel, &c.* Note-ſe cuidadoſamente com o Padre Houbigant, que antes que a Pythoniſſa metteſſe a ſua arte em obra, lhe appareceo Samuel. O que he huma concludente prova, que quem evocou Samuel, não foi alguma efficacia da arte magica, mas ſim o poder de Deos. Com o que ſe deſtroe a opinião d' Origenes, quando enſinou, que o demonio pelo

parecer a Samuel, deo hum grande grito, e disse a Saul: Porque me enganaste tu? pois tu es Saul.

13 E o Rei lhe disse: Não temas: que he o que tu viste? Vi, lhe respondeo ella, (*d*) deoses que sobião da terra.

14 E disse-lhe Saul: Como he a sua figura? Subio, respondeo a mulher, hum homem ancião coberto com huma capa. E entendeo Saul, que o tal homem era Samuel; e fez-lhe huma profunda reverencia, prostrando-se por terra.

15 (*e*) Então disse Samuel a Saul: Por-

poder, que ainda então tinha nas almas, quer dos máos, quer dos bons, fizera apparecer Samuel. PEREIRA.

(*d*) *Deoses que sobião da terra.* Assim a Vulgata com o Hebreo. Mas Calmet, que assim mesmo o poz no corpo da sua Versão, adverte logo nas Notas, que o plural se toma aqui pelo singular. E assim o verteo de Carrieres. Nestas palavras porém deo a Pythonisa bem a entender a magestade, de que Samuel lhe appareceo revestido, que era tal, que lhe deo visos de divina. PEREIRA.

(*e*) *Então disse Samuel a Saul, &c.* He questão entre os Padres, e Expositores, se quem fallou a Saul foi verdadeiramente Samuel, ou se foi algum fantasma, que o representasse. Tertulliano,

Porque me inquietaſte fazendo-me vir cá? E Saul lhe reſpondeo: Eu acho-me no

Santo Euſtathio d' Antioquia, S. Baſilio Magno, S. Gregorio de Nyſſa, e outros forão de parecer, que foi hum fantaſma de Samuel, e eſte formado pelo demonio com permiſsão divina. Porém o Texto dos Reis eſtá tão claro pela realidade da apparição do meſmo Samuel, que expôr d' hum fantaſma de Samuel o que nelle ſe refere, parece que he fazer violencia ao meſmo Texto. E a Regra he, que quando o ſentido literal tomado no ſeu rigor não contém abſurdo, nem inconveniente, eſſe he o que ſe deve ter. Ora elle não ha abſurdo, nem inconveniente nenhum, que foſſe o meſmo Samuel o que fallou a Saul. Porque o que pareceria duro, e indecente, que era, que a alma d' hum Santo Profeta obedeceſſe aos encantos, ou feitiços da Pythoniſſa, eſtá já prevenido, e evitado com o que aſſima notámos; que antes de toda a operação da Pythoniſſa, lhe appareceo Samuel em figura d' huma Perſonagem tão mageſtoſa, que ella o teve por hum Deos; e que aſſim não foi a efficacia da arte magica a que fez vir do outro mundo a alma de Samuel, mas ſim o poder de Deos, que para caſtigar a temeraria, e ſuperſticioſa conſulta de Saul, ordenou que o meſmo Samuel lhe foſſe dar o funeſto annúncio da imminente ruina, que cedo experimentaria. O meſmo Samuel, digo, reveſtido d' algum corpo aereo, qual coſtumavão tomar os Santos Anjos, que no Teſtamento Velho appareciáo aos Santos Patriarcas.

no ultimo aperto : os Filiſtheos me fazem guerra, e Deos ſe retirou de mim, e não me quiz ouvir nem por Profetas, nem por ſonhos: eſta he a razão por que te chamei, para que me declaraſſes o que devo fazer.

E

Confirma-ſe eſta intelligencia do preſente Texto dos Reis, do outro ainda mais claro, e deciſivo do Eccleſiaſtico, que no Cap. XLVI. verſo 23. diz aſſim : *Depois diſto morreo Samuel, e elle declarou, e manifeſtou ao Rei, que o fim da ſua vida eſtava proximo: elle levantou a ſua voz des do fundo da terra, e profetou para deſtruir a impiedade da Nação.*

Daqui conhecem pela maior parte os Theologos, e Expoſitores, que Samuel depois de morto appareceo, e fallou realmente a Saul, e não outro fazendo as ſuas vezes. Eſte he o ſentimento de Santo Agoſtinho no Livro das Queſtões *a Simpliciano*, e no Livro *De Cura Pro Mortuis*, ſeguido por Santo Thomaz na Segunda da Segunda, Queſtão CLXXIV. Artigo 5. Antes do qual tinhão enſinado o meſmo Santo Iſidoro de Sevilha, o Ven. Beda, e Rabano Mauro : e depois do qual he eſta meſma a ſentença de Nicoláo de Lyra, de Dionyſio Cartuxo, de Caetano, d' Affonſo de Caſtro, de Domingos Soto, de Guilherme Eſtio, e d' Agoſtinho Calmet, que ſobre eſte aſſumpto *Da Apparição de Samuel a Saul*, compoz huma extenſa, e bem trabalhada Diſſertação, que os curioſos podem ver para ſe inſtruirem mais a fundo das difficuldades, e das ſoluções dellas. PEREIRA.

16 E Samuel lhe diſſe : Porque te dirijes tu a mim , quando o Senhor te tem deſamparado , e ſe paſſou para o teu rival?

17 Porque o Senhor te tratará, como eu to diſſe da ſua parte: elle reſgará o teu Reino , e o tirará da tua mão, para o dar a David teu proximo;

18 viſto que tu não obedeceſte á Lei do Senhor , nem executaſte o decreto da ſua ira contra os Amalecitas: por iſſo te envia hoje iſſo que padeces.

19 E até o meſmo Iſrael entregará elle comtigo nas mãos dos Filiſtheos: e tu , e teus filhos (*f*) ſereis á manhã comigo: e o Senhor entregará tambem nas mãos dos Filiſtheos o campo d'Iſrael.

20 Immediatamente cahio Saul , e fi-

(*f*) *Sereis á manhã comigo.* Iſto diz Samuel a Saul , para lhe ſignificar, não a igualdade da felicidade, (porque Samuel como juſto eſtava no ſeio d'Abrão , e Saul como reprobo havia de ſer ſepultado no inferno) mas ſim a igual condição da morte , que a ambos era commum , como diz Santo Agoſtinho no Livro das Queſtões a *Simpliciano.* Pereira.

ficou eſtendido por terra: porque as palavras de Samuel o tinhão eſpantado; e faltárão-lhe as forças, porque não tinha comido nada todo aquelle dia.

21 Eſtando Saul aſſim turbado, (g) veio aquella mulher a elle, e lhe diſſe: Ora bem vês que a tua eſcrava te obedeceo; e que eu expuz a minha vida por ti, e ouvi as palavras que me diſſeſte.

22 Ouve pois tambem a tua eſcrava, e pôr-te-hei diante hum bocado de pão, para que tendo-o comido, recobres as tuas forças, e poſſas fazer jornada.

23 Elle o recuſou, e diſſe: Não comerei. Porém os ſeus ſervos, e aquella mulher o conſtrangêrão a iſſo; e tendo em fim cedido a ſeus rogos, ſe levantou do chão, e ſe aſſentou num leito.

24 Ora a mulher tinha em ſua caſa hum gordo novilho, que logo foi matar: e tomando farinha a amaſſou, e cozeo huns pães aſmos;

e

(g) *Veio aquella mulher a elle.* Sinal que ſe tinha retirado algum tanto, em quanto Saul fallava com Samuel. PEREIRA.

25 e poz tudo diante a Saul, e aos ſeus ſervos: E tanto que comêrão, ſe levantárão, e caminhárão toda aquella noite.

CAPITULO XXIX.

Os Principes dos Filiſtheos obrigão Aquis a remetter David a Siceleg.

1 ENtretanto todos os eſquadrões dos Filiſtheos ſe ajuntárão em Afec; e Iſrael da ſua parte veio acampar-ſe á fonte que havia em Jezrael.

2 Os Principes dos Filiſtheos marchavão na frente das ſuas companhias, e dos ſeus regimentos: e David acompanhado da ſua gente, hião na retaguarda com Aquis.

3 Então diſſerão os Principes dos Filiſtheos a Aquis: A que fim vem aqui eſſes Hebreos? E Aquis lhes reſpondeo: Pois vós não conheceis a David, que ſervio a Saul Rei d'Iſrael? Elle ha muitos dias, ou annos, que anda comigo; e eu nunca achei nelle couſa que me deſagradaſſe, des do dia que el-

le ſe refugiou para o pé de mim até hoje.

4 Mas os Principes dos Filiſtheos ſe irárão contra elle, e lhe diſſerão: Váſe embora eſſe homem, e deixe-ſe eſtar no lugar em que tu o pozeſte, e não ſe ache comnoſco na batalha, não ſucceda voltar-ſe contra nós no meio do combate: pois com que outra couſa poderá elle aplacar a ſeu amo, ſenão com as noſſas cabeças?

5 Acaſo não he eſte aquelle David, em cujo louvor cantavão as dançantes: Saul matou os ſeus mil, e David os ſeus dez mil?

6 Chamou pois Aquis a David, e lhe diſſe: Viva o Senhor, que tu es juſto, e homem de bem diante dos meus olhos; e que ſahiſte, e entraſte no meu exercito, ſem que eu achaſſe nunca em ti couſa que me deſgoſtaſſe, des do dia que vieſte para o pé de mim até hoje: mas tu não agradas aos Principes.

7 Retira-te pois, e vai-te em paz, por não dares nos olhos aos Principes dos Filiſtheos.

8 E diſſe David a Aquis: Pois que fiz eu? e que achaſte tu no teu ſervo, des do tempo que eu te appareci até eſte dia, para me não deixares ir comtigo (*a*) a pelejar contra os inimigos do Rei meu Senhor?

9 Mas Aquis reſpondeo a David, e lhe diſſe: Eu bem ſei que es bom nos meus olhos, como hum Anjo de Deos. Mas os Principes dos Filiſtheos diſſerão: Elle não ha de ir comnoſco á batalha.

10 Aſſim põe-te prompto á manhã pela manhã, tu com os ſervos de teu Amo, que vierão comtigo; e levantando-vos de noite, parti logo que começar a raiar a luz.

(*a*) *A pelejar contra os inimigos de meu Senhor, e meu Rei.* Elte dito de David he huma continuação do ſeu diſtarce. Elle finge offender-ſe de que Aquis o mande retirar do exercicio, como ſentido de o privarem da occaſião de moſtrar o ſeu valor por elle. Porque ſe David ſe não moſtraſſe offendido, mas ſe retiraſſe logo ſem nada repôr, poderia eſta promptidão dar alguma ſuſpeita, de que elle não vinha com bom animo. E talvez que debaixo do nome *do Rei ſeu Senhor* entendeſſe David não a Aquis, mas a Saul. Perreira.

11 (*b*) Levantou-se pois David com a sua gente antes de amanhecer, para partirem, e voltarem ao raiar da luz para a terra dos Filistheos. E os Filistheos marchárão para Jezrael.

(*b*) *Levantou-se pois David, &c.* Deos permittio que os Principes dos Filistheos tivessem esta desconfiança de David, para por este meio o tirar da precisão em que elle se achava, ou de combater contra o seu Rei Saul, ou de entregar a Aquis, que nelle tanto se fiava. PEREIRA.

CAPITULO XXX.

David na sua volta acha a Siceleg saqueada pelos Amalecitas. Elle os persegue, corta nelles, e se faz senhor da preza, que he repartida pelas suas tropas, e pelos anciãos de Juda.

1 AO terceiro dia, tendo chegado David com os seus a Siceleg, achou que os Amalecitas pela banda do Meiodia tinhão feito huma irrupção em Siceleg, e a tinhão tomado, e queimado,

e

2 e tinhão levado dalli cativas as mulheres, e a tudo o que achárão, desdo mais pequeno até o maior. Que não tinhão morto a ninguem, mas que tinhão levado tudo comſigo, e que voltavão pelo ſeu caminho.

3 Como pois chegaſſem David, e a ſua gente a Siceleg, e achaſſem a Cidade queimada, e ſuas mulheres, filhos, e filhas levados cativos;

4 levantárão as ſuas vozes David, e a gente que ſe achava com elle, e chorárão até ſe lhes eſgotarem as lagrimas.

5 Porque tambem tinhão ido cativas as duas mulheres de David, Aquinoão de Jezrael, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo.

6 Foi extremo o deſgoſto que daqui tomou David: porque o Povo o queria apedrejar, pela amargura em que todos eſtavão, vendo que tinhão perdido ſeus filhos, e ſuas filhas. Mas elle poz a ſua fortaleza, e confiança no Senhor ſeu Deos.

7 E diſſe David para o Pontifice Abia-

Abiathar, filho d'Aquimelec: (*a*) Chega-me cá o efod. (*b*) E Abiathar chegou o efod a David.

8 (*c*) E David consultou ao Senhor por estas palavras: Perseguirei eu a estes ladrõesinhos? e apanhal-los-hei eu, ou

(*a*) *Chega-me cá o efod.* Estas palavras, tomadas assim como soão, podem admittir dous sentidos. Hum o que lhe dá Calmet: *Chega-me cá o efod*, isto he, veste-mo. Outro que he o commum dos Interpretes, e que eu tenho por unicamente verdadeiro: *Chega-me cá o efod*, isto he, toma-o a meu respeito. Porque dado que o efod não fosse tão privativo dos Sacerdotes, que o não usassem tambem os que o não erão, como prova os exemplos de Samuel, 1. Reg. II. 18., e de David, II. Reg. VI. 14. allegados por Calmet: isto se deve entender do efod ou Sobrepelliz de linho, que era commum aos Sacerdotes e Levitas; e não do efod de ouro, e jacinto, e purpura, que era proprio do Pontifice, e se chamava tambem *Superhumerale*, segundo o que fica notado no Capitulo XXIII. deste Livro, verso 9. Veja-se aqui Estio. PEREIRA.

(*b*) *E Abiathar chegou o efod a David.* Isto he, tomou-o a seu respeito, segundo o que dissemos na precedente Nota. PEREIRA.

(*c*) *E David consultou ao Senhor, &c.* Consultou-o por meio de Abiathar, vestido do efod ou superhumeral, e das mais Insignias Pontificias. PEREIRA.

ou não? E o Senhor lhe reſpondeo: Perſegue-os: porque indubitavelmente os apanharás, e tirar-lhes-has das mãos tudo o que elles levárão.

9 Partio pois David com os ſeiscentos homens que o acompanhavão, e vierão á torrente de Beſor, onde alguns delles fizerão alto, por ſe acharem canſados.

10 E David perſeguio os Amalecitas com quatrocentos homens; porque os duzentos de canſados não pudérão paſſar a torrente de Beſor.

11 E achárão no campo a hum Egypcio, e trazido a David, lhe derão de comer pão, e de beber agua,

12 com parte d'huma paſta de figos ſeccos, e duas penduras de paſſas d'uva. E tanto que comeo, tomou alento, e recobrou as forças: porque havia tres dias, e tres noites que não tinha comido pão, nem bebido agua.

13 Então lhe perguntou David: De quem es tu? donde vens? e para onde vás? E elle lhe reſpondeo: Eu ſou hum moço Egypcio, que ſirvo a hum Amale-

lecita, e meu ſenhor me deixou, porque cahi doente ha tres dias.

14 Porque nós fizemos huma irrupção para a banda meridional de Cerethi, para a banda de Juda, e para o Meiodia de Caleb, e puzemos fogo a Siceleg.

15 E diſſe-lhe David: Poderás tu guiar-me até onde eſtá eſſa quadrilha? E o Egypcio lhe reſpondeo: Jura-me tu por Deos, que me não has de matar, e que me não has de entregar nas mãos de meu ſenhor, e eu te guiarei até onde elles eſtão. E David lho jurou.

16 Tendo-o pois conduzido o Egypcio, eis-que derão com os Amalecitas, que eſtavão recoſtados em terra por todo o campo, comendo, e bebendo, e como celebrando hum dia de Feſta por toda a preza, e esbulho, que tinhão tomado das terras dos Filiſtheos, e de Juda.

17 E David os carregou, e fez matança nelles des de aquella tarde até a do outro dia, e não lhe eſcapou algum, ſenão forão quinhentos mancebos, que mon-

montárão nos ſeus camelos, e aſſim fugírão.

18 Recobrou David pois tudo o que os Amalecitas tinhão tomado, e livrou as ſuas duas mulheres.

19 Não ſe achou que faltaſſe couſa alguma nem pequena, nem grande, aſſim de filhos, nem de filhas, e de todo o deſpojo: e geralmente recobrou David tudo o que elles tinhão apanhado.

20 Recobrou todos os rebanhos, e manadas, e os fez caminhar adiante de ſi. Sobre o que dizião os ſeus: Eſta he a preza de David.

21 Depois veio David ajuntar-ſe com os duzentos homens, que de canſados tinhão parado, e não o poderão ſeguir, e aos quaes elle tinha dado ordem que ficaſſem ſobre a torrente de Beſor. Elles o vierão receber, e aos que o acompanhavão. E David chegando-ſe a elles, os ſaudou em paz.

22 Mas alguns malvados, e perverſos d'entre aquelles, que tinhão ido com David, ſe puzerão a dizer: Como eſta

gen-

gente não veio comnoſco, não lhe havemos de dar nada da preza, que nós tomámos: contente-ſe cada hum de ſe lhe tornarem a dar ſua mulher, e ſeus filhos, e vão-ſe logo que lhos houverem entregado.

23 Mas David lhe diſſe: Não he aſſim, meus irmãos, que vós deveis diſpôr do que o Senhor nos metteo nas mãos: pois que elle he quem nos conſervou, e quem nos entregou eſſes ladrõesſinhos, que ſe lançárão ſobre nós.

24 Ninguem dará ouvidos a eſta propoſição que vós fazeis: porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na preza, e ella ſe dividirá igualmente.

25 (*d*) E iſto he o que ſe ficou praticando

(*d*) *E iſto he o que ſe ficou praticando, &c.* Não que antes ſe não tiveſſe iſto já praticado; porque aſſim meſmo o tinha praticado Moyſés na guerra contra os Madianitas: (Num. xxx. 22.) e Joſué na Inſtrucção que deo aos Iſraelitas das tres Tribus do Alem Jordão, Joſ. xxii. 8. Mas antes de David parece que iſto mais era hum coſtume arbitrario, do que huma Lei fixa, e obligatoria. E aqui temos outro additamento, que ſe não póde attribuir a Samuel, reputado commummente Author do pri-

ticando des daquelle dia ; e daqui ſe formou para o diante huma Regra certa em Iſrael, e como huma Lei que dura até hoje.

26 Chegado que foi David a Siceleg , mandou ſeus dons da preza aos Anciãos de Juda, ſeus proximos, ordenando que lhes diſſeſſem: Acceitai eſta benção dos deſpojos dos inimigos do Senhor.

27 O meſmo fez aos que vivião em Bethel ; aos de Ramoth para o Meiodia; aos de Jether;

28 aos d'Arſer , de Seffamoth , d' Eſthamo,

29 e de Raccal ; aos das Cidades de Jerameel , e aos das Cidades de Ceni;

30 aos d'Arama ; aos do lago d' Aſan; aos d'Athach;

31 aos d'Hebron; e a todos os outros que vivião nos lugares , onde David meſmo tinha morado com os ſeus.

CA-

meiro Livro dos Reis; mas a outro que foſſe muito poſterior aos tempos de David. Pereira.

CAPITULO XXXI.

Batalha dos Filiſtheos contra Saul. Morte de Saul, e de ſeus filhos.

1 ENtretanto ſe deo a batalha entre os Filiſtheos, e os Iſraelitas. E os Iſraelitas forão poſtos em fugida á viſta dos Filiſtheos, e morrêrão muitos delles no monte de Gelboé.

2 E os Filiſtheos inveſtírão com Saul, e com ſeus filhos, e matárão os filhos de Saul, que erão Jonathas, Abinadab, e Melquiſua.

3 E todo o pezo do combate cahio ſobre Saul: e alcançárão-no os frécheiros, e ferírão-no mui gravemente.

4 Então diſſe Saul (*a*) para o ſeu eſcudeiro: Deſembainha a tua eſpada, e atraveſſa-me com ella: não ſucceda que venhão eſtes incircumcidados, e me tirem a vida, fazendo eſcarneo de mim. Mas

(*a*) *Para o ſeu eſcudeiro.* A Tradição dos Hebreos, ſegundo eſcreve S. Jeronymo, tem que eſte eſcudeiro era Doeg Idomeo, aquelle de que ſe fallou no Capitulo XXI. deſte Livro, verſo 7. MENOQUIO.

Mas o seu escudeiro o não quiz fazer; porque se apoderou delle (*b*) hum excessivo terror. Tomou então Saul a sua espada, (*c*) e deixou-se cahir sobre ella.

5 O que visto pelo seu escudeiro, e que Saul era morto, lançou-se tambem

(*b*) *Hum excessivo horror.* Causado ou da consideração de tamanha atrocidade, ou da reverencia para com o Rei seu Amo. Menoquio.

(*c*) *E deixou-se cahir sobre ella.* Prolixamente disputão alguns, se se condemnou Saul morrendo como morreo? O fruto desta disputa deve ser, que cada hum se acautele de tal loucura. Estio. Nicoláo de Lyra com os seus Rabbinos se inclinou a crer, que Saul se salvára pela paciencia, e conformidade com que dizem que elle levára a resposta que lhe deo Samuel, e da sua morte na instante batalha. Mas dizendo a Escritura claramente (1. Paral. x. 13.) *Mortuus est ergo Saul propter iniquitates suas* (ou como trazem o Hebreo, e os Setenta, *in iniquitatibus suis*) *eo quod pravaricatus sit mandatum Domini, &c.* não sei com que fundamento se possa dizer o que differão aquelles Rabbinos: principalmente quando com a Escritura está tambem em contrario pela condemnação de Saul a Tradição dos Santos Padres, Ambrosio, Jeronymo, Chrysostomo, Agostinho, Bernardo: e a torrente dos Theologos Escriturarios, como Caetano, Estio, Pineda, Saliano. Tirino.

bem ſobre a ſua eſpada, e morreo ao pé delle.

6 Aſſim naquelle dia morreo Saul, e com elle tres filhos ſeus, e o ſeu eſcudeiro, e todos os que ſe achavão junto á ſua peſſoa.

7 Ora os Iſraelitas que eſtavão da banda d'além do valle, e do Jordão, como vírão a derrota do exercito d'Iſrael, e a morte de Saul, e ſeus filhos, deixárão as ſuas Cidades, e fugírão: e os Filiſtheos forão para ellas, e lá ſe eſtabelecêrão.

8 Ao outro dia vierão os Filiſtheos deſpojar os que tinhão ſido mortos, e achárão a Saul com ſeus tres filhos eſtirados no monte de Gelboé.

9 E cortárão a cabeça a Saul, e lhe tirárão as armas, e enviárão por toda a terra dos Filiſtheos quem eſpalhaſſe eſta nova, e a publicaſſe no Templo dos ſeus idolos, e entre os Povos.

10 E pozerão as armas de Saul no Templo d'Aſtaroth, e pendurárão o ſeu corpo no muro de Bethſan.

11 Mas os habitantes de Jabés de Ga-

Galaad, logo que ouvírão como os Filiſtheos tinhão tratado a Saul,

12 ſahírão todos os mais valentes, e marchárão toda a noite; e depois que tirárão o cadaver de Saul, e os de ſeus filhos, que eſtavão no muro de Bethſan, voltárão para Jabém de Galaad, e alli os queimárão.

13 E tomárão os ſeus oſſos, e ſepultárão-nos no boſque de Jabés, (*d*) e jejuárão ſete dias.

(*d*) *E jejuárão, &c.* Em final da ſua triſteza, e do muito que querião a Saul. Perzira.

REIS.

LIVRO SEGUNDO,

CHAMADO EM HEBRAICO SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Tem David noticia da fugida d'Iſrael, e da morte de Saul, e de Jonathas. Manda matar ao que ſe gloriava de ter morto a Saul. Pranto de David pela morte dos dous.

1 SUCCEDEO depois da morte de Saul, que David tendo voltado da desfeita dos Amalecitas, eſteve dous dias (*a*) em Siceleg. Anno do M. 2949. antes de J.C. 1055.

(*a*) *Em Siceleg.* Sinal de que eſta Cidade não tinha ardido de ſorte, que ſe não pudeſſe morar nella. PEREIRA.

2 E ao terceiro dia appareceo hum homem, que vinha do campo de Saul, com o veſtido raſgado, e a cabeça coberta de pó. E tanto que chegou a David, proſtrou-ſe com o roſto em terra, e o adorou.

3 E David lhe diſſe: Donde vens tu? Eu me ſalvei, reſpondeo elle, do exercito d'Iſrael.

4 Proſeguio David: Como foi lá iſſo? dize-mo. E elle reſpondeo: O Povo fugio da batalha, e muitos do Povo cahírão mortos, e até Saul, e ſeu filho Jonathas lá perecêrão.

5 E diſſe David ao moço que lhe trazia eſta nova: Como ſabes tu, que Saul, e Jonathas morrêrão?

6 E o moço lhe reſpondeo: Por acaſo vim ter ao monte de Gelboé, e achei a Saul, (*b*) que ſe firmava ſobre a ſua lan-

(*b*) *Que ſe firmava ſobre a ſua lança.* Duas couſas nota aqui Houbigant na Verſão de Calmet. Primeira: *& Saul incumbebat*, por, *e Saul ſe tinha lançado*; porque obſerva, que o verbo Hebreo que aqui vem no Original, o expõem uniformemente os Setenta, o Caldeo, o Arabe, e o Syriaco por *fulciebatur*; para daqui ſe concluir, que na meſma

lança : e como se vinhão chegando algumas carroças, e cavalleiros,

7 elle que olhou para trás me vio, e me chamou. E eu lhe respondi: Aqui me tens.

8 E elle me perguntou quem eu era; e eu lhe disse, que era hum Amalecita.

9 Então me disse elle: (c) Chega-

significação se deve tomar o *incumbebat* da Vulgata Latina, isto he, a significação de estar recostado, ou firmado. O que era muito natural em quem se achava gravissimamente ferido de settadas, como o estava na verdade Saul. 1. Reg. xxxi. 3. Segunda: traduzir *super hastam suam*, por, *sobre a sua espada*: porque ainda que pelo ultimo Capitulo do Livro precedente, verso 4. saibamos que a arma sobre que Saul se deixou cahir fora a sua espada; aqui diz o Amalecita, ainda que falsamente, que fora a sua lança. Logo o verter Calmet aqui *espada* foi faltar á fé de bom Traductor. Mas nas mesmas faltas tinha primeiro cahido Saci: o que Houbigant ou ignorou, ou dissimulou. E antes d' Houbigant as tinha evitado de Carrieres, vertendo o presente periodo, como eu o puz no corpo, pelos fundamentos apontados. Pereira.

(c) *Chega-te a mim*, &c. Não obstante que na primeira Impressão olhando para o sentido, que á primeira vista offerecem as palavras *sta super me*, e seguindo as tres famosas Versões Hespanholas,

te a mim, e mata-me: (*d*) porque estou muito anguſtiado, (*e*) e toda a minha alma está ainda em mim.

10 Eu pois me cheguei a elle, e o matei: porque via que elle não podia viver depois de tal estrago: e tomei o diadema que tinha na cabeça, e o bra-

ce-

a de Ferreira, a de Cassiodoro de la Reyna, a de Cypriano de Valera, verti este lugar, *Põe-te sobre mim.* Agora conformemente ao sentido que com de Carrieres e Houbigant dei no verso 6. ás outras palavras, *& Saul incumbebat super hastam suam*, resolvi-me a traduzir aqui com elles, *chega-te a mim.* Porque além de que na hypothese em que vamos, não tem já lugar aquella primeira interpretação: temos na Escritura outros lugares, em que *stare super aliquem* necessariamente se deve tomar por chegar-se a elle: como quando fallando de Christo escreve assim S. Lucas, Cap. IV. verso 39. *Et stans super illam imperavit febri.* PEREIRA.

(*d*) *Porque estou muito anguſtiado, &c.* Calmet diz, que o Hebreo faz este sentido: *Porque a couraça me impede.* O que Houbigant impugna, accrescentando que este erro o tirára Calmet das Notas de Clerc. PEREIRA.

(*e*) *E toda a minha alma, &c.* Modo de fallar segundo a opinião do vulgo: porque a alma não sahe do corpo por partes, pois he indivisivel. PEREIRA.

celete do braço, e tudo te trouxe a ti, meu Senhor.

11 Então David apanhando os seus vestidos os rasgou : e todos os que estavão com elle fizerão o mesmo.

12 E se levantárão, e chorárão, e jejuárão até a tarde sobre Saul , e Jonathas seu filho, e sobre o Povo do Senhor, e Casa d'Israel , de que tantos tinhão perecido á espada.

13 E David disse ao moço que lhe trouxera a noticia : Donde es tu ? O qual lhe respondeo : Eu sou filho d'hum homem estrangeiro d'Amalec.

14 E David lhe disse : Como não temeste tu estender a mão para matares ao Ungido do Senhor?

15 E chamando hum dos seus criados, lhe disse: Lança-te a esse homem, e mata-o. E immediatamente o ferio o criado, e elle morreo,

16 em quanto David dizia: (*f*) O seu

(*f*) *O teu sangue, &c.* O Anonymo que costumamos citar, na Explicação XXXIX. quer que nestas palavras alludisse David ao antigo costume praticado no supplicio dos homicidas: que era, que o algoz pegando na espada ensanguentada do mata-

seu sangue caia sobre a tua cabeça, porque a tua propria boca fallou contra ti, dizendo: Eu sou o que matei o Ungido do Senhor.

17 Então fez David este Cantico funebre sobre Saul, e sobre Jonathas seu filho.

18 (*g*) E ordenou que ensinassem aos filhos de Juda o arco, conforme está escrito (*h*) no Livro dos Justos. E disse: Considera, Israel, quem são os que

dor, lha enxugava na cabeça de todos os sinaes de sangue proximamente vertido: e isto para lhe dar a entender, que elle mesmo era toda a causa do seu mal. PEREIRA.

(*g*) *E ordenou que ensinassem aos filhos de Juda o Arco.* Isto he, segundo a melhor expoſição dos Interpretes, o Epicedio, ou Elogio Funebre, que elle intitulou o *Arco.* Não falta todavia quem tome aqui o *Arco* pelo instrumento d'atirar as settas. Porque Vatablo, e Estio com outros muitos, explicão assim esta passagem: *E ordenou que ensinassem os filhos de Juda a atirar com o arco.* Nesta divisão d'intelligencia não era justo que eu determinasse o sentido mais para huma, do que para outra: se bem que Saci, Calmet, e de Carrieres nenhum escrupulo fizerão d'adoptar no corpo das suas Versões a primeira accepção do termo *Arco.* PEREIRA.

(*h*) *No Livro dos Justos.* Já nas Notas ao Li-

que forão cobertos de feridas, e mortos ſobre os teus Altos.

19 Nos teus montes forão mortos os nobres d'Iſrael: como cahírão homens tão valeroſos?

20 Não deis eſta noticia em Geth; não a publiqueis nas praças d'Aſcalon; não ſucceda alegrarem-ſe diſto as filhas dos Filiſtheos; não ſucceda triunfarem com iſſo as filhas dos incircumcidados.

21 Montes de Gelboé, (*i*) nunca já mais caia ſobre vós orvalho, nem chuva: não haja nos voſſos campos de que offerecer primicias: porque lá foi lançado por terra o eſcudo dos fortes, o eſ-

vro de Joſué x.13. advertimos, que eſte Livro ſe perdêra. Pereira.

(*i*) *Nunca já mais caia ſobre vós orvalho.* Imprecação procedida d'huma dor vehemente: como a que lemos em Job, Cap. III. verſo 3. *Pereça o dia em que naſci.* E para que ninguem cuide, que eſta maldição de David tivera effeito, todos os que eſcrevêrão Itineraros da Terra Santa affirmão, que nos montes de Gelboé cahe orvalho e chuva como nos mares da Paleſtina. Aſſim Jacques de Vitriaco, os dous Brocardos, e Anſelmo Minorita, citados por Malvenca. Pereira.

eſcudo de Saul, como ſe elle não tiveſſe ſido ungido com oleo.

22 A ſetta de Jonathas nunca voltou para trás ſem ſangue de mortos, ſem gordura de fortes: nem a eſpada de Saul ſe retirou já mais em vão.

23 Saul, e Jonathas tão amaveis, e mageſtoſos na ſua vida tambem na morte ſe não ſeparárão: mais ligeiros do que as aguias, mais valentes do que os leões.

24 Filhas d'Iſrael, chorai ſobre Saul, (*k*) que vos veſtia d'eſcarlate entre as delicias, e que vos dava os ornamentos d'ouro, com que vos enfeitaſſeis.

25 Como cahírão os fortes no combate? Como foi morto Jonathas nos teus montes?

26 A tua morte me traſpaſſa de dor, meu Irmão Jonathas, o mais gentil dos Principes, mais amavel do que as mais amaveis das mulheres. Eu te ama-

(*k*) *Que vos veſtia d'eſcarlate, &c.* Em quanto vos trazia eſtas precioſidades das Regiões vizinhas, que ſaqueava. PEREIRA.

amava com a meſma ternura, com que huma mãi ama a ſeu unico filho.

27 Como cahírão os robuſtos, e perecêrão as armas guerreiras?

CAPITULO II.

He David ungido em Rei de Juda. Isboſeth filho de Saul he feito Rei d' Iſrael. Batalha entre o exercito de David, e o de Isboſeth. David fica victorioſo.

1 DEpois diſto, conſultou David o Senhor, e lhe diſſe: Irei eu para alguma das Cidades de Juda? E o Senhor lhe diſſe: Vai. Perguntou mais David: Para qual? E o Senhor lhe reſpondeo: Para Hebron.

2 Foi David pois para lá com as ſuas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo.

3 Levou tambem comſigo a gente que eſtava com elle, cada hum com a ſua familia, e ficárão morando nas Villas do territorio d' Hebron.

4 Então vierão os da Tribu de Juda

da a Hebron, e ungírão alli a David, para reinar ſobre a caſa de Juda. Ao meſmo tempo derão noticia a David, que os de Jabés de Galaad tinhão dado ſepultura a Saul.

5 Mandou-lhes David pois dizer: Bemditos ſejais vós do Senhor, por eſta humanidade que uſaſtes com Saul voſſo Senhor, ſepultando-o.

6 Agora por tanto vos dará o Senhor a paga, ſegundo a ſua miſericordia, e a ſua verdade: e eu tambem vos galardoarei eſta acção que fizeſtes.

7 Não vos deixeis abater, e ſede homens de valor: porque ainda que Saul voſſo Rei he morto, comtudo a caſa de Juda me ungio por ſeu Rei.

8 Por outra parte Abner filho de Ner, General do exercito de Saul, pegou em Isboſeth filho de Saul; e tendo-o feito levar por todo o campo,

9 o conſtituio Rei ſobre Galaad, ſobre Geſſuri, ſobre Jezrael, ſobre Effraim, ſobre Benjamim, e ſobre todo o Iſrael.

10 Tinha Isboſeth quarenta annos, quan-

quando começou a reinar em Iſrael ; e reinou dous annos, e ſó a caſa de Juda ſeguia a David.

11 E o numero dos dias que David permaneceo em Hebron , reinando ſobre a caſa de Juda , foi o de ſete annos, e ſeis mezes.

12 Então Abner filho de Ner ſahio do ſeu campo, e veio a Gabaon com a gente d'Isboſeth filho de Saul. Anno do M. 2951. ant. de Chr. 1053.

13 Marchou contra elle Joab filho de Sarvia, com as tropas de David: e encontrárão-ſe ambos os exercitos perto da Piſcina de Gabaon. E tendo-ſe approximado de parte a parte , fizerão alto hum á viſta do outro: hum da banda de cá da Piſcina , outro da banda de lá.

14 Diſſe então Abner a Joab: Saião alguns dos moços, e eſcaramucem diante de nós. E Joab lhe reſpondeo: Pois ſaião.

15 No meſmo ponto ſe preſentárão da parte d'Isboſeth, filho de Saul, doze homens de Benjamim, e outros doze da parte de David.

16 E cada hum delles tomando pela cabeça ao seu contrario, lhe affincou a espada pelo costado, e morrêrão todos a hum mesmo tempo: e ficou-se aquelle lugar chamando o Campo dos Valentes de Gabaon.

17 Seguio-se logo huma crua peleja, e Abner foi destroçado com os d'Israel pelas tropas de David.

18 Achavão-se no combate tres filhos de Sarvia, que erão Joab, Abisai, e Asael. Dos quaes Asael era em extremo agil, e ligeiro em correr, como as cabras montezas que habitão nas selvas.

19 Começou pois Asael a correr atrás d'Abner, sem declinar nunca nem para a direita, nem para a esquerda.

20 E Abner olhando para trás, disse para elle: Tu não es Asael? E este lhe respondeo: Sou, sim.

21 Disse-lhe Abner: Corre ou para a direita, ou para a esquerda: e apanha algum desses moços, e toma os seus despojos. Mas Asael não quiz cessar de o perseguir.

22 Tornou-lhe a dizer Abner: Re-

ti-

tira-te, não venhas atrás de mim, não me veja eu obrigado a te atraveſſar, e depois não poſſa eu mais apparecer diante de teu irmão Joab.

23 Mas Aſael não fazendo caſo, não quiz deſviar-ſe. Pelo que Abner (*a*) com a parte oppoſta da lança o ferio na virilha, e o atraveſſou de parte a parte, e morreo alli meſmo. E todos os que paſſavão por aquelle lugar, onde Aſael cahíra morto, paravão.

24 Em quanto Joab porém, e Abiſai ſeguião a Abner, que hia fugindo, poz-ſe o Sol: e elles chegárão até o outeiro do aqueducto, que eſtá defronte do valle, pelo caminho que vai do deſerto para Gabaon.

25 E os filhos de Benjamim ſe uníräo para junto d'Abner; e feitos numa pinha, fizerão alto no ſimo d'hum cabeço.

26 Então gritou Abner a Joab, e lhe diſſe: Acaſo ſe embravecerá a tua eſpada, até que não fique nenhum? Não ſa-

(*a*) *Com a parte oppoſta da lança.* Erão logo dous os ferros da lança, hum em baixo, outro em ſima. Pereira.

ſabes que he huma couſa perigoſa lançar o inimigo em deſeſperação? Para quando guardas tu dizer ao Povo, que deixe de ſeguir o alcance de ſeus irmãos?

27 E Joab lhe reſpondeo: Viva o Senhor, que ſe tu o tiveſſes antes dito, des da manhã teria ceſſado o Povo de perſeguir a ſeus irmãos.

28 Mandou pois Joab tocar a retirada, e fez alto todo o exercito, e não perſeguirão mais a Iſrael, nem combatêrão.

29 E Abner com a ſua gente marchou pela campanha toda aquella noite; e tendo paſſado o Jordão, e atraveſſado todo o paiz de Bethoron, chegárão ao ſeu arraial.

30 E Joab tendo deſiſtido de perſeguir a Abner, voltou para trás, e ajuntou todo o Povo; e achou que da parte de David não tinhão faltado ſenão dezenove homens, ſem contar a Aſael.

31 Mas as tropas de David ferirão dos de Benjamim, e dos que vinhão com Abner, trezentos e ſeſſenta homens, que ficárão mortos. E

32 E tomárão o corpo d'Aſael, e o enterrárão no jazigo de ſeu pai em Belém. E Joab tendo marchado toda a noite com a gente, que eſtava com elle, chegou a Hebron ao raiar do dia.

CAPITULO III.

Longa guerra entre a caſa de David, e a de Saul. Abner larga o partido d'Iſboſeth por ſeguir o de David. He morto á traição por Joab. Chora David a ſua morte.

1 HOuve pois huma longa guerra entre a caſa de Saul, e a caſa de David: na qual David ſempre ſe foi adiantando, e fortificando cada vez mais; quando pelo contrario a caſa de Saul cada vez hia a menos.

2 No tempo que David eſtava em Hebron, naſcêrão-lhe muitos filhos; dos quaes o primogenito foi Amnon, que elle houve d'Aquinoão de Jezrael.

3 (*a*) O ſegundo Queleab, que houve d'Abigail, viuva de Nabal do Car-

(*a*) *O ſegundo Queleab.* Eſte 1. Paral. III. 1. cha-

Carmelo. O terceiro Abſalão, que houve de Maaca, filha de Tholmai Rei de Geſſur.

4 O quarto Adonias, filho d'Haggíth. O quinto Safatia, filho d'Abital.

5 O ſexto Jethraão, filho d'Egla (*b*) mulher de David. Eſtes ſeis filhos teve-os David em Hebron.

6 Eſtava pois a caſa de Saul em guerra com a caſa de David: e Abner, filho de Ner governava a caſa de Saul.

7 Ora Saul tinha tido huma concubina, chamada Reſfa, filha d'Aia. E Isboſeth diſſe a Abner:

8 Porque te chegaſte tu á concubina de meu pai? (*c*) Abner em extremo irá-

ma-ſe Daniel. Donde ſe colhe que teve dous nomes. PEREIRA.

(*b*) *Mulher de David.* Não dérão atégora os Interpretes na cauſa, por que ſó Egla ſe chama aqui *mulher de David*; porque ſe não póde dizer, que as outras foſſem concubinas. E enganão-ſe os que tem a Egla por Micol, que ainda que foi a primeira, não teve filhos, porque era eſteril. II. Reg. VI. 23. PEREIRA.

(*c*) *Abner em extremo irado, &c.* Porque depois dos grandes ſerviços que tinha feito á caſa de

irado por eſtas palavras d'Isboſeth, diſſe: (*d*) Acaſo ſou eu hoje alguma cabeça de cão contra Juda? eu que uſei de piedade com a caſa de Saul teu pai, e com ſeus irmãos, e parentes, e que te não entreguei nas mãos de David? e depois de tudo iſto buſcaſte hoje pé para me arguires por reſpeito d'huma mulher?

9 Deos trate a Abner com toda a ſua ſeveridade, ſe eu não procurar para David, o que o Senhor lhe jurou,

10 fazendo que o Reino ſeja transferido da caſa de Saul para a delle, e que o Throno de David ſeja elevado ſobre Iſrael, e ſobre Juda, des de Dan até Berſabé.

Saul, eſtava Abner innocente do crime, que Iſboſeth lhe imputava, ſegundo affirma Joſé nas ſuas Antiguidades Judaicas. Pereira.

(*d*) *Acaſo ſou eu alguma cabeça de cão, &c.* Huns explicão: Acaſo o ter-me eu declarado contra Juda, parece-te que he huma couſa de tão pouca monta, como he hum cão? Outros: Acaſo pareço-te eu algum cabeça, iſto he, algum dos Prefeitos dos cães de Juda? eu que ſou o General de todas as tropas. Outros d'outra ſorte. Veja-ſe Malvenda. Pereira.

11 E Isboseth se não atreveo a instar-lhe, porque o temia.

12 Enviou pois Abner messageiros a David, que lhe disessem da sua parte: A quem pertence toda esta terra, senão a ti? E que ajuntassem: Se tu quizeres entrar em amizade comigo, eu me offereço a servir-te, e farei que todo o Israel se una a ti.

13 Ao que David respondeo: Optimamente. Eu farei amizade comtigo; mas peço-te huma cousa, dizendo: Tu não me verás, sem primeiro me trazeres a Micol filha de Saul. Em fazendo isto, poderás vir, e ver-me.

14 Depois enviou David messageiros a Isboseth filho de Saul, para que lhe disessem: Remette-me a Micol minha mulher, que eu despozei (*e*) por cem prepucios de Filistheos.

E

(*e*) *Por cem prepucios.* Tantos forão os que Saul pedia a David para lhe dar por mulher a Micol. 1. Reg. XVIII. 25. Mas David lhe trouxe duzentos. Ibid. verso 27. Assim ou huma vez trouxe cem prepucios por Micol, e outra vez outros cem por Merob: ou trouxe por Micol dobrado do que Saul lhe pedia, para deste modo lhe agradar mais. PEREIRA.

15 E Isboseth a mandou logo buscar, e a tirou a seu marido Faltiel filho de Lais.

16 E seu marido a hia seguindo chorando até Bahurim. E Abner lhe disse: Vai-te, e torna para tua casa. E elle se foi.

17 Fez tambem Abner huma falla aos Anciãos d'Israel, e lhes disse: Muito tempo ha que vós desejaveis ter a David por vosso Rei.

18 Fazeio-o pois agora: por quanto o Senhor disse, fallando a David: Eu salvarei por David meu servo o meu Povo d'Israel da mão dos Filistheos, e de todos os seus inimigos.

19 E fallou do mesmo modo Abner aos de Benjamim. E foi buscar a David em Hebron, para lhe dizer o que os d'Israel, e todos os de Benjamim tinhão resoluto.

20 E se presentou a David em Hebron com vinte homens: e David lhe deo hum banquete a elle, e aos que tinhão vindo com elle.

21 Então disse Abner a David: Eu

vou ajuntar todo o Iſrael, para que elle te reconheça, como eu faço, por ſeu Senhor, e por ſeu Rei: e farei concerto comtigo, para que tu ſejas reconhecido por todos, como deſejas. Tendo pois David deſpedido a Abner, e tendo-ſe Abner ido em paz,

22 chegárão logo as gentes de David com Joab, que vinhão de matar huns ladrões, de que trazião huma grande preza. Não eſtava já Abner em Hebron com David, porque eſte o tinha já deſpedido, e elle ſe tinha retirado em paz,

23 quando chegou Joab com todo o exercito. Não faltou porém quem déſſe a Joab a nova, e lhe diſſeſſe: Abner, filho de Ner, veio fallar ao Rei, e eſte o deſpedio já, e elle ſe foi em paz.

24 Foi logo Joab ter com o Rei, e lhe diſſe: Que fizeſte tu? Abner acaba de eſtar comtigo: porque o deſpediſte tu, e o deixaſte ir?

25 Tu não ſabes quem he Abner filho de Ner, e que elle o a que veio aqui

aqui foi para te enganar, e para saber todas as tuas entradas, e sahidas, e para sondar tudo quanto fazes?

26 Tendo Joab sahido de estar com David, enviou huns messageiros atrás d'Abner, (*f*) e o fez voltar da cisterna de Sira, sem David o saber.

27 E tendo voltado Abner a Hebron, Joab aleivosamente o levou ao meio da porta, como querendo-lhe fallar á puridade, e o ferio alli na virilha, e foi morto em vingança d'Asael seu irmão.

28 David quando ouvio que a cousa era já feita, disse: Eu estou para sempre innocente diante do Senhor, eu, (*g*) e o meu Reino, do sangue d'Abner filho de Ner.

29 Elle caia sobre Joab, e sobre a casa de seu pai: e não falte nunca na casa de Joab quem padeça huma ver-

go-

(*f*) *E o fez voltar, &c.* Intimando-lhe provavelmente alguma ordem do Rei, que não havia. Pereira.

(*g*) *E o meu Reino.* Isto accrescenta, porque não poucas vezes castiga Deos nos subditos os peccados dos Reis. Menoquio.

gonhoſa purgação, nem quem ſeja leproſo, (*b*) nem quem pégue no fuſo, nem quem ſeja morto á eſpada, nem quem mendigue o pão.

30 Joab pois, e Abiſai ſeu irmão matárão a Abner, (*i*) porque tinha morto a ſeu irmão Aſael na batalha de Gabaon.

31 Então diſſe David a Joab, e a todo o Povo, que eſtava com elle: Raſgai os voſſos veſtidos, e cobri-vos de ſaccos, e chorai no funeral d'Abner. E o Rei David hia ſeguindo o féretro.

32 E logo que enterrárão a Abner em Hebron, levantou o Rei David a ſua voz, e chorou ſobre a ſua ſepultura, chorando tambem com elle todo o Povo.

33 E o Rei pranteando-ſe, e chorando,

(*b*) *Nem quem pégue no fuſo.* Em lugar de *fuſo* traz o Hebreo, e trazem os Setenta, *bordão.* MENOQUIO.

(*i*) *Porque tinha morto a ſeu irmão Aſael, &c.* Eſte era o pretexto que elles tomavão em público: mas a verdadeira cauſa era, como com Joſé o eſcrevêrão Theodoreto, e Procopio, a inveja, e emulação de Joab, que temia muito não lhe foſſe preferido Abner no valimento do Rei. PEREIRA.

do, disse: Abner não morreo como costumão os cobardes.

34 As tuas mãos não forão atadas, nem os teus pés carregados de grilhões: mas tu cahiste, como os que costumão cahir diante dos filhos da iniquidade. E o Povo repetindo o mesmo chorou sobrelle.

35 E tendo vindo todos comer com David, quando ainda era muito dia, jurou David, e disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se eu provar algum bocado de pão, ou o que quer que seja, antes de Sol posto.

36 E todo o Povo ouvio, e lhes pareceo bem tudo o que o Rei fizera á vista de todos.

37 E conheceo toda a Plebe, e todo o Israel, que David não tivera parte alguma no assassinato d'Abner filho de Ner.

38 Disse tambem o Rei aos seus servos: Vós não sabeis que quem hoje morreo em Israel, he hum dos seus maiores Principes?

39 Eu porém não sou Rei, senão pe-

pela unção, (*k*) e ainda pouco seguro: e esta gente, (*l*) estes filhos de Sarvia, são muito violentos para mim. O Senhor se haja com o que faz mal, segundo a sua malicia.

(*k*) *E ainda pouco seguro.* Isto diz, para se desculpar de não castigar logo a Joab: o que depois por instrucção de David fez Salamão seu filho. III. Reg. II. 6. e 31. PEREIRA.

(*l*) *Estes filhos de Sarvia.* Nome de mulher, que era irmã de David, como he expresso na Escritura. I. Paral. II. 16. Assim foi grande descuido do P. Mariana escrever aqui, que Sarvia fora tia paterna de David. PEREIRA.

CAPITULO IV.

Baana, e Reccab servos d'Isboseth trazem a David a cabeça deste Principe. David os manda matar.

Anno do M. 2956. ant. de J. Chr. 1048.

1 TEndo ouvido Isboseth filho de Saul, que Abner fora morto em Hebron, perdeo com isso a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saul a seu ser-

vi-

viço (*a*) dous Capitães de ſalteadores, hum dos quaes ſe chamava Baana, outro Reccab, filhos de Remmon de Beroth, da Tribu de Benjamim: porque algum tempo foi Beroth reputada pertencente a Benjamim.

3 Mas os Berothitas fugírão para Gethoim, e morárão lá como foraſteiros (*b*) até áquelle tempo.

Jo-

(*a*) *Dous Capitães de ſalteadores.* Notão aqui Tirino, e outros, que os nomes *Latrones*, e *Latrunculli* neſte, e noutros lugares ſemelhantes da Eſcritura (como Jud. xi. 3. e 1. Reg. xxx. 8. e 13.) não ſe devem tomar na ſignificação odioſa, e infame de ladrões d'eſtradas: mas na honrada, e louvavel de ſoldados aventureiros, que ſeparados do corpo do exercito, e mandados pelo ſeu Principe ſahião em quadrilhas a fazer correrias, e prezas nas terras dos inimigos *jure belli.* Sobre o que accumula tambem muita, e ſelecta erudição o Author Anonymo das *Explicações de varios lugares difficeis da Eſcritura*, Explicação XXXI., e Explicaçao XLI. Pereira.

(*b*) *Até áquelle tempo.* Huns o entendem aſſim: até áquelle tempo, em que ſuccedeo o que aqui ſe refere de Recab, e Baana: e iſto he o que parece ſignificar a Vulgata. Outros aſſim: até o tempo em que eſta Hiſtoria foi eſcrita. Porque em lugar de *uſque ad tempus illud* traz o Hebreo com os Setenta *uſque ad diem iſtam*: e eſte he o ſentido que Saci, e de Carrieres preferirão. Pereira.

4 (*c*) Jonathas porém filho de Saul tinha hum filho, que era eſtropeado dos pés: porque tinha ſinco annos, quando chegou de Jezrael a nova da morte de Saul, e de Jonathas: e ſua ama tomando-o fugio; e como ſe apreſſaſſe em fugir, cahio o menino, e ficou coxo: e o ſeu nome foi Mifiboſeth.

5 Vindo pois Reccab, e Baana filhos de Remmon de Beroth, entrárão em caſa d'Isboſeth, a tempo que elle no maior fervor do dia eſtava no ſeu leito dormindo a ſéſta. (*d*) E a porteira da caſa eſtando alimpando trigo, ſe tinha deixado adormecer.

6 Entrárão pois na caſa ſem ſer ſenti-

(*c*) *Jonathas porém, &c.* Faz o ſagrado Hiſtoriador eſta digreſsão para dar a entender, que ſendo Mifiboſeth por eſtropeado hum Principe inepto para reinar, não reſtava da familia de Saul nenhum, de quem os dous aſſaſſinos ſe pudeſſem temer, que vingaria o ſeu ouſado feito. PEREIRA.

(*d*) *E a porteira da caſa, &c.* Todo eſte periodo até o fim do verſo falta no Hebreo, e até nos Exemplares da Vulgata das Polyglottas d'Alcalá, e d'Antuerpia. Mas trazem-no os Setenta, e a maior parte dos Exemplares Latinos. PEREIRA.

tidos Reccab, e Baana seu irmão, (e) levando humas espigas de trigo, e ferírão a Isbosseth na virilha, e fugírão.

7 Porque tendo entrado em sua casa, e achando-o dormindo no seu quarto em sima do leito o ferírão, e matárão; e cortando-lhe a cabeça, andárão toda a noite pelo caminho do deserto,

8 e trouxerão a cabeça d'Isbosseth a David a Hebron, e disserão ao Rei: Eis-aqui a cabeça d'Isbosseth filho de Saul teu inimigo, que procurou tirar-te a vida. E o Senhor vingou hoje ao Rei meu Senhor de Saul, e da sua linhagem.

9 Mas David respondeo a Reccab, e a Baana seu irmão, filhos de Remmon de Beroth: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angustia,

10 que se eu fiz prender, e matar em Siceleg áquelle, que me veio dizer que Saul era morto; e que cuidava que me

(e) *Levando humas espigas de trigo.* Com que fim? Para parecer ou que levavão ao Rei algumas primicias, ou que erão negociantes de trigo, que hião a vendel-lo, ou compral-lo. Pereira.

me trazia huma boa nova, e que parecia ter merecido por isso as alviçaras:

11 quanto mais agora, que huns malvados matárão a hum homem innocente dentro da sua mesma casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue sobre vós, que o derramastes pelas vossas mãos, e vos exterminarei da terra?

12 Deo ordem pois David aos seus criados, e elles os matárão: e depois de lhes cortarem as mãos, e os pés, os pendurárão junto da Piscina d'Hebron. E tomando a cabeça d'Isbosteth, a enterrárão no sepulcro d'Abner em Hebron.

CA-

CAPITULO V.

He David ungido Rei ſobre todo o Iſrael. Toma Jeruſalem. Hiram Rei de Tyro lhe envia ſeus Embaixadores. Victorias de David ſobre os Filiſtheos.

1 ENtão (*a*) todas as Tribus d' Iſrael vierão ter com David em Hebron, e lhe diſſerão: Aqui nos tens, (*b*) que ſomos teus oſſos, e tua carne.

2 E ainda hontem, e antes de hontem, quando Saul era Rei ſobre nós, eras tu o que conduzias, e fazias voltar a Iſrael; e a ti diſſe o Senhor: Tu apaſcentarás o meu Povo d'Iſrael, e tu ſerás o Conductor d' Iſrael.

3 Vierão tambem os Anciãos d' Iſrael buſcar ao Rei em Hebron, e alli fez o Rei David concerto com elles diante do

(*a*) *Todas as Tribus d' Iſrael.* Todas, entende-ſe huns tantos de cada Tribu. PEREIRA.

(*b*) *Que ſomos teus oſſos, &c.* Iſto he, teus Irmãos, como deſcendentes todos de Jacob, que foi tambem o que deo o nome a Iſrael. PEREIRA.

do Senhor, (*c*) e elles o ungírão Rei ſobre Iſrael.

4 Tinha David trinta annos, quando começou a reinar, e reinou quarenta annos.

5 Reinou em Hebron ſete annos e meio ſobre Juda, e trinta e tres annos em Jeruſalem ſobre todo o Iſrael, e ſobre Juda.

6 E foi o Rei com toda a tropa que tinha comſigo a Jeruſalem contra os Jebuſeos, (*d*) que moravão alli, e eſtes diſſerão a David: Não entrarás cá, (*e*) menos que não lances fóra os cé-

(*c*) *E elles o ungírão Rei, &c.* Moſtrando com eſta ſegunda unção, que approvavão; ratificavão, e confirmavão a que muito antes tinha feito Samuel. 1. Reg. xv. 16. PEREIRA.

(*d*) *Que moravão alli, &c.* Porque nem no tempo de Joſué, nem nos ſeguintes ſeculos os tinhão podido os Iſraelitas deſalojar daquella Cidade. PEREIRA.

(*e*) *Menos que não lances fóra, &c.* Joſé nas ſuas Antiguidades refere, que os Jebuſeos fiados na fortificação da Cidadella, para fazerem eſcarneo de David, pozerão em os muros quantos cegos, e coxos achárão, como querendo dar-lhe a entender que aquella inutil gente baſtava para a reſiſtencia. PEREIRA.

cégos, e os coxos, os quaes dizem: David não hade cá entrar.

7 Sem embargo disso David tomou a Fortaleza de Sião: esta he a Cidade de David:

8 Porque naquelle dia tinha David proposto hum premio a quem batesse os Jebuseos, e subisse ás biqueiras dos telhados, e lançasse fóra os cégos, e coxos, (*f*) que aborrecião a alma de David. Por isso ficou em proverbio dizerse: (*g*) Nem cégo, nem coxo entraráõ no Templo.

9 E David habitou na Fortaleza, e a

(*f*) *Que aborrecião a alma de David.* O Hebreo soa o contrario, porque diz: *que erão odiosos á alma de David.* Pereira.

(*g*) *Nem cego, nem coxo, &c.* Saliano seguindo a Vatablo suppõe, que este proverbio teve principio de Lei, que David em despique do que lhe fizerão os Jebuseos puzesse, que nenhum cego, nem coxo entrasse nesta sua casa. Ao que parece alludir o Hebreo, explicando-se assim: *Non intrabunt Domum.* E se S. Jeronymo *por casa* verteo *Templo*, foi porque os Palacios, e Tribunaes tambem se chamão Templos. Cicero pro Domo sua: *Curia est sedes, ac templum publici consilii.* Varrão De L. L. VI. 11. *Curia Hostilia templum est, & sanctum non est.* Pereira.

a chamou a Cidade de David : e fez lavrar edificios ao redor (*b*) deſde Mello, e no interior.

10 E David ſe hia fortificando, e creſcendo mais e mais, e o Senhor Deos dos Exercitos era com elle.

Anno do M. 2958. ant. de J. C. 1046.

11 Hiram Rei de Tyro enviou tambem Embaixadores a David, com hum donativo de madeira de cedro, carpinteiros, e canteiros para os muros; e elles edificárão a caſa de David.

12 E reconheceo David que o Senhor o havia confirmado Rei ſobre Iſrael,

(*b*) *Deſde Mello.* Era hum lugar de Jeruſalem ao pé do monte Sião, que tendo ſido no principio hum profundo valle, ou boqueirão, depois entulhado de terra ficou fazendo huma formoſa Praça, cingida de nobres edificios, onde o Povo ſe ajuntava, e fazia as ſuas Cortes. He conſtante entre os noſſos Genealogicos, que em tempo d'ElRei D. Sancho I. anno de 1191. hum Cavalleiro Portuguez chamado D. Sueiro Raymundo, achandoſe em Jeruſalem com Ricardo, Rei d'Inglaterra, n'um aſſalto que os Chriſtãos dérão á Cidade, tomou eſte lugar: e que voltando para Portugal fundára na Serra da Eſtrella huma Villa, a que em memoria daquelle illuſtre feito poz o nome de *Mello*, dando nella a ſeus deſcendentes ſolar, e appellido. PEREIRA.

rael, e tinha exaltado o seu Reino sobre o seu Povo d'Israel.

13 (*i*) E David ainda tomou concubinas, e mulheres de Jerusalem, depois que veio d'Hebron, e teve dellas outros filhos, e outras filhas.

14 (*k*) E eis-aqui os nomes dos que lhe nascêrão em Jerusalem: Samua, Sobab, Nathan, Salamão,

15 Jebahar, Elisua, Nefeg,

16 Jafia, Elisama, Eliola, e Elifalet.

17 Os Filistheos pois tendo ouvido, que David fora ungido Rei sobre Israel, subirão todos em busca de David, o que sabendo David, (*l*) se retirou a hum lugar forte.

(*i*) *E David ainda tomou concubinas, e mulheres, &c.* Entre os Judeos era tolerada a polygamia, ou multiplicidade de mulheres. Mas Deos tinha prohibido por Moysés, que o Rei não tivesse muitas mulheres. *Non habebit uxores plurimas*, Deut. XVII. 17. E assim neste particular nada nos obriga a justificar a David, ou a Salamão. Pereira.

(*k*) *E eis-aqui os nomes dos que lhe nascêrão, &c.* Os Setenta em lugar dos onze, que aqui nomea a Vulgata seguindo o Hebreo, contão vinte filhos. Pereira.

(*l*) *Se retirou a hum lugar forte.* Pelo Cap. XXIII.

18 Mas os Filiſtheos logo que chegárão, ſe eſtendêrão pelo valle dos Rafains.

19 E David conſultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filiſtheos? e entregarmos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor reſpondeo a David: Vai, que eu entregarei, e porei os Filiſtheos nas tuas mãos.

20 Veio pois David a Baalfaraſim, onde derrotou os Filiſtheos, e diſſe: Dividio o Senhor meus inimigos á minha viſta, como ſe dividem as aguas. Por iſſo aquelle lugar ſe ficou chamando Baalfaraſim.

21 E os Filiſtheos deixárão lá os ſeus idolos, que David, e a ſua gente trouxerão.

22 Tornárão a vir os Filiſtheos outra vez, e ſe eſpalhárão pelo valle dos Rafains.

23 E conſultou David o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filiſtheos? e entregarmos-has tu nas minhas mãos?

E

deſte meſmo Livro, verſo 13. conſta que eſte lugar forte era a caverna d' Odollam. PEREIRA.

E o Senhor lhe reſpondeo: Não vás direito a elles, mas toma por detrás do ſeu campo, e vai a elle por defronte das pereiras.

24 E quando tu ouvires a ramalhada d'hum que anda por ſima das pereiras, darás principio á batalha: porque o Senhor marchará então adiante de ti, para deſtruir o campo dos Filiſtheos.

25 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filiſtheos des de Gábaa até Gezer.

CAPITULO VI.

Vai David buſcar a Arca a Cariathiarim. Oza ferido de morte por ter tocado nella. David a deixa em caſa d'Obededom. Paſſa-a para Jeruſalem. He cenſurado por Micol.

1 TOrnou David a ajuntar toda a flor d'Iſrael em numero de trinta mil.

2 E levantou-ſe, e partio David, e todo o Povo com os varões de Juda,

que eſtavão com elle, (*a*) para trazerem a Arca de Deos, (*b*) ſobre a qual he invocado o Nome do Senhor dos Exercitos, que tem o ſeu aſſento nella ſobre os Querubins.

3 E pozerão a Arca de Deos ſobre hum carro novo, e levárão-na da caſa d'Abinadab, (*c*) que eſtava em Gábaa.

E

(*a*) *Para trazerem a Arca de Deos.* Para a trasladarem de Carithiarim na Tribu de Juda (cuja parte mais alta ſe chamava Gábaa) para Jeruſalem. 1. Paral. XIII. 6. PEREIRA.

(*b*) *Sobre a qual he invocado, &c.* Invocar o nome d'alguem ſobre alguma peſſoa, ou couſa, val em fraſe Hebraica o meſmo que denominal-la delle, e declaral-la pertencente a elle, como ſua propria. (Gen. XLVIII. 16. Num. VI. 17. Iſai. VI. 1. Eccl. XXVI. 14.) Aſſim por equivalente deſte Hebraiſmo *ſuper quam invocatum eſt Nomen Domini exercituum*, podéramos nós aqui verter com de Carrieres, *a qual tem o Nome do Senhor dos Exercitos.* O que tambem agrada muito mais ao Anonymo Benedictino, do que verter com Saci, *em preſença da qual he invocado o Nome do Senhor dos Exercitos.* (Anonymo, Explicação XLII.) PEREIRA.

(*c*) *Que eſtava em Gábaa.* Gábaa aqui não he nome proprio da Cidade deſerta de *Carithiarim*, dado que ſe ache eſcrito com inicial maiuſcula; mas appellativo, ſignificando collina ou outeiro, iſto he, a parte ſuperior da meſma Cidade. Iſto dão a entender os Setenta, que em lugar de *in Gá-*

E Oza, e Ahio, filhos d'Abinadab, conduzião o carro novo.

4 E como a tiveſſem tirado da caſa d'Aminadab, que eſtava em Gábaa, Ahio hia adiante da Arca guardando a Arca de Deos.

5 Entretanto David, e todo o Iſrael tocavão diante do Senhor toda a caſta d'inſtrumentos de madeira, citharas, violas, tambores, flautas, e tymbales.

6 Mas quando elles tinhão chegado perto da eira de Naccon, lançou Oza a mão á Arca de Deos, e a ſoſteve: porque os bois eſcouceavão, e a tinhão feito pender.

7 Ao meſmo tempo ſe indignou em grande maneira o Senhor contra Oza, e o ferio (*d*) pela ſua temeridade: e ca-

baa pozerão *in Colle*. E á noſſa Vulgata quando nos Paralipomenos falla deſte meſmo paſſo, diz *ad Collem Carithiarim*. Donde ficamos entendendo, que Gábaa não ſignifica aqui outra couſa, que a parte ſuperior, ou (por nos explicarmos aſſim) o Bairro Alto da Cidade de Carithiarim. Pereira.

(*d*) *Pela ſua temeridade*. A temeridade conſiſtio, em que pela Lei dada por Deos a Moyſés, (Num. IV. 11. e 15.) a Arca devia ſer levada aos hombros dos Levitas. E Oza pelo contrario deo

cahio morto alli meſmo junto á Arca de Deos.

8 Mas David ſe contriſtou, vendo que o Senhor feríra a Oza; e ficou-ſe chamando aquelle lugar até o dia d'hoje, o Caſtigo d'Oza.

9 E temeo David ao Senhor naquelle dia, e diſſe: Como entrará a Arca do Senhor em minha caſa?

10 E não quiz que levaſſem a Arca do Senhor para ſua caſa na Cidade de David: mas fella entrar em caſa d'Obededom de Geth.

11 Eſteve pois a Arca do Senhor tres mezes em caſa d'Obededom de Geth; e o Senhor abençoou a Obededom, e a toda a ſua caſa.

12 E vierão dizer ao Rei David, que o Senhor tinha abençoado a Obe-

de-

conſelho, ou conſentio que foſſe levada n'um carro: governando-ſe mais pelo que tinhão feito os Filiſtheos ſem por iſſo lhes vir algum mal, que pelo preſcripto da Lei divina. E o não ſer logo alli caſtigado Oza, mas differir Deos o caſtigo para quando elle tocou a Arca, foi porque neſte ſegundo caſo he que ſe fez ſenſivel, e manifeſta a indecencia da acção. CAETANO com S. Jeronymo, e Theodoreto.

dedom, e a tudo o que lhe pertencia, por cauſa da Arca de Deos. Foi pois David a caſa d'Obededom, e trouxe de lá a Arca de Deos para a Cidade de David com gozo: e levava David comſigo ſete córos, e hum novilho para victima.

13 E quando os que levavão a Arca do Senhor tinhão dado ſeis paſſos, immolava elle hum boi, e hum carneiro.

14 E David veſtido (*e*) d'hum efod de linho, bailava diante da Arca com todas as ſuas forças.

15 E acompanhado de toda a caſa d'Iſrael, conduzia a Arca do teſtamento do Senhor, em gritos de jubilo, e ao eſtrondo de trombetas.

16 Tendo entrado a Arca do Senhor

(*e*) *D'hum efod de linho.* Já diſſemos noutra parte que o *efod* era huma veſte ſagrada, que ſe parecia com as noſſas *ſobrepellizes*. Agora accreſcentamos, que aſſim como o Santo Rei David ao trasladar da Arca tomou por devoção o efod; aſſim o Veneravel Rei de Portugal D. Affonſo Henriques pela ſua inſigne piedade coſtumava nas grandes ſolemnidades aſſiſtir no Coro de Santa Cruz de Coimbra, veſtido da ſobrepelliz Canonical. Pereira.

nhor na Cidade de David, Micol filha de Saul olhando d'huma janella, vio ao Rei David bailando, e ſaltando diante do Senhor: e lá no ſeu coração o teve em pouca conta.

17 Introduzírão pois a Arca do Senhor, e a collocárão no meio d'hum Tabernaculo, que David lhe tinha preparado: e David offereceo holocauſtos, e ſacrificios d'acção de graças diante da Arca do Senhor.

18 E depois que acabou d'offerecer os holocauſtos, e os ſacrificios d'acção de graças, abençoou o Povo em nome do Senhor dos Exercitos.

19 (*f*) E diſtribuio a todo o Povo d'Iſrael, tanto a homens, como a mulheres, a cada hum huma empada de pão,

(*f*) *E diſtribuio a todo o Povo d'Iſrael, &c.* Daqui ſe póde dizer que teve a ſua origem entre os Romanos os *Congiarios* que os Imperadores nas occaſiões de grandes Feſtas davão ao Povo, e ſoldados: entre os Chriſtãos os Bodos do Eſpirito Santo. E para que ſe não diga, que faltou o vinho, he de ſaber, que em lugar do que a Vulgata diz, *& ſimilam frixam oleo*, trazem as antigas Versões Heſpanholas, ſegundo o Hebreo, *hum barril*, ou *hum fraſco de vinho*. PEREIRA.

pão, e huma posta de vaca assada, e flor de farinha frita em azeite: e retirou-se todo o Povo cada hum para sua casa.

20 Retirou-se tambem David a sua casa, (*g*) para a abençoar. E Micol filha de Saul tendo sahido a receber a David, disse: (*h*) Que gloria teve hoje hum Rei d'Israel, despindo-se diante das escravas de seus vassallos, (*i*) e apparecendo nû, como faria hum chocarreiro!

21 E David respondeo a Micol: Sim, diante do Senhor, que antes me escolheo a mim, do que a teu pai, e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse o Conductor do seu Povo em Israel, bai-

(*g*) *Para a abençoar.* Rogando ao Senhor, que a enchesse de toda a sorte de bens, como elle no verso 18. tinha rogado que fizesse ao Povo. Outros em ambos os lugares tomão *abençoar* por alegrar-se com o Povo, e com a familia, dando-lhe hum banquete. Pereira.

(*h*) *Que gloria teve hoje, &c.* Ironia de Micol, escarnecendo de David pelo que fazia. Pereira.

(*i*) *E apparecendo nú.* Em quanto despido das vestiduras, e insignias proprias da Magestade Real, apparecia só com a tunica, e efod. Pereira.

22 bailarei, e me farei mais vil do que me tenho feito: e ſerei humilde em meus olhos: e com iſto terei mais gloria diante das eſcravas, de que fallaſte.

23 Por eſta razão Micol filha de Saul não teve filhos até o dia da ſua morte.

CAPITULO VII.

Entra David na idéa de fundar hum Templo ao Senhor. Nathan lhe declara, que eſta honra eſtá reſervada para ſeu filho. Promeſſas a favor de David. David dá graças ao Senhor pelos beneficios que lhe tem feito, e o conjura que cumpra as ſuas promeſſas.

Anno do M. 2960. antes de J.C. 1044.

1 TEndo-ſe o Rei eſtabelecido em ſua caſa, e tendo-lhe o Senhor dado paz de todas as partes com todos os ſeus inimigos,

2 diſſe elle ao Profeta Nathan: Tu não vês que eu eſtou morando numa caſa de cedro, e que a Arca de Deos eſtá poſta debaixo d'humas pelles?

E

3 E Nathan reſpondeo ao Rei: (*a*) Vai, e faze tudo o que tens no teu coração, porque o Senhor he comtigo.

4 Mas ſuccedeo que aquella meſma noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:

5 Vai ter com meu ſervo David, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura ſerás tu quem me edifiques huma caſa, onde eu habite?

6 Porque eu des de que tirei do Egypto os filhos d'Iſrael até hoje, não tenho tido caſa nenhuma; mas ſempre te-

(*a*) *Vai, e faze tudo, &c.* S. Gregorio na Homilia I. ſobre Ezequiel, e com elle Santo Thomaz na Segunda da Segunda, Queſtão CLXXI. Art. 5. forão de parecer, que Nathan pelo grande uſo de profetizar ſuſpeitára que tambem neſta occaſião fallava com eſpirito profetico, ſendo que o Senhor lhe moſtrou que ſe enganára. Mas a Eſtio lhe parece melhor dizer, que Nathan conſultado por David lhe reſpondêra de repente, o que qualquer outro homem pio, e prudente lhe reſponderia ſobre hum intento tão ſanto. Aſſim não faz nada eſte paſſo contra a veracidade das Profecias: porque o que a David diſſe Nathan, não foi conſultando o Eſpirito do Senhor, mas conſultando o ſeu proprio eſpirito. Pereira.

tenho eſtado debaixo de pavilhões, e de tendas.

7 Por todos os lugares por onde paſſei com todos os filhos d'Iſrael, tenho eu por ventura fallado palavra (*b*) a alguma das Tribus d'Iſrael, a que mandei que paſtoreaſſe o meu Povo d'Iſrael, dizendo: Porque me não tendes vós edificado huma caſa de cedro?

8 Agora pois dirás a meu ſervo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu te tirei das paſtagens, quando tu hias ſeguindo os gados, para que foſſes o Conductor do meu Povo d'Iſrael.

9 Por toda a parte por onde andaſte, eſtive comtigo; e exterminei todos os teus inimigos de diante dos teus olhos;

(*b*) *A alguma das Tribus d'Iſrael, &c.* No Primeiro dos Paralipomenos, Capitulo XVII. verſo 6. em lugar de *uni de Tribubus* ſe diz *uni Judicum.* O que acclara bem o ſentido deſte paſſo, e quer dizer o Senhor, que em quanto elle commetteo o Governo do ſeu Povo, ora a hum Principe d'huma Tribu, ora a outro d'outra, nunca mandou que ſe lhe edificaſſe huma caſa de cedro. PEREIRA.

olhos; e fiz o teu nome tão illuſtre, como o dos grandes que ha na terra.

10 Eu fixarei lugar ao meu Povo d' Iſrael, e plantal-lo-hei alli, e habitará nelle, e não ſerá mais agitado de turbação: nem os filhos da iniquidade tornaráõ a affligil-lo como dantes,

11 des do tempo que eu conſtitui Juizes ſobre o meu Povo d'Iſrael; e eu te darei paz com todos os teus inimigos, e o Senhor te diz já des d'agora, que elle meſmo eſtabelecerá a tua caſa.

12 E completos que forem os teus dias, e tu tiveres dormido com teus pais, ſuſcitarei eu depois de ti a teu filho, que procederá do teu ventre, e firmarei o ſeu Reino.

13 Elle ſerá quem edifique huma caſa ao meu Nome: e eu eſtabelecerei para ſempre o throno do ſeu Reino.

14 E eu lhe ſerei de pai, e elle me ſerá de filho: e ſe elle commetter alguma couſa injuſta, eu o caſtigarei com vara de homens, e com açoutes de filhos de homens.

15 Porém não retirarei delle a minha

nha misericordia, como a retirei de Saul, a quem lancei de diante da minha face.

16 A tua casa será estavel, e o teu Reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu throno será firme para sempre.

17 Segundo todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

18 Então entrou o Rei David, e se assentou diante do Senhor, e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deos? e que casa he a minha, para tu me teres chegado a este ponto d'elevação?

19 Mas isto mesmo te pareceo a ti pouco, ó Senhor Deos, se não fallasses tambem da casa de teu servo para tempos distantes: (c) porque esta he a Lei de Adão, ó Senhor Deos.

20 Que cousa pois accrescentará ainda David, que te possa dizer? porque tu,

(c) *Porque esta he a Lei de Adão.* Lei por força da qual, como os homens vivem pouco, não podem elles receber o effeito das tuas promessas, senão nas pessoas de seus descendentes. PEREIRA.

tu, ó Senhor Deos, conheces a teu ſervo.

21 Por attenção á tua palavra, e ſegundo o teu coração, fizeſte tu todas eſtas maravilhas, até o ponto de as dares a ſaber a teu ſervo.

22 Pelo que, ó Senhor Deos, bem tens moſtrado a tua magnificencia: porque não ha ſimilhante a ti, nem ha Deos fóra de ti, ſegundo tudo o que temos ouvido com os noſſos ouvidos.

23 Que Nação pois ha na terra, como o teu Povo d'Iſrael, a quem Deos foi a reſgatar, para fazel-lo Povo ſeu, (*d*) e dar a ſi Nome, e obrar a ſeu favor á viſta do teu Povo, que tiraſte da eſcravidão do Egypto, maravilhas, e prodigios terriveis contra a ſua terra, a ſua gente, (*e*) e o ſeu deos?

Por-

(*d*) *E dar a ſi nome.* Iſto he, e fazer-ſe célebre. Menoquio com Manoel de Sá, e Mariana.

(*e*) *E o ſeu deos.* Singular por plural, Deos por deoſes. Porque, ſegundo a expreſsão de Moyſés, contra os meſmos deoſes dos Egypcios exercitou o verdadeiro Deos d'Iſrael a ſua vingança. *In diis eorum exercuerat ultionem.* Num. xxxiii. 4. Ou por Deos no ſingular, ſe deſigna aqui Faraó na qualidade de Rei. Pereira.

24 Porque tu estabeleceste a Israel, para ser eternamente teu Povo; e tu te fizeste o seu Deos, ó Senhor Deos.

25 Agora pois, ó Senhor Deos, faze que tenha effeito para sempre a palavra que fallaste ácerca de teu servo, e da sua casa: e faze, como disseste:

26 para que o teu Nome seja eternamente engrandecido, e se diga: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel. E a casa de teu servo David permanecerá estavel diante do Senhor.

27 Porque tu, ó Senhor dos Exercitos, Deos d'Israel, descobriste á orelha de teu servo, dizendo: Edificar-te-hei casa: por isso o teu servo achou o seu coração para te fazer esta rogativa.

28 Agora pois, ó Senhor Deos, tu es o Deos, e as tuas palavras achar-se-hão verdadeiras: porque tu mesmo disseste a teu servo estes bens.

29 Começa pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ella subsista eternamente diante de ti. Porque tu, ó Senhor Deos, he que fallaste: e com a tua ben-

benção será para sempre bemdita a casa de teu servo.

CAPITULO VIII.

Victorias de David sobre diversos Póvos. Thou Rei d' Emath envia seu filho a felicitar David. Nomes dos principaes Officiaes de David.

1 DEpois disto foi, que David desbaratou os Filistheos, e os humilhou, (*a*) e tirou David o freio do tributo da mão dos Filistheos.

2 Destroçou tambem aos Moabitas, (*b*) e medio-os com cordeis, fazendo-os

(*a*) *E tirou David o freio do tributo, &c.* Pelo que lemos, 1. Paral. xviii. 1., este *tirar David o freio do tributo da mão dos Filistheos*, foi tirar aos Filistheos Geth sua Capital com as outras Cidades suas dependentes: a qual Geth era antes o freio com que os Filistheos continhão aos Israelitas; e *freio do tributo*, porque até alli lho fazião pagar. Pereira.

(*b*) *E medio-os com cordeis, &c.* Graves Interpretes, como são o Abulense, Estio, Pineda, Sanches, e Tirino, julgão que pela frase de *medir com cordeis* não quer a Escritura significar, que David realmente assim o praticára com os Moabitas; mas

deitar por terra: e dos dous cordeis, a hum deſtinou para a morte, a outro para a vida: e ficou Moab ſujeito a David, pagando-lhe tributo.

3 Desfez tambem David a Adarezer filho de Rohob, e Rei de Soba, quando marchou para eſtender os ſeus dominios até o Eufrates.

4 E tendo-lhe tomado David mil e ſetecentos de cavallo, e vinte mil de pé, cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças, e não reſervou delles ſenão para cem carroças.

5 Vierão tambem os Syros de Damaſco a dar ſoccorro a Adarezer Rei de Soba, e David matou vinte mil delles.

6 E poz David guarnição na Syria de Damaſco, e ſujeitou-ſe-lhe a Syria, e

ſim que elle ſe houvera com os Moabitas, como ſe hão os medidores dos campos, que a ſeu arbitrio deſignão huma parte para iſto, v. g. para paſtagens; outra para aquillo, v. g. para ſe plantar de vinhas. Outros com Saci, e de Carrieres expõem aſſim o preſente Texto: *E tendo-os feito deitar por terra, e dividido em duas partes, lançou ſortes ſobrelles, e deſtinou huma á morte, e outra á vida.* PEREIRA.

e ficou-lhe ſendo tributaria; e o Senhor o guardou em todas as expedições a que foi.

7 E tomou David as armas d'ouro dos ſervos d'Adarezer, e levou-as para Jeruſalem.

8 E de Bete, e de Beroth, Cidades d'Adarezer, tomou David huma prodigioſa quantidade de cobre.

9 Mas Thou porém Rei d'Emath, tendo ouvido que David quebrára todas as forças a Aderezer,

10 enviou Jorão ſeu filho ao Rei David, para o cumprimentar, dando-lhe os parabens, e para lhe dar graças, por ter vencido, e deſtroçado a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer. E trazia na ſua mão vaſos d'ouro, e de prata, e de cobre,

11 os quaes o Rei David conſagrou tambem ao Senhor, com o que elle lhe tinha já conſagrado de prata, e ouro, tomado de todas as Nações, que ſujeitára:

12 da Syria, de Moab, dos filhos d'Ammon, dos Filiſtheos, e d'Amalec,

com os deſpojos d'Adarezer filho de Rohob, e Rei de Soba.

13 Adquirio tambem David para ſi grande nome, quando na volta da conquiſta da Syria matou dezoito mil homens no Valle das Salinas.

14 Poz outroſi Governadores, e huma guarnição fixa na Idumea, e toda a Idumea ficou ſujeita a David: e o Senhor guardou a David em todas as emprezas que accommetteo.

15 Reinou pois David ſobre todo o Iſrael: e nos juizos que exercitava, fazia juſtiça a todo o ſeu Povo.

16 Joab filho de Sarvia era o General dos ſeus exercitos: Joſafat filho d'Ahilud (*c*) tinha a ſeu cargo preſentar os Requerimentos.

17 Sadoc filho d'Aquitob, e Aquimelech filho d'Abiathar (*d*) erão Pontifices: Saraias era Secretario.

Ba-

(*c*) *Tinha a ſeu cargo preſentar os Requerimentos.* Iſto he na traſe d'hoje, era o Miniſtro do Deſpacho. Outros vertem o *acommentariis* da Vulgata, Chanceller Mór. PEREIRA.

(*d*) *Erão Pontifices.* Ainda que a Vulgata neſte lugar, aſſim como noutros, diga *erant Sacerdotes;*

18 Banaias filho de Jojada (*e*) mandava nos Ceretheos, e Feletheos: e os filhos de David (*f*) erão Sacerdotes.

CA-

eu neſtes caſos coſtumo verter *Pontifices* : porque aſſim meſmo o perſuade todo o ſagrado Contexto. Pereira.

(*e*) *Mandava nos Ceretheos, e Feletheos.* Eſtes erão os Guardas do Corpo do Principe, como as tropas Pretorianas dos Romanos, e como os Janizaros, ou Suiſſos de hoje. S. Jeronymo diz que ſegundo a origem Hebraica Ceretheos quer dizer *Matadores*, Feletheos *Admiraveis*, como eſpantoſos em forças. Pereira.

(*f*) *Erão Sacerdotes.* Aſſim á letra a Vulgata: *Filii autem David Sacerdotes erant.* Mas os Sacerdotes não podião ſer ſenão da Tribu de Levi, e da familia d'Arão. Como o erão logo os filhos de David da Tribu de Juda? O nome Hebreo, que ſignifica Sacerdote, ſignifica tambem Principe. E neſte ſentido vertêrão aqui os Setenta: *E os filhos de David erão os Senhores da Corte.* E no primeiro dos Paralipomenos, Cap. XVIII. verſo 17. diz neſte meſmo paſſo o Sagrado Eſcritor: *E os filhos de David erão os primeiros á mão do Rei.* Iſto he, erão os de quem o Rei ſe ſervia nos primeiros empregos. Eſte pois he o ſentido que ſe deve dar ás palavras da Vulgata. Erão os filhos de David ao pé do Rei, como os Sacerdotes ao pé do Pontifice. Pereira.

CAPITULO IX.

David manda vir para junto da sua pessoa a Mifiboseth filho de Jonathas.

1 HUm dia disse David: Sabeis se ficou algum da casa de Saul, para que eu lhe faça bem, por amor de Jonathas?

2 Ora havia hum criado da casa de Saul, chamado Siba, a quem tendo o Rei chamado á sua presença, lhe disse: Tu es Siba? E elle respondeo: Eu sou teu servo.

3 E o Rei proseguio: Por ventura ficou algum da casa de Saul, a quem eu possa fazer grandes mercês? E Siba respondeo ao Rei: Ficou ainda hum filho de Jonathas, que he debil das pernas.

4 Onde está elle? disse David. Está, disse Siba, em Lodabar, em casa de Maquir, filho d'Ammiel.

5 Mandou pois o Rei David quem o fosse buscar, e trouxerão-lho de Lodabat, de casa de Maquir filho d'Ammiel.

E

6 E Mifiboſeth filho de Jonathas, filho de Saul, tendo chegado á preſença de David, ſe proſtrou com o roſto por terra, e o adorou. E diſſe-lhe David: Mifiboſeth. E elle reſpondeo: Aqui eſtou teu ſervo.

7 E David ajuntou: Não temas, porque eu eſtou reſoluto a te fazer todo o bem, em attenção a Jonathas teu pai: eu te reſtituirei todos os campos (*a*) de Saul teu pai; e tu comerás ſempre á minha meza.

8 E Mifiboſeth inclinando-ſe profundamente, lhe diſſe: Quem ſou eu teu ſervo, para tu teres olhado para hum cão morto, qual eu ſou?

9 Mandou pois o Rei chamar a Siba criado de Saul, e lhe diſſe: Eu dei (*b*) ao

(*a*) *De Saul teu pai. Pai* por avô: bem como noutras partes ſe acha *filho* por neto: traſe frequentiſſima na Eſcritura. Pereira.

(*b*) *Ao filho de teu Amo.* Graves Interpretes, como Lyra, Caetano, Mariana, Saliano, Menoquio, e Tirino, por *filho de teu Amo* entendem aqui não a Mifiboſeth, mas a Micca ſeu filho, do qual por iſſo ſe faz menção no verſo 12. Pereira.

ao filho de teu Amo tudo o que pertencia a Saul, e toda a sua casa.

10 Tu pois, e teus filhos, e teus servos, trabalhar-lhe-heis as suas terras; e tu cuidarás de submini strar (*c*) ao filho de teu Amo alimentos (*d*) para que se sustente. Mas Mifiboseth filho de teu Amo comerá sempre á minha meza. He de saber, que Siba tinha quinze filhos, e vinte servos.

11 E Siba disse ao Rei: Conforme tu mandaste, ó Rei meu Senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo. E Mifiboseth comerá á minha meza, como hum dos filhos do Rei.

12 Ora Mifiboseth tinha hum filho ainda criança, chamado Micca: e toda a parentela da casa de Siba servia a Mifiboseth.

13 Vivia pois Mifiboseth em Jerusalem, porque todos os dias comia á meza do Rei: e elle era coxo d'ambos os pés.

CA-

(*c*) *Ao filho de teu Amo.* Isto he a Micca, segundo a Nota precedente. PEREIRA.

(*d*) *Para que se sustente.* Elle e sua familia. PEREIRA.

CAPITULO X.

O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Derrota dos Ammonitas, e Syros.

1 ALgum tempo depois disto aconteceo morrer o Rei dos Ammonitas, e em seu lugar reinou Hanon seu filho. Anno ant. de Chr. 1037.

2 Então disse David: Quero mostrar o meu affecto a Hanon filho de Naás, como seu pai mo mostrou a mim. Enviou-lhe pois Embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Mas chegados que elles forão ás terras dos Ammonitas,

3 disserão os Principes dos Ammonitas a seu Amo Hanon: Tu cuidas que o enviar-te David Embaixadores, he em honra de teu pai, e para te consolar; e não antes enviou David os seus servos para reconhecer a Cidade, e destruil-la?

4 Fez pois Hanon prender os servos

vos de David, (*a*) e lhes mandou rapar ametade da barba, e cortar-lhes ametade dos seus vestidos até o alto das coxas, e assim os despedio.

5 David tanto que lhe foi dada esta noticia, enviou a encontral-los, porque estavão os homens sobremaneira corridos com a affronta, e a dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos tenha crescido a barba, e então voltareis.

6 Ora os Ammonitas considerando que tinhão injuriado a David, mandárão aos Syros de Rohob, e aos Syros de Soba, e tomárão delles a seu soldo vinte mil homens de pé, e do Rei de Maaca mil homens, e de Istob doze mil.

7 Advertido disto David, mandou contra elles a Joab com todas as suas tropas.

E

(*a*) *E mandou-lhes rapar ametade da barba.* Este era tambem o castigo que os Lacedemonios depois derão aos que na batalha davão costas ao inimigo. Plutarco na vida d'Agesiláo: *Fugientibus ex acie, ignominiae causa barbam partim radunt, partim promittunt.* PEREIRA.

8 E os Ammonitas tendo-se posto em campanha, dispozerão o seu exercito em batalha á entrada da porta. E os Syros de Soba, de Rohob, d'Istob, e de Maaca estavão num corpo separado na planice.

9 Joab pois vendo os inimigos preparados para o combate pela frente, e pela retaguarda, escolheo a flor d'Israel, e marchou em batalha contra os Syros.

10 E entregou o resto do exercito a seu irmão Abisai, que marchou a combater os Ammonitas.

11 E Joab lhe disse: Se os Syros prevalecerem contra mim, vem tu em meu soccorro; e se os Ammonitas prevalecerem contra ti, irei eu soccorrerte.

12 Porta-te como homem valeroso, e pelejemos pelo nosso Povo, e pela Cidade do nosso Deos: e o Senhor disporá de tudo, como bem lhe parecer.

13 Com isto Joab, e a gente que hia com elle atacou os Syros, os quaes logo fugírão de diante delle.

Os

14 Os Ammonitas porém vendo que os Syros tinhão fugido, fugírão tambem elles de diante de Abiſai, e ſe retirárão á Cidade. E voltou Joab dos filhos d' Ammon, e veio para Jeruſalem.

15 Os Syros pois vendo que Iſrael os tinha desbaratado, tornárão a refazer-ſe.

16 E Adarezer enviou a pedir ſoccorro aos Syros, que eſtavão (*b*) da outra banda do rio, e fez vir de lá as ſuas tropas, as quaes commandava Sobach General do exercito d'Adarezer.

17 Do que informado David, ajuntou todas as tropas d'Iſrael, e paſſou o Jordão, e foi até Helam. E os Syros ordenárão o ſeu exercito defronte de David, e preſtárão-lhe batalha.

18 Mas o exercito d' Iſrael os poz em fugida: e David desbaratou ſetecentas carroças dos Syros, e quarenta mil de cavallo; e ferio de tal ſorte a Sobach General do exercito, que logo alli ficou morto.

19 E todos os Reis, que tinhão vindo

(*b*) *Da outra banda do rio.* Iſto he, do Eufra-

do em ſoccorro d'Adarezer, vendo-ſe vencidos pelos Iſraelitas, (*c*) tiverão medo, e fugírão á viſta delles até o numero de ſincoenta e oito mil homens. Depois fizerão pazes com os Iſraelitas, e ficárão-lhes ſujeitos: e d'então por diante não ousárão os Syros dar ſoccorro aos Ammonitas.

CA-

tes, chamado abſolutamente *rio*, por cauſa da ſua nobreza, e celebridade. Mariana.

(*c*) *Tiverão medo, &c.* Todo eſte periodo, *expaverunt, & fugerunt quinquaginta & octo millia coram Iſrael*, falta no Hebreo, e no Grego, como advertio com outros Franciſco Lucas; e falta tambem na Verſão de S. Jeronymo, que daquellas palavras, *ſe victos eſſe ab Iſrael*, paſſa immediatamente a *fecerunt pacem cum Iſrael*. Mas trazia-o a Vulgata *Itala*, como ſe vê da Edição de Sabatier: e que elle tambem ſeja antigo na actual, prova-ſe de todas as ſuas primeiras Impreſsões, como da Romana de 1471., da Napolitana de 1476., e da Veneziana de 1478. Pereira.

CAPITULO XI.

Cahe David em adulterio com Berſabé mulher d'Urias. Dá ordem a Joab d'expôr Urias ao perigo. Morto Urias, deſpoſa David comſigo a Berſabé.

Anno do M. 2969. ant. de Chr. 1035.

1 HUm anno depois, ao tempo que os Reis coſtumão ir para a guerra, enviou David a Joab, e aos ſeus Officiaes com elle, e a todo o Iſrael, os quaes ſaqueárão o paiz dos Ammonitas, (*a*) e pozerão ſitio a Rabba: mas David ficou em Jeruſalem.

2 Quando aſſim paſſavão as couſas, ſuccedeo que levantando-ſe David de dormir a ſéſta, ſe poz a paſſear (*b*) no terraſſo do Palacio Real: e vio a huma mulher, que ſe eſtava lavando defron-

(*a*) *E pozerão ſitio a Rabba.* Metropole dos Ammonitas, chamada hoje Filadelfia dos Arabes. MALVENDA.

(*b*) *No terraſſo do Palacio Real.* Pelo Livro do Deuteronomio, Cap. XXII. verſo 8. conſta, que na Paleſtina erão raſos, e planos os telhados, e por iſſo tambem cingidos de ſeus parapeitos, para ſe evitarem quédas. MARIANA.

fronte do ſeu terraſſo, e era mulher em extremo fermoſa.

3 Mandou o Rei pois ſaber, quem era aquella mulher. E vierão-lhe dizer, que era Berſabé filha d'Elião, e mulher d'Urias Hetheo.

4 Então enviou David meſſageiros, e fez que lha troxeſſem. E chegada que foi Berſabé, dormio David com ella: (*c*) e ella ſe purificou logo da ſua immundicia,

5 e voltou para ſua caſa, tendo concebido. E enviou a aviſar a David, e a dizer-lhe: (*d*) Eu concebi.

E

(*c*) *E ella ſe purificou logo da ſua immundicia.* Iſto póde ter dous ſentidos. Hum, que Berſabé logo depois do coito ſe tornou a lavar, em obſervancia do que mandava a Lei, Levit. xv. 18., que he o que entendêrão os Theologos Romanos, que á margem da Biblia de Xiſto V. apontárão aqui a dita Lei. Outro, que a Berſabé logo depois do coito faltou a impuridade menſtrua, ſinal infallivel de que concebêra: que he o ſentir de Manoel de Sá, e de Menoquio. Pereira.

(*d*) *Eu concebi.* Que foi o meſmo que dizer: Eu acho-me prenhe: aſſim vê lá como has de pôr em ſalvo a minha reputação, e a minha vida: porque a adultera mandava a Lei que morreſſe apedrejada. Pereira.

6 E David mandou dizer a Joab: (*e*) Remette-me a Urias Hetheo: E Joab o remetteo a David.

7 Chegado Urias, perguntou-lhe David, ſe paſſava bem Joab, e o Povo, e como hião as couſas da guerra.

8 E diſſe David a Urias: Vai para tua caſa, e lava os teus pés. E ſahio Urias de Palacio, e o Rei lhe mandou huns pratos da ſua meza.

9 Mas Urias paſſou a noite ao pé da porta do Palacio do Rei com os outros Officiaes, e não foi a ſua caſa.

10 Avisárão diſto a David, e diſſerão-lhe: Urias não foi a ſua caſa. E David diſſe a Urias: Não vieſte tu d' huma jornada? porque não foſte logo a tua caſa?

11 E Urias reſpondeo a David: A Arca de Deos, e Iſrael, e Juda ficão debaixo d' humas tendas; e meu Senhor Joab,

(*e*) *Remette-me a Urias Hetheo.* Para occultar o ſeu delicto, manda David chamar do exercito a Urias, na intelligencia de que vindo Urias a ſua caſa, dormiria com ſua mulher, e aſſim ficaria reputado verdadeiro pai do feto que naſceſſe. PEREIRA.

Joab, e os servos de meu Senhor dormem na terra núa: e então heide eu ir para minha casa comer, e beber, e dormir com minha mulher? Pela tua vida, e pela saude da tua alma, que eu não farei tal cousa.

12 E disse pois David a Urias: Fica cá ainda hoje, e á manhã te enviarei. E ficou Urias em Jerusalem aquelle dia, e o seguinte.

13 E David o convidou a comer, e a beber, e o embebedou: e Urias tendo sahido já de noite, dormio na sua cama com os Officiaes do Rei, e não foi a sua casa.

14 Chegada a manhã, (*f*) mandou David a Joab huma carta pelo mesmo Urias,

15 na qual hia escrito: Ponde a

(*f*) *Mandou David a Joab huma carta, &c.* Desenganado David, de que Urias tão religioso para com Deos, como serviçal para o Rei, não hia a sua casa; tomou por unico remedio o cruel expediente de o expôr infallivelmente a morrer: e ajuntando á crueldade a aleivosia, faz ao innocente vassallo instrumento da sua propria ruina. Pereira.

Urias na frente d'hum batalhão, onde for mais rijo o combate: e desamparai-o para que ferido pereça.

16 Joab pois continuando o sitio da Cidade, poz a Urias bem defronte do lugar, onde sabia que estavão os homens mais valentes.

17 E tendo os da Cidade feito huma sortida, carregárão sobre Joab, e morrêrão alguns do exercito de David, e morreo tambem Urias Hetheo.

18 Despedio pois Joab quem relatasse a David tudo o que se tinha passado no combate,

19 dando esta ordem ao correio: Depois que tu tiveres acabado de contar ao Rei tudo o que se passou no exercito,

20 se vires que elle se indigna, e diz: Porque fostes vós combater tão perto dos muros? Vós não sabeis que são muitos os dardos, que se arremeção do alto do muro?

21 Quem matou a Abimelech filho de Jerobaal? não foi huma mulher, que do alto da muralha deitou em sima delle

le hum pedaço d'huma mó de moinho, e o matou em Thebas? Porque vos chegaſtes vós tanto aos muros? Tu lhe dirás: Tambem morreo teu ſervo Urias Hetheo.

22 Partio pois o correio, e foi dizer a David o que Joab lhe tinha mandado.

23 E fallou-lhe neſtes termos: Os inimigos prevalecêrão contra nós, fazendo huma ſahida ao noſſo campo: mas nós dando ſobrelles os perſeguimos até á porta da Cidade.

24 E os frecheiros dirigírão os ſeus tiros contra os teus ſervos des do alto do muro, e morrêrão alguns dos ſervos do Rei, e morreo tambem Urias Hetheo teu ſervo.

25 E David diſſe ao correio: Dirás iſſo a Joab: Não percas por iſſo o animo: porque os ſucceſſos da guerra são varios; e ora perece hum, ora perece outro aos golpes da eſpada. Mette em brios os teus ſoldados, e anima-os contra a Cidade, para a deſtruires.

26 E a mulher d'Urias ouvio que ſeu marido era morto, e o chorou.

27 E passado o tempo do nojo, enviou David, e a fez trazer ao seu Palacio, e tomou-a por mulher, e ella lhe pario hum filho. Mas o que David fizera, foi desagradavel aos olhos do Senhor.

CAPITULO XII.

Reprehende Nathan a David do seu peccado. Este Principe o reconhece, e obtem perdão delle. Morte do filho, que era o fruto do seu crime. Nascimento de Salamão. Tomada de Rabbath. Rigores executados contra os Ammonitas.

Anno do M. 2970. ant. de Chr. 1034.

1 ENviou o Senhor pois Nathan a David; (*a*) e Nathan tendo entrado á sua presença, lhe disse: Havia

(*a*) *E Nathan... lhe disse, &c.* Nathan como hum excellente Medico, não dá ao seu enfermo o remedio com toda a sua acrimonia, mas tempera-o sabiamente com a brandura. E sem comprometter a sua qualidade d'enviado do Senhor, sem azedar o seu enfermo, sem fazer a verdade odiosa, nem a reprehensão inutil por alguns modos violentos, e ultrajantes; obriga a David a se condemnar elle mesmo a si, antes de o condemnar Nathan. Mas tanto que elle vio este Principe humilhado, e dis-

via numa Cidade dous homens, hum rico, e outro pobre.

2 O rico tinha grandes rebanhos d' ovelhas, e grandes manadas de bois.

3 O pobre não tinha senão unicamente huma ovelhinha, que elle comprára, e criára, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu mesmo cópo, e dormindo no seu regaço: e elle lhe queria como a sua filha.

4 Como hum forasteiro viesse ver o rico, não quiz este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar hum banquete áquelle forasteiro que lhe tinha chegado; mas tomou a ovelhinha daquelle pobre homem, e a deo a comer ao hospede que tinha vindo a sua casa.

En-

posto a receber a verdade, que elle vinha annunciar-lhe, vê-se que Nathan toma o ar de Profeta, e lhe falla com a authoridade d' hum homem enviado por Deos. Commummente se crê, que Nathan fallou a David só por só. Porém S. João Chrysostomo he de parecer, que elle lhe fallou em presença dos Grandes da Corte. Se assim foi, ainda esta circumstancia requinta mais a sabedoria do Profeta reprehensor, e a humildade do Rei penitente. Calmet.

5 Então David ſummamente indignado contra aquelle homem, diſſe para Nathan: Viva o Senhor, que hum homem que tal fez, he digno de morte.

6 Elle ha de pagar o quadrupeado da ovelha, por ter feito della o que fez, e por não ter perdoado ao pobre.

7 Então diſſe Nathan a David: Pois tu es eſte homem. Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Eu te ungi em Rei ſobre Iſrael, e eu te livrei da mão de Saul.

8 E te dei a caſa de teu Amo, (*b*) e as mulheres de teu Amo no teu ſeio, e te dei a caſa d'Iſrael, e de Juda: e ſe iſto he pouco, ajuntar-ſe-hão ainda couſas maiores.

9 Porque deſprezaſte tu logo a minha palavra, até commetteres o mal diante de meus olhos? Fizeſte perecer á eſpada a Urias Hetheo; tomaſte para

(*b*) *E as mulheres de teu Amo.* Não conſta que David ſe deſpoſaſſe com alguma das mulheres, ou concubinas de Saul. Logo o que aqui ſe diz, deve-ſe entender do direito que David tinha para aſſim o fazer, ſe quizeſſe. PEREIRA.

na ti a que era ſua; e mataſte-lo com a eſpada dos filhos d'Ammon.

10 Por eſta razão não ſe apartará jámais a eſpada da tua caſa, por me teres deſprezado, e por teres tomado para ti a mulher d'Urias Hetheo.

11 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Eu ſuſcitarei da tua meſma caſa; e tomarei as tuas mulheres á tua viſta; e dallas-hei a hum teu proximo; e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos deſte Sol.

12 Porque tu fizeſte iſto ás eſcondidas: mas eu farei eſtas couſas á viſta de todo o Iſrael, e á viſta do Sol.

13 E David diſſe a Nathan: Pequei contra o Senhor. E Nathan reſpondeo a David: (c) Tambem o Senhor transfe-

(c) *Tambem o Senhor transferio o ſeu peccado.* Note-ſe primeiro a força deſta particula *tambem*, com que o Profeta nos certifica, que á humilde, e ſincera confiſsão do peccado tem Deos annexado infallivelmente o perdão delle por huma Lei, a que a ſua infinita miſericordia ſe quiz ſujeitar em todos os tempos, e a reſpeito de todos os homens. Lei que como tão conſolante para os miſeraveis filhos de Adão, a cada paſſo no-la eſtá a Eſcritura inculcando: como Levit. xxvi. 38. e ſegg. Salm.

ferio o teu peccado : (*d*) não morrerás.

14 Todavia , como tu pelo que fizeste, déste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamente o filho que te nasceo.

Di-

xxxi. 5. III. Reg. VIII. 33. Prov. XXVIII. 13. Note-se segundo dizer o Profeta : *O Senhor transferio o seu peccado*, quando queria dizer, que o Senhor lho tinha perdoado. *Transferio o teu peccado*, isto he, passou-o de ti, tirou-to : para não entenderem os modernos Protestantes, que o perdão do peccado não denota diante de Deos , mais que a não imputação delle, e não o ficar apagado realmente da alma do penitente. PEREIRA.

(*d*) *Não morrerás.* Nicoláo de Lyra, e o Abulense com alguns modernos o entendem da morte temporal, como se disera Nathan: Tu , ó David, julgaste bem quando disseste : *Hum homem que tal fez, he digno de morte.* Mas o Senhor pela sua bondade te perdoára o adulterio, e o homicidio, pelos quaes merecias ser corporalmente morto: assim não morrerás. Pelo contrario Santo Agostinho no Livro XXII. contra Fausto , Cap. LXVII. o entende da morte eterna. Onde tambem explica bellamente o Santo Doutor , como ainda depois de perdoada a pena eterna, resta ainda de Lei ordinaria ao penitente pagar a temporal: Dogma Catholico, que como bem advertio Estio , se prova invencivelmente do presente verso atado com o que se segue. PEREIRA.

15 Dito iſto, voltou Nathan para ſua caſa. E ao meſmo tempo ferio o Senhor ao menino, que a mulher d'Urias tinha parido a David, até o ponto de ſe deſeſperar da ſua vida.

16 Fez David oração ao Senhor pelo menino: e jejuou David (*e*) com rigoroſo jejum; e retirando-ſe de toda a companhia, eſteve proſtrado ſobre a terra.

17 Vierão os Officiaes Móres da ſua caſa ter com elle, e fizerão-lhe grandes inſtancias para o obrigarem a ſe levantar do chão: mas elle o recuſou; e não comeo com elles.

18 Aconteceo que (*f*) ao ſetimo dia mor-

(*e*) *Com rigoroſo jejum.* Iſſo quer dizer o Hebraiſmo, de que ſe ſerve a Vulgata, *jejunavit jejunio.* Pereira.

(*f*) *Ao ſetimo dia, &c.* Commummente o entendem os Interpretes do ſetimo dia do naſcimento: donde inferem que o menino morreo antes de receber a circumcisão: (porque eſta ſó ſe adminiſtrava no dia oitavo) mas não ſem algum remedio de ſalvação eterna, ou ſignificado da Fé juſtificante, como então ſe coſtumava fazer no caſo dos meninos perigarem antes do oitavo dia, como enſinão os Theologos. Póde-ſe tambem entender eſte

morreo o menino : e os ſervos de David não ouſavão dizer-lhe, que elle era morto. Porque dizião: Quando o menino ainda vivia , e nós lhe fallavamos, não queria elle ouvir-nos : logo quanto mais ſe affligirá elle, ſe nós lhe diſſermos, que o menino morreo?

19 David porém vendo a ſeus ſervos em ſegredinhos , entendeo que o menino era morto. E perguntando-lhes: He morto o menino? Elles lhe reſpondêrão: He morto.

20 Então ſe levantou David do chão, e ſe lavou, e ſe ungio: e tendo mudado de veſtido, entrou na caſa do Senhor, e o adorou. Depois veio para ſua caſa, e pedio que lhe pozeſſem de comer, e comeo.

21 E os ſeus ſervos lhe diſſerão: Como aſſim ? Tu jejuaſte , e choraſte pelo menino , quando ainda vivia ; e agora depois que elle morreo , lavaſte-te , e comeſte.

E

dia ſetimo não do naſcimento , mas da doença, onde eſte dia coſtuma ſer crítico , e perigoſo. MALVENDA.

22 E David lhes reſpondeo: Eu jejuei, e chorei pelo menino, em quanto vivo, porque dizia eu: (*g*) Quem ſabe ſe talvez o Senhor mo dará, e venha a viver o menino?

23 Mas agora que elle morreo, porque hei de eu jejuar? Acaſo poſſo eu fazello ainda viver? (*h*) Mais irei eu para elle, do que elle tornará para mim.

24 Depois conſolou David a ſua mulher Berſabée, e dormio com ella, e ella gerou hum filho, (*i*) e lhe poz o nome de Salamão, e o Senhor o amou. E

Anno do M. 2971. ant. de Chr. 1033.

(*g*) *Quem ſabe ſe talvez o Senhor, &c.* Eſtas palavras moſtrão claramente, que em Deos nem todos os Decretos são abſolutos em ſi meſmos; mas que muitos que parecem abſolutos, são na verdade condicionados. Pereira.

(*h*) *Mais irei eu para elle, &c.* Tão certo da immortalidade das almas, como do poder de Deos, moſtra com tudo David que não deve eſperar huma reſurreição até então nunca viſta. Menoquio.

(*i*) *E lhe poz o nome de Salamão.* Pelo Hebreo não ſe póde conhecer qual dos dous poz o nome: porque he vária a lição dos Codices: trazendo huns verbo maſculino, outros feminino. *Salamão* porém quer dizer *Pacífico*. E a razão do nome achar-ſe-ha 1. Paral. XXII. 9. Pereira.

25 E tendo enviado o Profeta Nathan, (*k*) deo ao menino o nome d' Amavel ao Senhor, porque o Senhor o amava.

26 Continuava Joab (*l*) em bater a Rabbath dos Ammonitas; e quando eſtava a ponto de tomar a Cidade Real,

27 enviou correios a David, que lhe diſſeſſem: Atégora tenho eſtado batendo a Rabbath, (*m*) é a Cidade das agoas eſtá a tomar-ſe.

Ago-

(*k*) *Deo ao menino o nome d'Amavel ao Senhor.* Tambem aqui ſenão ſabe quem he o nominativo do verbo *deo*, ſe o Senhor, ſe Nathan. O Hebreo diz: *O Senhor enviou pela mão do Profeta Nathan, e elle o chamou por nome Judidath*, iſto he, o Amavel ao Senhor. Os Setenta, e Theodocion: *e elle o chamou Jedidath na palavra do Senhor*, iſto he, por ſua ordem, ou ſegundo o Senhor o tinha nomeado. Teve logo Salamão dous nomes, poſto que o ſegundo ſó neſte lugar ſe menciona. PEREIRA.

(*l*) *Em bater a Rabbath.* He a meſma que no precedente Capitulo XI. verſo 2. ſe chama Rabba, e a meſma de cuja expugnação por Antioco faz menção Polybio no Livro IV. PEREIRA.

(*m*) *E a Cidade das aguas, &c.* Parece ſer a meſma Rabbath, a qual ſe chama aqui *Cidade das*

28 Agora pois ajunta o reſto do Povo, e vem ao ſitio da Cidade, e toma-a: para não ſucceder, que tendo-a eu deſtruido, me ſeja julgada a honra da victoria.

29 Ajuntou pois David todo o Povo, e marchou contra Rabbath, e depois d'alguns choques, a tomou.

30. (*n*) E tirou da cabeça do Rei dos Ammonitas o ſeu diadema, (*o*) que pe-

aguas, ou porque abundava dellas, como quer Nicolão de Lyra; ou porque era regada do ribeiro Jaboc, como eſcreve Serancio. Alguns todavia ſuſpeitão que era Cidade differente. Pereira.

(*n*) *E tirou da cabeça do Rei dos Ammonitas*, &c. No Primeiro dos Paralipomenos, Capitulo XX., verſo 2. fallando diſto, diz meſmo a Vulgata: *Tulit autem David coronam Melchon*: e David tirou a Coroa de Melcon: iſto he, a Coroa de Melcon, Idolo dos Ammonitas, de que ſe faz menção, 1. Reg. XI. 5. e 11. Reg. XXIII. 13. Donde ſe colhe, que pelo nome de *Rei dos Ammonitas* ſe deve entender aqui o ſeu principal idolo. Pereira.

(*o*) *Que pezava hum talento d'ouro.* Entre os Hebreos hum talento d'ouro tinha de pezo cento e vinte ſinco libras Romanas, ou noventa e tres Heſpanholas. Como eſte pezo parece inſupportavel em ſima da cabeça, julgão alguns Expoſitores com Bochart, que o que a Eſcritura aqui aponta

pezava hum talento d'ouro, e eſtava enriquecido de pedras precioſiſſimas, e foi o diadema poſto na cabeça de David. Tirou tambem da Cidade hum eſbulho de muita importancia.

31 E tendo feito ſahir della os moradores, (*p*) os mandou ſerrar, e que paſſaſſem por ſima delles carroças ferradas, e que os fizeſſem em pedaços com cutélos, e os botaſſem em fornos de cozer tijolo: Aſſim o fez com todas as Cidades dos Ammonitas. Depois voltou David para Jeruſalem com todo o ſeu exercito.

CA-

não he o pezo real, mas ſim o valor, e eſtimação da Coroa. Mas toda a difficuldade ceſſa em ſe ſuppondo, que o diadema não eſtava encaixado na cabeça ou do Rei, ou do idolo; mas ſim pregado, ou ſuſpenſo do Throno por ſima da cabeça de qualquer delles. Póde-ſe tambem diſcorrer com Mariana e Malvenda, que o talento de que aqui ſe falla não continha tanto pezo, e talvez não paſſava da decima parte. PEREIRA.

(*p*) *Os mandou ſerrar, &c.* Deſte ſupplicio nos offerece ainda a Hiſtoria moderna varios exemplos em Suecia, Napoles, e Turquia. As Leis da guerra erão antigamente muito duras. E os caſtigos, que por ordem de Deos davão os Hebreos aos Povos vencidos, fazem tremer até a quem os lê. PEREIRA.

CAPITULO XIII.

Amnon filho de David commette hum incesto com Thamar irmã d'Absalão. O seu amor se troca em odio contra ella. Absalão faz matar a Amnon, e se salva em casa de Tholomai Rei de Gessur.

1 ACONTECEO depois disto, que Amnon filho de David se namorou de Thamar, (*a*) irmã d'Absalão, que era d'huma rara belleza. Anno do M. 2972. ant. de Chr. 1032.

2 E chegou a tal ponto a paixão que tinha por ella, que o amor o fez cahir doente: (*b*) porque sendo ella virgem, parecia difficil a Amnon fazer com ella cousa alguma que fosse contra a honestidade.

3 Entre tanto Amnon tinha hum amigo mui sagaz, chamado Jonadab, filho de Sammaa, irmão de David.

E

(*a*) *Irmã d'Absalão.* Thamar tambem era irmã d'Amnon, mas só por parte do pai; era-o porém d'Absalão por parte do pai, e da mái. PEREIRA.

(*b*) *Porque sendo ella virgem.* E como tal mais

4 E este disse a Amnon: Donde procede, que de dia em dia vás assim emagrecendo, sendo filho do Rei? porque te não descobres tu comigo? E Amnon lhe respondeo: Eu amo a Thamar irmã de meu irmão Absalão.

5 E disse-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: e quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que faças vir aqui minha irmã Thamar, (c) para que me dê de comer, e me guize algum prato, que eu possa comer da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon na cama, e começou a dar-se por doente. E tendo

guardada, e recolhida, para não sahir de casa. PEREIRA.

(c) *Para que me dê de comer, &c.* O Hebreo, e os Setenta dizem: *Para que faça em minha presença alguma cousa que se coma, para que eu o veja, e coma delle.* Amnon finge hum grande fastio a tudo o que lhe trazião; e pede alguma cousa da mão de Thamar. Porém como isto se lhe podia mandar feito do quarto de Thamar, sem ella vir; diz elle, que deseja vel-lo preparar, e comello da sua mão. E isto que aqui não declara a Vulgata, o declara ella no seguinte verso, no modo com que refere a petição d'Amnon. PEREIRA.

do vindo o Rei viſitallo, lhe diſſe Amnon : Peço-te que faças aqui vir a minha irmã Thamar, para que faça á minha viſta (*d*) dous pratinhos, que eu coma da ſua mão.

7 Mandou pois David a caſa de Thamar, que lhe diſſeſſem: Vai a caſa de teu irmão Amnon, e faze-lhe alguma couſa de comer.

8 E Thamar tendo paſſado á caſa de ſeu irmão Amon, achou-o de cama: e tomando huma pouca de farinha, amaſſou-a, e desfel-la num liquido, e cozeo tudo á ſua viſta.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o num prato, e poz-lho diante. Porém Amnon não o quiz comer, e diſſe: Fação ſahir todos para fóra. E quando todos tinhão já ſahido,

(*d*) *Dous pratinhos.* O Hebreo diz: *Dous cordeaes*: iſto he, couſa que me alegre o coração, que mo conforte, que me abra o appetite. Com effeito a Vulgata ſe exprime por huns termos, que denotão couſas que ſe ſorve, *duas ſorbitiunculas*: o que parece quadrar bem ás papas. Porém os Setenta dizem: *Duas empadinhas, ou duas tortas bem delgadas.* Eu expliquei-me pelos termos, de que usarão Saci, Calmet, e de Carrieres. Pereira.

10 diſſe Amnon para Thamar: Chega-me cá á minha alcoba eſſa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Thamar o que tinha cozido, e levou-o a ſeu irmão Amnon á alcoba.

11 E logo que lhe poz diante o manjar, pegou della, e lhe diſſe: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ella lhe reſpondeo: Não, meu irmão, não me faças eſta violencia: pois que iſto não he licito em Iſrael: não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei ſoffrer o meu opprobrio; e tu paſſarás em Iſrael por hum inſenſato. Mais val que falles ao Rei, (*e*) e elle não me negará a ti.

14 Porém Amnon não quiz ceder a ſeus rogos: mas podendo mais do que ella, a forçou, e a deſflorou.

15 E no meſmo ponto lhe cobrou Amnon

(*e*) *E elle me não negará a ti.* Deſtas palavras de Thamar interem commummente os Interpretes, que ella não ſabia, que pela Lei do Levitico Capitulo XX. verſo 17. eſtava prohibido o caſamento de irmão com irmã, ainda quando ella o foſſe ſó por parte do pai, ou ſó por parte da mãi. PEREIRA.

Amnon huma eſtranha aversão; de ſorte que o odio que concebeo contra ella excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amnon lhe diſſe: Levanta-te, e vai-te.

16 E ella lhe reſpondeo: Eſte ultraje que tu agora me fazes, lançando-me fóra, ainda he maior do que o que primeiro me fizeſte. E Amnon não a quiz ouvir:

17 antes chamando a hum criado que lhe aſſiſtia, lhe diſſe: Deita eſta fóra, e fecha a porta apôs ella.

18 Hia Thamar veſtida d'huma tunica talar, porque eſte era o trajo que coſtumavão trazer as donzellas filhas do Rei. E o criado de Amnon a deitou fóra, e fechou a porta apôs ella.

19 Então Thamar lançando cinza ſobre a ſua cabeça, e raſgando a tunica talar, e poſtas as mãos na cabeça, ſe foi dalli dando gritos.

20 E Abſalão ſeu irmão lhe diſſe: Acaſo teu irmão Amnon abuſou de ti? Mas agora, irmã minha, convem calar, porque he teu irmão: nem ſe anguſtie

o teu coração por isso. Ficou pois Thamar em casa de seu irmão Absalão, definando-se de pena.

21 O Rei David tendo ouvido estas cousas, tomou disso grande paixão: (*f*) mas não quiz contristar o animo d' Amnon seu filho, porque era o seu primogenito.

22 E Absalão não fallou a Amnon nem mal, nem bem: porque Absalão aborrecia a Amnon, por ter violado a sua irmã Thamar.

Anno do M. 2974. antes de J.C. 1030. 23 Dous annos depois aconteceo tosquiarem-se as ovelhas d' Absalão em Baathasor, que he ao pé d' Efraim: e Absalão convidou a todos os filhos do Rei.

24 Para isto foi ter com o Rei, e lhe

(*f*) *Mas não quiz contristar, &c.* Des daqui até o fim do verso falta no Hebreo, e no Caldeo: e só se acha em alguns Exemplares dos Setenta, donde se suppõe que o Author da Vulgata o tomou: *E digo em alguns*: porque se bem o trazem a Edição d'Aldo, e a Romana, não o trazem a Regia de Filippe II., nem a Complutense. Admittida porém esta Lição, note-se a quanto chega a condescendencia d' hum pai, quando ama com excesso a hum filho. PEREIRA.

lhe diſſe: Dou-te parte, que ſe toſquião as ovelhas de teu ſervo. Rogo pois, ó Rei, (*g*) que venhas com os Principes a caſa de teu ſervo.

25 E o Rei diſſe a Abſalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te ſejamos pezados. Tornou Abſalão a inſtar; mas David recuſou ſempre, e deo-lhe a ſua benção.

26 Diſſe-lhe pois Abſalão: Se tu não queres vir, ſupplico-te que ao menos venha comnoſco meu irmão Amnon. David lhe reſpondeo: Não he neceſſario que elle vá.

27 Todavia Abſalão o conjurou com tantas inſtancias, que por fim deixou ir com elle a Amnon, e a todos os mais filhos. Tinha Abſalão preparado hum banquete, como hum banquete d'hum Rei.

28 E tinha Abſalão dado ordem aos ſeus criados, dizendo: Eſtai com ſentido,

(*g*) *Que venhas com os Principes.* Eſtes entende a Vulgata nas palavras *cum ſervis ſuis*, que não traduzi á letra por evitar a repetição do meſmo nome: no que imitei a Saci, e a de Carrieres. Pereira.

do, quando Amnon começar a eſtar turbado do vinho, e eu vos der ſinal, dai nelle, e matai-o. Não tenhais medo, porque eu ſou quem vo-lo mando: tende animo, e ſede homens de valor.

29 Executárão pois os criados d' Abſalão a reſpeito d'Amnon, o que ſeu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-ſe da meza, montárão cada hum na ſua mula, e fugírão.

30 Hião elles ainda no caminho, quando chegou aos ouvidos de David o rumor, de que Abſalão tinha morto a todos os filhos do Rei, ſem ficar hum ſó.

31 Levantou-ſe então o Rei, e raſgou os ſeus veſtidos, e lançou-ſe por terra; e todos os criados que lhe aſſiſtião, raſgárão os ſeus veſtidos.

32 Mas Jonadab filho de Semmaa, irmão de David, diſſe: Não imagine o Rei meu Senhor, que forão mortos todos os ſeus filhos: ſó morreo Amnon: porque aſſim o tinha reſoluto fazer Abſalão, des do dia que Amnon forçára a ſua irmã Thamar.

Não

33 Não ſe lhe metta pois iſto na cabeça ao Rei meu Senhor, nem creia, que todos os ſeus filhos forão mortos, quando he verdade que ſó morreo Amnon.

34 Entretanto fugio Abſalão: e eis-que levantando os olhos hum que eſtava de ſentinella, vio huma grande tropa de gente, que vinha por hum caminho eſcuſo, do lado do monte.

35 E Jonadab diſſe ao Rei: Eis lá vem os filhos do Rei: o que diſſe teu ſervo, iſſo foi o que ſuccedeo.

36 E apenas elle tinha acabado de fallar, quando apparecêrão os filhos do Rei. Os quaes tendo entrado, começárão a dar gritos, e a chorar: e o Rei, e todos os ſeus ſervos chorárão com pranto mui amargo.

37 Porém Abſalão tendo-ſe poſto em fugida, foi para caſa de Tholomai filho d'Ammiud Rei de Geſſur. E David chorou a ſeu filho todos os dias.

38 E eſteve Abſalão tres annos em Geſſur, para onde ſe tinha refugiado.

39 (*b*) E o Rei David ceſſou de o perſeguir, porque já ſe tinha conſolado da morte d'Amnon.

(*b*) *E o Rei David ceſſou de o perſeguir.* O Hebreo póde admittir eſtoutro ſentido: *E o Rei David ſentia interiormente grandes ſaudades de o ver*: ſegundo nos informão Vatablo, Malvenda, e Grocio. E o principio do Capitulo ſeguinte favorece eſta interpretação. PEREIRA.

CAPITULO XIV.

Joab alcança de David a tornada d' Abſalão. Abſalão torna para Jeruſalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á ſua preſença.

Anno do M. 2977. antes de J.C. 1027.

1 JOab filho de Sarvia, conhecendo que o coração do Rei eſtava inclinado para Abſalão,

2 (*a*) enviou a Thécua, e fez vir de lá huma mulher mui ſabida, e lhe diſſe: Finge que eſtás de nojo, e toma hum veſtido de dó, e não te unjas, para

(*a*) *Enviou a Thécua.* Patria que depois foi do Profeta Amôs, diſtante de Jeruſalem nove milhas. PEREIRA.

ra pareceres como huma mulher, que ha muito tempo que chora a hum morto.

3 Depois preſentar-te-has ao Rei, e dir-lhe-has taes, e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-ſe pois preſentado ao Rei eſta mulher de Thécua, deitou-ſe por terra diante delle, e o adorou, e diſſe: O' Rei, ſalva-me.

5 E o Rei lhe diſſe: Que he o que tens? Ella lhe reſpondeo: Ai! eu ſou huma mulher viuva, porque morreo meu marido.

6 A tua ſerva tinha dous filhos, que tiverão huma briga no campo, onde não havia ninguem que os podeſſe apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentella eſtá levantada contra a tua ſerva, e me dizem: Dá-nos para cá a eſſe, que matou a ſeu irmão, para vingarmos com a ſua morte o ſangue que elle derramou de ſeu irmão, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e aſſim pretendem extinguir a

uni-

unica faiſca que me ficou, para que não fique na terra reſto algum, que faça reviver o nome de meu marido.

8 E o Rei diſſe á mulher: Vai para tua caſa, que eu darei ordem com que fiques ſatisfeita.

9 E a mulher de Thécua diſſe ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu Senhor, recaia a culpa, e ſobre a caſa de meu pai; mas o Rei, e o ſeu throno ſeja innocente.

10 E o Rei ajuntou: Se alguem te contradiſſer, traze-mo cá, e eſtá certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella diſſe: Recorde-ſe o Rei do Senhor ſeu Deos, para que ſe não multipliquem os parentes do morto, e vinguem a ſua morte, e fação perecer a meu filho. E elle lhe reſpondeo: Viva o Senhor, que não ha de cahir no chão nem hum cabello de teu filho.

12 Continuou ainda a mulher: Permitte que a tua ſerva diga mais huma palavra ao Rei. E elle lhe diſſe: Falla.

13 E a mulher proſeguio: Porque pen-

penſaſte tu huma couſa como eſta (*b*) contra o Povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer eſte mal, e não antes fazer que torne a vir o ſeu deſterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra como humas aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma pereça: mas ſuſpende o caſtigo, para que ſe não perca de todo o que huma vez foi rejeitado.

15 Por iſſo he pois que eu vim dizer eſta palavra ao Rei diante do Povo. E a tua ſerva diſſe: Fallarei ao Rei, a ver ſe d'algum modo conſigo delle a graça que lhe peço.

16 Já o Rei ouvio a ſua ſerva para a livrar a ella, e a ſeu filho da mão de todos os que nos querião exterminar da herança do Senhor.

17 Permitte pois á tua ſerva dizer que a palavra do Rei meu Senhor ſe exe-

(*b*) *Contra o Povo de Deos.* Iſto diz, porque erão muitos os que eſtavão com Abſalão, e o ſeguião, como expõe S. Jeronymo no Livro *Das Tradições Hebraicas.* Pereira.

execute como hum ſacrificio. Porque o Rei meu Senhor he como hum Anjo de Deos, que ſe não move nem de bençãos, nem de maldições. Por iſſo he que o Senhor teu Deos eſtá comtigo.

18 Então diſſe o Rei a eſta mulher: Não me encubras huma couſa, que te vou a perguntar. E a mulher reſpondeo: Falla, ó Rei meu Senhor.

19 E o Rei proſeguio: Não he verdade, que a mão de Joab anda comtigo em tudo iſto? Reſpondeo a mulher, e diſſe: Por tua vida, ó Rei meu Senhor, que o que diſſe o Rei meu Senhor, nem para a direita, nem para a eſquerda ſe aparta em nada do que he verdade: porque com effeito o teu ſervo Joab he quem me deo eſta ordem, e quem poz todas eſtas palavras na boca da tua ſerva.

20 Teu ſervo Joab me mandou que te fallaſſe eu aſſim em parabola. Mas tu, ó Rei meu Senhor, es ſábio como o he hum Anjo de Deos, para entenderes tudo o que ſe paſſa ſobre a terra.

21 E o Rei diſſe a Joab: Eis-ahi me

me applaquei, e te concedo o que pedes. Vai pois, e faze voltar (*c*) o moço Abſalão.

22 No meſmo ponto ſe lançou Joab por terra, e proſtrado ſobre o ſeu roſto adorou ao Rei; e felicitando-o de palavra, lhe diſſe: Hoje, ó Rei meu Senhor, conheceo o teu ſervo, que elle achou graça diante de teus olhos, porque fizeſte o que teu ſervo te havia ſupplicado.

23 Partio pois Joab, e foi a Geſſur, e trouxe de lá a Abſalão para Jeruſalem.

24 Mas o Rei diſſe: Torne para ſua caſa, e não veja a minha cara. Voltou pois Abſalão para ſua caſa, e não ſe preſentou ao Rei.

25 Ora em todo o Iſrael não havia homem tão bem feito, nem tão gentil, co-

(*c*) *O moço Abſalão.* Aſſim meſmo o chama adiante, Capitulo XVIII. verſo 5. *Guardai-me o moço Abſalão.* E no verſo 29. *Eſtá vivo o moço Abſalão.* Explicando-ſe pois David em todos eſtes lugares pelo nome de *moço*, não ſei porque em todos elles lhe ſubſtituem todos os Interpretes Francezes o nome de filho. Pereira.

como Abſalão : da planta do pé até a cabeça não havia nelle defeito algum.

26 Quando cortava o cabello (o que elle fazia huma vez cada anno, porque lhe carregava muito na cabeça) (*d*) achava-ſe que o cabello pezava duzentos ſiclos do pezo ordinario.

Te-

(*d*) *Achava-ſe que o cabello pezava duzentos ſiclos do pezo ordinario.* Sobre o pezo do cabello d'Abſalão podem-ſe fazer varias perguntas. Primeira : como ſe pezava eſte cabello. Segunda: quanto era o pezo de duzentos ſiclos. Terceira: em que ſe diſtinguia o pezo ordinario do que o não era. Sobre a primeira pergunta reſponde-ſe: Que o pezo dos cabellos que ficavão, ſe avaliava pelo pezo dos que ſe cortavão; e por eſta eſtimação ſe julgava, quanto pezavão todos juntos. Sobre a ſegunda pergunta, reſponde-ſe: Que os duzentos ſiclos, que todo o cabello pezava, antes de cortado, não podião ſer ſiclos Hebreos, que cada hum pezava quatro dracmas; porque então viria todo o cabello a pezar mais de cem onças, ou mais de ſeis libras (o que parece de todo incrivel, que Abſalão podeſſe aturar) mas erão ſiclos Babylonios, cada hum de dracma e meia. E aſſim vinha a pezar todo o cabello d'Abſalão pouco mais de trinta onças, ou perto de duas libras, o que não tem já nada d'incrivel. Sobre a terceira pergunda reſponde-ſe: Que em lugar daquellas palavras da Vulgata, *pondere publico*, que eu traduzi com os meus Francezes, *do pezo ordinario*, traz

27 Teve porém Abſalão tres filhos, e huma filha chamada Thamar, que era d'elegante parecer.

E

o Hebreo, e trazem os Setenta, *do pezo do Rei.* Ora Mr. Pelletier numa excellente Diſſertação, que compoz ſobre o preſente aſſumpto, que anda *nas Memorias de Trevoux* do mez d'Agoſto de 1702. eſtabeleceo os ſeguintes Principios. Que em tempo dos Reis de Juda não houve variação alguma de pezos entre os Hebreos: que não havia pezo do Rei, que foſſe diſtincto do pezo ordinario, cujo original qualificativo ſe conſervava no Templo, debaixo da guarda dos Sacerdotes, conforme ao que ſe diz no Primeiro dos Paralipomenos, Capitulo XXIII. verſo 29. *Sacerdotes autem ſuper omne pondus atque menſuram.* Que o pezo do Rei differente do pezo commum, não ſe introduzio ſenão depois da dominação dos Caldeos ſobre o Povo Iſraelitico. Que então o Author, que compilou os Livros dos Reis, e que vivia pelos fins do cativeiro de Babylonia, ou pouco depois; como era num tempo, em que os Judeos avezados ao pezo Babylonico por ſetenta annos, ignoravão, ou podião ignorar o antigo pezo Hebreo; ſubſtituio ao pezo que achava nas ſuas Memorias, o pezo que elle chamou do Rei; para que os Judeos que iſto lião, ſoubeſſem que os duzentos ſiclos de que elle fallava, erão ſiclos Babylonios, e do pezo do Rei de Babylonia, a quem elles então eſtavão ſujeitos.

Muito antes de Pelletier tinha eſcrito Bochart huma Carta a Miguel Faukel, *Sobre os cabellos*

28 E esteve Absalão em Jerusalem dous annos sem ver ao Rei.

Anno do M. 2979. ant. de J. C. 1025.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar aó Rei: mas elle não quiz vir. Como o mandasse chamar segunda vez, e elle não quizesse ainda vir,

30 disse Absalão aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem hum campo ao pé do meu, que está semeado de cevada: ide pois, e ponde-lhe fogo. E os servos d'Absalão pozerão fogo á seara. Vierão depois os servos de Joab ter com seu Amo, rasgados os vestidos, e lhe

d'Absalão, que corre impressa entre os seus Opusculos, no fim da grande Obra Faleg.

Nesta Carta suppõe Bochart, que entre os Hebreos huns erão os siclos Sacerdotaes, outros os Regios, ou vulgares. Que aquelles pezavão cada hum quatro dracmas, estes cada hum ametade. Que destes segundos he que se devem entender os duzentos siclos, que o Author sagrado diz, que pezavão os cabellos d'Absalão, o qual pezo elle reduz ao de tres libras das nossas.

Porém depois que appareceo a Dissertação de Pelletier, esta foi a que extorquio o assenso a Calmet: o que todavia a ninguem póde tirar a liberdade de replicar, e de seguir outra opinião. PEREIRA.

lhe disserão: os servos d'Absalão queimárão parte do teu campo.

31 E Joab levantando-se foi a casa d'Absalão, e lhe disse: Porque pozerão os teus servos fogo á minha seara?

32 E respondeo Absalão a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses para te enviar ao Rei, e lhe dizeres: Porque vim eu de Gessur? melhor me era estar ainda lá: peço pois a graça de ver a cara do Rei: e se elle se lembra ainda da minha iniquidade, mande-me matar.

33 Com isto foi Joab presentar-se ao Rei, e lhe contou tudo: e foi chamado Absalão; e entrando onde o Rei estava, o adorou prostrado o seu rosto em terra: e o Rei deo o osculo a Absalão.

CAPITULO XV.

Abſalão ſe faz acclamar Rei em Hebron. David foge de Jeruſalem. Ethai Getheo adhere ao ſeu partido. David remette a Arca a Jeruſalem com os Pontifices. Envia lá tambem a Cuſai, para deſmanchar os conſelhos d'Aquitofel.

Anno do M. 2980. ant. de J. Chr. 1024.

1 PAſſado iſto, mandou Abſalão fazer para ſi carroças, e gente de cavallo, e ſincoenta homens, que andaſſem adiante delle.

2 E levantando-ſe Abſalão de manhã, parava á entrada da porta; e a todo o que tinha algum negocio, e vinha a pedir juſtiça ao Rei, chamava-o Abſalão, e lhe dizia: De que Cidade es tu? E elle reſpondia: Eu teu ſervo ſou de tal Tribu d'Iſrael.

3 E Abſalão lhe dizia: O teu negocio me parece que eſtá nos termos de dever ſer deſpachado. Mas não ha peſſoa conſtituida pelo Rei para te ouvir. E accreſcentava Abſalão:

4 Oh, quem me dera ſer Juiz ſobre

bre a terra, para que vieſſem a mim todos os que tem negocios, e eu os decidiſſe ſegundo a juſtiça.

5 E quando ſe chegava a elle algum homem a cortejallo, eſtendia a ſua mão, e abraçando-o o beijava.

6 Aſſim fazia com todos os d'Iſrael, que vinhão a que o Rei os ouviſſe, e julgaſſe: e com iſto attrahia a ſi o coração dos homens d'Iſrael.

7 (*a*) Paſſados quarenta annos diſſe Abſalão ao Rei David: Dá-me licença que eu vá a Hebron, para cum- Anno do M. 2981. ant. de J. Chr. 1029.

(*a*) *Paſſados quarenta annos, &c.* Aſſim o Hebreo com os Setenta, e a Vulgata. Porém Joſé, e Theodoreto lião nos ſeus Exemplares, *quatro*. E aſſim o trazem tambem o Syriaco, e o Arabico, e muitos Manuſcritos Latinos. Os que admittem o numero de *quarenta*, entendem-no huns do tempo da primeira Unção de David por Samuel, outros do tempo da morte de Golias. Os que preferem o numero de *quatro*, entendem-no depois da tornada d'Abſalão para a Corte. Sobre qual deſtes cálculos he mais provavel, eſcrevêrão longas Diſſertações o Biſpo Abulenſe, e Franciſco Lucas. O Padre Houbigant na ſua Biblia Hebraica de 1753. ſeguio a lição de Joſé, e de Theodoreto, movido dos argumentos de Cappello, e de Grocio. Pereira.

prir lá os votos que tenho feito ao Senhor.

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Syria, fez este voto, dizendo: Se o Senhor me concede tornar a Jerusalem, eu lhe offerecerei hum sacrificio.

9 E o Rei David lhe disse: Vai em paz. E elle sahindo dalli, foi para Hebron.

10 Ao mesmo tempo enviou Absalão por todas as Tribus d'Israel certos emissarios com esta ordem: Tanto que tiverdes ouvido o som da trombeta, publicai que Absalão reina em Hebron.

11 E forão com Absalão duzentos homens de Jerusalem, que elle convocou, e que o seguião innocentemente, sem penetrarem nada a sua intenção.

12 Chamou tambem a Aquitofel Gilonita, Conselheiro de David, que era da Cidade de Gilo. E por occasião das victimas que se immolavão, fez-se a conjuração poderosa, crescendo cada vez mais o Povo, que tomava o partido d'Absalão.

Che-

13 Chegou logo hum correio a David, que lhe diſſe: Todo o Iſrael ſegue a Abſalão com todas as veras.

14 Então diſſe David aos ſeus criados, que eſtavão com elle em Jeruſalem: Vamos, fujamos: porque não poderemos evitar o cahir nas mãos d'Abſalão. Demo-nos preſſa a ſahir, não ſucceda que elle chegando nos apanhe, e traga ſobre nós a ruina, e mande paſſar a cutélo a Cidade.

15 E os ſervos do Rei lhe diſſerão: Nós teus ſervos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o Rei noſſo Senhor.

16 Sahio pois o Rei a pé com toda a ſua familia, e deixou dez mulheres de ſuas concubinas, para guardarem o Palacio.

17 E depois de ter ſahido o Rei a pé com todos os d'Iſrael, parou eſtando já longe de ſua caſa.

18 E todos os ſervos do Rei hião ao pé delle: e as legiões dos Ceretheos, e Feletheos, e todos os Getheos, fortes guerreiros, em numero de

ſeis-

seiscentos homens de pé, que o tinhão seguido em Geth, hião adiante delle.

19 Então disse o Rei (*b*) a Ethai Getheo: Porque vens tu comnosco? Volta, e vai viver (*c*) com o Rei, porque es forasteiro, e sahiste da tua terra.

20 Hontem viestе, e hoje serás obrigado a sahir comnosco. Eu irei para onde devo ir; mas tu, tu volta, e leva comtigo a teus irmãos; e o Senhor usará comtigo de misericordia, e de verdade, porque tens dado mostras da tua gratidão, e fidelidade.

21 Ethai porém lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva o Rei meu Amo, que em qualquer estado em que tu te achares, ó Rei meu Senhor, ahi se achará comtigo o teu servo, quer seja na morte, quer na vida.

22 E David disse a Ethai: Pois vem, e

(*b*) *A Ethai Getheo.* Assim este, como os outros nomeados no verso precedente, crem commummente os Interpretes, que erão daquelles Gentios, que tinhão professado a Religião Judaica. PEREIRA.

(*c*) *Com o Rei.* Com o novo Rei Absalão. PEREIRA.

(*d*) e paſſa. E paſſou Ethai Getheo, e todos os que eſtavão com elle, e toda a mais multidão.

23 E todos choravão a grandes vozes, e paſſou todo o Povo. Paſſou tambem o Rei a torrente de Cedron: e todo o Povo tomou o caminho que guia para o deſerto.

24 Ao meſmo tempo veio o Pontifice Sadoc acompanhado de todos os Levitas, que levavão a Arca do Teſtamento de Deos, e aſſentárão a Arca de Deos. (*e*) E ſubio Abiathar, até que tiveſſe paſſado todo o Povo, que tinha ſahido da Cidade.

25 Então diſſe o Rei a Sadoc: Torna a levar a Arca de Deos para a Cidade. E ſe eu achar graça diante dos olhos do Senhor, elle me tornará a trazer, e fará que eu torne a ver a ſua Arca, e o ſeu Tabernaculo.

26 Se elle porém me diſſer: Tu não me

(*d*) *E paſſa.* Paſſa a torrente de Cedron, como ſe colhe do verſo 23. Pereira.

(*e*) *Subio Abiathar.* Iſto he, foi-ſe pôr ao pé da Arca, que devião ter poſto num lugar eminente. Pereira.

me agradas: eu eſtou prompto; faça de mim o que bem lhe parecer.

27 Diſſe mais o Rei ao Pontifice Sadoc: (*f*) O' Vidente, torna em paz para a Cidade, e eſtejão comvoſco voſſos dous filhos, Aquimaas, teu filho, e Jonathas filho d'Abiathar.

28 Olhai que eu me vou eſconder nas campinas do deſerto, até que vós me mandeis noticia do eſtado das couſas.

29 Sadoc pois, e Abiathar tornárão a levar para Jeruſalem a Arca de Deos, e lá ficárão.

30 Entretanto David hia ſubindo (*g*) a çoſta das oliveiras, e a ſubio chorando, caminhando com os pés deſcalços, (*h*) e a cabeça coberta: e todo o Povo que

(*f*) *O' Vidente, &c.* Como o Pontifice entre os Hebreos era o que conſultava ao Senhor, e que dava os oraculos em ſeu nome, com razão chama David *Vidente* a Sadoc, como ſe diſſera, hum Profeta. PEREIRA.

(*g*) *A çoſta das Oliveiras.* He o meſmo que no Teſtamento Novo ſe chama *Monte Olivete.* PEREIRA.

(*h*) *E a cabeça coberta.* Segundo o coſtume dos Hebreos nas occaſiões de luto. Adiante XIX. 4., e

que hia com elle ſubia tambem chorando coberta a cabeça.

31 E deo-ſe noticia a David, que Aquitofel tambem entrava na conjuração d'Abſalão. E então diſſe David: Peço-te, Senhor, (*i*) que infatues o conſelho d'Aquitofel.

32 E quando David ſubia ao cume do monte, onde devia adorar ao Senhor, ſe veio encontrar com elle (*k*) Cuſai d'Arach, raſgados os veſtidos, e coberta a cabeça de terra.

33 E David lhe diſſe: Se vieres comigo, ſer-me-has pezado.

34 Mas ſe tu voltares para a Cidade, e ſe diſſeres a Abſalão: Eu, ó Rei, ſou

Eſther VI. 12. Mas aqui era iſto em David final de compunção, e penitencia. Pereira.

(*i*) *Que infatues.* Verbo novo introduzido por Vieira, que no Sermão da Sexta feira da Quareſma diz aſſim: *Nunca a noſſa lingua me pareceo pobre de palavras, ſenão neſte Texto. Infatuar he fazer imprudente, fazer ignorante, fazer neſcio, e ainda ſignifica mais.* Pereira.

(*k*) *Cuſai d'Arach.* Cidade da Syria, ao pé do monte Libano, de que ſe faz menção, Geneſ. x. 10., hoje Edeſſa. E tambem eſte Cuſai ſe ſuppõe que era Proſélito dos Judeos. Pereira.

ſou teu ſervo, e eu te ſervirei a ti, como ſervi a teu pai : diſſiparás com iſto os deſignios d'Aquitofel.

35 Tu terás comtigo aos Pontifices Sadoc, e Abiathar: e tudo o que ouvires da caſa do Rei , darás diſſo aviſo aos Pontifices Sadoc, e Abiathar.

36 Com elles eſtão ſeus dous filhos, Aquimaas filho de Sadoc, e Jonathas filho d'Abiatar. Mandai-me dizer por elles tudo o que ouvirdes.

37 Ao meſmo tempo porém que Cuſai amigo de David chegava a Jeruſalem, entrou tambem nella Abſalão.

CAPITULO XVI.

Siba ſervo de Miſiboſeth calumnía a ſeu Amo na preſença de David. Semei inſulta a David. Abſalão entra em Jeruſalem. Cuſai ſe lhe preſenta. Abſalão abuſa publicamente das concubinas de ſeu pai.

1 DEpois de David ter paſſado algum tanto do alto do monte, lhe ſahio ao encontro Siba criado de Mi-

Mifiboſeth, com dous jumentos carregados de duzentos pães, de cem penduras de paſſas d'uvas, de cem camadas de figos, e d'hum odre de vinho.

2 E diſſe o Rei a Siba: Para que trazes tu iſto? E Siba lhe reſpondeo: Os jumentos são para ſe montarem nelles os criados do Rei: os pães, e figos, para dar aos que te ſeguem: e o vinho, para ſe algum ſe achar fraco no deſerto, poder beber.

3 E o Rei proſeguio: Onde eſtá o filho de teu Amo? Ficou em Jeruſalem, reſpondeo Siba, e ficou dizendo: Hoje me reſtituirá a caſa d'Iſrael o Reino de meu pai.

4 Então diſſe o Rei a Siba: (*a*) Teu he tudo o que era de Mifiboſeth. E Siba lhe reſpondeo: O que eu deſejo,

(*a*) *Teu he tudo o que era de Mifiboſeth.* Aqui temos hum illuſtre exemplo de confiſcação de todos os bens, em caſtigo d'hum crime d'Eſtado. E temos tambem ſentenciado o crime de Mifiboſeth, ſó pelo depoimento d'hum ſeu criado. Mas o tempo deſcubrio a calúmnia do criado, e a precipitação com que o Rei o attendeo. Adiante Capitulo XIX. verſo 26. e ſegg. Pereira.

jo, ó Rei meu Senhor, he achar graça diante de ti.

5 Chegou pois o Rei David até Bahurim: e eis-que sahia dalli hum homem da parentella da casa de Saul, chamado Semei, filho de Géra, que adiantando-se no seu caminho, amaldiçoava a David,

6 e atirava pedradas contra elle, e contra todos os servos do Rei David: e todo o Povo, e todos os homens de guerra marchavão á direita, e á esquerda do Rei.

7 E Semei amaldiçoando ao Rei, dizia assim: Sahe, sahe, homem sanguinario, e homem de Belial.

8 O Senhor te deo agora o pago de todo o sangue da casa de Saul: por quanto lhe usurpaste o Reino, e o Senhor o poz na mão de teu filho Absalão: e olha como os males te opprimem, porque es hum homem sanguinario.

9 Então disse Abisai, filho de Sarvia, ao Rei: Porque amaldiçoa este cão morto ao Rei meu Senhor? Eu vou cortar-lhe a cabeça.

E

10 E o Rei diſſe : Que tenho eu comvoſco , filhos de Sarvia ? Deixai-o maldizer : (*b*) porque o Senhor lhe mandou que maldiſſeſſe a David : e quem ſe atreverá a dizer , porque o fez elle aſſim ?

11 Continuou o Rei , fallando com Abiſai , e com todos os ſeus ſervos : Vós vedes que meu filho , que eu gérei das minhas entranhas , procura tirarme a vida : quanto mais agora hum (*c*) filho de Jemini ? Deixai-o maldizer conforme a ordem do Senhor.

12 Talvez que o Senhor olhe para a minha afflicção , e me faça o Senhor algum bem pelas maldições deſte dia.

13 Proſeguia pois David o ſeu caminho , acompanhado dos ſeus. Mas Semei hia pelo alto coſteando o monte defron-

(*b*) *Porque o Senhor lhe mandou , que , &c.* Deos propriamente não podia mandar , nem approvar a acção de Semei , que era feiſſima , e injuſtiſſima. Mas muitas vezes diz a Eſcritura , que Deos manda aquillo que ſó permitte , ou que não impede que ſe faça. Pereira.

(*c*) *Hum filho de Jemini.* Iſto he , de Benjamim ; porque deſta Tribu era Semei , como pertencente á familia de Saul. Pereira.

fronte delle, maldizendo-o, e atirando pedras contra elle, e eſpalhando pó.

14 Chegou em fim o Rei, e com elle todo o Povo que o acompanhava, fatigados todos: e alli deſcançárão hum pouco.

15 Entretanto entrou Abſalão em Jeruſalem, ſeguido de todos os que erão do ſeu partido, e acompanhado d'Aquitofel.

16 E Cuſai d'Arach, amigo de David, tendo-ſe preſentado a Abſalão, lhe diſſe: (*d*) Deos te ſalve, ó Rei; Deos te ſalve, ó Rei.

17 E Abſalão lhe reſpondeo: Pois eſſe he o agradecimento que moſtras ao teu amigo?

18 De nenhuma ſorte, diſſe Cuſai a Abſalão: porque eu hei de ſer daquelle, que foi eleito pelo Senhor, por todo eſte Povo, e por todo o Iſrael; e hei de ficar com elle.

19 E ainda quero accreſcentar mais iſ-

(*d*) *Deos te ſalve, ó Rei.* O Hebreo diz: *Viva o Rei, viva o Rei.* O que todos vem que coincide com o que traz a Vulgata. PEREIRA.

iſto : a quem hei de eu ſervir? não he ao filho do Rei? Como obedeci a teu pai, aſſim te obedecerei a ti.

20 Então diſſe Abſalão a Aquitofel: Conſultai entrambos, que he o que devemos fazer.

21 E Aquitofel diſſe a Abſalão: Entra ás concubinas de teu pai, que elle deixou para guardarem o ſeu Palacio: para que em ſoando por todo o Iſrael, que fizeſte eſta affronta a teu pai, ſe unão elles mais fortemente ao teu partido.

22 Armou-ſe pois para Abſalão huma tenda no terraſſo: (*e*) e elle á viſta de todo o Iſrael abuſou das concubinas de ſeu pai.

23 He de ſaber, que os conſelhos que Aquitofel dava naquelles dias, erão conſiderados (*f*) como os oraculos de hum Deos : e aſſim ſe conſideravão todos

(*e*) *E elle abuſou das concubinas de ſeu pai.* Conforme o meſmo Deos o tinha predito a David por boca do Profeta Nathan. II. Reg. XII. 11. Pereira.

(*f*) *Como os oraculos d' hum Deos.* Eſta hyperbolica expreſsão moſtra bem qual era o credito de

dos os conſelhos d'Aquitofel, ora elle eſtiveſſe com David, ora eſtiveſſe com Abſalão.

Aquitofel na Corte de David; e que elle era hum homem d'extraordinaria penetração, grandes experiencias, e fina politica. PEREIRA.

CAPITULO XVII.

Aquitofel aconſelha perſeguir a David. Cuſai deſtroe eſte conſelho, e noticia-o a David. David paſſa o Jordão. Aquitofel ſe enforca. Abſalão perſegue a David. David recebe certos refreſcos.

1 DIſſe pois Aquitofel a Abſalão: Eu vou tomar comigo doze mil homens eſcolhidos, e ſahirei em buſca de David eſta noite;

2 e dando ſobre elle, que eſtá canſado, e frouxo, o deſtroçarei: e logo que fugir o Povo que vem com elle, matarei o Rei abandonado.

3 E farei que todo o Povo volte, como coſtuma voltar hum ſó homem: pois que tu a hum ſó homem buſcas: e todo o Povo ficará em paz.

E

4 E agradou eſte parecer a Abſalão, e a todos os Anciãos d'Iſrael.

5 Todavia Abſalão diſſe: Chamai a Cuſai d'Arach, e ouçamos tambem, que he o que elle diz.

6 Chegado que foi Cuſai á preſença d'Abſalão, eſte lhe diſſe: Eis-aqui o conſelho, que Aquitofel acaba de nos dar. Devemo-lo nós ſeguir, ou não? Que nos aconſelhas tu?

7 E Cuſai reſpondeo a Abſalão: O conſelho que Aquitofel deo, não me parece bem eſta vez.

8 Tu bem ſabes, accreſcentou elle, quem he teu pai, e que a gente que eſtá com elle, são huns homens valentiſſimos, e agora com o coração amargurado, como huma urſa, que diſcorre enfurecida pelo boſque, por lhe terem roubado os ſeus cachorros: e tambem teu pai he homem guerreiro, (*a*) e não ſe demorará com a ſua gente.

(*a*) *E não ſe demorará com a ſua gente.* O Hebreo acclara o ſentido, porque diz: *E não pernoitará com a ſua gente.* No que Cuſai allude ao que tinha dito Aquitofel: *E ſahirei em buſca do Rei*

9 Talvez agora eſtá elle eſcondido nalguma caverna, ou outro qualquer lugar, que tenha eſcolhido. Se nos principios perecer algum dos teus, publicar-ſe-ha iſto, e quem o ouvir dirá: Foi deſtroçado o Povo, que ſeguia a Abſalão.

10 E ao meſmo tempo os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfaleceráõ de pavor. Porque todo o Povo d'Iſrael ſabe, que teu pai he valente, e que todos os que eſtão com elle são esforçados.

11 Eis-aqui pois o conſelho que me parece bom. Ajunte-ſe todo o Iſrael (*b*) des de Dan até Berſabée, que ſerá innumeravel como a arêa do mar: e tu eſtarás no meio delles.

12 E daremos ſobrelle em qualquer lugar em que for achado; e cobril-lo-he-

eſta noite: e a que David por cautela coſtumava de noite ſeparar-ſe da turba, temendo-ſe até dos ſeus. PEREIRA.

(*b*) *Des de Dan, &c.* Já noutra parte notámos, que eſtas erão as duas extremidades do Reino d'Iſrael pelo Septentrião, e pelo Meiodia. PEREIRA.

hemos ; como coſtuma cahir o orvalho ſobre a terra : e não deixaremos nem hum ſó homem dos que eſtão com elle.

13 Se elle ſe retirar para alguma Cidade , todo o Iſrael cingirá aquella Cidade com cordas, (*c*) e trazel-la-hemos arraſtrando até hum ribeiro , para que não fique della nem a mais pequena pedrinha.

14 Então diſſe Abſalão , e diſſerão todos os Magnates d'Iſrael : O conſelho de Cuſai d'Arach he melhor do que o de Aquitofel. Mas por diſpoſição do Senhor foi diſſipado (*d*) o util conſelho d'Aquitofel , para que o Senhor fizeſſe cahir o mal ſobre Abſalão.

15 Aſſentado iſto , diſſe Cuſai aos Pontifices Sadoc, e Abiathar : Eis-aqui o conſelho que Aquitofel deo a Abſalão, e aos Anciãos d'Iſrael ; e eis-aqui o que eu dei.

16 Agora pois mandai a toda a di-

(*c*) *E trazel-la-hemos arraſtando, &c.* Expreſsão hyperbolica de quem ſe jacta, e ameaça. Pereira.

(*d*) *O util conſelho d' Aquitofel.* Em lugar de *util* diz o Hebreo *bom.* Pereira.

ligencia aviſar a David, dizendo-lhe: Não fiques eſta noite nas planices do deſerto, mas paſſa ſem dilação á outra banda; não ſeja que fique abſorvido o Rei, e todo o Povo que com elle eſtá.

17 E Jonathas, e Aquimaas eſtavão eſperando junto á Fonte de Rogel, (*e*) e huma eſcrava lhes foi dar o aviſo, e elles partírão a dar parte ao Rei David: porque não devião ſer viſtos, nem entrar na Cidade.

18 Succedeo com tudo, (*f*) que os vio hum rapaz, e o deo a ſaber a Abſalão: mas elles apertando o paſſo, entrárão em caſa d' hum homem de Baharim, que tinha hum poço á entrada da caſa, ao qual deſcêrão.

19 E a mulher deſte homem eſtendeo huma coberta ſobre o bocal do poço, como quem queria ſecar cevada piſada: e aſſim ficou a couſa occulta.

20 E tendo chegado á caſa os ſervos

(*e*) *E huma eſcrava, &c.* S. Jeronymo nas Tradições Hebraicas diz, que por diſfarce levava eſta eſcrava huns pannos a lavar. PEREIRA.

(*f*) *Que os vio hum rapaz.* Filho da meſma eſ-

vos d'Abſalão, diſſerão á mulher: Onde eſtão Aquimaas, e Jonathas? E ella lhes reſpondeo: Bebêrão huma pouca d'agua, e forão-ſe logo apreſſadamente. E os que os buſcavão, não os achando, voltárão para Jeruſalem.

21 E logo que elles ſe retirárão, ſahírão Aquimaas, e Jonathas do poço, e continuárão o ſeu caminho, e derão aviſo ao Rei David, e lhe diſſerão: Marchai, e paſſai depreſſa o rio: porque Aquitofel deo tal, e tal conſelho contra vós.

22 Marchou pois David logo com toda a ſua gente, e paſsárão o Jordão antes d'amanhecer: e não ficou nem ſó hum que não paſſaſſe o rio.

23 Aquitofel porém, vendo que ſe não tinha ſeguido o ſeu conſelho, apparelhou o ſeu jumento, e levantou-ſe, e foi para ſua caſa, e Cidade: e tendo diſpoſto todos os negocios da ſua caſa, ſe enforcou, e morreo, e foi ſepultado no jazigo de ſeu pai.

De-

crava, como no meſmo Livro accreſcenta o meſmo S. Jeronymo, ſeguindo a Joſé. Pereira.

24 Depois chegou David (*g*) ao Arraial: e Abſalão ſeguido de todo o Iſrael paſſou o Jordão.

25 E Abſalão deo o mando do ſeu exercito, em lugar de Joab, a Amaſa filho d'hum homem de Jezrael chamado Jethra, que eſtava caſado com Abigail filha de Naas, e irmã de Sarvia, que foi mãi de Joab.

26 E Iſrael ſe acampou com Abſalão no paiz de Galaad.

27 E tendo David chegado ao Arraial, (*h*) Sobi filho de Naas de Rabbath, Cidade dos Ammonitas, (*i*) e Maquir filho d'Ammiel de Lodabat, e Berzellai Galaadita de Rogelim,

lhe

(*g*) *Ao Arraial.* Iſto he, a *Mahanaim*, Cidade da banda dalém do Jordão, ſobre a ribeira de Jaboc. O Author da Vulgata traduz frequentemente o nome deſta Cidade pelo de *Arraial*, que he a ſignificação literal do Hebreo *Mahanaim.* CALMET.

(*h*) *Sobi, filho de Naas de Rabbath, &c.* Eſte Sobi julga-ſe que era filho de Naas Rei dos Ammonitas, que tinha ſido amigo de David. II. Reg. X. 2. CALMET.

(*i*) *E Maquir filho d' Ammiel, &c.* Eſte he o meſmo que tinha em ſua caſa a Miſiboſeth filho

28 lhe trouxerão hum preſente de camas, tapetes, louça de barro, trigo, cevada, farinha, cevada torrada, favas, lentilhas, grãos fritos,

29 mel, manteiga, ovelhas, e novilhos gordos: e derão tudo iſto a David, e aos que com elle vinhão, para que comeſſem: porque crêrão que o Povo achando-ſe no deſerto, eſtaria quebrantado de fome, de ſede, e de fadiga.

de Jonathas, antes que David chamaſſe para Jeruſalem a eſte Principe. Calmet.

CAPITULO XVIII.

Victoria do exercito de David contra Abſalão. Abſalão fugindo, fica pendurado d' huma arvore. Joab o atraveſſa com tres lanças. David chora amargamente a ſua morte.

1 DAvid pois, tendo feito reviſta da ſua gente, nomeou para cada regimento Capitães, e Coroneis.

2 Deo hum terço das ſuas tropas a Joab, outro a Abiſai filho de Sarvia, ir-

irmão de Joab, e outro a Ethai de Geth. Depois diſſe o Rei á ſua gente: Eu ſahirei tambem comvoſco.

3 Mas a ſua gente lhe reſpondeo: Não ſahirás: porque quando os inimigos nos ponhão em fugida, não terão iſto por huma grande couſa. E quando derrotem ametade das noſſas tropas, nem aſſim ficaráõ muito ſatisfeitos: porque tu ſó es conſiderado como dez mil. He logo melhor que fiques na Cidade, para eſtares em eſtado de nos ſoccorrer.

4 O Rei lhes diſſe: Farei o que quizerdes. Poz-ſe elle pois junto á porta; e o Povo hia desfilando, formado em eſquadrões de cento em cento, e de mil em mil.

5 Ao meſmo tempo deo o Rei eſta ordem a Joab, a Abiſai, e a Ethai: Guardai-me o moço Abſalão. E todo o Povo ouvio, que o Rei recommendava a vida d'Abſalão aos ſeus Generaes.

6 Com iſto ſahio o Povo á campanha contra Iſrael, e deo-ſe batalha no boſque d'Efraim.

E

7 E alli foi o Povo desbaratado pelo exercito de David: e houve naquelle dia grande mortandade, ficando mortos vinte mil homens.

8 E as tropas d'Abſalão, fugindo depois do combate, forão diſperſas por toda a face da terra: (*a*) e forão mais os que do Povo conſumio o boſque naquelle dia, do que os que perecêrão á eſpada.

9 E aconteceo que indo Abſalão montado num macho, ſe encontrou com a gente de David: e tendo entrado o macho por baixo d'hum eſpeſſo, e grande carvalho, ſe lhe enredou a cabeça no carvalho; e paſſando adiante o macho em que hia montado, ficou pendurado entre o Ceo, e a terra.

10 Vendo-o neſte eſtado hum homem,

(*a*) *E forão mais os que do Povo conſumio o boſque.* Huns cahindo ao fugir em medonhos precipicios, ou ſendo engolidos por occultos, e medonhos boqueirões, como diſcorrem Toſtado, e Vatablo: outros ſendo deſpedaçados das féras, que alli haveria, como indica S. Jeronymo nas Tradições Hebraicas. Perzira.

mem, correo, e disse a Joab: Eu vi a Absalão pendurado d'hum carvalho.

11 E Joab disse ao homem que lhe tinha dado a noticia: Se o viste, (*b*) porque o não atravessaste com a terra, e eu te teria dado dez siclos de prata, e hum boldrié.

12 Elle respondeo a Joab: Ainda quando pozesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia eu a minha mão contra o filho do Rei: porque todos nós ouvimos a ordem que o Rei te deo a ti, a Abisai, e a Ethai, quando elle vos disse: Guardai-me o moço Absalão.

13 E se eu com risco da minha vida tivesse feito huma acção tão temeraria, ella não poderia ser occulta ao Rei; e tu mesmo serias contra mim.

14 E Joab lhe disse: Eu não estou pelo que tu queres, senão que á tua vista o matarei. Tomou pois na mão tres lanças, e traspassou com ellas o coração d'Absalão. E quando elle ainda palpitava pendurado no carvalho,

cor-

(*b*) *Porque o não atravessaste com a terra.* En-

15 corrêrão dez mancebos eſcudeiros de Joab, e a golpes o acabárão de matar.

16 No meſmo ponto deo Joab á trombeta; e querendo perdoar á multidão, impedio que a ſua gente não perſeguiſſe mais os Iſraelitas que fugião.

17 Aſſim os Iſraelitas ſe retirárão cada hum para as ſuas tendas: tirárão Abſalão, e o lançárão numa grande cova que havia no boſque, ſobre a qual ſe levantou hum grande montão de pedras.

18 Ora Abſalão, quando ainda vivia, ſe tinha feito levantar huma columna (*c*) no valle do Rei. Porque tinha dito: (*d*) Eu não tenho filhos; e eſte ſerá hum

tende-ſe, depois que deſprendido o tiveſſes deitado no chão. Pereira.

(*c*) *No Valle do Rei.* Era o Valle por onde corria o ribeiro de Cedron, ou o *Valle de Joſafat*, entre a Cidade de Jeruſalem, e o monte Olivete. E o Rei que lhe deo o nome, crem muitos que fora Melquiſedech, que aqui ſahio a receber a Abrahão. Colhem iſto, de que no Geneſis Cap. XIV. verſo 17. onde a Vulgata diz *Vallis Regis*, trazem os Setenta das Polyglottas de Complato, e Anvers, *Vallis Regis Melchiſedech.* Pereira.

(*d*) *Eu não tenho filhos.* Erão-lhe logo já en-

hum monumento do meu nome. E deo o seu nome a esta columna, e ainda hoje se chama ella a Mão d'Absalão.

19 Depois da morte d'Absalão, disse Aquimaas filho de Sadoc a Joab: Eu vou correndo até onde está o Rei, para lhe dizer, que Deos lhe fez justiça, e o vingou de seus inimigos.

20 Joab lhe disse: Levar-lhe-has a nova outro dia, mas não hoje. Não quero que sejas tu o que lha leves agora, porque he morto o filho do Rei.

21 (e) Disse pois Joab a Cusi: Parte daqui, e vai annunciar ao Rei o que viste. Cusi lhe fez huma profunda reverencia, e partio a correr.

22 Tornou Aquimaas filho de Sadoc a dizer a Joab: Mas se eu for tambem correndo depois de Cusi? Meu filho,

tão mortos os tres filhos, e huma filha, que a Escritura affima no Cap. XIV. verso 27. dera a Absalão. PEREIRA.

(e) *Disse pois Joab a Cusi.* Ou o nome de *Cusi* seja aqui appellativo, significando o mesmo que *Etiope*, ou seja nome proprio de homem: todos concordão que he diverso do outro *Cusi*, que destruio os Conselhos d'Aquitofel, como se disse no Capitulo precedente. PEREIRA.

lho, lhe reſpondeo Joab, porque queres tu correr? Não quero que ſejas portador d'huma má nova.

23 Mas em fim, ſe eu correr? ajuntou Aquimaas. Pois corre, lhe diſſe Joab. Aſſim Aquimaas tomando hum atalho, paſſou a Cuſi.

24 Entretanto eſtava David aſſentado entre as duas portas da Cidade; e o ſentinella, que eſtava em ſima da muralha no alto da porta, levantando os olhos, vio vir hum homem correndo ſó.

25 E dando hum grande grito, o noticiou ao Rei. Diſſe-lhe o Rei: Se elle vem ſó, traz alguma boa nova. Quando eſte primeiro ſe vinha adiantando a grão preſſa, e eſtava já proximo;

26 eis-que deſcobrio o ſentinella outro, que tambem vinha correndo; e gritando de ſima, diſſe: Eu vejo lá vir correndo outro homem ſó. O Rei lhe diſſe: Tambem eſte traz alguma boa nova.

27 Accreſcentou o ſentinella: O modo

do de correr do primeiro parece-me com o correr de Aquimaas filho de Sadoc. E diſſe o Rei : Eſſe he hum honrado homem, e elle nos traz alguma boa nova.

28 Então gritou Aquimaas, e diſſe ao Rei : Senhor, Deos te guarde : e abaixando-ſe até o chão diante delle, proſeguio, dizendo : Bemdito ſeja o Senhor teu Deos, que te entregou ás mãos os que ſe tinhão ſublevado contra o Rei meu Senhor.

29 E o Rei diſſe : Eſtá vivo o moço Abſalão? Reſpondeo-lhe Aquimaas : Quando teu ſervo Joab me enviou a ti, vi eu levantar-ſe hum grande tumulto : iſto he o que ſei.

30 Paſſa, lhe diſſe o Rei, e eſpera aqui. Tendo elle paſſado, e eſtando poſto no ſeu lugar,

31 appareceo Cuſi, e chegando, diſſe : O' Rei, meu Senhor, trago-te huma boa nova ; porque o Senhor julgou hoje em teu favor, e te livrou da mão de todos aquelles, que ſe tinhão ſublevado contra ti.

32 E o Rei diſſe a Cuſi : He vivo

o moço Abſalão ? Cuſi lhe reſpondeo: Aſſim ſucceda aos inimigos do meu Rei, e a todos os que ſe ſublevão contra a tua peſſoa para o perderem, como a elle lhe ſuccedeo.

33 Então o Rei cheio de triſteza, ſubio a huma ſala que eſtava por ſima da porta, (*f*) e ſe poz a chorar. E dizia andando: Meu filho Abſalão! Abſalão meu filho! Quem me déra que eu morrêra por ti! Meu filho Abſalão! Abſalão meu filho!

CA-

(*f*) *E ſe poz a chorar. Não chora David ao filho rebelde, porque em quanto vivo, eſperava que Deos o converteſſe do ſeu peſſimo procedimento: Agora que o vê morrer impenitente, chora como bom pai a eterna condemnação de ſeu filho.* Santo Agoſtinho Livro II. contra a Epiſtola de Gaudencio, Capitulo XIV.

CAPITULO XIX.

Continúa David a chorar Abſalão. Joab o obriga a ſe moſtrar ao Povo. A Tribu de Juda o conduz a Jeruſalem. David perdoa a Semei. Recebe a Miſiboſeth. Berzellai lhe deixa ſeu filho. Murmuração d' Iſrael contra Juda.

1 AO meſmo tempo forão noticiar a Joab, que o Rei chorava, e lamentava a ſeu filho.

2 E a victoria ſe converteo em luto naquelle dia para todo o Povo: porque o Povo ouvio dizer naquelle dia: O Rei eſtá de nojo por ſeu filho.

3 E o Povo ſe abſteve aquelle dia de entrar na Cidade, como coſtuma abſter-ſe hum Povo, quando foi derrotado, e vem fugindo d' huma batalha.

4 O Rei entretanto eſtava com a cabeça coberta, e dizia a grandes gritos: Meu filho Abſalão! Abſalão meu filho!

5 Mas Joab tendo entrado onde o Rei eſtava, lhe diſſe: Tu cobriſte hoje de

de confusão a todos os teus servos, que te salvárão a vida, e que a salvárão a teus filhos, e a tuas filhas, a tuas mulheres, e a tuas concubinas.

6 Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amão: e mostraste hoje que se te não dá nem dos teus Officiaes, nem dos teus criados; e agora conheci, que se Absalão viveſſe, e todos nós foſſemos mortos, então ficarias tu contente.

7 Agora pois levanta-te, e sahe cá, e falla, e mostra a teus servos, que estás satisfeito delles. Porque eu te juro pelo Senhor, que senão sahires, nem sequer hum homem ficará comtigo esta noite; e isto te será peior, do que todos os males que tem vindo sobre ti des da tua mocidade até o presente.

8 O Rei pois se foi assentar á porta; e o Povo avisado de que elle lá estava, veio todo presentar-se diante delle: mas os d'Israel se retirárão ás suas tendas.

9 E todo o Povo em todas as Tribus d'Israel dizia á porfia: O Rei nos li-

livrou da mão de nossos inimigos; elle mesmo nos salvou do poder dos Filistheos; e agora foi constrangido a fugir da sua terra por causa d'Absalão.

10 E Absalão a quem tinhamos ungido por nosso Rei, morreo na batalha: até quando estareis em inacção, e porque não fazeis voltar o Rei?

11 O Rei David porém mandou dizer aos Pontifices Sadoc, e Abiathar: Fallai aos Anciãos de Juda, e dizeilhes: Porque sois vós os ultimos em convidar o Rei, que venha para sua casa? Porque tinhão chegado á noticia do Rei em sua casa as palavras de todo o Israel.

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso, e minha carne: porque sois vós os ultimos em fazer chamar o Rei?

13 E dizei a Amasa: Não es tu meu osso, e minha carne? Deos me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre General do meu exercito, em lugar de Joab.

14 Com isto ganhou elle o coração de todos os de Juda, como se forão

hum

hum só homem: e enviárão a dizer ao Rei: Volta, e todos os teus servos.

15 Voltou pois o Rei, e chegou até o Jordão: e todos os de Juda vierão até Galaad para receber o Rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Ora Semei de Bahurim, filho de Géra, filho de Jemini, veio a grão pressa com os de Juda a encontrar-se com o Rei David,

17 (*a*) seguido de mil homens de Benjamim. Veio tambem Siba, servo da casa de Saul, com os seus quinze filhos, e vinte servos: (*b*) e mettendo-se pelo Jordão adiante do Rei,

18 passárão o váo, (*c*) para fazerem

Y ii

(*a*) *Seguido de mil homens de Benjamim.* Ou seus soldados, ou seus apaniguados. Pereira.

(*b*) *E mettendo-se pelo Jordão, &c.* Isto se póde entender ou dos homens de Juda mencionados no verso 15. ou de Siba, e da sua comitiva, que aqui se nomea. Pereira.

(*c*) *Para fazerem passar a familia do Rei.* O Hebreo parece insinuar, que os homens passárão a cavallo, e a familia do Rei numa barca: porque diz, *transivit Scapha.* Pereira.

rem paſſar a familia do Rei, e para executarem o que elle lhe mandaſſe. Mas Semei filho de Gera proſtrado diante do Rei, (*d*) quando já tinha paſſado o Jordão,

19 lhe diſſe: Não caſtigues, meu Senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias de teu ſervo, meu Rei, e Senhor, no dia que ſahiſte de Jeruſalem; nem as conſerves, ó Rei, no teu coração.

20 Porque eu teu ſervo conheço o meu peccado; e por iſſo vim o primeiro de toda a caſa de Joſé, e ſahi a receber ao Rei meu Senhor.

21 Mas Abiſai filho de Sarvia reſpondeo: Acaſo baſtaráõ eſtas palavras, para Semei não ſer morto, depois de ter amaldiçoado ao Ungido do Senhor?

22 E David diſſe: Que tenho eu com-

(*d*) *Quando já tinha paſſado o Jordão.* He o que ſoão as palavras da Vulgata. Mas dos verſos 31. 36. e 39. parece colher-ſe, que em lugar de *cum jam tranſiſſet*, deve ler-ſe, *cum tranſiſſet*, iſto he, quando já eſtava a ponto de paſſar. E iſto meſmo nota Mariana, que he o que dão a entender o Hebreo, e os Setenta. PEREIRA.

comvoſco, filhos de Sarvia? porque vindes vós hoje (*e*) a ſervir-me d'adverſarios? Pois que hade hoje tirar-ſe a vida a hum Iſraelita? Ignoro eu acaſo, que hoje fui feito Rei ſobre Iſrael?

23 E diſſe para Semei: (*f*) Não morrerás. E aſſim lho jurou.

24 Veio tambem Mifiboſeth (*g*) fi-filho de Saul a receber o Rei, ſem ter lavado os pés, nem ter feito a barba: e não tinha lavado ſeus veſtidos des do dia que o Rei tinha ſahido, até o dia em que tinha chegado em paz.

25 E tendo ſahido a receber o Rei em Jeruſalem, diſſe-lhe o Rei: Mifiboſeth, porque não foſte tu comigo?

E

(*e*) *A ſervir-me d' adverſarios*? Iſto quer dizer aquelle *in Satan*. E porque o adverſario he tentador, tambem ſe poderia aqui verter: *Porque vindes vós hoje a tentar-me*? Pereira.

(*f*) *Não morrerás*. Sobentende-ſe hoje, e em quanto eu viver: porque do III. dos Reis, Cap. II. verſo 8. 9. e 44. conſta que Semei fora hum dos que David á hora da morte encommendou a Salamão, que lhes tiraſſe a vida, e Salamão aſſim o cumprio. Pereira.

(*g*) *Filho de Saul. Filho* por *neto*: porque era filho de Jonathas, como aqui declarão os Setenta, dizendo: *Filius Jonathae, filii Saul*. Pereira.

26 E reſpondeo-lhe, dizendo: Meu Rei, e Senhor, o meu criado me deſattendeo: porque eu teu ſervo lhe diſſe, que me apparelhaſſe hum jumento para me montar nelle, e ir com o Rei: pois eu teu ſervo ſou coxo:

27 E elle demais diſto me accuſou a mim teu ſervo diante de ti, meu Rei, e Senhor. Mas tu, meu Rei, e Senhor, es como hum Anjo de Deos; faze o que bem te parecer.

28 Porque quando tu podias tratar toda a caſa de meu pai, como digna de morte, tu me pozeſte á tua meza: de que poderei eu pois queixar-me com juſtiça? e que motivo terei eu para te importunar mais?

29 E o Rei reſpondeo: Para que has de fallar mais? O que eu mandei, ha de ſubſiſtir. Tu, e Siba reparti a fazenda.

30 E Mifiboſeth reſpondeo ao Rei: Fique elle muito embora com tudo, huma vez que o Rei meu Senhor ſe recolheo felizmente a ſua caſa.

31 Tambem Berzellai de Galaad, ten-

tendo vindo de Rogelim, acompanhou o Rei na paſſagem do Jordão, prompto para o ſeguir ainda da outra banda do rio.

32 Era Berſellai de Gallaad muito velho, iſto he, de oitenta annos, e elle meſmo tinha provído o Rei de viveres, quando eſtava nos arraiaes; porque era muito rico.

33 O Rei pois diſſe a Berſellai: Vem comigo, para viveres em minha companhia deſcançado em Jeruſalem.

34 E Berzellai reſpondeo ao Rei: Quantos são os annos da minha vida, para que eu ſuba com o Rei a Jeruſalem?

35 Oitenta annos tenho hoje: acaſo eſtão os meus ſentidos com vigor para diſcernir entre o doce, e o amargo? ou póde teu ſervo perceber ſabor no que come, e no que bebe? ou poſſo ouvir já a voz dos cantores, e das cantoras? porque hade teu ſervo ſervir de carga ao Rei meu Senhor?

36 Seguir-te-hei ainda teu ſervo hum pouco da outra banda do Jordão: tal mudança não me faz conta.

Ro-

37 Rogo-te pois que permittas a teu ſervo voltar-me, e morrer na minha Cidade, e ſer enterrado junto do ſepulcro de meu pai, e de minha mãi. Mas aqui eſtá Camaan teu ſervo: vá elle comtigo, meu Rei, e Senhor: e faze delle o que for mais do teu goſto.

38 E o Rei lhe diſſe: Paſſe comigo Camaan, e far-lhe-hei tudo o que quizeres, e conceder-te-hei tudo o que pedires.

39 E como o Rei, e todo o Povo tiveſſem paſſado o Jordão, beijou o Rei a Berzellai, e o abençoou: e elle voltou para ſua caſa.

40 Paſſou pois o Rei a Galgala, e Camaan com elle. Mas toda a Tribu de Juda tinha acompanhado o Rei ao paſſar do Jordão, e ſó ſe tinha achado alli ametade do Povo d'Iſrael.

41 Pelo que acudindo juntos todos os d'Iſrael ao Rei, lhe diſſerão: Porque te roubárão noſſos irmãos os de Juda, e fizerão paſſar ao Rei o Jordão, e a toda a gente de David com elle?

42 E todos os homens de Juda reſpon-

ſpondêrão aos homens d'Iſrael: He porque o Rei a nós nos toca mais de perto: que motivo ha para vos enojardes por iſſo? acaſo comemos nós alguma couſa do Rei, ou tem-ſe-nos dado alguns preſentes?

43 E reſpondendo os d'Iſrael aos de Juda, diſſerão: Nós ſomos dez tantos mais do que vós para ſervir ao Rei: e aſſim mais nos toca David a nós do que a vós: porque nos fizeſtes eſte aggravo, e não ſe nos deo aviſo antes, para fazermos voltar o noſſo Rei? E os homens de Juda reſpondêrão com deſabrimento aos d'Iſrael.

CA-

CAPITULO XX.

Seba excita huma nova ſublevação contra David. Joab formaliza-ſe da confiança que David moſtra fazer d' Amáſa, e o mata. Vai ſitiar Abéla para onde Seba ſe havia retirado. Seba he morto.

1 SUccedeo achar-ſe alli (*a*) hum homem de Belial, por nome Seba, filho de Bocri, da Tribu de Benjamim, o qual começou a dar á trombeta, e a dizer: Nós não temos parte em David, nem herança no filho d'Iſai. Volta-te para as tuas tendas, Iſrael.

2 Aſſim todo o Iſrael ſe ſeparou de David, e ſeguio a Seba filho de Bocri: mas os de Juda não ſe ſeparárão do ſeu Rei des do Jordão até Jeruſalem.

3 E o Rei depois que chegou ao ſeu Palacio de Jeruſalem, mandou que as dez concubinas que elle tinha deixado pa-

(*a*) *Hum homem de Belial.* Aſſim coſtuma a Eſcritura chamar hum homem peſſimo, hum homem libertino: porque como já noutra parte advertimos, *Belial* quer dizer *ſem jugo.* PEREIRA.

para o guardarem, foſſem encerradas numa caſa, onde lhes fazia dar o que era neceſſario: (*b*) e não ſe chegou mais a ellas: mas ficárão aſſim encerradas, vivendo como viuvas até o dia da ſua morte.

4 Diſſe então o Rei a Amáſa: Faze-me vir dentro de tres dias todos os de Juda, e acha-te preſente com elles.

5 Partio logo Amáſa para ajuntar os de Juda; mas tardou além do tempo que o Rei lhe deſignára.

6 Diſſe pois David a Abiſai: Agora affligir-nos-ha Seba muito mais do que fez Abſalão. Por tanto toma comtigo os ſervos de teu Senhor, não ſucceda que elle ache Cidades fortes, e nos eſcape.

7 Sahírão logo com elle as gentes de Joab, (*c*) e tambem os Ceretheos, e os Feletheos, e todos os homens mais va-

(*b*) *E não ſe chegou mais a ellas.* Em conſideração da copula que com ellas tinha tido ſeu filho Abſalão. Pereira.

(*c*) *E tambem os Ceretheos, &c.* Quaes eſtes foſſem, fica dito nas Notas ao Capitulo VIII. deſte Livro, verſo 18. Pereira.

valentes de Jeruſalem, para perſeguirem a Seba filho de Bocri.

8 E quando elles eſtavão junto da grande pedra que ha em Gabaon, lhes ſahio ao encontro Amáſa. Eſtava Joab veſtido d'huma tunica eſtreita, que lhe ficava juſta ao corpo, e ſobre ella levava cingida a eſpada pendente até as ilhargas, dentro da ſua bainha feita com tal arte, que num momento podia ſahir, e ferir.

9 Diſſe pois Joab a Amáſa: Paz ſeja comtigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amáſa pela barba, como para beijal-lo.

10 E como Amáſa não reparou na eſpada que trazia Joab, eſte o ferio num lado, e lhe lançou por terra os inteſtinos; e ſem ſer neceſſario ſegundo golpe, cahio morto. Porém Joab, e Abiſai ſeu irmão marchárão contra Seba filho de Bocri.

11 Entretanto alguns dos companheiros de Joab, parando junto ao cadaver d'Amáſa, diſſerão: Eis-aqui quem quiz ſer General de David em lugar de Joab. E

12 E Amáſa eſtava eſtendido no meio do caminho, todo envolto no ſeu ſangue. Mas hum tal vendo que todo o Povo parava a vello, tirou-o do caminho para o campo, e o cubrio com hum manto, para os que paſſavão não pararem por cauſa delle.

13 Tirado pois que foi Amáſa do caminho, paſsárão todos os que hião com Joab, em ſeguimento de Seba filho de Bocri.

14 Mas eſte tinha atraveſſado todas as Tribus d'Irſael até Abéla, e Bethmaaca: e tinha-ſe-lhe ajuntado tudo o que havia de eſcolhido na gente.

15 Vierão pois, e ſitiárão-no em Abéla, e em Bethmaaca, e levantárão baterias contra a Cidade, e ficou eſta cerrada; e toda a gente que eſtava com Joab trabalhava em arruinar os muros.

16 Então huma mulher da Cidade de muito ſizo gritou: Ouvi, ouvi: Dizei a Joab, que chegue cá, que lhe quero fallar.

17 E tendo chegado Joab, lhe diſſe a mulher: Tu es Joab? Elle lhe reſpondeo:

deo: Sou. Ouve, diſſe ella, as palavras de tua eſcrava. Elle lhe reſpondeo: Ouço.

18 Proſeguio a mulher: Noutro tempo coſtumava-ſe dizer: Os que buſcão conſelho, peção-no a Abéla; e aſſim concluião os ſeus negocios.

19 Acaſo não ſou eu a que digo a verdade em Iſrael aos que ma perguntão? e tu queres arruinar huma Cidade, e deſtruir huma Metropole em Iſrael? porque te fadigas tu em deſtruir a herança do Senhor?

20 E Joab reſpondeo, dizendo: Longe, longe de mim que eu tal faça: eu não deſtruo, nem demulo.

21 A couſa não he aſſim: ſenão que hum homem do monte d'Efraim chamado Seba filho de Bocri, ſe levantou contra o Rei David. Entregai-nos ſó eſte, e retirar-nos-hemos da Cidade. E diſſe a mulher a Joab: Agora meſmo te ſerá lançada a ſua cabeça pelo muro.

22 Dito iſto, foi ter com todo o Povo, e fallou-lhes tão ſabiamente, que a hum meſmo tempo foi cortada a cabe-

beça de Seba filho de Bocri, e lançada a Joab. Immediatamente tocou elle a trombeta, e ſe retirárão todos para as ſuas tendas: e Joab voltou a ver-ſe com o Rei em Jeruſalem.

23 Joab pois era General de todo o exercito d'Iſrael. Banaias filho de Jojada commandava os Ceretheos, e os Feletheos.

24 Aduram era Superintendente dos Tributos: Joſafat filho d'Ahilud, o que preſentava os Requerimentos.

25 Siva era Secretario: Sadoc, e Abiathar, Pontifices.

26 E Ira de Jair (*d*) era Sacerdote de David.

CA-

(*d*) *Era Sacerdote de David.* Já vimos no Capitulo VIII. verſo 18. que o nome *Sacerdote* ſe toma algumas vezes por hum Confidente, por hum Miniſtro íntimo, ou da Puridade. Pereira.

CAPITULO XXI.

Fome de tres annos em Iſrael. David entrega aos Gabaonitas ſete peſſoas da familia de Saul. Piedade de Reſfa para com os corpos deſtes Principes. David os manda ſepultar. Guerras contra os Filiſtheos.

Anno do M. 2983. ant. de Chr. 1021.

1 HOuve tambem em tempo de David huma fome, que durou tres annos continuos, ſobre cuja cauſa conſultou David o oraculo do Senhor: e o Senhor lhe reſpondeo, que era por cauſa de Saul, e da ſua caſa, que era huma caſa ſanguinaria, porque tinha morto os Gabaonitas.

2 Ora os Gabaonitas não erão dos filhos d'Iſrael, mas humas reliquias dos Ammorreos: e os Iſraelitas ſe tinhão alliado com elles por juramento: e Saul havia emprendido extinguillos, (*a*) por hum zelo como em favor dos filhos d' Iſrael, e de Juda.

Da-

(*a*) *Por hum zelo, &c.* Mas zelo indiſcreto, e mal entendido. PEREIRA.

3 David pois fazendo vir os Gabaonitas, lhes disse: Que he o que vós quereis que eu faça? e que satisfação vos darei eu, para que vós abençoeis a herança do Senhor?

4 E os Gaboanitas lhe respondêrão: Não he nossa pretenção sobre ouro, nem sobre prata, senão contra Saul, e contra a sua casa: nem queremos que pereça homem d'Israel. E o Rei lhes disse: Que he pois o que quereis que vos faça?

5 Elles respondêrão ao Rei: Aquelle homem, que tão iniquamente nos esmagou, e opprimio, nós o devemos acabar de modo, que não fique da sua linhagem nem hum só nos termos d'Israel.

6 (*b*) Dem-se-nos sete de seus filhos, para os crucificarmos á honra do Senhor em Gábaa, donde era Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o Rei disse: Eu vo-los darei.

7 E perdoou o Rei a Mifiboseth fi-

(*b*) *Dem-se-nos sete, &c.* Modificação do que primeiro tinhão pedido no verso 5. Pereira.

lho de Jonathas, filho de Saul, por cauſa do juramento do Senhor, que tinhà mediado entre David, e entre Jonathas filho de Saul.

8 Mas tomou os douſ filhos de Reſfa filha d'Aia, chamados Armoni, e Miſiboſeth, os quaes ella houvera de Saul; e ſinco filhos (*c*) que Micol filha de

(*c*) *Que Micol filha de Saul tinha gérado a Hadriel.* Eſte Texto offerece aos Interpretes hum monte de difficuldades. Porque primeiramente Micol como eſteril não teve filhos alguns. (II. Reg. VI. 23.) Depois Micol quando David a deixou não caſou com Hadriel, mas com Faltiel. (I. Reg. XXV. 44.) E a que caſou com Faltiel foi Merob ſua irmã. (I. Reg. XVIII. 19.) Como ſe póde logo verificar o que aqui ſe diz, que Micol tivera ſinco filhos gérados a Hadriel, e na qual lição com admiravel conſenſo concordão todos os Codices Hebreos, Gregos, e Latinos? A reſpoſta ordinaria he dizer, que eſtes ſinco filhos os attribue a Eſcritura a Micol não como naturaes, mas como adoptivos: porque tendo-os parido d'Hadriel ſua irmã Merob, morta eſta os adoptou, e educou Micol. Aſſim os Rabbinos citados por S. Jeronymo nas Tradições Hebraicas. Mas ao Padre Mariana juſtamente parece duro entender de filhos adoptivos o que o Texto diz: *Quos genuerat Michol.* Por tanto não obſtante o conſenſo do Original Hebreo com o Grego dos Setenta, e com a Vulgata Latina, não parece temeraria a ſuſpeita, que antes da

de Saul tinha gérado a Hadriel filho de Berzellai, que era de Moláthi.

9 E entregou-os nas mãos dos Gabaonitas, que os crucificárão no monte diante do Senhor. Affim acabárão eſtes ſete homens, executados todos juntos, nos primeiros dias da ſeifa, quando ſe começavão a ſegar as cevadas. Anno do M. 2984. ant. de J. C. 1018.

10 Porém Reſfa filha d'Aia, tomando hum panno de cilicio o eſtendeo a ſeus pés ſobre huma pedra, des do principio da ſeifa, até que a agoa do Ceo cahio ſobrelles: e cuidou em que as aves os não deſpedaçaſſem de dia, nem as féras de noite.

11 E foi contado a David o que fizera Reſfa filha d'Aia, e concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os

Z ii oſ-

Correcção Romana tiverão Caetano, e Cano, e ainda depois della Tirino, de eſtarem aqui corruptos todos os Codices, e que em lugar de *filios Michol*, ſe devia entender *filios Merob*, como com effeito traz o Parafraſtes Caldeo citado por Mariana. O que parece mais admiſſivel, do que a conjectura de Manoel de Sá, que talvez *Merob* ſe chamaſſe tambem *Micol*. Ferreira.

ossos de Saul, e os ossos de Jonathas seu filho aos vizinhos de Jabés de Galaad, que os tinhão roubado da praça de Bathaim, na qual os Filistheos os tinhão pendurado, quando matárão a Saul em Gelboé.

13 Dalli pois transportou David os ossos de Saul, e os de Jonathas seu filho. E tendo tambem feito recolher os ossos dos que tinhão sido crucificados,

14 os mandou enterrar com os de Saul, e de Jonathas seu filho no jazigo de Cis, pai de Saul em Séla, no paiz de Benjamim. E forão cumpridamente executadas todas as ordens do Rei: depois do que se applacou Deos com a terra.

15 Mas os Filistheos tornárão de novo a fazer guerra contra Israel: e sahio David com a sua gente, e pelejavão contra os Filistheos. E como David se visse desfalecido,

16 Jesbibenoth da linhagem d'Arafa, que tinha huma lança, cujo ferro pezava trezentas onças, e cingia huma es-

eſpada nova, ſe esforoçu por ferir a David:

17 mas Abiſai filho de Sarvia ſe metteo de permeio, e tendo ferido ao Filiſtheo, o matou. Então fizerão as gentes hum juramento, dizendo: Tu não tornarás a ſahir á batalha comnoſco, para que não apagues a alampada d'Iſrael.

18 Houve ainda huma ſegunda guerra (*d*) em Gob contra os Filiſtheos: então Sobocai d'Auſati (*e*) matou a Saf, da linhagem d'Aráfa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filiſtheos, (*f*) na qual Adeodato filho de Boſque, que tecia

(*d*) *Em Gob.* Nos Paralipomenos 1. xx. 4. ſe diz *Gazer*: porque ou ambos erão Povos vizinhos, ou o meſmo Povo tinha dous nomes. Pereira.

(*e*) *Matou a Saf.* Que no meſmo lugar dos Paralipomenos ſe chama *Saffai.* Pereira.

(*f*) *Na qual Adeodato filho de Boſque.* He traducção Latina do Hebreo, *Elcanara filius Jare.* Porque como com outros adverte Duhamel, he coſtume explicar por nomes appellativos o que ſignificão os nomes proprios: como ſe em lugar de *Joſeph* pozeramos *Augmento.* Pereira.

cia pannos de côres em Belém, (g) matou a Golias de Geth, que levava huma lança, cuja haſtea era como o páo, em que os tecelões enrolão a thea.

20 Houve ainda outra quarta guerra em Geth, na qual ſe achou hum homem de grande eſtatura, que tinha ſeis dedos em cada mão, e ſeis em cada pé, iſto he, vinte e quatro dedos, e que era da caſta d'Aráfa.

21 (h) Eſte blasfemou contra Iſrael: mas Jonathan filho de Semeáa irmão de David o matou.

22 Tinhão naſcido eſtes quatro homens em Geth, da linhagem d'Aráfa: e forão mortos á mão de David, e das ſuas gentes.

CA-

(g) *A Golias de Geth, &c.* O Author dos Paralipomenos no lugar aſſima citado declara que eſte Golias morto por Adeodato era irmão do outro Golias morto por David. PEREIRA.

(h) *Eſte blasfemou contra Iſrael.* Quer dizer, que o inſultou com inſolencia. PEREIRA.

CAPITULO XXII.

Cantico que David pronunciou em acção de graças, por Deos o ter livrado de todos os seus inimigos.

1 E David fallou ao Senhor (*a*) as palavras deste Cantico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul.

2 E disse assim: O Senhor he o meu rochedo, e a minha força, e o meu Salvador.

3 Elle he o meu Deos forte; nelle esperarei: elle o meu escudo, e a força da minha salvação. Elle he o que me le-

(*a*) *As palavras deste Cantico.* Que he em substancia o mesmo que o Salmo XVII. só com a differença d'algumas palavras. O que procedeo, segundo discorre Estio, de que aqui nos Reis foi este Salmo traduzido immediatamente sobre o Hebreo: no Salterio porém foi segundo a Versão dos Setenta. E isto me parece mais provavel, do que dizer com Tirino, que David primeiro compuzera este Salmo em estilo mais tosco, e depois o dera mais limado, para assim o contarem os Levitas. PEREIRA.

levanta, elle o meu refugio: ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor digno de todo o louvor: elle me livrará de meus inimigos.

5 Porque me cercárão quebrantos de morte; torrentes de Belial me atemorizárão.

6 Cordas de inferno me cingírão todo; laços de morte me apanhárão descuidado.

7 Eu invocarei o Senhor na minha tribulação, e clamarei ao meu Deos: e elle ouvirá a minha voz lá do seu Templo, e o meu clamor chegará ás suas orelhas.

8 A terra se commoveo, e estremeceo: os fundamentos dos montes forão agitados, e abalados, porque o Senhor se irou contra elles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto; hum fogo devorador (*b*) sa-

(*b*) *Sahirá da sua boca.* Assim a Vulgata com o Hebreo no futuro, em lugar do qual vertem muitos no preterito *sahio*, seguindo os Setenta. PEREIRA.

ſahirá da ſua boca : por elle ſerão accezos carvões.

10 Elle abaixou os Ceos, e deſceo, tendo hum eſcuro nublado debaixo de ſeus pés.

11 E ſubio ſobre os Querubins, e voou; e voou ſobre as azas dos ventos.

12 Elle poz trévas ao redor de ſi para ſe occultar, joeirando as aguas das nuvens do Ceo.

13 Em virtude do eſplendor da ſua preſença ſe accendêrão carvões de fogo.

14 O Senhor trovejará do Ceo, e o Altiſſimo fará ſoar a ſua voz.

15 Elle diſparou ſettas, e diſſipou-os; raios, e conſumio-os.

16 E apparecêrão as profundidades do mar, e deſcubrírão-ſe os fundamentos da terra, ao ameaçar do Senhor, ao vehemente aſſopro da ſua ira.

17 Elle enviou do alto, e tomou-me, e tirou-me das muitas aguas.

18 Livrou-me d'hum inimigo poderoſiſſimo, e daquelles que me tinhão odio, porque erão mais fortes do que eu.

El-

19 Elle me prevenio no dia da minha tribulação; e o Senhor ſe fez o meu firme eſteio.

20 Elle me tirou a deſcampado; livrou-me, porque eu lhe agradei.

21 (*c*) O Senhor me retribuirá ſegundo a minha juſtiça; e elle me tratará ſegundo a pureza de minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não obrei ímpiamente contra o meu Deos.

23 Porque eu tive todos os ſeus mandamentos diante de meus olhos, e não me arredei dos ſeus preceitos.

24 E ſerei perfeito com elle, e guardar-me-hei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá, ſegundo a minha juſtiça, e ſegundo a pureza de minhas mãos diante dos ſeus olhos.

26 (*d*) Com o Santo ſerás Santo, e com o robuſto perfeito.

Com

(*c*) *O Senhor me retribuirá, &c.* Texto notavel contra os hereges modernos, que dizem, que a noſſa juſtiça não merece diante de Deos retribuição alguma. ESTIO.

(*d*) *Com o Santo ſerás Santo.* Iſto não ſe de-

27 Com o puro ſerás puro, e com o perverſo far-te-has perverſo.

28 Salvarás o Povo pobre, e com os olhos dos teus olhos humilharás os ſoberbos.

29 Porque tu, Senhor, es a minha candea; e tu, Senhor, allumiarás as minhas trévas.

30 Comtigo correrei armado a combater: com o meu Deos ſaltarei o muro.

31 O caminho de Deos he immaculado; a palavra do Senhor he purificada ao fogo; elle he o eſcudo de todos os que eſperão nelle.

32 Que Deos ha, ſenão o Senhor? e que forte ha, ſenão o noſſo Deos?

33 O Deos que me cingio de fortaleza, e aplainou, e aperfeiçoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos

ve entender dos effeitos das boas, ou más converſações, ou companhias dos homens, como vulgarmente ſe entende: mas do modo com que o Senhor ſe ha comnoſco, a ſaber, bom e ſincero com os bons; duro e reſervado com os malicioſos. Estio.

dos cervos, e me põe ſobre as minhas alturas.

35 Que inſtrue as minhas mãos para a peleja, e faz os meus braços como hum arco de bronze.

36 Tu me déſte o eſcudo da tua ſalvação, e a tua benignidade me engrandeceo.

37 Alargaſte os meus paſſos debaixo de mim: e não desfalecêrão os meus artelhos.

38 Eu perſeguirei os meus inimigos, e fallos-hei em migalhas, não tornarei atrás, até que os conſuma.

39 Conſumil-los-hei, e desfazel-los-hei de modo, que ſe não levantem; elles cahiráõ debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceſte de força para combater: fizeſte acurvar debaixo de mim os que ſe me oppunhão.

41 Fizeſte que meus inimigos, que me aborrecião, voltaſſem as coſtas; e eu os arruinarei de todo.

42 Elles clamaráõ; e ninguem virá em ſeu ſoccorro: clamaráõ ao Senhor, e elle os não ouvirá.

Eu

43 Eu os moerei como o pó da terra; trilhal-los-hei, e desfal-los-hei, como o lodo das ruas.

44 Tu me ſalvarás das contradicções do meu Povo; conſervar-me-has para ſer o Chefe das Nações; hum Povo, que eu não conheço, me ſervirá.

45 Os filhos eſtranhos me reſiſtirão; em me ouvindo, elles me obedeceráõ.

46 Os filhos eſtranhos ſe desfizerão: e elles ſerão eſtreitados nos ſeus encerramentos.

47 Viva o Senhor, e ſeja bemdito o meu Deos: e o Deos forte da minha ſalvação ſerá exaltado.

48 Tu es, ó Deos, o que me vingas, e o que ſujeitas os Póvos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras d'entre os meus inimigos; e o que me exaltas ſobre os que me reſiſtem: tu me livrarás do homem injuſto.

50 Por iſſo, Senhor, te darei as graças no meio das Nações; e entoarei louvores ao teu Nome.

51 O que engrandece as ſaudes do

ſeu

seu Rei, e usa de misericordia com David seu Ungido, e com a sua descendencia para sempre.

CAPITULO XXIII.

Ultimas palavras de David. Nomes dos mais valentes homens dos seus exercitos.

1 ESTas são (*a*) as ultimas palavras de David. Disse David filho d'Isai: Disse o varão, a favor do qual se decretou (*b*) sobre o Christo do Deos de Jacob, excellente Cantor d'Israel.

2 O Espirito do Senhor fallou por mim: e a sua palavra pela minha lingua.

3 O Deos d'Israel me disse, o Forte

(*a*) *As ultimas palavras de David.* Não as ultimas absolutamente, mas as ultimas que fallou com espirito profetico depois de todos os Salmos. PEREIRA.

(*b*) *Sobre o Christo.* Isto he, sobre o haver de ser o Christo, ou o Ungido do Deos de Jacob: ou sobre o haver de representar em figura o Christo, ou o Messias. PEREIRA.

te d'Iſrael fallou, (c) o Dominador dos homens, o juſto Dominador dos que temem a Deos.

4 Como a luz da aurora que reſplandece pela manhã ao ſahir do Sol ſem nuvens, e como a herva da terra que brota com as chuvas.

5 A minha caſa não era tal diante de Deos, que deveſſe elle fazer comigo hum pacto eterno, hum pacto firme, e de todas as partes incontraſtavel. Porque elle he toda a minha ſalvação, e toda a minha vontade: e não ha couſa alguma, que daqui não tenha a ſua origem.

6 Mas os prevaricadores ſerão arrancados todos como os eſpinhos, que ſe não tocão com as mãos.

7 E ſe alguem quizer tocal-los, armar-

(c) *O Dominador dos homens, &c.* O contexto da Vulgata parece pedir, que eſtes Titulos como caſos d'appoſição ſe entendão do meſmo Deos, como os precedentes. Todavia Eſtio, e Malvenda tem por melhor, que elles ſe refirão a David por modo imperativo, como ſe Deos lhe diſſera: Tu Dominador dos homens ſê juſto Dominador dos que temem a Deos. E eſte meſmo ſentido concebêrão Saci, e de Carrieres. Pereira.

mar-se-ha de ferro, e d'hum páo de lança: e pegando-lhes fogo serão queimados, até não ficar nada delles.

8 Eis-aqui os nomes dos valentes de David. (*d*) O que se assenta em cadeira, Principe sapientissimo (*e*) entre tres elle he (*f*) como o tenro bichinho da

(*d*) *O que se assenta em cadeira, &c.* Já noutra parte notámos, que o Interprete Latino em lugar dos nomes proprios costuma pôr o que elles significão. Assim aqui as palavras, *o que se assenta em cadeira sapientissimo*, são huma peritrase do nome proprio de *Jesbaão*, que he o sujeito de que se falla. O que se prova claramente, de que onde aqui no segundo dos Reis vertco S. Jeronymo *sedens in cathedra Princeps sapientissimus*, o mesmo S. Jeronymo, 1. Paral. XI. 11., poz simplesmente, *Jesbaam filius Hachamoni.* PEREIRA.

(*e*) *Entre tres.* No lugar assima citado dos Paralipomenos se diz *entre trinta*: o que se não oppõe ao presente Texto dos Reis. Porque *trinta* se chamavão no principio os valentes de David, entre os quaes *trinta* se distinguião os primeiros tres, de que aqui se trata, e entre estes primeiros tres era *Jesbaão* o primeiro. PEREIRA.

(*f*) *Como o tenro bichinho da madeira.* Aqui temos outra vez a interpretação do nome proprio posta em lugar do mesmo nome, que no Hebreo, e nos Setenta he *Adino Hesnita.* Toda a dúvida aqui he, se *Adino Hesnita* he segundo nome do mesmo *Jesbaão*: ou se denota Heroe diverso, com o

da madeira, e elle foi o que d'huma feita (*g*) matou oitocentos.

9 Depois deſte, Eleazar Ahohita (*h*) filho de ſeu tio paterno, era o ſegundo entre os tres valentes, que ſe achárão com David (*i*) quando inſultárão aos Filiſtheos, e ſe ajuntárão alli para dar batalha.

10 E tendo ſubido os Iſraelitas, ſe preſentou Eleazar, e bateo os Filiſtheos até lhe canſar a mão, e ficar pegada á eſpada: e concedeo o Senhor naquelle dia huma ſinalada victoria: e o Povo que tinha fugido voltou a tirar os deſpojos dos mortos.

11 Depois deſte era Semma filho

qual ſe compara Jesbaão. Mariana ſegue o primeiro. Menoquio o ſegundo. Pereira.

(*g*) *Matou oitocentos.* No meſmo lugar dos Paralipomenos aſſima indicado ſe diz que matára trezentos: o que ſe deve entender d'outra occaſião. Pereira.

(*h*) *Filho de ſeu tio paterno.* O Hebreo tem, *filho de Dodo.* Mas *Dodo* ſignifica *tio paterno*: e aſſim tornou o Interprete Latino a pôr a ſignificação do nome proprio pelo meſmo nome. Pereira.

(*i*) *Quando inſultárão aos Filiſtheos.* Aſſim os Setenta. Mas o Hebreo diz ás aveſſas: *Quando os Filiſtheos os deſafiárão.* A Vulgata eſtá indifferente para hum, e outro ſentido. Pereira.

d'Age d'Arári. Huma vez tendo-ſe ajuntado os Filiſtheos num ſitio, onde havia hum campo cheio de lentilhas: e tendo fugido o Povo de diante dos Filiſtheos,

12 Semma ſe teve téſto no meio do campo, e o defendeo, e derrotou os Filiſtheos, e concedeo o Senhor huma grande victoria.

13 Algum tempo antes, os tres que erão os primeiros entre os trinta, tinhão vindo no tempo das meſſes ter com David á caſa d'Odollão: e os Filiſtheos tinhão o ſeu arraial no Valle dos gigantes:

14 e David eſtava num lugar forte: e ao meſmo tempo havia em Belém huma guarnição de Filiſtheos.

15 David pois teve deſejos, e diſſe: Oh ſe algum me dera a beber agua da ciſterna que ha em Belém junto á porta!

16 No meſmo ponto eſtes tres valentes rompendo pelo campo dos Filiſtheos, forão tirar agua á ciſterna de Belém, e a trouxerão a David. Mas elle

a

a não quiz beber, ſenão que fez della offerta ao Senhor,

17 dizendo: Guarde-me o Senhor de que tal faça. Beberei eu o ſangue deſtes homens, que forão buſcal-la, aventurando as ſuas vidas? Não quiz pois bebel-la. Aſſim o fizerão eſtes tres fortiſſimos.

18 Abiſai tambem irmão de Joab, e filho de Sarvia, era o primeiro dos tres que ſe ſeguem. Eſte he o que levantou a ſua lança contra trezentos que matou, affamado entre os tres,

19 e o mui inſigne delles, e ſeu Principe: mas não igualava os tres primeiros.

20 Banaias de Cabſeel, filho de Jojada, que foi hum homem valentiſſimo, e de grandes feitos. Elle matou (*k*) os dous leões de Moab: e elle meſmo deſ-

 ceo,

(*k*) *Os dous leões de Moab.* Por eſte entende metaforicamente o commum dos Interpretes a dous Capitães Moabitas fortiſſimos como dous leões: porque em lugar de *dous leões* traz aqui o Caldeo *dous Magnates*: não aſſim onde mais abaixo ſe diz *percuſſit leonem*, porque aqui o entendem todos de hum leão verdadeiro. Pereira.

ceo, e matou hum leão no meio d'huma ciſterna (*l*) em tempo de neve.

21 Elle foi tambem o que matou a hum Egypcio (*m*) homem digno de ſe ver, que tinha huma lança na mão: e tendo-ſe chegado a elle com huma vara, arrancou por força a lança da mão do Egypcio, e o matou com a ſua propria lança.

22 Iſto he o que fez Banaias filho de Jojada.

23 Elle era nomeado entre os ſegundos tres, que erão os mais inſignes entre os trinta: mas não chegava aos tres primeiros: e David o tinha feito ſeu Conſelheiro, e Eſcrivão da Puridade.

Aſael

(*l*) *Em tempo de neve.* Que he quando a fome faz eſtas féras mais ferozes, e o frio mais acanhados os homens pela contracção dos membros. Caetano accreſcenta por outra prova do animo, e robuſtez de Banaias, atrever-ſe a accommetter a hum leão num lugar tão eſtreito, como numa ciſterna, ou cova. PEREIRA.

(*m*) *Homem digno de ſe ver.* Sem dúvida pela ſua deſmarcada eſtatura. Porque ſegundo ſe lê, 1. Paral. XI. 23., tinha ſinco covados d'alto. PEREIRA.

24 Aſael irmão de Joab era dos trinta. Elcanan de Belém, filho do tio paterno d'Aſael;

25 Semma d'Harodi; Elica d'Harodi;

26 Heles de Falti; Hira de Thécua, filho d'Accés;

27 Abiezer d'Anathoth; Mabonai d'Huſati;

28 Selmon d'Ahoh; Maharai de Netofath;

29 Heled filho de Baana, que tambem era de Netofath; Itai filho de Ribai de Gabaath, na Tribu de Benjamim;

30 Banaia de Farathon; Heddai da torrente de Gáas;

31 Abialbon d'Arbath; Azmaveth de Berómi;

32 Eliaba de Salaboni; Jonathan dos filhos de Jaſſen;

33 Semma d'Ozóri; Aiam d'Aror, filho de Sarar;

34 Elifeleth filho d'Aasbai, que era filho de Maccati; Eliam filho d'Aquitofel de Gelon;

He-

35 Hesrai do Carmelo; Farai d' Arbi;

36 Igaal filho de Nathan de Soba; Bonni de Gadi;

37 Selec d'Ammoni; Naharai de Beroth, Escudeiro de Joab filho de Sarvia;

38 Ira de Jethrit; Gareb tambem de Jethrit;

39 Urias Hetheo. (*n*) São por todos trinta e sete.

(*n*) *São por todos trinta e sete.* A saber, os tres primeiros, os tres segundos, e os trinta. Falta hum, que a Escritura não nomea, mas que se deve sobentender que era Joab, General de todos estes valentes. PEREIRA.

CAPITULO XXIV.

Faz David resenha do seu Povo. He por isso reprehendido pelo Profeta Gad. Peste que Deos mandou a Israel.

Anno do M. 2987. ant. de J. Chr. 1017.

1 (*a*) TOrnou-se de novo a accender o furor do Senhor contra Israel: e excitou o Senhor contra

(*a*) *Tornou-se de novo a accender, &c.* Huma

tra elles a David, permittindo que déſſe eſta ordem: Vai, numéra a Iſrael, e a Juda.

2 Diſſe pois David a Joab General do ſeu exercito: Corre todas as Tribus d'Iſrael, desde Dan até Berſabée, e fazei reſenha do Povo, para eu ſaber o ſeu numero.

3 E Joab reſpondeo ao Rei: O Senhor teu Deos queira multiplicar o teu Povo outro tanto do que agora he, e ainda cem vezes mais aos olhos do Rei meu Senhor. Mas que he o que o Rei meu Senhor intenta com iſto?

4 Todavia a ordem do Rei prevaleceo ás repreſentações de Joab, e dos Generaes do exercito. E ſahio Joab da pre-

acção de ſi indifferente, póde vir a ſer hum grande peccado pelas circumſtancias que a acompanhão. E he o que ſuccedeo aqui, onde a Eſcritura claramente dá a entender, que fora grande o peccado de David não preciſamente por mandar fazer reſenha do Povo; mas ſim porque ſegundo os Santos Padres a mandou fazer por ſoberba, e vangloria, e não obſervou nella a Lei preſcrita, Exod. xxx. 12., que mandava que neſte caſo pagaſſe cada hum por ſi meio ſiclo para as deſpezas do Tabernaculo. Pereira.

preſença do Rei com os primeiros Officiaes da tropa a contar o Povo d'Iſrael.

5 Tendo elles paſſado o Jordão, vierão a Aroer, ao lado direito da Cidade, que eſtá no valle de Gad:

6 e por Jazer paſsárão a Galaad, e á terra baixa de Hodſi: e vierão aos boſques de Dan. E caminhando pelo contorno de Sidoma,

7 paſsárão perto das muralhas de Tyro, e toda a terra dos Heveos, e dos Cananeos, e chegárão até Berſabée ao Meio dia de Juda.

8 Tendo aſſim corrido (*b*) toda a terra, voltárão para Jeruſalem depois de nove mezes, e vinte dias.

9 Deo pois Joab ao Rei a liſta do Povo, e achárão-ſe em Iſrael (*c*) oitocen-

(*b*) *Toda a terra.* Correo Joab com os outros Commiſſarios todo o Reino, mas não contou todos os habitantes: porque no primeiro dos Paralipomenos xxi. 6. ſe diz: *Levi & Benjamin non numeravit, eo quod invitus exequeretur Regis imperium.* PEREIRA.

(*c*) *Oitocentos mil homens.* Nos Paralipomenos l. xxi. 5, dão-ſe outros numeros. Porque de Iſrael

centos mil homens robuſtos, e capazes de puxar pela eſpada ; e em Juda quinhentos mil combatentes.

10 Mas depois que foi contando o Povo, ſentio David hum remorſo no ſeu coração, e diſſe ao Senhor: Eu commetti hum grande peccado, porque obrei muito neſciamente.

11 Levantou-ſe pois David pela manhã, e o Senhor dirigio a ſua palavra a Gad Profeta, e Vidente de David, dizendo:

12 Vai dizer a David: Eis-aqui o que diz o Senhor: De tres couſas ſe te dá a opção: eſcolhe qual queres que te mande.

13 E Gad tendo-ſe preſentado a David, lho intimou, dizendo: Ou virá fome

apontão-ſe *mille millia & centum millia*: iſto he, hum milhão, e cem mil; e de Juda, *quadringenta ſeptuaginta millia*: iſto he, quatrocentos e ſetenta mil. O modo de concordar eſta diſcrepancia de numeros, diz Menoquio, he dizer: Que nos Paralipomenos o maior numero he daquelles, que realmente forão contados: aqui nos Reis o menor he daquelles, que forão regiſtrados nos Faſtos Regios. Pereira.

me por sete annos á tua terra : ou por tres mezes irás fugindo de teus inimigos, e elles perseguindo-te: ou ao menos haverá peste na tua terra por tres dias. Delibéra pois agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.

14 E David respondeo a Gad: Eu me acho numa estranha perplexidade. Mas melhor he que eu caia nas mãos do Senhor (porque são muitas as suas misericordias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, (*d*) des da manhã até o tempo sinalado : (*e*) e morrêrão do Povo des

(*d*) *Des da manhã até o tempo sinalado.* Isto he, até á hora de jantar, como dizem os Setenta, e com elles José Hebreo, Origenes, Santo Ambrosio, Theodoreto, e Beda: ou conforme a Tradição dos Rabbinos citada, e seguida por S. Jeronymo até o tempo do sacrificio da tarde : no que tambem convem com os antigos Expositores o commum dos modernos com o Abulense, que estende a duração do flagello a todos os tres dias. PEREIRA.

(*e*) *E morrêrão do Povo setenta mil homens.* Com tão grande perda de gente castigou Deos a soberba, e indiscrição de David: e com tantas mor-

des de Dan até Berſabée ſetenta mil homens.

16 E tendo eſtendido o Anjo do Senhor a ſua mão ſobre Jeruſalem para a deſtruir, ſe compadeceo o Senhor da ſua afflicção, e diſſe ao Anjo exterminador do Povo: Baſta: detem agora a tua mão. E o Anjo do Senhor eſtava (*f*) junto da eira (*g*) d'Areuna Jebuſeo.

17 E David logo que vio ao Anjo ferindo o Povo, diſſe ao Senhor: Eu ſou o que pequei: eu ſou o que obrei mal. Que fizerão eſtes, que não são ſenão humas ovelhas? Volte-ſe, te peço, a tua mão contra mim, e contra a caſa de meu pai.

18 E veio Gad naquelle dia buſcar a David, e lhe diſſe: Vai, e levanta hum

tes caſtigou a rebellião do Povo, que contra o ſeu Rei legitimo tinha ſeguido a Abſalão. Pereira.

(*f*) *Junto da eira, &c.* Eſtava ella no monte Moria, onde Abrahão quiz immolar a ſeu filho Iſaac. Pereira.

(*g*) *D' Areuna Jebuſeo.* Chamado nos Paralipomenos Ornon Jebuſeo d'origem, e Proſélito de profiſsão. Pereira.

hum Altar ao Senhor na eira d'Areuna Jebuſeo.

19 E David ſubio conforme a palavra que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor.

20 E como Areuna levantaſſe os olhos, vio que vinhão para elle o Rei, e os ſeus ſervos.

21 E adiantando-ſe o adorou proſtrado o roſto em terra, e lhe diſſe: Que motivo ha para o Rei meu Senhor vir buſcar a ſeu ſervo? E David lhe reſpondeo: A comprar-te a tua eira, e a edificar nella hum Altar ao Senhor, para que ceſſe a mortandade que graſſa no Povo.

22 E Areuna diſſe a David: Tome-a o Rei, meu Senhor, e ſacrifique como bem lhe parecer. Eis-aqui eſtão bois para o holocauſto, e hum carro, e jugos de bois para lenha.

23 Todas eſtas couſas pedio (*h*) o Rei

(*h*) *O Rei Areuna, &c.* Eſte titulo de Rei attribuido a Areuna não apparece nos Setenta, nem no Syriaco, nem no Arabe. Falta tambem em quatro Manuſcritos da Vulgata, que examinei na Bi-

Rei Areuna ao Rei, que acceitaſſe. E diſſe Areuna ao Rei: O Senhor teu Deos receba o teu voto.

24 E o Rei lhe reſpondeo: Eu não poſſo receber o que tu me offereces: mas comprar-to-hei pelo que vale, e não offerecerei ao Senhor meu Deos holocauſtos que me não cuſtem nada. Comprou-lhe pois David a eira, e os bois por ſincoenta ſiclos de prata;

25 e edificou alli hum Altar ao Senhor, ſobre o qual offereceo holocauſtos, e hoſtias pacificas. E o Senhor ſe aplacou com a terra, e ceſſou o flagello que aſſolava a Iſrael.

Fim do I. e II. Livro dos Reis.

bliotheca da Congregação do Oratorio deſta Corte; e em todas as Edições que a outro aſſumpto deixo apontadas na Nota ao Livro I. Cap. II. verſo 7. E o moderno Eſcoliador da Biblia Franceza de de Carrieres affirma, que ſó depois das correcções de Xiſto V., e Clemente VIII. he que elle ſe introduzio na Vulgata. Pelo que alguns Criticos perſuadem, que o dito adjunto de Rei, que com effeito ſe achava nos Codices Hebreos já em tempo de S. Jeronymo, foi accreſcentado por ſegunda mão. Pereira.

BS275.2 1782 v.5
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1293